



Programa de
Pós-Graduação em
Morfotecnologia - UFPE

ANAIIS

I COLÓQUIO REGIONAL EM MORFOTECNOLOGIA - UFPE



27 de novembro
de 2019
Recife



pósMorfotec
Programa de Pós-Graduação
em Morfotecnologia



**27
nov**



PROGRAMAÇÃO

HORÁRIO		AUDITÓRIO DO CB	
8h00 - 8h30 CREDENCIAMENTO			
8h30 - 9h	Abertura e apresentação do PPGM Palestra: "Perspectivas do PPGM-UFPE"	Coordenadora do PPG - Profa. Dra. Juliana Pinto	
9h00 - 9h40	Palestra: "Espectroscopia Raman e Microscopia de força atômica para análise de células placentárias incubadas com Streptococcus do grupo B"	Prof. Dr. Alexandre Borbely	
9h40 - 10h00 COFFEE BREAK			
10h00 - 11h40 Mesa-redonda: BIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA REPRODUÇÃO Mediador: Prof. Dr. Alexandre Borbely			
10h00 - 10h25	Palestra: "Pesquisas utilizando ratos como modelo experimental para entender o desenvolvimento humano"	Profa. Dra. Luciana M. Silva de Seixas Maia	
10h25 - 10h50	Palestra: "Efeito protetor da melatonina durante o desenvolvimento embrionário"	Profa. Dra. Fernanda das Chagas A. Mendes Tenório	
10h50 - 11h15	Palestra: "O uso de antipsicóticos durante a gestação e lactação pode prejudicar o recém-nascido?"	Prof. Dr. Bruno Mendes Tenório	
11h15 - 11h40	Debate da mesa-redonda: <i>Biologia do desenvolvimento e da reprodução</i>		
11h40 - 14h00 INTERVALO			
14h00 - 14h30	Palestra: "Liberação de fármacos transdérmicos"	Prof. Dr. Jeymesson Raphael Cardoso Vieira	
14h30 - 15h00	Palestra: "HPV e Câncer"	Prof. Dr. Jacinto da Costa Silva Neto	
15h00 - 16h00	APRESENTAÇÃO DE TRABALHO (ORAL)		Comissão de avaliação
16h00 - 16h20 COFFEE BREAK			
16h20 - 17h00	APRESENTAÇÃO DE TRABALHO (PAINEL)		Comissão de avaliação
17h00 - 17h30	Palestra: "Conhecendo a Morfotecnologia "		Profa. Dra. Sônia Pereira Leite - Fundadora PPGM
17h30 - 18h00	PREMIAÇÃO		Marcos Aurélio - Mestrando do PPGM e Coordenador discente do I Colóquio Regional em Morfotec



APOIO:



Indexada



APRESENTAÇÃO

O Programa de Pós-graduação *strictu sensu* em Morfotecnologia (PPGM) da Universidade Federal de Pernambuco foi aprovado na análise de mérito de APCNs em 2014 e reconhecido a partir da portaria número 326, de 9 de março de 2017 pelo conselho da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES na 156ª reunião realizada se reporta à Plataforma Sucupira – CAPES na área de Avaliação Ciências Biológicas II. A Morfotecnologia é um conceito inovador que preconiza estudar os aspectos morfológicos e funcionais das células, embriões, órgãos e tecidos empregando ferramentas e tecnologias no âmbito interdisciplinar e multidisciplinar.

O I Colóquio Regional em Morfotecnologia - UFPE teve com objetivo realizar divulgação científica e discussões acadêmicas entre as mais diversas áreas das Ciências Biológicas e da Saúde e Meio Ambiente e reunir alunos de graduação e Pós-graduação e egressos e docentes do PPGM, proporcionando diálogos científicos multidisciplinares. Além das palestras e mesa-redondas, na sua primeira edição, o I Colóquio Regional em Morfotecnologia – UFPE reuniu trabalhos acadêmicos científicos nas áreas de Morfologia, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde e Meio Ambiente.

ORGANIZADORES

André de Lima Aires – Coordenador

Juliana Pinto de Medeiros - Coordenadora

Marcos Aurélio Santos de Costa – Coordenador discente

Jennyfer Martins de Carvalho – Gestão de financeiro e da Comissão organizadora

José Anderson da Silva Gomes – Gestão de Comunicação e Comissão organizadora

Natanael Manoel da Silva – Gestão Responsável pela Arte

Luciana Maria Silva de Seixas Maia – Gestão operacional

Fernanda das Chagas Ângelo Mendes Tenório - Gestão operacional

COMISSÃO ORGANIZADORA

Ana Karolaine Oliveira Silva

Ayara Paula Lacerda Vieira

Bruno Eduardo Arruda Alves

Clênio da Silva Cruz

Elayne Interaminense Cavalcanti de Brito
Azevedo

Hianna Arely Milca Fagundes Silva

Jaalla Fulvia Pereira da Silva

Jefferson Jorge M. de Souza

Jennyfer Martins de Carvalho

José Anderson da Silva Gomes

Juliana Pinto de Medeiros

Kalyne Monyque Lopes de Brito

Luiz Henrique da Silva Linhares

Marcos Aurélio Santos de Costa

Maria Clara Barros Madureira Ferreira

Maria Eduarda da Silva

Maria Luísa Figueira de Oliveira

Marília Leyenn Fernandes de S. Silva

Marina Correia Lima

Maxwelinne Gonçalves Pedra-Fixe

Natanael Manoel da Silva

Paulo Henrique Valença Nunes

Renan Andrade Fernandes de Souza

Rodrigo Reges dos Santos Silva

Simone da Paz Leôncio

Thiago Oliveira Nascimento

Victor Hugo Barbosa dos Santos

COMISSÃO CIENTÍFICA

Adelaine Maria de Sousa

Bruno Eduardo Arruda Alves

Caio Cesar da Silva Guedes

Camila Agra Souza

Carlos Roberto Weber Sobrinho

Clênio Silva da Cruz

Eduarda Santos de Santana

Eliete Cavalcante da Silva

Felipe Rodrigues de Almeida

Fernanda das Chagas A. Mendes Tenório

Francisca Janaína Soares Rocha

Gabriela Calixto Ribeiro de Holanda

Gilberto Nicacio Batista

Hallysson Douglas Andrade de Araújo

Ianna Arely Milca Fagundes Silva

Isabel Michely da Silva Galvão de Melo

Ismael Gomes da Rocha

Isvânia Maria Serafim da Silva Lopes

Ivone Antônia de Souza

Jaciel Benedito de Oliveira

Janayze Suéllen de Lima Mendes Silva
Jessyca Kalynne Farias Rodrigues
José Leandro de Andrade Santos
Juliana Pinto de Medeiros
Kaio Aguiar Paixão Santos
Kalyne Monyque Lopes de Brito
Ladyanne Pavão de Menezes
Laíce Garcia Ramos
Luciana Maria Silva de Seixas Maia
Luciana Silva Regueira
Luiz Henrique da Silva Linhares
Luzia Abílio da Silva
Marcela Daniela Muniz Arruda
Marcele Walmsley Nery
Marcos Aurélio Santos da Costa
Maria da Conceição Silva

Mariana de Moraes Corrêa Perez
Marina Correia Lima
Maxwelinne Gonçalves Pedra Fixe
Mayza Costa Brizenno
Patrícia Maria de Ribeiro Vieira
Patrícia Ravena Meneses Rebouças
Paulo Euzébio Cabral Filho
Paulo Henrique Eloi Fernandes
Paulo Henrique Valença Nunes
Raul Penaforte Correia da Silva
Shirley Maria de Sousa
Tainá Maria Santos da Silva
Thaynara Millena de Oliveira Bezerra
Thiago Oliveira Nascimento
Victor Hugo Barbosa dos Santos
Wheverton Ricardo Correia do Nascimento

PATROCINADORES



PROPEAQ
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS
DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PROEXC
PRÓ-REITORIA
DE EXTENSÃO E CULTURA

PROACAD
PRÓ-REITORIA
PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS

pósMorfotec
Programa de Pós-Graduação
em Morfotecnologia



AGRADECIMENTOS

Profª Drª Elba Verônica Matoso Maciel de Carvalho
Coordenadora do Curso de Graduação em Biomedicina da UFPE

Profª Drª Fernanda das Chagas Ângelo Mendes Tenório
Prof Dr. Paulo Euzébio Cabral Filho
Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFPE

SUMÁRIO

RESUMOS	14
UMA PROPOSTA EDUCATIVA NA ELABORAÇÃO DE MODELO DIDÁTICO DE VÍRUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	15
NEOPLASIA TROFOBLÁSTICA GESTACIONAL E OS EFEITOS DA GONADOTROFINA CORIÔNICA HUMANA EM PACIENTES COM MOLA HIDATIFORME PARCIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA	17
MODELOS DIDÁTICOS DE TECIDO EPITELIAL: ALTERNATIVA DE ENSINO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	19
ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS NO ENSINO DE HISTOLOGIA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	21
PRODUÇÃO DE MODELOS DIDÁTICOS PARA O ESTUDO DO TECIDO ÓSSEO	23
A CONSTRUÇÃO DO PLANO DE PARTO COMO FORMA PREVENTIVA DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA	25
NICHOS NEUROGÊNICOS NO CÉREBRO ADULTO	27
LECTINAS COMO AGENTES IMUNOESTIMULATÓRIOS FRENTE A NEUTRÓFILOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	29
FRENOTOMIA LINGUAL EM RECÉM NASCIDO: RELATO DE CASO CLÍNICO	33
FESTA DAS CÉLULAS: CONFEÇÃO DE MODELO DIDÁTICO COMESTÍVEL PARA O ENSINO DE CÉLULAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II	35
ALTERAÇÕES ANATÔMICAS NA Distrofia Muscular de Duchenne: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO	37
ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS NA SÍNDROME DE DANDY-WALKER: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO	39
QUALIFICAÇÃO DA MARSUPIALIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO TRATAMENTO DE QUERATOCISTOS	41
ATIVIDADE IMUNOMODULADORA DE EXTRATOS VEGETAIS	43
ASPECTOS E CONDIÇÕES DA DOENÇA PERIODONTAL NA GRAVIDEZ	45
APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS E SEUS EFEITOS NO ENSINO-APRENDIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA DA DISCIPLINA HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA ORAL	47
PANORAMA DE EXODONTIAS DE DENTES NÃO CARIADOS EM HABITANTES DO SERTÃO PARAIBANO	49
USO DA FOTOBIMODULAÇÃO NA RADIODERMITE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS	51
TRATAMENTO CIRÚRGICO PARA EXCIÇÃO DE TUMOR DE WARTHIN SEM PAROTIDECTOMIA	53
TRATAMENTO CIRÚRGICO PARA LIPOMA SUBMANDIBULAR EXTENSO	54
AVALIAÇÃO DO EFEITO CAPACITIVO DA POLIANILINA PARA MODIFICAÇÃO DE PLATAFORMA SENSORA	56
CANDIDÍASE ORAL EM PACIENTES USÁRIOS DE PRÓTESE TOTAL REMOVÍVEL: REVISÃO DE LITERATURA	58

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE OSTEOMIELITE DE MANDÍBULA	60
O TABAGISMO E SUA ADJACÊNCIA FRENTE AOS PROBLEMAS ORAIS	61
MICROAGULHAMENTO COMO TRATAMENTO ESTÉTICO PARA CICATRIZES ATRÓFICAS DE ACNE	63
REPERCUSSÃO DO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO NA CAVIDADE ORAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	65
EFEITOS DA ELETROACUPUNTURA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	67
CUIDADOS ODONTOLÓGICOS A PACIENTES ACOMETIDOS PELO DIABETES MELLITUS	69
AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTINEOPLÁSICA DAS CHALCONAS	71
A RELAÇÃO ENTRE DIABETES MELLITUS E O AGRAVAMENTO DE PATOLOGIAS ORAIS	73
ODONTOLOGIA NO SISTEMA PRISIONAL: REVISÃO DE LITERATURA	75
ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO BUCO MAXILO FACIAL NOS ASPECTOS PSICOLÓGICOS DE PACIENTES DEFORMADOS POR TRAUMAS	77
TRATAMENTO CIRÚRGICO PARA GRANULOMA PIOGÊNICO EM REGIÃO GENIANA DA FACE: RELATO DE CASO	79
AÇÃO DA TOXINA BOTULÍNICA NO TRATAMENTO DA SIALORRÉIA EM PACIENTES COM DISTÚRBIOS NEUROLÓGICOS.....	81
ALTERAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DENTÁRIO CAUSADOS PELA SÍFILIS CONGÊNITA	83
OS EFEITOS DOS ANESTÉSICOS LOCAIS NA ODONTOLOGIA	85
DESENVOLVIMENTO DE CLONES MALIGNOS POR MEIO DE MUTAÇÕES NO GENE TP53 COMBINADO A OUTROS POLIMORFISMOS.....	87
ANÁLISE BACTERIOLÓGICA DA ÁGUA EM INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL PÚBLICA DE PERNAMBUCO.....	89
TRATAMENTO CIRÚRGICO DE OSTEOMIELITE DE MANDÍBULA ASSOCIADO À DISPLASIA FIBRO-ÓSSEA: RELATO DE CASO CLÍNICO.....	90
TRATAMENTO CIRÚRGICO DE CISTO ODONTOGÊNICO QUERATOCISTO LOCALIZADO EM REGIÃO POSTERIOR DE MAXILA	91
FRENECTOMIA LINGUAL EM PACIENTE ADULTO: RELATO DE CASO CLÍNICO.....	92
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE EM MENORES DE 15 ANOS NO RECIFE – PERNAMBUCO - BRASIL, 2009 – 2018.....	94
A FRAGMENTAÇÃO DO CONHECIMENTO COMO BASE DOS CONFLITOS ÉTICOS NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO	96
RESSECÇÃO DE CARCINOMA BASOCELULAR EM REGIÃO DE PIRÂMIDE NASAL COM ENXERTIA LIVRE	98
RESSECÇÃO CIRÚRGICA DE LIPOMA SUBGALEAL NA REGIÃO FRONTAL DA FACE: RELATO DE CASO CLÍNICO	99
RECONSTRUÇÃO CIRÚRGICA DE PÁLPEBRA ATRAVÉS DA ENXERTIA CUTÂNEA	101
EFEITOS ADVERSOS DOS MONÔMEROS DE RESINA SOBRE CÉLULAS DA CAVIDADE ORAL	102
RESSECÇÃO CIRÚRGICA DE ADENOMA PLEOMÓRFICO.....	104

EXÉRESE DE ADENOCARCINOMA POLIMORFO EM MAXILA ESQUERDA COM RECONSTRUÇÃO A BASE DE RETALHO MUCOSO	106
RESSECÇÃO DE AMELOBLASTOMA EM MAXILA DIRETA.....	108
RESSECÇÃO DE ANGIOLIPOMA EM PACIENTE PORTADOR DE NEUROFIBROMATOSE TIPO I: RELATO DE CASO CLÍNICO	110
AUTOENXERTIA CUTÂNEA PÓS-RESSECÇÃO DE CARCINOMA BASOCELULAR DO TIPO METATÍPICO.....	111
ENUCLEAÇÃO DE CISTO DERMOIDE EM PAVILHÃO AURICULAR	112
DIABETES MELITUS E OS CUIDADOS ODONTOLÓGICOS	113
ENUCLEAÇÃO DE CISTO DENTÍGERO EM REGIÃO ANTERIOR DE MAXILA EM PACIENTE PEDIÁTRICO.....	115
EXÉRESE DE LINFANGIOMA CÍSTICO EM PACIENTE PORTADOR DE NEUROFIBROMATOSE TIPO I: RELATO DE CASO CLÍNICO	116
NEUROMA TRAUMÁTICO PÓS-EXODONTIA DE TERCEIRO MOLAR	117
VÍRUS HPV E CANCÊR DE COLO DO ÚTERO: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	118
INVESTIGAÇÕES DE ÓBITOS POR E COM TUBERCULOSE E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE COMUNITÁRIA	119
SERPENTES PEÇONHENTAS: ANÁLISE DO NÚMERO DE ACIDENTES EM PERNAMBUCO, NO NORDESTE E NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2015 E 2017.....	121
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA	123
AVALIAÇÃO DO POTENCIAL GENOTÓXICO E MUTAGÊNICO DO EXTRATO ETANÓLICO DA CASCA DO CAULE DE <i>Piptadenia stipulaceae</i>.....	125
VACINAS NA IMUNIZAÇÃO CONTRA PATÓGENOS: UMA REVISÃO SISTÊMICA	127
COLETA DE INFORMAÇÕES PARA CONFEÇÃO DE CARTILHA INFORMATIVA SOBRE A ENDOMETRIOSE.....	129
A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DE PUÉRPERAS COM DEPRESSÃO PÓS-PARTO	131
MORTALIDADE DE PACIENTES COM HANSENÍASE NO RECIFE – PERNAMBUCO - BRASIL, 2008– 2017.....	133
SILDENAFIL TEM EFEITOS NEUROPROTETORES E IMUNOMODULATÓRIOS, MAS NÃO REVERTE ATROFIA TÍMICA EM MODELO ANIMAL DE ESCLEROSE MÚLTIPLA	134
USNATO DE POTÁSSIO, UM SAL DO ÁCIDO ÚSNICO SOLÚVEL EM ÁGUA, MOSTRA ATIVIDADE PROMISSORA SOBRE DIFERENTES ESTÁGIOS EVOLUTIVOS DO <i>Schistosoma mansoni</i>.....	136
UMA BREVE ABORDAGEM DA EXPRESSÃO DE TGF-B E SEUS RECEPTORES EM BIÓPSIAS DE PELE DE PACIENTES COM ESCLEROSE SISTÊMICA	138
INCIDÊNCIA DA TRIPANOSSOMÍASE AMERICANA DE FASE AGUDA NAS REGIÕES BRASILEIRAS NO PERÍODO DE 2015-2017	140
ATIVIDADE LEISHMANICIDA DE LECTINAS.....	142
IMPORTÂNCIA DOS PARCEIROS NO ALEITAMENTO MATERNO	144
ATIVIDADE ANTIBACTERIANA DA CULTURA DE <i>Saccharomyces boulardii</i> FRENTE A BACTERIAS MULTI-DROGA RESISTENTES	145

PRODUÇÃO DE QUIZ SOBRE TECIDO ÓSSEO PARA AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: APOIO AO ENSINO SUPERIOR PRESENCIAL	146
ATIVIDADE BACTERICIDA DA CULTURA DE <i>Lactobacillus reuteri Biogaia®</i> SOBRE BACTÉRIAS MULTI-DROGA RESISTENTES	148
PREVALÊNCIA DA SÍFILIS ADQUIRIDA EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO ESTADO DE PERNAMBUCO	150
INSTRUMENTO LÚDICO PARA A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE O CÂNCER DE PRÓSTATA	151
PSORÍASE: TIPOS DE TRATAMENTO E NOVAS PERSPECTIVAS	153
PROTEÍNA DE SUPRESSÃO TUMORAL P16INK4a NO CÂNCER CERVICAL	155
A DETERIORAÇÃO DA SAÚDE MENTAL DOS UNIVERSITÁRIOS	157
<i>Papillomavirus humano</i> E A SUA RELAÇÃO COM O CÂNCER DE PÊNIS	158
OCORRÊNCIA DE <i>Pseudomonas aeruginosa</i> EM EQUIPOS ODONTOLÓGICOS: IDENTIFICAÇÃO E PERFIL DE RESISTÊNCIA	160
APLICAÇÕES E AVANÇOS DO SISTEMA CRISPR-CAS9 NA IMUNOTERAPIA CONTRA O HIV: UMA REVISÃO SISTÊMICA	162
EFEITOS DE CÁTION DIVALENTES (Ca²⁺ E Mn²⁺) EM METALOLECTINAS: UMA REVISÃO	164
REGULAÇÃO E INDUÇÃO DE PROCESSOS APOPTÓTICOS MEDIADOS POR PROTEÍNAS BH3-ONLY RELACIONADOS À PROCESSOS CARCINOGÊNICOS	166
EFEITOS FARMACOLÓGICOS DA <i>Averrhoa bilimbi</i> L.: UMA REVISÃO DE LITERATURA ..	168
A FISIOPATOLOGIA E ACHADOS LABORATORIAS DO MIELOMA MÚLTIPLO	170
MELATONINA COMO ALTERNATIVA DE TRATAMENTO PARA A DESNUTRIÇÃO E SUA INFLUÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA NERVOSO – UMA REVISÃO	172
O PAPEL DA FISIOTERAPIA EM PACIENTES COM NEOPLASIAS MALIGNAS PULMONARES	174
EXPOSIÇÃO AGUDA AO LIMONENO ALTERA A FECUNDIDADE E FERTILIDADE DOS <i>Biomphalaria glabrata</i> HOSPEDEIRO INTERMEDIÁRIO DO <i>Schistosoma mansoni</i>	176
EFEITO DA MELATONINA E OUTROS HORMÔNIOS QUE INFLUENCIAM NA VASCULARIZAÇÃO PLACENTÁRIA	178
DEPENDÊNCIA QUÍMICA: ABUSO DE DROGAS PODE CAUSAR ALTERAÇÕES NO SISTEMA DE RECOMPENSA	179
O USO DE GAMIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DISCENTE	181
COMBATE A VIOLÊNCIA DE GENERO E SEXUALIDADE NO SERTÃO DE PERNAMBUCO POR MEIO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE	183
AÇÕES PREVENTIVAS CONTRA INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	185
AVALIAÇÃO DO POTENCIAL CICATRIZANTE E ANTI-INFLAMATÓRIO DO AZEITE EM ÚLCERAS POR PRESSÃO	187
CUIDADOS PARA A PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM UNIDADE HOSPITALAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	189
IMPACTOS NA SAÚDE E NO MEIO AMBIENTE DEVIDO AO DESCARTE INCORRETO DE MEDICAMENTOS	191

INCIDÊNCIA DE ESQUISTOSOMOSE NA CIDADE DE RECIFE, PERNAMBUCO, NO PERÍODO DE 2013 A 2017	193
MONITORIA: UMA MODALIDADE DE ENSINO QUE POTENCIALIZA O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE DO NUTRICIONISTA	195
CUIDADOS NO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES COM HEMOFILIA E DOENÇA DE VON WILLEBRAND	197
ASSOCIAÇÃO DA HIGHLY ACTIVE ANTIRETROVIRAL (HAART) COM O PAPILOMAVÍRUS HUMANO 16: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	199
AVALIAÇÃO DO USO DO PLASMA RICO EM PLAQUETAS NA RECONSTITUIÇÃO TECIDUAL ÓSSEA NA ODONTOLOGIA	201
A BRINQUEDOTERAPIA COMO FERRAMENTA PARA A HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA CRIANÇAS	203
A IMPORTÂNCIA DA BIODISPONIBILIDADE DO LICOPENO NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS	205
ANOMALIAS CROMOSSÔMICAS COMO CAUSA DE INFERTILIDADE	207
A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHERES COM CÂNCER DE COLO UTERINO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	209
A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE A CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	210
CARACTERIZAÇÃO DOS USUÁRIOS COM DIABETES MELLITUS E SINTOMAS DEPRESSIVOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA	212
IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS COM ÊNFASE NA PREVENÇÃO DE ENTEROPARASITOSE	214
ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM A PACIENTES PÓS AVE	216
AVALIAÇÃO MODULADORA DAS PENTRAXINAS NA OSTEOARTRITE	218
AVALIAÇÃO <i>in vitro</i> DO POTENCIAL ESQUISTOSSOMICIDA DA β-LAPACHONA NO COMPLEXO DE INCLUSÃO β-CICLODEXTRINA	220
CONTROLE DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR MEDIADA PELO FATOR DE NECROSE TUMORAL <i>alpha</i> (TNF-α)	222
NMOFS COMO POTENCIAL ALTERNATIVA PARA DESENVOLVIMENTO DE <i>DRUG DELIVERY SYSTEM</i> ANTICÂNCER	224
ÍNDICE DE ACIDENTES ESCORPIÔNICOS DO GÊNERO <i>Tityus</i> NO ESTADO DE PERNAMBUCO	225
IMUNOMODULADORES COMO ABORDAGEM TERAPÊUTICA PARA O CONDILOMA ACUMINADO	227
A INFLUÊNCIA DA AMAMENTAÇÃO NATURAL NO DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO DO BEBÊ	229
APLICAÇÕES E AVANÇOS DO SISTEMA CRISPR-CAS9 NA IMUNOTERAPIA BASEADA EM CÉLULAS CAR-T CONTRA O CÂNCER: UMA REVISÃO SISTÊMICA	230
ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS NOS TECIDOS DA CAVIDADE ORAL EM DEPENDENTES QUÍMICOS	232
RETALHOS CUTÂNEOS ISQUÊMICOS: COMO PREVENIR? UMA REVISÃO NARRATIVA	234

<i>Staphylococcus aureus</i> VERSUS ANTIBIÓTICOS: A BATALHA CONTINUA	236
EPIDEMIOLOGIA ANATÔMICA DO CARCINOMA ESPINOCELULAR ORAL EM RELAÇÃO À SAÚDE BUCAL	238
AVALIAÇÃO MORFOLÓGICA DA LINHA PRIMITIVA DE EMBRIÕES DE <i>Gallus gallus</i> DOMESTICUS TRATADOS COM IANGAMBINA	240
INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA: UM DETERMINANTE DE RISCO DE EVENTOS CARDIOVASCULARES	242
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DAS AMOSTRAS DE <i>Hibiscus rosa sinensis</i> L. COMERCIALIZADAS EM RECIFE – PE	244
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DAS AMOSTRAS DE <i>Hibiscus rosa sinensis</i> L. COMERCIALIZADAS EM RECIFE – PE	246
MICROBIOTA BACTERIANA ENDÓGENA DO SIRI-AZUL <i>Callinectes danae</i> SMITH, 1869 (DECAPODA, PORTUNIDAE)	248
CARACTERIZAÇÃO DO POTENCIAL FITOEXTRATOR DE LEMNA AEQUINOCTIALIS NA PRESENÇA DE CÁDMIO	250
RESSECÇÃO DE HIPERPLASIA FIBROSA EM SEIO MAXILAR CAUSADA POR CORPO ESTRANHO	252
DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE ANQUILOGLOSSIA E SUAS IMPLICAÇÕES NA MELHORIA DA AMAMENTAÇÃO – RELATO DE EXPERIÊNCIA	253
AVALIAÇÃO DO SAL DE POTÁSSIO DO ÁCIDO ÚSNICO SOBRE EMBRIÕES DA <i>Biomphalaria glabrata</i>	255
UTILIZAÇÃO DA ALFA-FETOPROTEÍNA NO DIAGNÓSTICO PRÉ-NATAL DE DEFEITOS NO TUBO NEURAL E ANOMALIAS CROMOSSÔMICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	257
MODELO DE CULTURA TRIDIMENSIONAL DO TIPO ESFEROIDE MULTICELULAR EMPREGADO NOS ESTUDOS AVALIATIVOS DO COMPORTAMENTO CELULAR TUMORAL	258
MODULAÇÃO HISTOPATOLÓGICA E HISTOMORFOMÉTRICA DE TECIDO E GRANULOMA ESQUISSOSSOMÓTICO INTESTINAL APÓS TERAPÊUTICA COM <i>Bacillus clausii</i>	260
AÇÃO DA RADIAÇÃO GAMA SOBRE A MORFOLOGIA DE CÉLULAS-TRONCO MESENQUIMAIS HUMANAS DURANTE A DIFERENCIAÇÃO ADIPOGÊNICA	262
AVALIAÇÃO DAS CONCENTRAÇÕES DE POTÁSSIO E MAGNÉSIO EM DENTES DE HABITANTES DO SERTÃO PARAIBANO E DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE	264
DESENVOLVIMENTO E CARACTERIZAÇÃO DE ARCABOUÇOS DE QUITOSANA E ALGINATO PARA ENGENHARIA DE TECIDOS	266
A TRANSIÇÃO NUTRICIONAL COMO FATOR AGRAVANTE NA INCIDÊNCIA DE OBESIDADE INFANTIL	267
REALIDADE VIRTUAL NA REABILITAÇÃO DA MARCHA DE PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO DE LITERATURA	269

AVALIAÇÃO ESQUISTOSSOMICIDA, <i>in vivo</i>, DO PLUMBAGIN CONTRA <i>Schistosoma mansoni</i>	271
PERFIL HISTOPATOLÓGICO DAS LESÕES INTRA-EPITELIAIS ESCAMOSAS OU INVASIVAS EM MULHERES ATENDIDAS NO HOSPITAL SÃO MARCOS EM TERESINA-PIAUI	273
HISTOLOGIA DA GLÂNDULA GRANULOSA DA RÃ <i>Leptodactylus vastus</i> LUTZ, 1930 (AMPHIBIA: ANURA)	275
PONTOS QUÂNTICOS CONJUGADOS AO ANTI-IGG PARA O ESTUDO DA DISTRIBUIÇÃO DE ANTÍGENOS ERITRÓCITÁRIOS RHD	277
ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE GOMAS DE MANDIOCA COMERCIALIZADAS EM RECIFE-PE	279
OCORRÊNCIA DE <i>Pseudomonas aeruginosa</i> EM EQUIPOS ODONTOLÓGICOS: SUA CAPACIDADE DE PRODUÇÃO DE BIOFILME E PESQUISA DE GENES DE QUORUM SENSING	280
CARACTERIZAÇÃO FITOQUÍMICA DO ÓLEO ESSENCIAL DAS FOLHAS DO AÇAFRÃO DA TERRA (CURCUMA LONGA)	282
RECONSTRUÇÃO HEMIMANDIBULAR ESQUEDA, COM PRÓTESE DE TITÂNIO, PÓS RESSECÇÃO DE MIXOMA ODONTOGÊNICO	284
AVALIAÇÃO HISTOMORFOMÉTRICA DO RIM DE CAMUNDONGOS ALBINOS SWISS EXPOSTOS A EXTRATOS DE <i>Parmotrema concurrens</i> (LÍQUEN)	286
ROSMARINUS OFFICINALIS COMO POSSÍVEL RADIOPROTETOR CEREBRAL	288

RESUMOS

UMA PROPOSTA EDUCATIVA NA ELABORAÇÃO DE MODELO DIDÁTICO DE VÍRUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Danilo Rafael Silva de souza¹; Aleksandro de Souza Carneiro da Silva²; Alex Michel Silva Araújo³; Kamilla Regina do Carmo Chaprão⁴; Maria Eduarda da Silva⁵; Isairas Pereira Padovan⁶.

¹Licenciando em Ciências Biológicas - Universidade Federal de Pernambuco
(danilorafaelufpe@gmail.com).

²Licenciando em Ciências Biológicas - Universidade Federal de Pernambuco
(alexsandro.ufpe2018@gmail.com).

³Licenciando em Ciências Biológicas - Universidade Federal de Pernambuco
(alex.michel280@gmail.com).

⁴Graduanda em Fisioterapia – Faculdade de Comunicação, Tecnologia e Turismo de Olinda
(kamilareginadocarmochaprão@gmail.com).

⁵Licenciada em Ciências Biológicas -Universidade Federal de Pernambuco
(mariaeduardaufpegmail.com).

⁶Docente do Departamento de Histologia e Embriologia – CB, Universidade Federal de Pernambuco
(ippadovan@gmail.com).

INTRODUÇÃO: Os vírus são microorganismos causadores de diversas doenças nos seres humanos², como a gripe e o HIV, tendo em vista que são pequenas entidades visíveis e analisadas meramente em microscópio eletrônico³. No entanto, quando se fala em práticas de ciências em virologia, surgem fatores que interferem diretamente na assimilação das estruturas morfológicas dos vírus pelos alunos, sendo fundamentais medidas alternativas como modelos didáticos para minimizar tais deficiências na compreensão¹. **OBJETIVO:** Elaborar modelos didáticos de vírus (bacteriófago e HIV) como fonte alternativa para a aprendizagem. **MÉTODOS:** Os modelos didáticos foram confeccionados pelos alunos do 7º ano do ensino fundamental no município Passira em uma prática de ciências, juntamente com os docentes do programa Pipex (Programa Integrado, Pesquisa, Ensino e Extensão) - UFPE. Para a realização de tal atividade fez-se necessário introduzir o conteúdo outrora ensinado pelo professor titular, que objetivava morfologia e terminologia dos vírus, incluindo a possibilidade de sondagem dos conhecimentos prévios dos alunos. Após a introdução, a turma foi dividida em 5 grupos de 6 pessoas, cada qual com a responsabilidade de produzir um modelo didático do vírus bacteriófago ou do HIV, tendo em mãos os seguintes materiais: bolas de isopor coloridas, alfinetes, massinha de modelar, cola de isopor, papel e arames. A montagem resumiu-se em inserir os alfinetes nas bolas de isopor, tendo em vista que todas estruturas produzidas foram evidenciadas em morfologia e função, ademais a utilização da massinha de modelar na construção do material genético, tanto do bacteriófago, quanto do modelo do vírus do HIV. Ao final da atividade houve uma exposição dos trabalhos elaborados na sala, seguida de uma breve apresentação, com intuito de propagar informações entre os grupos. **RESULTADOS:** A experiência foi excepcionalmente positiva. A prática de ciências obteve teor qualitativo no que tange a abordagem no fim da aula. Foram observados modelos incríveis, além da ampla interação grupal. A prática auxiliou tanto na assimilação morfológica, quanto na linguagem científica. No total foram produzidos 6 modelos didáticos, sendo 5 vírus do HIV e 1 bacteriófago. **CONCLUSÕES:** A resistência de professores ao ensino tradicional ainda é a fonte significativa da deficiência da propagação da maioria das temáticas da biologia⁴, nesse sentido esse trabalho objetiva a elaboração de modelos didáticos de vírus, tangendo a possibilidade de assimilação e aprendizagem dos alunos, no que se diz respeito a melhor absorção dos conhecimentos disponibilizados.

PALAVRAS-CHAVE: Vírus; Modelo didático; Bacteriófago; HIV; Aprendizagem.

REFERÊNCIAS:

1. BARRACHIL, S. B. M.; MARTINS, M. S. A. Metodologia diferenciada e integrada. In: Congresso de Iniciação Científica, 1, e Congresso de Pesquisadores da Fundação Educacional de Ituverava, 1, 2004, São Paulo. Anais... São Paulo, set./out. 2004.
2. CASTRIGNANO, S. B. O que são vírus? Um novo conceito. Bol Instituto Adolfo Lutz, v. 26, p. 6–8, 2016.
3. GOLEMAN, DANIEL; BOYATZIS, RICHARD; MCKEE, A. Journal of Chemical Information and Modeling, v. 53, n. 9, p. 1689–1699, 2019.
4. SILVA, C. A. G. Enfoque CTS em sala de aula: possibilidades e limitações. In: 2d International Congress Of Science Education - 15 Years Of The Journal Of Science Education. Anais. Foz do Iguaçu. 2014. p. 227.

NEOPLASIA TROFOBLÁSTICA GESTACIONAL E OS EFEITOS DA GONADOTROFINA CORIÔNICA HUMANA EM PACIENTES COM MOLA HIDATIFORME PARCIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

José Anderson da Silv Gomes¹; Jennyfer Martins de Carvalho²; Marianne de Araújo Mendes³; Barbára Silva Gonzaga⁴; Pedro Vinícius Silva Novis⁵, Fernanda das Chagas Ângelo Mendes Tenório⁶.

¹Graduando do curso de Biomedicina da Universidade Federal de Pernambuco
(andy_silvacarte@outlook.com)

²Graduanda do curso de Biomedicina da Universidade Federal de Pernambuco
(jennah_martins@hotmail.com)

³Graduanda do curso de Biomedicina da Universidade Federal de Pernambuco
(marianne.mendes@hotmail.com)

⁴Graduanda do curso de Biomedicina da Universidade Federal de Pernambuco
(barbaragonzaga@outlook.com)

⁵Graduando do curso de Biomedicina da Universidade Federal de Pernambuco (pedro.novis@gmail.com)

⁶Profª do Departamento de Histologia e Embriologia da Universidade Federal de Pernambuco
(fcas14@hotmail.com)

INTRODUÇÃO: A doença trofoblástica gestacional é a proliferação de tecido trofoblástico em gestantes ou em mulheres que tenham passado recentemente por uma gestação. As manifestações podem incluir aumento excessivo do útero, vômitos, sangramento vaginal e pré-eclâmpsia, em especial durante o início da gestação. O diagnóstico é feito por dosagem da subunidade beta da gonadotrofina coriônica humana, ultrassonografia pélvica e confirmação por biópsia. A mola hidatiforme é o crescimento de um óvulo fertilizado anormal ou crescimento excessivo do tecido da placenta. Ela pode se desenvolver a partir das células que permanecem no útero após um aborto espontâneo, uma gravidez completa, ou uma gravidez situada no local errado (gravidez ectópica). Raramente, uma mola hidatiforme se desenvolve quando há um feto vivo. Em tais casos, o feto normalmente morre, e um aborto espontâneo geralmente ocorre. Molas hidatiformes são um tipo de doença trofoblástica gestacional. **OBJETIVOS:** Esta revisão de literatura busca demonstrar o papel desempenhado pela gonadotrofina coriônica humana na etiopatogenese da mola hidatiforme parcial, bem como mostrar os mecanismos de desenvolvimento do aborto em decorrência desse defeito. **MÉTODOS:** como base teórica para essa revisão de literatura foram utilizados artigos provenientes das plataformas Scielo, PubMed, Lilacs, ScienceDirect e teve como critérios de inclusão: artigos em português, inglês e espanhol datados entre 2012 à 2018 com os seguintes descritores: neoplasia gestacional, molas hidatiformes e gonadotrofina coriônica humana. **RESULTADOS:** Os estudos dos artigos analisados para esta revisão demonstraram que a gonadotrofina coriônica humana pode ser usada para acompanhar as pacientes que apresentaram neoplasia gestacional mais especificamente a mola hidatiforme e como esse hormônio pode ser usado para prevê a patogênese dessa doença. **CONCLUSÕES:** A gonadotrofina coriônica humana como apresentado é um hormônio que pode ser dosado para fazer o acompanhamento de pacientes que possam a vir desenvolver uma neoplasia gestacional, sendo de fundamental interesse médico para que se possa vir a tratar as pacientes fazendo um melhor estadiamento destas.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasia gestacional, Molas hidatiformes e HCG.

REFERÊNCIAS

1. MATOS, Michelle. Neoplasia trofoblástica gestacional após normalização espontânea da gonadotrofina coriônica humana em paciente com mola hidatiforme parcial. CEP, v. 22240, p. 004, 2015.
2. Pedro T. Ramirez , MD, The University of Texas MD Anderson Cancer Center; disponível em: <<https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/problemas-de-sa%C3%BAde-eminina/c%C3%A2nceres-do-sistema-reprodutor-feminino/mola-hidatiforme>>. Acesso em: 21/11/2019.
3. DELMANTO, Lúcia Regina Marques Gomes et al. A curva de regressão da gonadotrofina coriônica humana é útil no diagnóstico precoce da neoplasia trofoblástica gestacional pós-molar?. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, p. 506-510, 2007.

MODELOS DIDÁTICOS DE TECIDO EPITELIAL: ALTERNATIVA DE ENSINO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Maria Érika da Silva Vilela¹; Lucas Oliveira da Silva¹; Suzana Gabrielly da Rocha Melo¹; Roberto Carlos da Silva Bandeira¹; Maria Madalena Monteiro de Sousa²; Silvia Regina da Silveira Neves³

¹Discentes do curso de Farmácia – UFPE (maria.erika.vilela@gmail.com ; oliveiralucas176@gmail.com ; suzanagrmelo123@gmail.com ; roberto.bandeira1999@gmail.com)

²Discente do curso de licenciatura em Educação Física - UFPE(sousamaddalena2015@outlook.com)

³Docente do Departamento de Histologia e Embriologia – UFPE (silviarsneves@hotmail.com)

INTRODUÇÃO: O Ministério da Educação tem realizado ações através de decretos, portarias e leis, que visam assegurar o acesso e a permanência de estudantes com deficiência no ensino superior⁽¹⁾. Ensinar para esses estudantes é um desafio, especialmente para aqueles com deficiência visual (total ou parcial) ligado às áreas das ciências biológicas e da saúde. A comunicação visual é muito significativa e amplamente utilizada como estratégia para o processo de ensino-aprendizagem, além disso, há uma carência de materiais didáticos específicos⁽²⁾. Portanto, é fundamental o desenvolvimento de materiais didáticos acessíveis e apropriados para a aprendizagem nas várias áreas do conhecimento. **OBJETIVOS:** Este trabalho teve por objetivo produzir modelos artesanais adaptados para o ensino de Tecido Epitelial de Revestimento, visando favorecer o processo de aprendizagem de estudantes com deficiência visual (total ou parcial). **MÉTODOS:** A metodologia utilizada baseou-se em três pilares: pesquisa na literatura de artigos, normas e legislações relacionadas ao tema, além de imagens de referência para os modelos; reuniões semanais para planejamento e a produção final dos modelos. Vale ressaltar que os materiais escolhidos deveriam seguir os seguintes critérios: acessíveis, baratos, com boa duração, possuir diversidade de texturas e que fossem o mais ecologicamente correto possível. Os modelos produzidos foram utilizados nas aulas práticas de Histologia, realizadas no laboratório de microscopia do Centro de Biociências/UFPE, durante o primeiro semestre letivo de 2019, em uma turma contendo alunos normovisuais e um aluno cego. **RESULTADOS:** Foram produzidos 7 modelos de epitélio de revestimento, em EVA emborrachado, baseados nas principais características morfológicas dos tecidos epiteliais. Os modelos foram manipulados pelo aluno, com orientação explicativa dos monitores e da docente. Esta experiência se mostrou positiva, uma vez que o aluno apresentou êxito no reconhecimento tátil dos objetivos práticos, fez associações entre as aulas teórica e prática e deu sugestões para melhorias, principalmente em relação a autonomia. **CONCLUSÕES:** A etapa de planejamento é fundamental considerando que os modelos devem representar o objeto de estudo e estimular a autonomia. É necessária a manipulação do material didático pelo aluno com deficiência visual, a fim de avaliar se está adequado ao reconhecimento tátil e a interpretação do conteúdo. Mesmo a inclusão sendo algo ainda em desenvolvimento e ligada ao comprometimento e capacitação docente⁽³⁾, é possível reconhecer que a educação inclusiva é passível de ser realizada, de forma simples, criativa, acessível e eficiente. Dessa maneira, é possível um processo de ensino-aprendizagem inclusivo e eficaz para estudantes com deficiência visual.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência visual; Inclusão; Histologia; Material didático.

REFERÊNCIAS

1. MENDES, C. L.; RIBEIRO, S. M. INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NA ÁREA DA

EDUCAÇÃO. Atos de Pesquisa em Educação, v. 12, n. 1, p. 189-206, 2017.

2. SOUZA, P. F.; FARIA, J. C. N de M. A construção e Avaliação de Modelos Didáticos para o Ensino de Ciências Morfológicas – Uma Proposta Inclusiva e Interativa. Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer. Goiânia, v.7, n. 13, 2011. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2011b/ciencias%20humanas/a%20construcao.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2019.
3. OLIVEIRA, Jair de. Análise da produção científica com a temática inclusão no ensino superior: reflexões sobre artigos publicados no período de 2016 a novembro de 2018. Revista Educação Especial, Santa Maria, p. e73/ 1-27, jul. 2019. ISSN 1984-686X. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/36198>>. Acesso em: 16 nov. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.5902/1984686X36198>.

ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS NO ENSINO DE HISTOLOGIA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Stella de Jesus Lourenço da Silva¹; Adijail Pessoa de Arruda Filho²; Adriano José do Nascimento³; Silvia Regina da Silveira Neves⁴

¹Discente do curso de Biomedicina- Universidade Federal de Pernambuco(stella.lourenco99@gmail.com)

²Discente do curso de Farmácia - Universidade Federal de Pernambuco (padijail@gmail.com)

³Discente do curso de Farmácia - Universidade Federal de Pernambuco
(anunciacao198102@hotmail.com)

⁴Docente do Departamento de Histologia e Embriologia - Universidade Federal de Pernambuco
(silviarsneves@hotmail.com)

INTRODUÇÃO: A educação inclusiva é um processo dinâmico, no qual os docentes e discentes precisam moldar as estratégias de ensino-aprendizagem, de acordo com as possibilidades e limitações do contexto acadêmico onde estão inseridos, a fim de oportunizar a aquisição de conhecimentos para todos^{1,2}. Os avanços tecnológicos ampliaram os métodos educacionais significativamente, favorecendo o acesso de pessoas com deficiência no ambiente de ensino^{3,4}. Entretanto, a educação superior inclusiva ainda é um grande desafio. **OBJETIVOS:** Sugerir e socializar estratégias favoráveis ao processo de ensino-aprendizagem inclusivo e eficaz de histologia para alunos do ensino superior com deficiência auditiva. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência em andamento, com abordagem descritiva e qualitativa, da vivência entre docente, monitores e estudante com deficiência auditiva adquirida na fase adulta. A vivência ocorre nas aulas da disciplina de Histologia Geral para o curso de Farmácia da Universidade Federal de Pernambuco (2019.2). As estratégias realizadas nas aulas práticas foram planejadas a fim de manter a comunicação efetiva no laboratório durante as explicações, ter o *feedback* do trabalho realizado em todas as aulas e a extensão da comunicação além da sala. **RESULTADOS:** Nessa experiência estabelecer a comunicação foi uma característica marcante. A comunicação visual foi bem explorada através de aulas com slides ilustrados, vídeos ou animações, uso de legenda em tempo real nos slides do powerpoint, além da análise das preparações histológicas no microscópio óptico. Durante as práticas a interação entre o estudante e monitores foi outra característica positiva, isso facilitou a identificação de demandas relacionadas à aprendizagem. Para além da sala de aula foram utilizados o Whatsapp e Ambiente virtual de aprendizagem (AVA), que contribuíram para manter o apoio pedagógico. Porém, a implementação das estratégias apresentaram algumas dificuldades como no caso da legenda simultânea que apresentou disparidade com a fala da professora e o uso de microfone com fio, que dificultou sua locomoção durante as aulas, no entanto isso pode ser melhorado através de liberação de um *software* de legenda e microfone via bluetooth de qualidade para os docentes. Além disso, o professor precisa estabelecer um ritmo adequado da fala para que as legendas fiquem coerentes com a explicação. **CONCLUSÕES:** Portanto, ressalta-se a importância de conhecer o contexto pedagógico, valorizar a interação e participação ativa do estudante com deficiência, monitores e docentes no planejamento, aplicação e avaliação das estratégias de ensino-aprendizagem, para que sejam inclusivas e eficazes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Graduação; Histologia; e Inclusão.

REFERÊNCIAS:

1. UNESCO - "DECLARAÇÃO DE SALAMANCA sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais". (1994)
2. DINIZ, M. Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas: Avanços e desafios. Autêntica, 2017.
3. BURCI, T. V. L.; COSTA, M. L. F. Inclusão de pessoas com deficiência visual na educação a distância. *Acta Scientiarum*, v. 40, n. 2, p. e32212, 2018.
4. CORRÊA, Ygor et al. Aplicativos de tradução para Libras e a busca pela validade social da Tecnologia Assistiva. *Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação - SBIE)*, [S.l.], p. 164, nov. 2014. ISSN 2316-6533.

PRODUÇÃO DE MODELOS DIDÁTICOS PARA O ESTUDO DO TECIDO ÓSSEO

Kelly Walesca Bezerra Lira¹; Giane Gomes da Silva¹; Jéssica Lima da Silva¹; Fellipe Marinho de Almeida¹; Sílvia Regina da Silveira Neves²

¹Discentes do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco (kellywalesca@hotmail.com); (silvagiane05@gmail.com); (jesscalima5@gmail.com); (fellipe_mdea@hotmail.com);

²Docente do Departamento de Histologia e Embriologia da Universidade Federal de Pernambuco (silviarsneves@hotmail.com)

INTRODUÇÃO: A interpretação espacial de estruturas e processos biológicos é fundamental para a compreensão dos conteúdos da Área de Morfologia. É comum encontrar estudantes do ensino superior com dificuldades em entender certos conteúdos desta área, devido à dificuldade de raciocínio espacial e dificuldade de correspondência entre a visão bidimensional (2D) e tridimensional (3D). São reconhecidos os benefícios do uso de modelos 2D e 3D como ferramentas pedagógicas. Estudos confirmam a contribuição desses modelos em facilitar a interpretação espacial de estruturas e processos em várias áreas do conhecimento, inclusive na área de Morfologia^(1,2,3). Além do aspecto visual, os modelos podem favorecer aos estudantes com deficiência visual (total ou parcial), adquirir conceitos espaciais por meio da manipulação e interação tátil, portanto, apresentam potencial inclusivo^(1,3). **OBJETIVOS:** O presente trabalho teve como objetivo a produção de modelos didáticos 2D e 3D relacionados ao tecido ósseo, para serem utilizados como recursos complementares para o processo de ensino-aprendizagem de histologia. **MÉTODOS:** A construção dos modelos 2D foi realizada em EVA emborrachado, partiu da escolha das imagens representativas de preparação histológica do tecido ósseo obtida por desmineralização, em seguida as imagens foram impressas em um papel adesivo para servir de molde para o recorte do EVA; após o recorte, foi realizada a etapa da produção do modelo. Para a produção do modelo 3D foi considerada uma imagem representativa de preparação histológica obtida por desgaste da diáfise de um osso longo. Esse modelo foi produzido com isopor e EVA. **RESULTADOS:** Foram produzidos 3 modelos bidimensionais e 1 modelo tridimensional relacionados ao tecido ósseo. Os modelos produzidos foram utilizados nas aulas práticas de Histologia, realizadas no laboratório de microscopia do Centro de Biociências/UFPE, durante o primeiro semestre letivo de 2019. Os modelos foram manipulados por alunos do ensino superior durante aulas práticas. Os alunos localizaram-se no material, identificaram os objetivos práticos estabelecidos, contribuindo para sua autonomia como estudante. Essa troca de saberes contribuiu também para a formação dos monitores, uma vez que para produzir e utilizar os modelos foi necessário estudar os elementos do tecido ósseo, avaliar e explicar, assim como possibilitou perceber o potencial de inclusão dos modelos. **CONCLUSÕES:** Por tudo isso, é possível concluir que novas possibilidades com grandes potenciais de aprendizagem devem ser colocadas em prática, principalmente quando são estimuladoras dos sentidos, das percepções, permitindo um contato direto com o objeto de estudo, produzindo aspectos integradores e inclusivos.

PALAVRAS-CHAVE: Modelos didáticos, Histologia, Tecido ósseo, Aprendizagem.

REFERÊNCIAS:

1. MEIRA, M.S., GUERRA, L, CARPILOVSKY, C.K., RUPPENTHAL, R., ASTARITA, K.B., SCHETINGER, M.R.C. *Intervenção com modelos didáticos no processo de ensino-aprendizagem do desenvolvimento embrionário humano: uma contribuição*

para a formação de licenciados em ciências biológicas. Ciência e Natura, v.37 n.2, p. 301–311, 2015.

2. LEÃO, G.M.C. *Diferentes estratégias metodológicas para o processo de ensino e aprendizagem de biologia celular*. 2018. 284 f. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.
3. MORATO, Márcio Pereira et al. *A leitura de jogo no futebol para cegos*. Movimento, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p. 97-114, jul/set. 2011.

A CONSTRUÇÃO DO PLANO DE PARTO COMO FORMA PREVENTIVA DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Eliane Gomes da Silva¹; Ana Beatriz Marques Valença¹; Arlanne Maria Cavalcanti de Lima¹; Érica Nadir da Silva¹; Fernanda Stefany Conceição Carneiro da Cunha¹; Luana Carla de Lima Silva¹.

¹Graduandos em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico de Vitória (elianegommes2016@gmail.com ; beatrizmarquesvalenca@gmail.com ; arlanne10@hotmail.com ; ericanadir.19@gmail.com ; fernanddacunha@gmail.com ; luanacarla515@gmail.com).

INTRODUÇÃO: A expressão “violência obstétrica” é utilizada para descrever e agrupar diversas formas de violência (e danos) durante o cuidado obstétrico profissional. Inclui maus tratos físicos, psicológicos, e verbais, assim como procedimentos desnecessários e danosos.⁽¹⁾ Como medida de cautela para tal ato, no Brasil, é incentivado a elaboração por meio do pré-natal do plano de parto, que busca estimular assim como informar as gestantes sobre seus direitos e sobre práticas eficazes e prejudiciais durante seu momento de parturição.⁽²⁾ **OBJETIVOS:** Esse trabalho busca mostrar a importância da construção do plano de parto (PP) como forma preventiva da violência obstétrica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica da literatura, onde foram analisadas bases de dados como The Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, utilizando como descritores trabalho de parto, plano de parto e violência obstétrica onde foram escolhidos alguns artigos. **RESULTADOS:** Apesar de se mostrar um instrumento importante para o enfrentamento de possíveis agressões obstétricas, ainda assim, o PP sofre com tanto por falta de cumprimento por meio dos profissionais de saúde que atendem essas mulheres, demonstrando que ainda há certa relutância entre esses indivíduos como também por planos de partos realizados de maneira inflexíveis, não levando em consideração que no processo pode ocorrer mudanças se tornando um obstáculo e acarretando experiência negativa sobre o momento tanto esperado pela mulher.⁽³⁾ **CONCLUSÃO:** É necessário que os profissionais, principalmente os da atenção primária responsáveis pela assistência ao pré-natal, estejam devidamente capacitados e dispostos para atuarem no apoio as gestantes e puérperas assim como a iniciativa e estimulação dos planos de partos que sejam realistas e flexivos diante a situação do processo de gravidez individual de cada gestante, acarretando para que as reivindicações de humanização do pré-natal ao parto sejam devidamente respeitadas evidenciando uma melhor assistência.⁽⁴⁾

PALAVRAS-CHAVE: Plano de parto, Violência obstétrica, Profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Rattner D. Humanização na atenção a nascimentos e partos: ponderações sobre políticas públicas. *Interface (Botucatu)*. 2009;13 (1 supl):759-768. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832009000500027>.
2. Tesser, C. D., Knobel, R., Andrezzo, H. F. de A., & Diniz, S. G. (2015). Violência obstétrica e prevenção quaternária: o que é e o que fazer. *Revista Brasileira De Medicina De Família E Comunidade*, 10(35), 1-12. [https://doi.org/10.5712/rbmf10\(35\)1013](https://doi.org/10.5712/rbmf10(35)1013).
3. Divall B, Spiby H, Nolan M, Slade P. Plans, preferences or going with the flow: an online exploration of women's views and experiences of birth plans. *Midwifery*. 2017;54:29-34. doi: <https://doi.org/10.1016/j.midw.2017.07.020>.
4. MEDEIROS, Renata Marien Knupp et al . Repercussões da utilização do plano de parto no processo de parturição. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v.

40, e20180233, 2019 . Available from
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472019000100504&lng=en&nrm=iso>. acesso 20 Nov. 2019. Epub June 06, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180233>.

NICHOS NEUROGÊNICOS NO CÉREBRO ADULTO

Pedro César de Souza¹

¹Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife-PE,
(Pedro_cesar.pc@hotmail.com)

INTRODUÇÃO: Por muito tempo, o dogma da neurobiologia era de que o cérebro tratava-se de uma exceção à regra quanto à capacidade de regeneração, relacionando-se a neurogênese apenas aos estágios embrionários e iniciais do desenvolvimento pós-natal. Essa teoria foi sustentada por pesquisadores importantes, tais como pelo pai da neurociência Santiago Ramon y Cajal. Em meados de 1965, Altman postulou a ideia da neurogênese, em que algumas células do SNC de ratos se encontravam em estado de mitose, refutando a teoria do “SNC fixo” de Ramon y Cajal. Em seguida, Goldman e Nottebohn (1983) demonstraram o mesmo processo em aves e Ericsson (1998) no cérebro adulto de seres humanos. **OBJETIVO:** Este documento de revisão pretendeu demonstrar na literatura a existência da neurogênese no cérebro adulto. **METODOLOGIA:** O estudo foi desenvolvido utilizando-se o método de revisão de literatura e teve como materiais 15 artigos pesquisados em banco de dados nacionais e internacionais, PUBMED e Science Direct, com um corte temporal de 5 anos e artigos clássicos. **RESULTADOS:** Os nichos neurogênicos caracterizam as regiões do cérebro adulto que hospedam as células tronco neurais (CTN) e os quais são capazes de gerar novos neurônios em condições fisiológicas normais. No cérebro de mamíferos adulto, a neurogênese é restrita à porção anterior da Zona Sub ventricular (ZSV) do ventrículo lateral no sistema olfativo e à Zona Sub Granular (ZSG) do giro dentado no hipocampo. A existência de apenas dois locais de neurogênese no cérebro adulto levanta algumas questões, por que apenas essas duas regiões abrigam e são responsáveis pelo processo neurogênico. Pensa-se que exista nesses nichos neurogênicos um mecanismo chamado de “*trade-off*” entre a plasticidade estrutural e a estabilidade de conexões formadas anteriormente, o que pode codificar experiências que representam ou se correlacionam com a memória. Isso talvez explique em parte, por que o cérebro adulto inteiro não abriga e nem produz novas células neurais. Os processos de neurogênese no cérebro adulto são complexos, consistindo em fases diferenciadas que são rigorosamente reguladas. Essas fases são a proliferação, o compromisso com a linhagem neuronal (a diferenciação em neurônios, astrocitos ou Oligodendrócitos), a migração, a diferenciação (morfológica e fisiológica), a integração no circuito neuronal existente e a sobrevivência. **CONCLUSÃO:** Apesar de ainda existir pesquisadores que não aceitem a neurogênese no cérebro adulto, esse mecanismo foi comprovado cientificamente. Todavia, novos estudos ainda precisam ser realizados para que se tenha um melhor entendimento do mecanismo de neurogênese adulta.

PALAVRAS-CHAVE: Neurogênese; Proliferação neuronal; Plasticidade neural.

REFERÊNCIAS

1. Cajal, Santiago Ramón y. *Degeneration & Regeneration of the Nervous System*, 1928; *Volume 2*. London: Oxford University Press Humphrey Milford.
2. Gonçalves, J. Tiago, Simon T. Schafer, and Fred H. Gage. “Adult Neurogenesis in the Hippocampus: From Stem Cells to Behavior.” 2016. *Cell* 167(4): 897–914.
3. Jones, KathrynS, and Bronwen Connor. “Adult Neurogenesis and in Vivo Reprogramming: Combining Strategies for Endogenous Brain Repair.” *Neural Regeneration Research* 2016. 11(11): 1748.

4. Pfisterer, Ulrich, and Konstantin Khodosevich. "Neuronal Survival in the Brain: Neuron Type-Specific Mechanisms." *Cell Death and Disease* 2017. 8(3): e2643.
5. Braun, S. M. G., and S. Jessberger. "Adult Neurogenesis: Mechanisms and Functional Significance." *Development* 2018. 141(10): 1983–86.

LECTINAS COMO AGENTES IMUNOESTIMULATÓRIOS FRENTE A NEUTRÓFILOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Guilherme Antonio de Souza Silva¹; Georon Ferreira de Sousa²,
Wellington Santos da Silva³, Geysel Santos de Lima⁴,
Abdênego Rodrigues da Silva⁵; Bruno Rafael Barboza⁶

¹Graduando do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco, Recife – PE (guilhermeassufpe@gmail.com);

²Graduando do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco, Recife – PE. (georon.sousa@gmail.com);

³Graduado no Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco, Recife – PE. E-mail: (well.sanva@gmail.com);

⁴Graduada no Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco, Recife – PE. (geysesantossdelima@hotmail.com);

⁵Mestrando em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco, Recife – PE, (rodriguesabdenego@gmail.com);

⁶Mestrando em Biologia Celular e Molecular pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP/USP), Ribeirão Preto – SP, (brunor.barboza@gmail.com)

INTRODUÇÃO: Os neutrófilos destacam-se como os leucócitos circulantes mais abundantes, responsáveis principalmente pela eliminação de patógenos. Essas células desenvolvem seus mecanismos de resposta imune por três principais estratégias: A fagocitose, desgranulação e formação das redes extracelulares de neutrófilos. Já é amplamente descrito na literatura que a ativação de neutrófilos é fator determinante para uma adequada eliminação de microrganismos. Sendo assim, a busca de novas abordagens terapêuticas baseadas na modulação das funções neutrofílicas mediada por compostos de origem natural, têm sido alvo de diversas pesquisas no combate a diversas patologias, como doenças autoimunes e doenças crônicas inflamatórias. Dentre tais compostos, estão as lectinas, proteínas com capacidade de ligação específica e reversível às estruturas glicanas presentes em superfícies celulares.⁽¹⁾ **OBJETIVO:** Descrever o efeito de lectinas como potenciais agentes imunomodulatórios frente a neutrófilos. **MÉTODOS:** Foram selecionados artigos disponíveis no banco de dados da plataforma PubMed. Utilizamos como critérios de inclusão: artigos no idioma inglês, publicados no período de 1980 - 2019, com informações relevantes sobre a ativação e imunomodulação de lectinas em neutrófilos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com base em oito artigos selecionados para realização desse estudo, encontramos cinco lectinas, sendo elas: Paracoccina, ArtinM, ConA, Fitohemaglutinina e Aglutinina do Trigo, amplamente descritas na literatura por atuarem como agentes imunomodulatórios frente a neutrófilos e outras células imunológicas como macrófagos e linfócitos.⁽²⁾ Sendo a paracoccina – isolada do fungo *Paracoccidioides brasiliensis*, capaz de induzir a produção e liberação das citocinas pró-inflamatórias IL-1 β e IL-8, produção de Espécies Reativas de Oxigênio, formação e liberação de NETs e aumento na capacidade fagocítica de neutrófilos frente a cepas de *P. brasiliensis*.⁽¹⁾ A fitohemaglutinina - isolada da espécie vegetal *Phaseolus vulgaris* e a aglutinina do germe do trigo – isolada do germe do trigo, ambas responsáveis pela indução da explosão respiratória e produção de peróxido de oxigênio (H₂O₂).⁽³⁾ Concanavalina-A (ConA) – isolada da *Canavalia ensiformis*, responsável pela migração de neutrófilos em experimentação *in vivo*.⁽⁴⁾ A ArtinM – isolada de *Antocarpus integrifolia*, que demonstrou potencial capacidade imunomodulatória frente a neutrófilos no que diz respeito a produção de ROS, aumento da capacidade fagocítica de neutrófilos estimulados com ArtinM frente a *Leishmania major* e produção e liberação de mediadores inflamatórios e citocinas.⁽⁵⁾ **CONCLUSÃO:** Esses resultados demonstram que lectinas atuam como agentes imunomodulatórios frente a neutrófilos, sugerindo assim o emprego e/ou utilização destas

moléculas biologicamente ativas como candidatas à protótipos fármacos imunomodulatórios, especialmente na terapia oncológica, como tratamento adjuvante em pacientes imunossuprimidos acometidos por infecções fúngicas, por exemplo.

PALAVRAS-CHAVE: Imunomodulação; Neutrófilos; Lectinas

REFERÊNCIAS

1. RICCI-AZEVEDO, RAFAEL; *et al.* Human neutrophils are targets to paracoccin, a lectin expressed by *Paracoccidioides brasiliensis*. *Inflammation Research*, v. 67.1: p. 31-41, 2018.
2. KUEHN, Cynthia; VAN EPPS, Dennis E. Lectin-mediated induction of human neutrophil chemotaxis, chemokinesis, and cap formation. *Infection and immunity*, v. 29.2: p. 600-608, 1980.
3. WOO, KWANG-SOOK, *et al.* Neutrophil-to-lymphocyte ratio is associated with impaired interferon-gamma release to phytohemagglutinin. *PloS one*, v. 10.5: p. 0125794, 2015.
4. FULLERTON, AARON M.; ROTH, ROBERT A.; GANEY, PATRICIA E. Pretreatment with TCDD exacerbates liver injury from Concanavalin A: critical role for NK cells. *toxicological sciences*, v. 136.1: p. 72-85, 2013.
5. RICCI-AZEVEDO, RAFAEL, *et al.* Neutrophils contribute to the protection conferred by ArtinM against intracellular pathogens: a study on *Leishmania major*. *PLoS neglected tropical diseases*, v. 10.4: p. 0004609, 2016.

IMPORTÂNCIA DO MICROAMBIENTE ESTROMAL NO CÂNCER PANCREÁTICO

Vanessa de Albuquerque Brito¹; Rodrigo Guilherme Gusmão de Moraes²; Louise Fernandes Caetano³; Yasmin Barreto França de Farias⁴; Matheus Ítalo da Conceição⁴,
Heloísa Isabela Leão⁵

¹Graduanda em Farmácia – UNIFBV/WYDEN (vanabritto1@hotmail.com)

²Graduando em Ciências Biológicas – UFRPE (rodrigogusmao332@gmail.com)

³Mestranda em Inovação Terapêutica – PPGIT/UFPE (louisefcaetano@gmail.com)

⁴Graduandos em Ciências Biológicas – UFPE (yaasminbarreto@hotmail.com)

⁵Graduanda em Farmácia – UFPE (heloisaleao1183@gmail.com)

INTRODUÇÃO: O câncer de pâncreas (CP) permanece extremamente letal em todo o mundo e representa a sétima causa de mortalidade associada a tumores⁽³⁾. O tecido estromal constitui cerca de 80% do microambiente do CP e é composto por células imunes, células endoteliais e fibroblastos associados ao câncer (CAFs), os quais fornecem um nicho para as células cancerígenas modularem o crescimento do tumor e o seu comportamento invasivo e agressivo⁽²⁾. A terapêutica do CP é uma problemática devido a capacidade do tumor de evadir com sucesso da resposta imune e das drogas antineoplásicas. Diversos estudos acerca de novos tratamentos para CP têm se concentrado cada vez mais no direcionamento dos vários constituintes do estroma, devido a seus papéis importantes na facilitação da progressão e resistência da doença ao tratamento⁽⁴⁾. **OBJETIVOS:** Explanar a importância do microambiente estromal no desenvolvimento tumoral e no contexto geral do câncer pancreático. **MÉTODOS:** Para a realização desta pesquisa buscou-se por artigos em bases de dados como SCIENCE DIRECT, PUBMED e SCIELO, sendo utilizados artigos publicados nos últimos anos 5 anos escritos na língua inglesa. **RESULTADOS:** Os CAFs desempenham importantes funções no desenvolvimento do tumor pancreático, onde, na maioria dos casos, atuam fortalecendo o tumor e o tornando mais agressivo, além de facilitar a disseminação metastática. Além disso, os CAFs atuam na remodelação do microambiente tumoral como mediadores diretos da sinalização parácrina e deposição da matriz. A presença de CAFs no estroma aumentou a proliferação celular em duas linhagens de adenocarcinoma ductal pancreático (PDAC), o tipo mais agressivo de CP^(2,5). Além disso, a angiogênese é modulada a partir do meio hipóxico e por fatores de crescimento presentes no microambiente, os quais estimulam células tumorais e células imunes a produzirem ainda mais fatores angiogênicos, aumentando a vascularização e promovendo ainda mais a tumorigênese⁽¹⁾. Um subtipo de CP, onde o estroma é caracterizado por altos níveis de CAFs mostrou pior prognóstico em comparação com outros subgrupos⁽⁵⁾. Esses achados sugerem que a interação complexa entre fibroblastos estromais, infiltração de células imunes e células tumorais pode modular funções supressoras ou promotoras de tumores após a regulação positiva de vias moleculares específicas⁽³⁾. **CONCLUSÃO:** Foi descrita a relação entre o microambiente estromal e a relação com o câncer pancreático, sendo o CAF uma das células de maior importância, pois são fonte de citocinas solúveis que modulam todo processo de promoção tumoral, sendo estudos desses componentes um alvo importante para possíveis terapias anti-câncer.

PALAVRAS-CHAVE: Microenvironment; stroma; Pancreatic cancer; Aggressiveness.

REFERÊNCIAS

1. LIGORIO, Matteo et al. Stromal Microenvironment Shapes the Intratumoral Architecture of Pancreatic Cancer. *Cell*, 2019.

2. KALIMUTHU, Sangeetha N.; NOTTA, Faiyaz. Molecular pathogenesis of pancreatic ductal adenocarcinoma. *Diagnostic Histopathology*, v. 22, n. 6, p. 226-235, 2016.
3. FARRAN, Batoul; NAGARAJU, Ganji Purnachandra. The dynamic interactions between the stroma, pancreatic stellate cells and pancreatic tumor development: Novel therapeutic targets. *Cytokine & growth factor reviews*, 2019.
4. KOTA, Janaiah et al. Pancreatic cancer: Stroma and its current and emerging targeted therapies. *Cancer letters*, v. 391, p. 38-49, 2017.
5. WHITTLE, Martin C.; HINGORANI, Sunil R. Fibroblasts in pancreatic ductal adenocarcinoma: biological mechanisms and therapeutic targets. *Gastroenterology*, v. 156, n. 7, p. 2085-2096, 2019.

FRENOTOMIA LINGUAL EM RECÉM NASCIDO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Rodrigo R. dos Santos Silva¹; Mayara P. L. Vieira¹; Ana Karolaine O. da Silva¹; Maria Clara B. M. Ferreira¹; Jefferson J. M. De Souza¹; Juliana Pinto de Medeiros².

¹Discente do Departamento de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco
(gt7.net@gmail.com)

¹Discente do Departamento de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco
(mayaralacerda2@hotmail.com)

¹Discente do Departamento de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco
(anakarolaine144@gmail.com)

¹Discente do Departamento de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco
(barros.mariaclara@yahoo.com.br)

¹Discente do Departamento de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco
(jefferson.soares.2007@gmail.com)

²Universidade Federal de Pernambuco: Departamento de Histologia e Embriologia, Programa de Pós-graduação em Morfotecnologia: (jupinto2@gmail.com)

INTRODUÇÃO: A anquiloglossia é uma condição anatômica que restringe os movimentos da língua, causando diversas complicações no sistema estomatognático, principalmente no desenvolvimento da arcada dentária e na oclusão dos dentes, além de dificuldades no aleitamento materno.^{1,3} **OBJETIVOS:** Relatar o caso clínico de frenotomia lingual em um bebê do gênero masculino, com 5 dias de vida e dificuldade de aleitamento materno, que compareceu à clínica odontológica, foi um caso observado do Projeto de Extensão Língua Solta da UFPE, encaminhado pelo serviço de Fonoaudiologia da mesma instituição. **MÉTODOS:** Utilizou-se o protocolo padrão², cujo escore foi 9, indicativo da necessidade de uma intervenção cirúrgica visando proporcionar uma melhor qualidade de vida ao paciente². **RESULTADOS:** Paciente, M.C.M, sexo masculino, leucoderma, 05 dias de idade, compareceu ao Projeto Língua Solta da Universidade Federal de Pernambuco acompanhado de sua mãe que relatou a dificuldade na amamentação e conseqüentemente a perda de peso do mesmo. Ao realizar-se o exame clínico, observou-se a necessidade de realização do ato cirúrgico por meio de liberação do frênulo lingual.² O procedimento cirúrgico foi simples, onde iniciou-se com aplicação de anestésico tópico (Benzocaína gel 200mg/g) seguido de infiltração de Lidocaína 2%. Com a tentacânula realizamos o levantamento da língua para melhor visualização do frênulo lingual e com o auxílio da tesoura reta realizou-se o picote. A hemostasia foi realizada naturalmente por meio da amamentação. Após 7 dias foi realizada a revisão onde verificou-se significativa melhora na amamentação e ganho de peso, além disso acreditamos que irá ajudar também na articulação das palavras futuramente. **CONCLUSÕES:** Destaca-se a importância da avaliação precoce da anquiloglossia para que sejam feitas as intervenções clínicas necessárias com o intuito de proporcionar uma melhor qualidade de vida ao paciente. É importante que sejam feitas campanhas educativas para esclarecer à população sobre a anquiloglossia, popularmente falando língua presa, que tem uma grande repercussão tanto na alimentação tanto quanto na fala, pois quanto mais precoce o diagnóstico, melhor.

PALAVRAS-CHAVE: Anquiloglossia; Frenotomia lingual; Odontologia; Frênulo lingual.

REFERÊNCIAS:

1. POMPEIA, Livia Eisler et al. A influência da anquiloglossia no crescimento e desenvolvimento do sistema estomatognático. Rev. paul. pediatr., São Paulo, v. 35, n.

2, p. 216-221, Jun. 2017 . Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/rpp/v35n2/0103-0582-rpp-35-02-00216.pdf>

2. MARTINELLI, Roberta Lopes de Castro; MARCHESAN, Irene Queiroz; BERRETIN-FELIX, Giédre. Protocolo de avaliação do frênulo lingual para bebês: relação entre aspectos anatômicos e funcionais. Rev. CEFAC, São Paulo , v. 15, n. 3, p. 599-610, Jun. 2013. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462013000300012&lang=pt

3. KNOX, Isabella. Tongue tie and frenotomy in the breastfeeding newborn. Rev. NeoReviews, v.11, n. 9, p. 513-e519, Set. 2010. Disponível em: https://neoreviews.aappublications.org/content/11/9/e513?sso=1&sso_redirect_count=1&nfstatus=402&nftoken=00000000-0000-0000-0000-0000-000000000000&nfstatusdescription=ERROR%253a+Local+token+is+not+valid

FESTA DAS CÉLULAS: CONFEÇÃO DE MODELO DIDÁTICO COMESTÍVEL PARA O ENSINO DE CÉLULAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Sandra Razana Silva do Monte¹; Carlos Lucas Ribeiro Neto²; Cleiton Batista de Oliveira³; Otacílio Antunes Santana⁴;

¹Universidade Federal de Pernambuco, Professora da Rede Municipal de São Lourenço da Mata, Mestranda em Ensino de Ciências Ambientais, (sandrarazanna@hotmail.com);

²Faculdade Frassinetti do Recife², Professor da Rede Municipal de São Lourenço da Mata, (crslucas7@gmail.com);

³Faculdade Frassinetti do Recife, Pós Graduando em Perícia Ambiental, Professor da Rede Estadual de Pernambuco, (oliveira.c.b@live.com);

⁴Univerdidade Federal de Pernanbuco, (otaciliosantana@gmail.com)

INTRODUÇÃO: A maioria das escolas municipais não tem laboratórios, fazendo com que o ensino da biologia celular no Ensino Fundamental II seja em grande maioria feito de maneira teórica, baseando-se unicamente no livro didático⁽¹⁾. A consequência dessa prática é a formação de indivíduos treinados para repetir conceitos, armazenar termos e aplicar fórmulas sem reconhecer as possibilidades de associá-los ao seu cotidiano⁽³⁾. Uma prática bastante comum é a confecção de maquetes com EVA e isopor para suprir a necessidade desses alunos de visualizar o que está sendo estudado⁽²⁾. Contudo os materiais não são recicláveis, sendo utilizados apenas uma vez em sua grande maioria, desta maneira, pensou-se em uma matéria prima alternativa para a confecção das células gerando o mínimo de resíduos. **OBJETIVOS:** Avaliar o uso de recursos didáticos com materiais comestíveis no ensino das células para facilitar o entendimento das diferentes células: Procariótica e Eucariótica (Vegetal e Animal); como também diferenciar, nomear e descrever as funções de cada organela celular. **MÉTODOS:** A aplicação de modelos didáticos comestíveis das células foi pesquisada com a participação de duas turmas do 8º ano (E e F, Tarde), ambas com 45 alunos em uma escola municipal de Pernambuco. Os alunos tiveram aulas expositivas e dialogadas, tendo em seguida as salas divididas em grupos de 5 alunos, propondo-se que os alunos confeccionassem células em material comestível com as suas partes devidamente nomeadas e fossem apresentados em forma de seminário. **RESULTADOS:** A aplicação teve uma excelente receptividade por parte dos estudantes. Os alunos mostraram-se criativos, curiosos e interessados para desenvolver o trabalho. No dia da apresentação dos seminários todos os alunos sabiam descrever suas células corretamente. Foi observado uma grande interação entre os estudantes ao compararem os materiais que foram utilizados em cada componente da célula. Os alunos se mostraram orgulhosos de suas produções e logo após a apresentação todos os trabalhos foram degustados coletivamente. **CONCLUSÕES:** Uma grande parcela das escolas públicas do país apresenta um cenário igual ao encontrado na Escola Municipal Cleto Campelo, onde não se tem uma estrutura de laboratório, tendo um ensino voltado muito restritamente ao livro didático. A metodologia utilizada favoreceu a construção de habilidades cognitivas que superaram procedimentos memorizadores, pois aproximou os conteúdos da biologia celular ao cotidiano, contribuindo para um maior interesse dos alunos pela atividade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Básica; Biologia Celular; Recursos didáticos.

REFERÊNCIAS:

1. DANTAS, Adriana Pricilla Jales et al. Importância do uso de modelos didáticos no ensino de citologia. In: Congresso Nacional de Educação. 2016.

2. DE ABREU CARLAN, F.; SEPEL, L. M. N.; DA SILVA LORETO, É. L. Explorando diferentes recursos didáticos no Ensino Fundamental: uma proposta para o ensino de célula. *Acta Scientiae*, v. 15, n. 2, p. 338-353, 2013.

3. LEITE, A. C. S.; ARCHILHA, R. L.; CARNEIRO, A. L. M. O ensino de ciências no ensino fundamental o PCN de ciências naturais e a atuação em sala de aula uma práxis possível. Anais do 3º Congresso de Pesquisa do Ensino do SINPROSP. 4. Milenium Centro de Convenções São Paulo/SP, 22 a 24 de maio de 2014. Disponível em:< http://www.sinprosp.org.br/conpeb/revendo/dados/files/textos/pdf_Relatos_de_Experiencias/O%20ENSINO%20DE%20CI%C3%80NCIAS%20NO%20ENSINO%20FUNDAMENTAL%20O%20PCN%20DE%20CI%C3%80NCIAS.pdf>. Acessado em: 11 de novembro de 2019.

ALTERAÇÕES ANATÔMICAS NA DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Maria Eduarda de Lima Onório¹; Ana Paula dos Santos Gonçalves¹; Ruanderson Gonçalves da Silva²; Larissa Felix Souza³; João Antonio da Silva Filho⁴

¹Acadêmicas do curso de Enfermagem da Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano - EESAP. Monitoras Voluntárias de Anatomia Humana da Faculdade EESAP. (eduardaonorio2015@gmail.com) (anapaulaenferlove.20@gmail.com)

²Acadêmico do curso de Psicologia da Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano - EESAP. Monitor Voluntário de Anatomia Humana da Faculdade EESAP. (ruandersongoncalves@gmail.com)

³Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ. (larissafelixsouza2000@gmail.com)

⁴Fisioterapeuta (UFPB), especialização em Aprendizagem Motora (USP), Mestre em Ciências da Reabilitação (UFRN). Professor de Anatomia da Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano - EESAP. (joaofilho.pb@hotmail.com)

INTRODUÇÃO: A Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) é a segunda doença genética mais prevalente em humanos e também uma das mais graves distrofias musculares, apresentando uma progressão rápida que pode levar ao óbito por volta da segunda ou terceira década de vida¹. Existem mais de vinte tipos de distrofias musculares, estando elas relacionadas aos comprometimentos musculoesqueléticos graves, progressivos e crônicos². A DMD tem como principal característica a fraqueza muscular gradual devido à ausência da distrofina, uma proteína que liga o citoesqueleto à fibra muscular, causando degeneração do músculo estriado esquelético². **OBJETIVO:** Investigar as alterações anatômicas sofridas pelo indivíduo diagnosticado com a Distrofia Muscular de Duchenne. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada entre outubro e novembro de 2019, por meio de um levantamento de artigos científicos publicados entre 2014 e 2019 disponíveis nas bases de dados SCIELO, LILACS e PubMed, utilizando-se os descritores “Distrofia Muscular de Duchenne”, “Anatomia”, “Genética”. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Ao total, foram encontrados 159 artigos, dos quais tiveram seus títulos lidos e então selecionados 75 para leitura dos resumos. Foram escolhidos 25 artigos para leitura completa resultando em cinco estudos que melhor se adequaram à proposta desta pesquisa. Biologicamente a DMD resulta de uma mutação genética no braço curto do cromossomo X, precisamente na região Xp21 levando a distúrbios neuromusculares genéticos ligados ao cromossomo X³ que ocasiona uma distrofia muscular pseudo-hipertrofica em tríceps sural, fraqueza nas cinturas pélvica e escapular, e alteração da marcha². O achado diagnóstico peculiar desta doença é a lordose e a marcha anserina, podendo afetar intrinsecamente suas atividades de vida diária^{4,5}. Entre os sete e 14 anos de idade, o indivíduo geralmente estará impossibilitado de deambular^{2,4,5}. Esta patologia predispõe fatores de risco como: insuficiência respiratória e cardíaca, pneumonias, taquicardia sinusal e a presença de 3ª e 4ª bulhas à ausculta. Como tratamento conservador, destaca-se a fisioterapia com a finalidade de habilitar a criança a obter domínio sobre seus movimentos e retardar a fraqueza muscular instalada^{1,3,5}. **CONCLUSÃO:** Os achados mostram encurtamentos musculares e deformidades osteoarticulares à medida que a doença progride, no entanto, ainda não existe tratamento para impedir a progressão da doença, muito embora haja a possibilidade de manutenção do quadro clínico, com o objetivo de retardar as sequelas. De acordo com o perfil clínico e funcional próprio desta patologia, é de extrema importância um cuidado interdisciplinar devido às diversas complicações que a DMD ocasiona.

PALAVRAS-CHAVE: Distrofia Muscular de Duchenne; Anatomia; Genética.

REFERÊNCIAS:

1. Falzanaro MS, Scotton C, Passarelli C, Ferlini A. Duchenne Muscular Dystrophy: from diagnosis to therapy. *Molecules*. 2015; 20 (10):18168-18184.
2. Chamberlain JR, Chamberlain JS. Progress toward gene therapy for duchenne muscular dystrophy. *Mol Ther*. 2017; 25 (5):1125-1131.
3. Spitali P, Hettne K, Tsonaka R et al. Tracking disease progression non-invasively in duchenne and becker muscular dystrophies. *J Cachexia Sarcopenia Muscle*. 2018; 9 (4):715-726.
4. Birnkrant DJ, Bushby K, Bann CM et al. Diagnosis and management of Duchenne muscular dystrophy, part 1: diagnosis, and neuromuscular, rehabilitation, endocrine, and gastrointestinal and nutritional management. *Lancet Neurol*. 2018; 17 (3):251-267.
5. Tsuda, T. Clinical Manifestations and Overall Management Strategies for Duchenne Muscular Dystrophy. *Methods Mol Biol*. 2018:19-28.

ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS NA SÍNDROME DE DANDY-WALKER: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Ana Paula dos Santos Gonçalves¹; Maria Eduarda de Lima Onório¹;
Rafael Azevedo Souza¹; João Antônio da Silva Filho²

¹Acadêmicos do curso de Enfermagem da Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano - EESAP. Monitoras Voluntárias de Anatomia Humana da Faculdade EESAP. (anapaulaenferlove.20@gmail.com), (eduardaonorio2015@gmail.com), (rafaelazevedo100@gmail.com)

²Fisioterapeuta (UFPB), especialização em Aprendizagem Motora (USP), Mestre em Ciências da Reabilitação (UFRN). Professor de Anatomia da Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano - EESAP. (joaofilho.pb@hotmail.com)

INTRODUÇÃO: A síndrome de Dandy-Walker (SDW) se caracteriza por uma má formação cromossômica congênita rara que leva à anomalias do sistema nervoso central (SNC)⁽¹⁾ como agenesia ou hipoplasia do vermis cerebelar e dilatação do quarto ventrículo⁽²⁾. Esta patologia, geralmente relacionada a pacientes pediátricos, apresenta uma incidência de um a cada 25.000 a 35.000 nascimentos e é bastante incomum em adultos⁽³⁾. **OBJETIVO:** Evidenciar as alterações morfológicas sofridas pelo indivíduo diagnosticado com Síndrome de Dandy-Walker. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada entre outubro e novembro de 2019 por meio de um levantamento de artigos acadêmicos em português e inglês publicados entre 2014 e 2019, nas bases de dados LILACS, PUBMED e SCIELO, utilizando-se os descritores “Síndrome de Dandy-Walker”, “Anatomia”, “Malformações congênitas”. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Ao total foram encontrados 779 artigos, os quais tiveram seus títulos lidos e posteriormente selecionados 12 trabalhos para leitura de seus resumos, resultando em 5 estudos, para leitura completa, pois estes foram os que mais se adequaram à proposta desta pesquisa. As evidências mostram que a SDW existe em quatro tipos diferentes: Malformação de Dandy-Walker; Variante de Dandy-Walker; Mega Cisterna Magna; Cisto Aracnóide da Fossa Posterior⁽²⁾, acarretando comprometimentos estruturais cerebelares, macrocrania, dilatação do quarto ventrículo, dilatação cística da fossa posterior que se estende da cisterna magna ao quarto ventrículo, hipoplasia ou agenesia completa do vermis cerebelar, dilatação do terceiro ventrículo e dos ventrículos laterais e o aumento da fossa posterior⁽³⁾. Durante o acompanhamento pré-natal, uma avaliação da estrutura fetal no primeiro trimestre⁽⁴⁾ é essencial para detectar possíveis anomalias e então fechamento de diagnóstico⁽⁵⁾. **CONCLUSÃO:** Os achados mostram diversas expressões da SDW e por isso diferentes partes do SNC podem ser afetadas ocasionando alterações anatômicas tais como agenesia do corpo caloso, hipoplasia do vermis cerebelar, ventriculomegalia, malformações cardíacas, defeitos do palato e face. Quando não há morte imediata, esta patologia pode ocasionar comprometimentos morfofuncionais severos que dificultam a introdução social da criança e, conseqüentemente, interferem negativamente na boa qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Dandy Walker. Anatomia. Malformações Congênitas.

REFERÊNCIAS:

1. Wang TJ, Li YY, Wu WJ et al. Dandy-Walker syndrome with duplex kidney abnormalities in trisomy 18 – a rare case report. Taiwan J Obstet Gynecol. 2017; 56 (5): 697-699.
2. Jurcã MC, Kozm K, Petchesi CD et al. Anatomic variants in Dandy-Walker complex. Rom J Morphol Embryol. 2017; 58 (3): 1051-1055.
3. Zhang N, Qi Z, Zhang X et al. Dandy-Walker syndrome associated with

syringomyelia in an adult: a case report and literature review. *J Int Med Res.* 2019; 47 (4): 1771-1777.

4. Martinez-Ten P, Illescas T, Adiego B ET AL. Non-visualization of choroid plexus of fourth ventricle as first-trimester predictor of posterior fossa anomalies and chromosomal defects. *Ultrasound Obstet Gynecol.* 2018; 51 (2): 199-207.
5. Weaver NL, Bradshaw WT, Blake SM. Differential diagnoses and their implications of dandy-Walker Malformation or isolated cistern magna, a case study: baby v. *Neonatal Netw.* 2018; 37 (6): 358-364.

QUALIFICAÇÃO DA MARSUPIALIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO TRATAMENTO DE QUERATOCISTOS

Isabela Ribeiro Maia de Oliveira¹; Juliana Pinto de Medeiros²

¹Discente do curso de Odontologia – UFPE (isabela_maia1@hotmail.com)

²Professora de Pós-graduação em morfologia associada do Departamento de Histologia e Embriologia – UFPE (jupinto2@gmail.com)

INTRODUÇÃO: Queratocisto odontogênico é um cisto benigno, comumente presente na região mandibular que apresenta alto índice de recidiva local, podendo ser tratado com a marsupialização, que consiste em uma sutura do cisto à região cutânea, eliminando seu conteúdo e, conseqüentemente, diminuindo o traumatismo. **OBJETIVOS:** Identificar, na literatura científica, a competência da técnica cirúrgica de marsupialização relacionada ao tratamento de pacientes com queratocistos odontogênicos. **METODOLOGIA:** Executou-se uma revisão narrativa de literatura, a partir da busca nas bases e bancos de dados RevOdonto, Scielo, PubMed e GoogleAcadêmico. Para isso, os seguintes descritores em Saúde foram elencados: odontologia, cistos e cirurgia odontológica, no idioma português e inglês, respeitando-se os seguintes critérios de inclusão: texto completo publicado nos últimos 5 anos, nas línguas portuguesa e inglesa, e que respondessem à questão da pesquisa, sendo localizados 15 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão, foram selecionados 3 periódicos, que compuseram a amostra do estudo e precedeu-se então à leitura exploratória de todo o material. **RESULTADOS:** A marsupialização é uma predileção de recurso terapêutico dos cistos, no qual sutura-se uma abertura cirúrgica junto à mucosa adjacente, comunicando-a com a cavidade bucal, garantindo o esvaziamento progressivo do conteúdo interno da lesão, acarretando em sua descompressão e conseqüente diminuição da lesão.^{1,2} Por definição, a técnica é acompanhada por um segundo tempo cirúrgico para exérese da lesão remanescente.¹ O queratocisto em questão passou a ser considerado, pela OMS, tumor, devido a apresentar crescimento lento, insulflativo, mesmo sem provocar metástases ou infiltrações que acarretassem destruição óssea.³ Dentre os métodos diagnósticos, temos principalmente as imagens (radiografias e tomografias), que são confirmados através de biópsia. As características clínicas desta lesão envolvem queixas de dor, aumento de volume das partes moles e expansão óssea com drenagem e manifestações neurológicas, com sensação anormal e desagradável do lábio e dos dentes que assume diversas formas.³ **CONCLUSÃO:** Finda-se então que a marsupialização é uma técnica eficaz no tratamento odontológico de pacientes acometidos por queratocistos odontogênicos, sendo este submetido, em geral, a 2 processos cirúrgicos, a fim de prevenir a recidiva da doença, que acomete principalmente a região mandibular e é comumente diagnosticada radiologicamente. Além disso, o processo cirúrgico apresentado visa melhor prognóstico bem como à preservação de estruturas anatômicas importante¹.

PALAVRAS-CHAVE: marsupialização; queratocistos e tratamento odontológico.

REFERÊNCIAS:

1. Pinto, G. N. S.; Figueira, J. A.; Gonçalves, E. S; Sant'ana, E.; Tolentino, E. S. Marsupialização como tratamento definitivo de cistos odontogênicos: relato de dois casos: Revisão de Literatura RFO UFP vol.20 no.3 Passo Fundo Set./Dez. 2015. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-40122015000300015&lng=pt&nrm=iso; Acesso em 17 Nov. 2019.

2. Tolentino, E. S.; Tolentino, L. S.; Camarini, E. T.; Filho, L. I.; Iwaki, L. C. V. Marsupialização de extenso queratocisto odontogênico em região anterior de mandíbula: Revisão de Literatura Rev. bras. odontol., Rio de Janeiro, v. 65, n. 2, p.224-227, jul./dez. 2008. Disponível em: file:///C:/Users/isabe/Downloads/51-278-1-PB.pdf; Acesso em 17 Nov. 2019.
3. Fonseca, E. V.; Franz, S. A.; Marcucci, M., Almeida, R. C. Fatores clínicos, histopatológicos e tratamento do tumor queratocisto odontogênico: Revisão de Literatura Rev. Bras. Cir. Cabeça Pescoço, v.39, nº 1, p. 57-61, janeiro / fevereiro / março 2010. Disponível em: <http://www.sbccp.org.br/wp-content/uploads/2014/11/REVISTA-SBCCP-39-1-artigo-08.pdf>; Acesso em 17 No. 2019.

ATIVIDADE IMUNOMODULADORA DE EXTRATOS VEGETAIS

Davi de Lacerda Coriolano¹; Elias Vicente Bueno²; Jaqueline Barbosa de Souza³;
Isabella Macário Ferro Cavalcanti⁴

¹Discente do curso de Biomedicina - Universidade Federal de Pernambuco(davilacerdas2@hotmail.com)

²Discente do curso de Farmácia - Faculdades Nova Esperança
FACENE/FAMENE(eliasvicentebueno@gmail.com)

³Discente do curso de Farmácia - Centro Universitário UniSãoMiguel
(jaquelinebarbosadesouza7@gmail.com)

⁴Docente das disciplinas de Microbiologia, Imunologia e Exames Laboratoriais - Universidade Federal de Pernambuco (bel_macario@yahoo.com.br)

INTRODUÇÃO: As plantas têm sido utilizadas por milênios como agentes terapêuticos devido às suas propriedades medicinais. Seus extratos, sejam eles aquosos, metanólicos ou etanólicos, apresentam várias propriedades biológicas, entre elas, a imunomoduladora. Desse modo, esses extratos podem ativar células dendríticas, macrófagos, células *Natural Killer*, aumentar a proliferação de linfócitos T, modular a produção de citocinas, entre outros¹. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão de literatura sobre extratos de plantas que apresentam atividade imunomoduladora e descrever sua atuação no sistema imunológico. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada por dados indexados nas plataformas Science Direct, Pubmed e Google Scholar, utilizando os descritores, propriedades imunomoduladoras, extratos vegetais e resposta imune. Ao fim foram selecionados 15 artigos completos publicados entre 2016 e 2019. **RESULTADOS:** O extrato etanólico da *Artemisia vulgaris*, espécie pertencente à família *Asteraceae*, popularmente conhecida como artemísia-comum, desencadeia um aumento progressivo na produção de IL-4 a partir de 30 µL de extrato, estimulando a diferenciação de linfócitos Th₀ em Th₂, e consequentemente aumentando a resposta imune contra patógenos oportunistas, como os helmintos². Por sua vez, o extrato metanólico da folha da *Neolitsea konishii*, espécie pertencente à família *Lauraceae*, suprime *in vivo* a produção de IL-2, IL-12 por células dendríticas esplênicas e de IFN-γ e IL-10 por células TCD4⁺ nas concentrações de 10 µg/mL, 25 µg/mL e 5-25 µg/mL, respectivamente. Assim esse extrato pode modular tanto a produção de citocinas pró-inflamatórias, quanto anti-inflamatória, podendo ser usada para diminuir grandes inflamações causadas por patógenos e desestimular a proliferação de mastócitos³. Já o extrato aquoso da raiz da *Helicteres angustifolia L.*, planta pertencente à família *Malvaceae*, aumenta parcialmente a proliferação e a atividade fagocitária de macrófagos em 12,5 µg/mL *in vitro*, facilitando, portanto, a contenção de microrganismos patógenos intracelulares⁴. A *Corchorus olitorius*, que também pertence à família *Malvaceae*, conhecida como espinafre do Egito, apresenta atividade imunomoduladora em seu extrato aquoso, pois consegue aumentar parcialmente a produção de óxido nítrico (NO), TNF-α e de IL-6 a 0,5, 1,5 e 10 µg/mL, respectivamente, além de ativar células *Natural Killer* e intensificar a produção de granzima B. Dessa maneira, esse extrato favorece a apoptose de células indesejadas⁵. **CONCLUSÕES:** Diante disso, os extratos vegetais demonstram ser candidatos promissores na farmacoterapia voltada ao tratamento de pacientes imunodeprimidos e imunossuprimidos, visto que melhoram a atividade imunocelular, sendo uma alternativa para reduzir e prevenir patologias que acometem esse grupo de indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Agentes imunomoduladores; extratos vegetais; resposta imune.

REFERÊNCIAS:

1. MARTEL, Jan et al. Immunomodulatory properties of plants and mushrooms. **Trends in pharmacological sciences**, v. 38, n. 11, p. 967-981, 2017.
2. DOS SANTOS ZAMARIOLI, Lucas et al. Avaliação do extrato bruto de Artemisia vulgaris na resposta imunológica. **Brazilian Journal of Natural Sciences**, v. 2, n. 3, p. 107-107, 2019.
3. CHENG, Yin-Hua et al. Immunomodulatory Effects of Taiwanese Neolitsea Species on Th1 and Th2 Functionality. **Journal of immunology research**, v. 2017, 2017.
4. LI, Kejuan et al. In vitro antioxidant, immunomodulatory and anticancer activities of two fractions of aqueous extract from Helicteres angustifolia L. root. **Journal of the Taiwan Institute of Chemical Engineers**, v. 61, p. 75-82, 2016.
5. PARK, Ho-Young et al. Immunomodulatory activities of Corchorus olitorius leaf extract: Beneficial effects in macrophage and NK cell activation immunosuppressed mice. **Journal of functional foods**, v. 46, p. 220-226, 2018.

ASPECTOS E CONDIÇÕES DA DOENÇA PERIODONTAL NA GRAVIDEZ

Alysson Nunes de Lacerda¹, Márcia Maria Ralph Silva¹, Lillian Lúcia Lumba de Oliveira¹, Laryssa Macêdo Lima¹, Larissa Maria Monteiro de Albuquerque¹, Juliana Pinto de Medeiros²

¹Discentes do curso de Odontologia – UFPE (alyssonlacerda10@gmail.com); (marcia.ralph19@outlook.com); (lilian-lumba@hotmail.com); (laryendama@gmail.com); (lmalarissa@hotmail.com)

²Professora Associada do Departamento de Histologia e Embriologia, Programa de Pós-graduação e Morfotecnologia – UFPE (jupinto2@gmail.com)

INTRODUÇÃO: A Doença Periodontal (DP) é uma doença inflamatória de origem polimicrobiana que acomete os tecidos de suporte e sustentação dos dentes, potencializando a perda dentária, do ligamento periodontal e dos tecidos adjacentes. Contudo, gestantes possuem maior suscetibilidade a essas condições que afetam a vida intrauterina do feto a partir de alterações no desenvolvimento gestacional decorrentes principalmente do aumento dos níveis hormonais, presença de placa bacteriana e de déficits nutricionais¹. **OBJETIVO:** Avaliar as complicações, causas e os efeitos corroborativos do desenvolvimento da doença periodontal e suscetibilidade das gestantes à periodontite. **MÉTODOS:** Foi verificado e realizado uma revisão de literatura, utilizando-se de buscas nos bancos de dados MEDLINE, LILACS, SciELO, BVS Odontologia e Google Acadêmico. Analisou-se 8 artigos entre os anos de 2007 a 2016, dos quais 4 foram utilizados para leitura e síntese. **RESULTADOS:** A gravidez é uma condição especial para o diagnóstico e tratamento periodontal. A DP nas gestantes representa um potencial fonte de microrganismos que, ao adentrarem o sistema circulatório de forma direta ou indireta, esses agentes patogênicos podem desestabilizar a saúde materno-fetal, causando efeitos nocivos e indesejáveis tanto para o feto, como para a mãe. Esse processo é decorrente principalmente do aumento dos níveis de estrógenos femininos, como a progesterona, que aumenta a permeabilidade vascular e a vasodilatação, podendo gerar edemas na cavidade bucal e vermelhidão. Além disso, a produção de prostaglandina aumenta a possibilidade de inflamação gengival, tornando-a um paciente de alto risco de desenvolvimento de complicações periodontais². Essas complicações podem ocasionar parto prematuro, baixo peso ao nascer, diabetes gestacional ou até mesmo aborto³. **CONCLUSÕES:** Depreende-se, portanto, as principais causas do acometimento de DPs e seus efeitos nocivos à saúde materno-fetal. A gestação, sobretudo, é um momento em que a saúde bucal deve ser acompanhada pelo profissional dentista com muita cautela, uma vez que, neste período, algumas alterações podem ser expressivas e se tornarem mais prevalentes⁴. A adoção de um regime de higiene oral e o recurso de consultas odontológicas periódicas diminui significativamente os sinais de gengivite, periodontite e outras DPs durante a gestação.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças Periodontais; Gestação; Inflamação; Materno-Fetal; Odontologia.

REFERÊNCIAS:

1. Souza, E. S.; Tenório, J. R.; Aguiar, M. C. O. A. M.; Sobral, A. P. V. Associação entre doença periodontal e parto prematuro - Projeto Piloto. Rev. cir. traumatol. buco-maxilo-fac. vol.12 no.1 Camaragibe Jan./Mar. 2012. Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-52102012000100010&script=sci_arttext> Acesso em: 19 Nov. 2019.
2. Suzely A. S. M.; Cléa A. S. G.; Nemre A. S.; Lívia G. Zina. Condição periodontal

durante a gestação em um grupo de mulheres brasileiras. Vol 9, No 4 (2006) Brazilian Dental Science. Disponível em

<<https://ojs.ict.unesp.br/index.php/cob/article/view/458>> Acesso em: 19 Nov. 2019

3. Vieira D. R. P.; Feitosa D. M. Z.; Alves M. do S. C.; Cruz, M. C. F. N.; Lopes F. F. Associação entre doença periodontal na gravidez e parto pré-termo baixo peso ao nascer Odontol. Clín.-Cient. (Online) vol.9 no.4 Recife Dez. 2010. Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38882010000400007&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 17 Nov. 2019.
4. Passini, Jr. R.; Nomura, M. L.; Politano, T. G. Doença periodontal e complicações obstétricas: há relação de risco? Rev. Bras. Ginecol. Obstet. vol.29 no.7 Rio de Janeiro July 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032007000700008> Acesso em: 18 Nov. 2019

APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS E SEUS EFEITOS NO ENSINO-APRENDIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA DA DISCIPLINA HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA ORAL

Dara Karen Freire de Oliveira¹; Maria Eduarda Dias Monteiro Bispo²;
Luciana Maria Silva de Seixas Maia³; Eliete Cavalcanti da Silva⁴;
Marta Gerusa Soares de Lucena⁵

¹Acadêmica do curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco (darakaren2@gmail.com)

²Acadêmica do curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco (diasdevintage@gmail.com)

³Professora Associado II Departamento de Histologia e Embriologia; Membro Permanente da Pós-Graduação em Morfortecnologia do Centro de Biociências da Universidade Federal de Pernambuco (lumaiabr@yahoo.com.br)

⁴Professora Associado IV do Departamento de Histologia e Embriologia; Membro Permanente da Pós-graduação em Morfortecnologia do Centro de Biociências da Universidade Federal de Pernambuco (elicavalcanti@gmail.com)

⁵Professora Adjunto I / Coordenadora da Disciplina da Histologia e Embriologia Oral do Departamento de Histologia e Embriologia do Centro de Biociências da Universidade Federal de Pernambuco (m.gerusa@gmail.com)

INTRODUÇÃO: A humanidade passa por um momento de intensa transformação tecnológica e informacional, denominado Era Digital¹. Nesse contexto, infere-se que cabe às Instituições de ensino acompanharem tais avanços com aplicação de metodologias ativas no processo ensino-aprendizado a fim de melhor atender às novas demandas de vivência em sociedade². Para isso, faz-se necessário o uso de elementos multimodais, como a “gamificação”, estudo de casos clínicos, atividades ilustrativas, pois são ferramentas que motivam o estudante e o leva a bons resultados pessoais e profissionais². Com essa finalidade, o programa monitoria pode implementar essa estratégia, tendo em vista que os monitores-alunos fazem parte da geração Nativo Digitais³. **OBJETIVOS:** Aplicar metodologia ativas na disciplina de Histologia e Embriologia Oral, pelos monitores, facilitando o aprendizado dos conteúdos da mesma pelos alunos. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A referida disciplina consta de 45 horas práticas, nas quais os alunos são distribuídos em 2 sub-turmas. Todos os procedimentos foram realizados para todos os discentes integralmente. Dispomos de laboratórios (com Centro de Biociências) com microscópios suficientes, porém preparações histológicas insuficientes para o número de alunos. Durante as monitorias das aulas práticas, destinadas ao curso de Odontologia (diurno), foram utilizadas as seguintes metodologias: elaboração de desenhos histológicos (avaliação processual) com debate individual (monitor/aluno); discussões de casos clínicos (permitindo a interdisciplinaridade dos assuntos abordados), e dinâmicas em grupo, jogos virtuais e interação coletiva em redes sociais. **RESULTADO:** 100% dos estudantes realizaram os desenhos obtendo um excelente feedback do seu trabalho, porém ~15% considera que esta ferramenta não é suficiente para a aprendizagem dos conteúdos. Todos participaram ativamente das discussões dos casos clínicos bem como das revisões, valorizando mais as aulas práticas, correlacionando teoria-prática bem como disciplinas afins. Cerca de 96% dos estudantes desta disciplina referem que a utilização dos jogos eletrônicos contribui para o bom desempenho acadêmico. **CONCLUSÃO:** Observou-se que através da aplicação de metodologias ativas, houve melhor desempenho acadêmico dos discentes, aumento da participação/cooperação durante as aulas, maior interesse nas aplicações clínicas e ótimo relacionamento monitor-aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Jogos experimentais; Educação; Monitor.

REFERÊNCIAS:

1. SOUZA, Flávio Marcelo Gabriel de. Gamificação na educação: aproximações, estratégias e potencialidades. Revista Espacios, [S.l.], v.39, n. 40, p.11. 2018. ISSN 0798 1015
2. Orlandi, Tomás Roberto Cotta; Duque, Claudio Gottschalg; Mori, Alexandre Mori. Gamificação: uma nova abordagem multimodal para a educação. Revista Biblios online, Brasília, n. 70, Jan,2018. DOI 10.5195/biblios.2018.447 ISSN 1562-4730
3. CARDOSO, Marcelo Marques; ARAÚJO, Rogério Pimentel. Monitoria acadêmica: relato de experiência em disciplina aplicada da terapia ocupacional. Cardeno de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, v. 16, n.1, p. 53-57, Jan-Jun 2008.

PANORAMA DE EXODONTIAS DE DENTES NÃO CARIADOS EM HABITANTES DO SERTÃO PARAIBANO

Eduardo Eudes Nóbrega de Araújo¹; José Araújo dos Santos Júnior¹;
Mariana Brayner Cavalcanti Freire Bezerra¹;
Josineide Marques do Nascimento Santos¹; Zahily Herrero Fernández¹

¹Grupo de Radioecologia - Departamento de Energia Nuclear - Universidade Federal de Pernambuco
(eudesnobrega.eduardo@gmail.com; jaraujo@ufpe.br; maribrayner@yahoo.com.br;
josineide.santos@ufpe.br; zahily1985@gmail.com)

INTRODUÇÃO: Apesar dos avanços dos serviços de saúde bucal no Brasil, o país ainda se caracteriza pelos altos índices de desdentados totais e parciais, o que reflete numa precariedade nos incentivos às atividades preventivas. **OBJETIVOS:** Caracterizar as principais causas de exodontias de dentes não cariados de habitantes de região do Sertão paraibano^{1,2,3,4}. **MÉTODOS:** A pesquisa seguiu as recomendações do Comitê de Ética, parecer nº 1.200.616/2015, CAAE nº 44325315.3.0000.5208. Participaram deste estudo 78 pacientes atendidos em Centros Públicos de Saúde do estado da Paraíba, dos quais 10 foram provenientes do município de São José de Espinharas, 23 de Patos, 9 de São Mamede, 17 de Santa Luzia, 9 de São José do Sabugí e 10 do Junco do Seridó. Os profissionais preencheram um questionário sobre as indicações de exodontias de pacientes atendidos no momento da consulta. **RESULTADOS:** Considerando o contexto geral do estudo, o gênero feminino apresentou-se ligeiramente mais expressivo (53,8%) em termos de participação no estudo, o que pode configurar num maior interesse na busca por serviços de saúde pelas mulheres. Faz-se importante destacar também a participação dos indivíduos do grupo etário de 40 a 49 anos (46,1%) em relação aos demais. Do total de 78 pacientes com indicações de exodontias, 29,5% apresentaram indicações para incisivos, caracterizando a maioria dos espécimes extraídos, sendo importante mencionar o município de Santa Luzia com a principal contribuição, que foi de 52,9%. Estes dados não corroboram com resultados de estudos científicos, os quais fazem referência ao grupo de molares, que é mais acometido por processos que envolvam necessidade de exodontia. Os molares obtiveram segunda maior proporção na composição dos dentes extraídos (26,9%). Pré-molares e caninos, 24,4% e 19,2%, respectivamente, obtiveram as menores proporções. O motivo periodontal (73,1%) é exposto como a mais relevante causa de exodontia entre os indivíduos estudados, quando comparada às demais indicações, sobretudo, para os habitantes do município de São José do Sabugí (com 100% das indicações), o que corrobora com estudos que descrevem as periodontopatias como segundo maior motivo de exodontia, superado apenas pelas consequências da cárie dentária. A sensibilidade dolorosa e a necessidade de reabilitação protética aparecem com proporções semelhantes, 14,1% e 12,8%, respectivamente, e notadamente inferiores às periodontopatias. **CONCLUSÕES:** As periodontopatias corresponderam às maiores causas de exodontias de dentes não cariados para pacientes habitantes de áreas do Sertão paraibano, sendo os elementos incisivos os mais ocorrentes entre os grupos anatômicos dentários envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Dente; exodontia; saúde pública; saúde bucal; odontologia.

REFERÊNCIAS:

- 1 . CIMÕES,R. et al. Influência da classe social nas razões clínicas das perdas dentárias. Rev Ciência & Saúde Coletiva da Associação Brasileira de Pós Graduação em Saúde Coletiva, v. 12, n. 6, p. 1691-1695, 2007.
2. FRAZÃO, P.; ANTUNES, J. L. F.; NARVAI, P. C. Perda dentária precoce em adultos de 35 a 44 anos de idade. Rev Bras Epidemiol. V. 6, n. 1, p. 49-57, 2003.
3. FOUAD, K. A survey of reasons for extraction of permanent teeth in Jordan. Saudi Dental Journal, v. 13, n. 3, p. 148-154, 2001.
4. NEVILLE, B. W. et al. Patologia Oral e Maxilofacial. 3ª ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2009. 972 p.

USO DA FOTOBIMODULAÇÃO NA RADIODERMITE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Gabriella Victória Mesel Barbosa¹; Guilherme Augusto Silva¹; Ednaldo Herbert Revoredo de Holanda Dias¹; Themístoclys Thesko Correia Ferreira²

¹Discente de Fisioterapia do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA (gabriella_mesel@hotmail.com)

²Fisioterapeuta, Docente da UNIBRA (themistoclys.ibgm@hotmail.com)

INTRODUÇÃO: A fotobiomodulação é um método não invasivo de caráter profilático e terapêutico frente à radiodermite, que é considerado um efeito colateral que acomete pacientes oncológicos dentro de algumas semanas após o início da radioterapia até alguns meses, causando desorganização do processo cicatricial, até uma possível necrose tecidual¹. A fotobiomodulação é descrita como uma técnica benéfica devido à redução do quadro algico, aceleração da regeneração dos tecidos das células e ação anti-inflamatória. Apresentando bons resultados clinicamente e melhora da qualidade de vida (QV) do paciente². **OBJETIVO:** Analisar na literatura científica o uso da fotobiomodulação na prevenção e tratamento da radiodermite em pacientes oncológicos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, com artigos pesquisados nas bases de dados: Pubmed e SciELO. Utilizando os seguintes descritores: terapia a laser de baixo nível, dermatite induzida por radiação, reação por radiação regressa, oncologia, radiodermite. Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos cinco anos, na língua inglesa e estudos originais que abordassem apenas o tratamento da radiodermite através do uso da fotobiomodulação. **RESULTADOS:** Nove estudos foram considerados relevantes e participaram desta revisão. A radiodermite é uma reação cutânea que acarreta em hipersensibilidade local, limitações físicas, hiperpigmentação, fadiga, baixa autoestima e dor, piorando consequentemente a QV e imagem corporal do indivíduo¹. Por meio do diodo emissor de luz (LED) 630 nanômetro,¹⁻³ joule a fotobiomodulação é um recurso que mostra resultados significativos, frente ao tratamento de feridas, melhora do processo inflamatório e redução do quadro algico sendo eficaz na prevenção e redução da radiodermite^{2,3,4}, através da liberação de endorfinas, inibindo sinais nociceptores e controlando os mediadores da dor, os sinais apresentados são minimizados e estimulam a remodelação do tecido lesado⁵. **CONCLUSÕES:** A fotobiomodulação é uma modalidade terapêutica de grande valor na redução das incapacidades e limitações físicas desenvolvidas pela radiodermite, assim mostra-se eficaz em relação a estes sintomas para promover uma boa QV ao paciente oncológico.

PALAVRAS-CHAVE: Dermatite induzida por radiação, Oncologia, Radiodermite, Reação por radiação regressa, Terapia a laser de baixo nível.

REFERÊNCIAS:

1. ROBJNS J. et al, Photobiomodulation therapy for acute radiodermatitis. *Curr Opin Oncol.*, 2019 Jul; 31 (4): 291-298.
2. CENSABELLA S. et al, Prevention of acute radiodermatitis by photobiomodulation: A randomized, placebo-controlled trial in breast cancer patients (TRANSDERMIS trial). *Lasers Surg Med.*, 2018 10 de fevereiro.
3. PAGLIONI P. M. et al, Tumor safety and side effects of photobiomodulation therapy used for prevention of cancer treatment toxicities. A systematic review. *Oral Oncol.*, 2019 jun; 93: 21-28.

4. BAXTER G.D et al, Low level laser therapy (photobiomodulation therapy) for breast câncer-related lymphedema: a sistematic review. BMC Cancer., 7 de dezembro de 2017; 17 (1): 833.
5. LINS U.A.D.R et al, Biostimulation effects of low-power laser in the repair process. An Bras Dermatol., 2010;85(6):849-55.

TRATAMENTO CIRÚRGICO PARA EXCIÇÃO DE TUMOR DE WARTHIN SEM PAROTIDECTOMIA

Paula Luiza de Oliveira Alvim Soares¹; Lucas Viana Angelim²; Rayane Pereira de Araújo³; Evellyn Rayane Martins de Oliveira⁴; Marcela Côrte Real Fernandes⁵; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁶

¹Graduanda do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); (plalvim@gmail.com)

² Graduando do Curso de Odontologia da UFPE; (lucas.angelim@hotmail.com)

³Graduanda do Curso de Odontologia da UFPE; (rayodonto111@hotmail.com)

⁴Graduanda do Curso de Odontologia da UFPE; (evellynolii84@gmail.com)

⁵Especialista em Cirurgia de Traumatologia Buco Maxilo Facial, Professora substitua da disciplina de Cirurgia da UFPE; (marcela.cortereal@gmail.com)

⁶Chefe do Departamento de Prótese e Cirurgia Buco Maxilo Facial da UFPE, Professor Titular do Curso de Odontologia da UFPE; (revamelo@gmail.com)

INTRODUÇÃO: O Cistoadenoma Papilar Linfomatoso ou Tumor de Warthin é uma neoplasia benigna de patogênese incerta que ocorre quase que exclusivamente na glândula parótida¹. Geralmente se apresenta como uma massa nodular indolor e de crescimento lento na região correspondente à glândula podendo ser firme ou flutuante a palpação². Acomete mais entre a sexta e sétima década de vida e é mais predominante no sexo masculino³. **OBJETIVO:** Relatar um caso clínico de Tumor de Warthin localizado na glândula parótida. **METODOLOGIA:** Reportar um caso clínico e tratamento cirúrgico para excisão de tumor de warthin sem parotidectomia. **RELATO DE CASO:** Paciente, gênero masculino, 71 anos de idade, melanoderma, HIV positivo, apresentava aumento de volume na região de angulo mandibular direito com 05 anos de evolução, indolor e flutuante a palpação. **RESULTADO:** A cirurgia foi realizada sob anestesia geral. Através da incisão extrabucal de Risdon, realizou-se a dissecação dos tecidos ate a localização da lesão, que se encontrava intraglandular. Após a excisão do tecido neoplásico sem a realização da parotidectomia, foi realizada limpeza da cavidade e hemostasia de vasos sangrantes com posterior sutura dos tecidos. **CONCLUSÃO:** A partir desse caso, concluímos que a ressecção local com o envolvimento mínimo de tecidos circunjacentes trouxe ao paciente um resultado estético e funcional satisfatório, apesar de grande parte da literatura relatar a parotidectomia como o procedimento mais utilizado com a finalidade de evitar a violação da cápsula.

PALAVRAS-CHAVE: Tumor de Warthin, Parotidectomia, Cirurgia.

REFERÊNCIAS:

1. CHEDID, Helma Maria et al. Tumor de Warthin da glândula parótida: estudo de 70 casos. Rev Col Bras Cir, v. 38, n. 2, p. 090-094, 2011.
2. NEVILLE, B.W.; ALLEN, C.M.; DAMM, D.D.; et al. Patologia: Oral & Maxilofacial. 2ª Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
3. RAMÍREZ-ALVARADO, Carlos; MORA-CONSTANTINO, Jorge; DOMÍNGUEZ CARRILLO, Luis Gerardo. Tumor de Warthin. Acta Médica Grupo Ángeles, v. 13, n. 1, p. 42-45, 2015.

TRATAMENTO CIRÚRGICO PARA LIPOMA SUBMANDIBULAR EXTENSO

Evellyn Rayane Martins de Oliveira¹, Ana Luiza Ingelbert Silva²; Paula Luiza de Oliveira Alvim Soares³; Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres de Melo⁴; Deise Louise Bohn Rhoden⁵; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁶

¹Estudante de Graduação do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco; (evellynolii84@gmail.com)

²Estudante de Graduação do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco; (al.ingelbert@hotmail.com)

³Estudante de Graduação do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco; (plalvim@gmail.com), ⁴ Médico; (rodrigoayres@msn.com)

⁵Médica patologista, Mestre em Patologia; (deiserhoden17@gmail.com)

⁶Chefe do Departamento de Prótese e Cirurgia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco, Professor Titular do Curso de Odontologia da UFPE; (revamelo@yahoo.com)

INTRODUÇÃO: Lipoma é um tumor benigno de origem mesenquimal composto de tecido adiposo. Clínicamente apresentam-se como uma tumefação amolecida, nodular, bem circunscrito por uma cápsula fibrosa, de superfície lisa e consistência macia¹. Apresentam crescimento lento, assintomático ou com sintomatologia dolorosa se houver compressão de terminações nervosas, sésil ou pediculado, com prevalência a partir da 4ª década de vida e os estudos apontam uma incidência maior no sexo masculino². Apesar de sua natureza benigna, seu crescimento progressivo pode causar disfunções estéticas e funcionais. O tratamento do lipoma consiste na excisão cirúrgica³. **OBJETIVO:** O presente trabalho visa relatar o caso clínico da excisão cirúrgica de um lipoma submandibular extenso com técnica que visa a preservação do ramo de jaffé. **METODOLOGIA:** Através de um relato de caso da excisão cirúrgica de um lipoma submandibular extenso. **RELATO DE CASO:** Paciente do gênero feminino, 67 anos, apresentava aumento de volume na região submandibular direita, com 5 anos de evolução. A lesão apresentava consistência amolecida e móvel a palpação. Optou-se pela realização de uma biópsia excisional. Sob anestesia geral, foi realizado o acesso submandibular de Risdon e a divulsão dos tecidos. Foi realizada a hemostasia de vasos sangrantes e excisão da lesão, que ao exame macroscópico apresentava coloração amarelada e 14cm x 6,5cm. Foi realizada a toailete da cavidade e a sutura dos tecidos por planos. **RESULTADO:** O material biopsiado foi enviado para realização do exame histopatológico e foi obtida a confirmação da hipótese de Lipoma. O caso foi preservado por 2 anos, sem evidências de recidiva, de perda de funcionalidade e nem de sintomatologia clínica. **CONCLUSÃO:** Os lipomas, apesar de não acometerem com frequência as regiões da cabeça e pescoço, devem ser levados em consideração em pacientes apresentando aumento de volume na região submandibular, macio à palpação e indolor. Devem ser tratados cirurgicamente e preservados para que as recidivas sejam evitadas, a fim também de evitar danos e sintomatologias nervosas.

PALAVRAS-CHAVE: Lipoma, Patologia, Cirurgia.

REFERÊNCIAS:

1. NEVILLE, B.W.; ALLEN, C.M.; DAMM, D.D.; et al. Patologia: Oral & Maxilofacial. 2ª Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
2. ABOH, Ikenna V. et al. Submandibular Ossifying Lipoma. Journal of Craniofacial Surgery, v. 26, n. 3, p. 973-974, 2015.

3. MEHTA, Deval; SHARMA, Nisha Ashok. Lipoma of the Submandibular Region: An Unusual Presentation. *National Journal of Integrated Research in Medicine*, v. 9, n. 2, 2018.

AVALIAÇÃO DO EFEITO CAPACITIVO DA POLIANILINA PARA MODIFICAÇÃO DE PLATAFORMA SENSORA

Renata Miranda Gomes; Katiucha Silva Rodrigues¹;
Lisa Gabriela de França Silva¹; Ricardo Ataíde de Lima¹;
Rosa Amália Fireman Dutra²

¹Universidade de Pernambuco (renata_mg12@yahoo.com.br) (rkatiucha@gmail.com,
lisafranca17@gmail.com, ricardoal2000@gmail.com)

²Universidade Federal de Pernambuco (rfiremandutra@yahoo.com.br)

INTRODUÇÃO: São denominados capacitores eletroquímicos os dispositivos que armazenam energia, já que possuem alta densidade de potência e energia que um capacitor convencional⁽¹⁾. Alguns materiais como carbono e polímeros condutores são utilizados nesses dispositivos. Um dos materiais que tem sido objeto de estudo é a polianilina (PANI), devido a sua boa condutividade, estabilidade e facilidade na preparação. Seu estudo é de grande importância já que a PANI apresenta facilidade de armazenar e liberar energia⁽²⁾. O uso de materiais com efeito capacitivo tem por função tornar o biossensor produzido mais sensível, diminuindo o limite de detecção da amostra utilizada, em comparação com outras técnicas⁽³⁾. **OBJETIVOS:** O objetivo do presente trabalho foi estudar o efeito capacitivo resultante de um filme produzido a base de polianilina para ser utilizado como um agente modificador de plataforma sensora, tornando-a mais sensível para o diagnóstico. **MÉTODOS:** A avaliação inicia com a limpeza do eletrodo de carbono vítreo, utilizando alumina de 0,3 e 0,5 μ . A limpeza do eletrodo foi conferida pelo resultado da subtração do pico anódico e catódico com valores abaixo de 100. Em seguida foi produzido um filme de PANI em dimetilformamida nas concentrações de 0,1;0,5;0,75 e 1 μ M e sonificados por 20 minutos. Foi aplicado 3 μ L na superfície do eletrodo de trabalho, que foi levado para secar na estufa a 50 graus por 20 minutos. Os eletrodos modificados foram lidos por voltametria cíclica em sonda de ferri-ferro e em KCl no potenciostato Autolab, usando como software o Nova 2.1, com potencial de -0,2 a 0,6 V, velocidade de 100 mV/s por 3 ciclos. **RESULTADOS:** Os resultados mostraram picos bem discretos, o que mostra a propriedade de armazenamento de carga (efeito capacitivo). Das quatro concentrações utilizadas a de 0,75 mM mostrou uma maior capacidade de armazenamento de carga em comparação com as outras. É possível perceber o aumento da área do eletrodo modificado após o uso do filme de PANI. **CONCLUSÕES:** O filme produzido se mostrou útil para modificação de eletrodos com aplicação biomédica, por apresentar características capacitivas com elevado aumento da corrente. Além das características capacitivas observadas na PANI, esse polímero se torna eficiente em imunossensores devido à presença de grupos amina presentes na sua estrutura.

PALAVRAS-CHAVE: Polianilina; Efeito Capacitivo; Biossensores; Diagnóstico e Eletroquímica.

REFERÊNCIAS:

1. H. Okamoto, T. Hotaka, Structure Development in Polyaniline Film, Polymer, Volume 39, Nº18, pp. 4349-4358, 1998.
2. Shukla, A. Banerjee, K.; Ravikumar, A. M. K. e Jalajakshi, A. "Electrochemical capacitors: Technical Challenges and Prognosis for Future Markets," Electrochimical Acta, vol. 84, pp. 165–173, 2012.

3. CECCHETTO, J. et al. The capacitive sensing of NS1 Flavivirus biomarker. *Biosensors and Bioelectronics*, v. 87, p. 949-956, 2017.

CANDIDÍASE ORAL EM PACIENTES USÁRIOS DE PRÓTESE TOTAL REMOVÍVEL: REVISÃO DE LITERATURA

Nicole Maria dos Santos Silva¹; Jéssica Nicole Marinho²; Ana Letícia Gonçalves dos Santos³; Mirela Carolaine Cunha da Cruz⁴; Adara Falcão Gomes Mendes⁵

¹Acadêmica do curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco
(nicolemariasantossilva@gmail.com)

²Acadêmica do curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco
(jessicamarinhonicole@gmail.com)

³Acadêmica do curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco (leticia.gs99@hotmail.com)

⁴Acadêmica do curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco
(mirela.carolaine@hotmail.com)

⁵Acadêmica do curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco
(adarafalcao0706@gmail.com)

INTRODUÇÃO: Apesar da grande redução no número de perdas dentárias nos últimos anos, o edentulismo ainda é uma situação muito presente em todo o mundo, e a maneira ainda mais utilizada de reabilitação oral são as próteses removíveis⁽¹⁾. A cavidade bucal é um ecossistema aberto, muito propício para que diversos microorganismos colonizem esta área e vivam de maneira comensal nos tecidos orais. Entretanto, a presença de próteses dentárias podem alterar o ambiente desta região e causar desequilíbrios na microbiota local, o que pode contribuir para o desenvolvimento de candidíase oral, uma doença fungica muito comum em usuários de dentaduras⁽²⁾. **OBJETIVO:** Revisar os aspectos da literatura relacionados à associação existente entre o uso de prótese total removível e o desenvolvimento de candidíase oral. **MÉTODOS:** Realizou-se levantamento de material bibliográfico nas bases científicas virtuais Scielo e PubMed. Foram incluídos estudos nos idiomas (português-inglês), em humanos nos últimos 5 anos. **RESULTADOS:** A prevalência, nos dias de hoje, do uso de dentaduras é grande em todo o mundo principalmente em idosos. As próteses totais são geralmente feitas de resina acrílica à base de polimetilmetacrilato (PMMA), que forma uma superfície sólida, rugosa e porosa ficando em contato direto com a mucosa oral do paciente⁽¹⁾. Poucas horas após a inserção da prótese na cavidade oral, um biofilme composto por proteínas presente na saliva se forma sobre a dentadura e constitui-se um fator etiológico importante para o surgimento da candidíase oral. O principal fungo causador, a *Candida albicans*, tem o poder de se ligar ao material deste aparelho e realizar reações químicas liberando monômeros residuais na mucosa. Isto pode evoluir para uma estomatite protética, que são lesões na mucosa oral, muitas vezes, assintomática. Os principais fatores para a infecção são: a má higiene, a xerostomia e a prótese mal adaptada⁽³⁾. **CONCLUSÕES:** Verificamos que diversos fatores levam ao aparecimento de candidíase oral em pacientes que usam prótese total removível. Porém, rassaltamos principalmente a má higiene e a prótese mal adaptada causando a inflamação da mucosa e dificultando a utilização da dentadura, prejudicando a fala e alimentação do paciente. Estes aspectos levam a uma maior perda das relações sociais que o idoso venha a desenvolver e, conseqüentemente, a sua a qualidade de vida. Diante do exposto, torna-se fundamental diagnosticar e tratar a doença e confeccionar proteses que se adaptem corretamente à boca do usuário⁽⁴⁾.

PALAVRAS-CHAVE: Dentadura; Candidíase bucal e Biofilme.

REFERÊNCIAS:

1. OLIVEIRA, S. G. D. et al. A new method for evaluating the retentive efficacy of different denture adhesives. *Braz. J. oral sci.*, Diamantina, v. 17, p. 1-9, Dec. 2018.
2. FREIRE, J. C. P. et al. Candidíase oral em usuários de próteses dentárias removíveis: fatores associados. *Arch. Health Invest.*, [s.l.] , v. 6, n. 4, p. 159-161, 2017.
3. FREIRE, J. C. P. et al. Presença de *Candida* spp. em usuários de próteses dentárias removíveis. *Rev. Cubana de Estomatol.*, Ciudad de La Habana, v. 55, n. 4, p. 1-11, 2018.
4. OHNO, T. et al. Evaluation of the physical properties of a newly developed denture adhesive for patients with dry mouth. *J. Prosthodont Res.*, Japan, v. 63, n.2, p. 157-161, Apr. 2019.

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE OSTEOMIELE DE MANDÍBULA

Paula Luiza de Oliveira Alvim Soares¹; Maria Luisa Alves Lins², Aline Vitória Tavares de Almeida³, Hosana Auxiliadora de Lima⁴, Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo⁵, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁶

¹Graduando em Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); (plalvim@gmail.com)

²Graduando em Odontologia da UFPE; (linsluisam@gmail.com)

³ Graduando em Odontologia da UFPE; (alinevitoria10@hotmail.com)

⁴ Graduando em Odontologia da UFPE; (hosanaik98@gmail.com)

⁵ Graduando em Odontologia da UFPE; (victorlmvamel@icloud.com)

⁶Chefe do Departamento de Prótese e Cirurgia Buco Maxilo Facial da UFPE, Professor Titular do Curso de Odontologia da UFPE; (revamelo@yahoo.com)

INTRODUÇÃO: A osteomielite é uma infecção óssea, geralmente causada pelo *Staphylococcus aureus*, que pode ser aguda ou crônica e ocorre a partir de osteítes não circunscritas que se difundem através do osso esponjoso e a diabetes mellitus e redução da vascularização são fatores predisponentes para o surgimento dessa lesão¹. A osteomielite causa dor óssea, infecções recorrentes do tecido mole sobre o osso e drenagem constante ou intermitente de pus através da pele^{2,3}. **OBJETIVO:** O presente trabalho visa o diagnóstico e o tratamento da osteomielite de mandíbula. **METODOLOGIA:** Através de um relato de caso descrever o diagnóstico e o tratamento da osteomielite de mandíbula. **RELATO DE CASO:** Paciente do gênero feminino, 28 anos, sofreu acidente motociclístico que resultou em fratura de mandíbula. Comparecendo ao ambulatório de traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco, apresentava edema e sintomatologia dolorosa na região retromolar esquerda. Radiograficamente foram demonstradas áreas de rarefação e sequestros ósseos. A cintilografia através do Tecnécio⁹⁹ demonstrou a evolução do processo crônico até a região de ângulo direito. Após cultura, o *Staphylococcus aureus* foi evidenciado. Com o diagnóstico de osteomielite de mandíbula. **RESULTADOS:** A paciente foi submetida ao tratamento cirúrgico e à antibioticoterapia. **CONCLUSÃO:** O presente relato permite a associação do desenvolvimento de osteomielite pós-cirúrgica com a fixação com miniplacas e parafusos e destacar o sucesso do tratamento dessas lesões.

PALAVRAS-CHAVE: Dor; Osteomielite; Edema.

REFERÊNCIAS:

1. CALDAS, Thamiris F. et al. OSTEOMIELE DOS MAXILARES: REVISÃO DE LITERATURA E RELATO DE CASO. *Ciência Atual–Revista Científica Multidisciplinar das Faculdades São José*, v. 13, n. 1, 2019.
2. BALTIERI, B. R. et al. Osteomielite em mandíbula de criança. *Revista de Odontologia da UNESP*, v. 43, n. Especial, p. 0-0, 2014.
3. BEZERUSKA, Cicero et al. OSTEOMIELE AGUDA DE MANDÍBULA: RELATO DE CASO. *DENS*, v. 17, n. 2, 2009.

O TABAGISMO E SUA ADJACÊNCIA FRENTE AOS PROBLEMAS ORAIS

Daniela Maria Santos Falcão¹; Amanda Alcântara Tenorio¹; Gabriela Estrela da Fonseca¹;
Juliana Pinto de Medeiros²

¹Acadêmica do curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE
(danielamsfalcao@gmail.com) (amanda.t.alcantara@gmail.com) (gabiestrela2014@hotmail.com)

²Professora Associada do Departamento de Histologia e Embriologia, Programa de Pós-graduação em
Morfotecnologia –UFPE(jupinto2@gmail.com)

INTRODUÇÃO: O tabagismo é o ato de consumir produtos que contêm tabaco e cujo princípio ativo é a nicotina. Os cigarros são a forma mais comum desse consumo e podem trazer diversos problemas à saúde humana, especialmente ao ambiente oral onde ocorre um contato direto com as substâncias. **OBJETIVOS:** O presente trabalho busca descrever e alertar para alguns dos principais problemas bucais provenientes do cigarro, despertando a necessidade de disseminação dessa informação e prevenção dos danos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, pautada no estudo de artigos científicos disponíveis nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico e BVS. Utilizando-se os descritores controlados “Saúde Bucal”, “Tabagismo”, “Câncer”, os quais constituíram a amostra deste estudo. Foram utilizados artigos dos últimos 20 anos, onde encontrados 27 artigos, e após leitura dos resumos, restaram 13 artigos, que compuseram a amostra deste estudo. Além da análise de 1 trabalho de conclusão de curso da UFMG. **RESULTADOS:** Ao fumar o indivíduo coloca em contato direto com o ambiente oral muitas substâncias tóxicas como a nicotina, o alcatrão e o monóxido de carbono^{1,2}. As consequências dessa exposição são problemas orais de ordem estética como o amarelamento e manchamento dental¹, mas também situações que geram grandes incômodos. Para este último caso foram destacados a periodontite e o câncer bucal, doenças em que o indivíduo fumante possui maior predisposição^{3,5}. Isso ocorre, pois as substâncias contidas nesse produto causam diminuição na cicatrização e aumento no acúmulo de placa o que pode gerar inflamações e lesões orais¹, essa influência varia de acordo com a quantidade de cigarros consumidos e o tempo. Por outro lado, processos de pausa no consumo podem gerar uma regressão gradual desses danos^{4,5}. **CONCLUSÕES:** Em virtude dos fatos mencionados é possível perceber que o tabagismo é um fator comportamental que gera impacto negativo para a saúde bucal e que os profissionais de saúde que possuem esse conhecimento tomam um papel importante na instrução e promoção de saúde na população.

PALAVRAS-CHAVE: Tabagismo; Saúde Bucal; Câncer bucal; Periodontite.

REFERÊNCIAS:

1. APARECIDO DA SILVA, Saulo. Malefícios causados pelo tabaco na cavidade bucal. 2012. (Trabalho de conclusão de curso para o curso de especialização em atenção básica) UFMG, Campos Gerais, 2012.
2. Pereira EDB, Freitas EPP, Moreira BA, Paula FA, Santos RDP, Matos AGC. Impacto do tabagismo na saúde bucal dos pacientes em um ambulatório de clínica médica, Rev Bras Promoç Saúde, Fortaleza, 27(1): 37-42, jan./mar., 2014.
3. Gesser, Hubert Chamone. "A doença periodontal e o fumo." Medcenter: Periodontia (2002).
4. Santos, Gildeon Lima, et al. "Fumo e álcool como fatores de risco para o câncer bucal." Odontologia Clínico-Científica (Online) 9.2 (2010): 131-133.

5. Reis, Alessandra Rodrigues, et al. "Influência do tempo de cessação do hábito de fumar na condição periodontal." J. Health Sci. Inst 30.1 (2012): 31-36.

MICROAGULHAMENTO COMO TRATAMENTO ESTÉTICO PARA CICATRIZES ATRÓFICAS DE ACNE

Adrielle Nunes de Andrade Silva¹, Orlando Augusto de Moraes Miranda²,
Anna Karoline Alencar de Lima³, Isadora Herondina Santos de Freitas⁴
Arthur Hipólito Pereira Leite⁵

¹Centro Universitário da Vitória de Santo Antão (UNIVISA), adriellenunes@outlook.com.br

²Centro Universitário da Vitória de Santo Antão (UNIVISA), orlando_morais@outlook.com

³Instituto Especializado em Saúde (IES). Acadêmica do curso de Especialização em Saúde Estética e Dermatológica, annakalencar@outlook.com

⁴Instituto Especializado em Saúde (IES). Acadêmica do curso de Especialização em Saúde Estética e Dermatológica, Isadora-roberta@hotmail.com

⁵Instituto Especializado em Saúde (IES). Professor Orientador do curso de Especialização em Saúde Estética e Dermatológica, arthur.hipolito@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A acne vulgar é uma das doenças de pele mais comuns, onde, após a fase inflamatória ativa, grande parte dos indivíduos apresenta cicatrizes atróficas. Essas sequelas acarretam impacto social negativo, sendo consideradas um problema estético e psicológico⁽¹⁾. Para o tratamento das cicatrizes de acne são utilizados procedimentos que estimulam a produção de colágeno, como o microagulhamento, que é uma opção terapêutica para disfunções estéticas da pele⁽²⁾. **OBJETIVO:** Esse trabalho tem por objetivo avaliar a eficácia da técnica de microagulhamento na atenuação das cicatrizes atróficas de pele causadas pela acne. **MÉTODO:** O presente estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura. Realizou-se uma exploração nas seguintes bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PubMed e Scielo. Para a seleção dos artigos foram adotados os seguintes critérios de inclusão: trabalhos escritos em língua portuguesa e inglesa, publicados nos últimos cinco anos e disponíveis na íntegra. Os critérios de exclusão adotados foram: artigos incompletos, artigos de revisão, monografias, dissertações, teses e informações publicadas em revistas eletrônicas não científicas. Como descritores foram utilizados os termos “acne vulgar”, “microagulhamento” e “cicatrização”, com os cruzamentos desses termos em português e inglês. A seleção dos referidos descritores foi estabelecida mediante pesquisa na ferramenta de busca “Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)”. **RESULTADOS:** O mecanismo de ação da técnica consiste em gerar pequenas lesões na derme papilar, para desencadear a liberação de fatores de crescimento e de citocinas, principalmente a interleucina 1, 8 e 6, o fator de necrose tumoral alfa (TNF- α) e o fator estimulante de macrófagos e granulócitos, promovendo vasodilatação, migração e proliferação de fibroblastos, queratinócitos e neoangiogênese e consequentemente estimulando a produção e maturação de colágeno^(3,4,5). **CONCLUSÃO:** O microagulhamento é uma técnica que apresenta bom custo/benefício, por ser economicamente mais viável, apresentar boa resposta e não levar o paciente ao afastamento de suas atividades diárias. É um procedimento seguro que pode ser executado em centros de estética e clínicas dermatológicas, geralmente não acarretando efeitos adversos.

PALAVRAS-CHAVE: acne vulgar; microagulhamento, cicatrização

REFERÊNCIAS:

1. CACHAFEIRO, T. et al. Comparison of Nonablative Fractional Erbium Laser 1,340 nm and Microneedling for the Treatment of Atrophic Acne Scars: A Randomized Clinical Trial. *Dermatology Surgery*, v. 42, n. 2, 2016.

2. GUIMARÃES, T. S. et al. Efeitos do microagulhamento no tratamento de sequelas de acne: um artigo de revisão de literatura. *Revista da FAESF*, v. 2, n. 4, 2018.
3. KALIL, C. L. P. V. et al. Tratamento das cicatrizes de acne com a técnica de microagulhamento e drug delivery. *Surgical & Cosmetic Dermatology*, v. 7, n. 2, 2015.
4. SANTANA, C. N. L. L. et al. Microagulhamento no tratamento de cicatrizes atróficas de acne: série de casos. *Surgical & cosmetic dermatology*, v. 8, n. 4, 2016.
5. PIATTI, I. L. Microagulhamento e fatores de crescimento. *Revista Personalité*, n. 8, 2013.

REPERCUSSÃO DO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO NA CAVIDADE ORAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Jéssica Nicole Marinho¹; Ana Letícia Gonçalves dos Santos²; Helly Wesley França Freitas³; Nicole Maria dos Santos Silva⁴; Moisés França dos Santos⁵; Luciana Maria Silva de Seixas Maia⁶

¹Acadêmica do curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco (jessicamarinhonicole@gmail.com)

²Acadêmica do curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco, (leticia.gs99@hotmail.com)

³Acadêmico do curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco, (hellywesleyf@gmail.com)

⁴Acadêmica do curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco, (nicolemariasantossilva@gmail.com)

⁵Acadêmico do curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco (moi.mf99@gmail.com),

⁶Departamento de Histologia e Embriologia; Membro do Pós-Graduação em Morfortecnologia do Centro de Biociências da UFPE, (lumaibr@yahoo.com.br)

Introdução: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença auto-imune, inflamatória e sistêmica na qual anticorpos patogênicos e complexos imunes causam destruições celulares e teciduais⁽¹⁾. Dessa forma, na cavidade oral, são evidentes lesões intraorais, como úlceras crônicas ou eritema, que acometem a mucosa de revestimento oral, em especial lábios, língua e palato⁽²⁾. **Objetivo:** Compreender a natureza da relação entre o LES e a integridade da cavidade oral em seres humanos adultos. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura a partir de artigos dos seguintes bancos de dados digitais: Scielo, PubMed, Periódicos Capes e Google Acadêmico. Utilizou-se como critérios de inclusão: trabalhos nos idiomas português e espanhol, realizados em humanos, nos últimos 4 anos. **Resultados:** O LES acomete indivíduos de todas as raças, estatisticamente 9 mulheres para cada 1 homem, estando ligado a fatores genéticos, ambientais e hormonais⁽³⁾. Os pacientes que possuem LES são afetados por uma grande variedade de perturbações orofaciais, que incluem lesões orais, ulcerações inespecíficas, envolvimento de glândulas salivares e problemas na articulação temporomandibular (ATM). Segundo Saldanha⁽⁴⁾, a incidência de indivíduos com LES que manifestam ferimentos bucais estão entre 6,5% e 21%, tais lesões podem se apresentar como erosões na mucosa, placas de superfície descamativa e fissuras com tendências hemorrágicas. De acordo com Little (2008), conforme Saldanha⁽⁴⁾, além da xerostomia, outras manifestações observadas no LES são: hipossalivação, disgeusia e glossodinia, sendo muitas dessas manifestações resultado do dano tecidual causado pela vasculopatia mediada pelos imunocomplexos⁽⁴⁾. As doenças periodontais também estão incluídas nas problemáticas causadas pelo LES, tendo em vista o maior uso de medicamentos imunossupressores, tais como os corticosteróides, que fragilizam o periodonto e por consequência causam um maior prejuízo nos pacientes⁽⁵⁾. **Conclusão:** Portanto, é percebida uma forte relação entre o LES e a integridade da cavidade oral, uma vez que esta patologia promove a destruição dos tecidos orais internos. Diante do exposto, legítima-se a necessidade de um maior enfoque em práticas que aumentem a qualidade de vida do público alvo, visando a melhoria da higiene bucal e a reeducação alimentar destes pacientes. Assim, como alternativa prática, é fundamental que exista uma diminuição do consumo de açúcares com o intuito de reduzir o aparecimento de problemáticas na cavidade oral. Adicionalmente, indica-se novas pesquisas para atender melhor estes indivíduos atuando em todos os níveis de prevenção.

Palavras-chave: lúpus; lesão; mucosa; oral.

Referências:

1. REYES, O. M. *et al.* Manifestaciones bucales y conocimiento sobre cuidados orales en pacientes con lupus eritematoso sistémico. **Revista Mexicana de Estomatología**, [s./l.], v. 3, n. 1, p. 49-57, 2016.
2. PATROCINIO, V. H. *et al.* Extensa úlcera bucal em paciente com lúpus eritematoso. **Rev. bras. ter. Intensiva**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 266-268, jun. 2019.
3. GATTI, D. Lúpus eritematoso sistémico. **Revista UNIPLAC**, [s./l.], v. 5, n. 1, 2017.
4. SALDANHA, K. F. D. *et al.* Lúpus eritematoso sistémico em Odontologia: relato de caso. **Archives of health investigation**, [s./l.], v. 4, n. 6, 2016.
5. CALDERARO, D. C. *et al.* Há associação entre o lúpus eritematoso sistémico e a doença periodontal?. **Revista Brasileira de Reumatologia**, [s./l.], v. 56, n. 3, p. 280-284, 2016.

EFEITOS DA ELETROACUPUNTURA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Guilherme Augusto Silva¹; Gabriella Victória Mesel Barbosa¹; Ednaldo Herbert Revoredo de Holanda Dias¹; Themístoclys Thesko Correia Ferreira²

¹Discente de Fisioterapia do Centro Universitário Brasileiro-UNIBRA (guilherme.silvafisio@gmail.com)

²Fisioterapeuta, Docente da UNIBRA (themistoclys.ibgm@hotmail.com)

INTRODUÇÃO: A eletroacupuntura é o resultado da combinação da medicina tradicional chinesa à eletroterapia, ou seja, o uso de corrente elétrica com determinadas características como corrente, tipo de onda, pulso, largura de pulso, tempo de frequência associado às agulhas. Indivíduos que desenvolvem câncer podem experimentar sintomas desagradáveis, tanto pela evolução da doença oncológica, quanto pelo tratamento antineoplásico empregado¹. Entre esses sintomas, destacam-se: a mucosite oral, dor intensa, xerostomia, lesões na pele, fadiga, entre outros. A presença dessas complicações pode afetar negativamente a qualidade de vida, provocando a diminuição da autoestima, e conseqüentemente, levar ao isolamento social. **OBJETIVO:** Verificar na literatura científica os benefícios da eletroacupuntura no tratamento de sintomas em pacientes oncológicos. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura nas línguas portuguesa e inglesa, sem restrição temporal, nas bases de dados: Pubmed, Scielo e Lilacs. Utilizando os seguintes descritores: Eletroacupuntura, acupuntura, câncer. Foram definidos como critérios de inclusão: pesquisas que analisassem os efeitos da eletroacupuntura em pacientes adultos, no tratamento do câncer. Já os critérios de exclusão foram: Revisões de literatura e estudos que utilizassem outras terapias adjuvantes a eletroacupuntura no tratamento da sintomatologia. **RESULTADOS:** Foram encontrados 252 artigos, destes, apenas 23 contemplavam os critérios de elegibilidade. Para a medicina tradicional chinesa, o câncer é visto como uma doença sistêmica, na qual o fortalecimento do hospedeiro é tão importante quanto o tratamento do tumor, partindo do princípio de que a mudança de estilo de vida e o reequilíbrio das funções mente e corpo sejam ferramentas vitais para o indivíduo se reestruturar². A eletroacupuntura tem efeitos neuromoduladores, regeneradores, anti-inflamatórios e analgésicos, onde ocorrem pelas vias neurais com a estimulação da liberação de peptídeos e opioides endógenos, acelera a síntese e liberação de encefalina e endorfina que atuam na regulação vasomotora e atuam no mecanismo da dor. A eletroacupuntura também atua na melhora das náuseas e vômitos que são sintomas comuns em pacientes oncológicos que passam por tratamento como quimioterapia e radioterapia^{3,4,5}. **CONCLUSÕES:** A literatura aponta que a eletroacupuntura é considerada uma ferramenta com grande potencial para a melhora dos sintomas de pacientes oncológicos. Porém, é necessário um maior aprofundamento na área da pesquisa científica, a fim de ampliar o conhecimento e prática desse recurso nessa população.

PALAVRAS-CHAVE: Acupuntura; Câncer; Eletroacupuntura; Eletroestimulação.

REFERÊNCIAS:

1. Silva, D. F. da. (2007). Psicologia e acupuntura: aspectos históricos, políticos e teóricos. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 27(3), 418-429.
2. Sagar SM, Wong RK. Chinese medicine and biomodulation in cancer patients-part one. *Current oncology*. 2008;15(1):42-48.
3. Sima L, Ventoinha B, Yan L, Shui Y. Efeitos do tratamento com eletroacupuntura no modelo da dor do câncer ósseo com tolerância à morfina. *Evid Bases complement alternat Med*.2016.

4. Silvério-Lopes S, Eletroacupuntura e eletropuntura. Health Medicine. 2013;5(1):63-80.
5. Tonezzer T, et al. Uso da estimulação elétrica nervosa transcutânea aplicado ao ponto de acupuntura PC6 para a redução dos sintomas da náuseas e vômitos associados à quimioterapia antineoplásica. Ver bras cancer.2012;58(1):7-14.

CUIDADOS ODONTOLÓGICOS A PACIENTES ACOMETIDOS PELO DIABETES MELLITUS

Larissa Maria Monteiro de Albuquerque¹, Allyne Teresa Cavalcanti de Amorim¹, Helyda Myrelle Rodrigues Dos Santos¹, Márcia Maria Ralph Silva¹, Marianna Lorena da Costa Souza¹, Juliana Pinto de Medeiros²

¹Discentes do Curso de Odontologia – UFPE (lmalarissa@hotmail.com);

²Professora Associada do Departamento de Histologia e Embriologia – UFPE (jupinto2@gmail.com)

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus é uma patologia de origem endócrina que provoca inúmeras alterações de ordem sistêmica no indivíduo acometido e tem como uma de suas complicações diversas manifestações bucais¹. **OBJETIVOS:** Identificar na literatura científica métodos de cuidados odontológicos ao paciente com diabetes mellitus a fim de promover a manutenção de uma boa saúde bucal. **MÉTODOS:** foi realizada uma revisão extensiva nas bases de dados e bibliotecas online Pubmed e SciELO, utilizando-se os descritores em saúde “diabetes mellitus”, “manifestações bucais” e “cuidados odontológicos” no idioma Português e Inglês. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos completos publicados nas línguas portuguesa e inglesa e que correspondessem à questão de pesquisa. Foram localizados 15 artigos e, após a aplicação dos critérios de inclusão, selecionados 5 periódicos, que compuseram a amostra do estudo e foi procedido, então, a leitura exploratória de todo o material. **RESULTADOS:** Após leitura e análise, observamos que os cuidados odontológicos consistem tanto em relacionar o aparecimento de manifestações bucais com a possibilidade de acometimento de diabetes mellitus no paciente, cabendo ao profissional orientá-lo a um endocrinologista para confirmação do diagnóstico e controle da doença, como o tratamento dessas manifestações nos que já foram diagnosticados. As principais manifestações bucais dessa patologia são: doença periodontal, xerostomia, varicosidade lingual, candidíase eritematosa, queilite angular, úlcera traumática, língua fissurada, hiperplasia gengival, mucocela, hiperqueratose e atrofia das papilas linguais²⁻⁴. Dessa maneira, é importante que em cada consulta odontológica sejam realizados exames cuidadosos para avaliar a condição da mucosa oral, língua e dentes e que, na consulta inicial, para uma boa anamnese e diagnóstico da doença, haja a avaliação dos hábitos alimentares do paciente, histórico de peso, apetite, idade, fumo, histórico familiar, exame de urina^{3,5}, assim como se o paciente faz uso de alguma medicação. É necessário que o profissional possua um glicosímetro para aferir a glicemia antes da consulta, visto que pacientes de médio e alto risco possuem restrições em relação a procedimentos cirúrgicos e a exames radiográficos. Além disso, é preciso que seja realizada a aferição de pressão arterial antes e após a consulta, que seja evitada a manipulação de tecidos que possam causar traumas de difícil cicatrização e o estresse durante o tratamento e orientar o uso correto da escova de dentes e do fio dental e manutenção de uma dieta saudável³⁻⁵. **CONCLUSÕES:** o cirurgião-dentista deve estar incluído na equipe multidisciplinar para o controle do diabetes mellitus com o intuito de fazer campanhas educativas sobre as manifestações bucais da doença, orientando o paciente sobre as boas práticas de higiene oral e as consequências dessa higienização simples e diária.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes mellitus; Manifestações bucais; Cuidados odontológicos.

REFERÊNCIAS:

1. MADEIRO, A.T.; BANDEIRA, F.G.; FIGUEIREDO, C.R.L. A estreita relação entre diabetes e doença periodontal inflamatória. *Odontologia Clínico-Científica*, v. 4, n. 1, p. 7-12, 2005.
2. CASTRO, G.D. et al. Avaliação da condição periodontal em indivíduos diabéticos e não diabéticos. *Revista Periodontia*, v. 19, n. 4, p. 104-110, 2009.
3. OLIVEIRA, M.F. et al. Cuidados odontológicos em pacientes diabéticos. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, v. 48, n. 3, p. 158-170, 2019.
4. YAMASHITA, J.M. et al. Manifestações bucais em pacientes portadores de Diabetes Mellitus: uma revisão sistemática. *Revista de Odontologia da UNESP*, v. 42, n. 3, p. 211-220, 2013.
5. ALVES, C. et al. Atendimento odontológico do paciente com diabetes melito: recomendações para a prática clínica. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, v. 5, n. 2, p. 97-110, 2006.

AValiação DA ATIVIDADE ANTINEOPLÁSICA DAS CHALCONAS

Matheus Italo da Conceição¹; Yasmin Barreto França de Farias²; Heloísa Isabela Leão³; Louise Fernandes Caetano⁴; Vanessa de Albuquerque Brito⁵; Rodrigo Guilherme Gusmão de Morais⁶

¹Universidade Federal de Pernambuco (matheusitalobio@gmail.com)

²Universidade Federal de Pernambuco (yaasminbarreto@hotmail.com)

³Universidade Federal de Pernambuco (heloisaleao1183@gmail.com)

⁴Universidade Federal de Pernambuco (louisefcaetano@gmail.com)

⁵UNIFBV/WYDEN (vanabritto1@hotmail.com)

⁶Universidade Federal Rural de Pernambuco (rodrigogusmao332@gmail.com)

INTRODUÇÃO: Estudos apontam que as constantes mudanças demográficas e epidemiológicas em todo o mundo podem resultar no aumento de casos de câncer nas próximas décadas. Até 2025 são esperados mais de 20 milhões de novos casos de câncer anualmente, sendo mais recorrentes nos países de rendas baixa e média⁽¹⁾. Em vista disso, são necessários os constantes estudos que abordem estratégias terapêuticas mais eficientes e também menos agressivas. Pesquisas que se dedicam ao estudo de novas abordagens terapêuticas apontam que as chalconas são potenciais alternativas para tratamentos diversos, pois apresenta diversas atividades de interesse terapêutico, como antimalárica, antibiótica, anti-inflamatória, antiviral e anticâncer. As chalconas são compostos naturais, classificados como flavonoides, que possuem uma ampla variação de propriedades biológicas e químicas, a depender da substituição aromática presente em sua estrutura⁽²⁾. Ainda, esses compostos possuem uma baixa propensão a interagir com o DNA das células. Com isso, diminuem o risco de mutagenicidade, que é comum nos tratamentos realizados com agentes quimioterápicos⁽³⁾. **OBJETIVOS:** Avaliar a potencial atividade antineoplásica das chalconas. **MÉTODOS:** Este trabalho consiste em uma revisão de literatura narrativa. A busca dos artigos foi realizada nas seguintes bases de dados: PubMed, Scielo, e ScienceDirect, utilizando os descritores “chalcone” and “cancer”. **RESULTADOS:** Estudos mostram que as chalconas apresentaram efeito citotóxico em linhagens de câncer de pulmão e de mama. Apresentam citotoxicidade seletiva, levando células de melanoma à apoptose, além de diminuir a proliferação e a capacidade invasiva, porém, não afetando as células saudáveis⁽⁴⁾. As chalconas induziram a parada do ciclo celular na fase G2/M tanto no câncer de mama como no de bexiga. Além disso, devido a sua ação promotora da degradação da β -catenina, tem sido vista como um potencial quimiopreventivo para cânceres colorretais e hepáticos⁽⁵⁾. **CONCLUSÕES:** Diante dos resultados encontrados é possível inferir que a chalcona, assim como os seus derivados, apresentam um potencial ação antitumoral. Dessa forma, podem ser considerados promissores alternativas inovadoras para o tratamento de diversos tipos de câncer.

PALAVRAS-CHAVE: Chalconas; Flavonoides; Antitumoral e Inovação.

REFERÊNCIAS:

1. FERLAY, Jacques *et al.* Cancer incidence and mortality worldwide: Sources, methods and major patterns in GLOBOCAN 2012. *International Journal Of Cancer*. v. 136, n. 5, p.359-386, 2014.
2. ESCOBEDO, M. E. R., *et al.* Síntesis y actividad biológica de chalconas. *Revista Mexicana de Ciencias Farmacéuticas*. v. 43 (, n. 4), p. 7-14, 2012.

3. LETAFAT, B. *et al.* Synthesis and in vitro cytotoxic activity of novel chalcone-like agents. *Iran Journal of Medical Sciences*. v. 16, n. 11, p. 1155-62, 2013.
4. BERNING, Lena; SCHARF, Lisa; APLAK, Elif, *et al.* *In vitro* selective cytotoxicity of the dietary chalcone cardamonin (CD) on melanoma compared to healthy cells is mediated by apoptosis. *PLoSOne*. v. 14, n. 9, 2019.
5. SHIN, Sora; SON, Younglim; LIU, Kwang-Hyeon. Cytotoxic activity of broussonchalcone against colon and liver cancer cells by promoting destruction complex-independent β -catenin degradation. *Food and Chemical Toxicology*. v. 131, 2019.

A RELAÇÃO ENTRE DIABETES MELLITUS E O AGRAVAMENTO DE PATOLOGIAS ORAIS

Marianna Lorena da Costa Souza¹; Helyda Myrelle Rodrigues dos Santos¹; Allyne Teresa Cavalcanti de Amorim¹; Amanda Sabrina dos Santos Corrêa¹; Thiago Silva de Oliveira Dias¹; Larissa Maria Monteiro de Albuquerque¹; Juliana Pinto de Medeiros².

¹Discentes de Odontologia – UFPE; (lorenamarianna@hotmail.com)

²Professora associada do Departamento de Histologia e Embriologia do Programa de pós-graduação em Morfotecnologia – UFPE (jupinto2@gmail.com)

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus (DM) é um distúrbio no qual os níveis de açúcar no sangue (glicose) são anormalmente elevados, porque o organismo não produz insulina suficiente para atender às suas necessidades. É uma doença sistêmica crônica que pode implicar na alteração de patologias orais prejudiciais ao paciente. O cirurgião-dentista desempenha funções importantes no diagnóstico e tratamento dessas manifestações, e faz parte de uma equipe multidisciplinar que deve tratar o paciente como um todo. **OBJETIVO:** Identificar, por meio de uma literatura científica, a relação das patologias orais com o DM. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão extensiva nas bases de dados Dms, SciELO, Arquivos do Cruzeiro do Sul Educacional com os descritores: “diabetes mellitus” e “patologias orais”, respeitando-se os seguintes critérios de inclusão: texto completo disponível, no idioma português, nos últimos 20 anos. Foram encontrados 6 artigos, dos quais 3 compuseram a amostra deste estudo. **RESULTADO:** Diabetes Mellitus e saúde bucal possuem uma relação bidirecional, comprovada pelas alterações na mucosa oral e glândulas salivares no paciente com DM descompensado. O Diabetes Mellitus é responsável pela ocorrência da hipossalivação em seus portadores, situação essa que aumenta o potencial de infecções, alterando a composição da saliva e deixando a região bucal suscetível a infecções. As principais alterações causadas pelo DM se dão pela hiperglicemia sanguínea e, quando não controlada, pode afetar todo o organismo, inclusive a cavidade oral. Doenças periodontais, quelite angular, candidíase, xerostomia e síndrome da ardência bucal são as alterações mais frequentes associadas a DM. As alterações no meio bucal dos portadores dessa patologia podem afetar, além das condições fisiológicas, sua função mastigatória e, por conseguinte, a nutrição, repercutindo assim, na qualidade de vida do indivíduo. **CONCLUSÃO:** Dessa maneira, para evitar possíveis complicações durante o procedimento odontológico, faz-se necessário que o cirurgião dentista solicite um exame glicêmico, precedendo ao procedimento. Além disso, é importante a ação de uma equipe multidisciplinar, levando a um maior diálogo entre a medicina e odontologia na prescrição de exames, caso necessário, e instruções para uma melhor condição de vida e tratamento ao paciente com DM, ajudando-o a reduzir as bactérias orais por meio de cuidados em exercício, dieta, instruções de cuidados e aconselhamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus; Patologias orais; Hipossalivação, Equipe multidisciplinar.

REFERÊNCIAS:

1. YAMASHITA, Joselene Martinelli et al. Manifestações bucais em pacientes portadores de Diabetes Mellitus: uma revisão sistemática. In: Manifestações bucais em pacientes portadores de Diabetes Mellitus: uma revisão sistemática. v 42, n 3. Rev. odontol. UNESP. Araraquara, maio/jun 2013. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-25772013000300011>.

Acesso em: 16 nov. 2019.

2. PRADO, Bruno Nifossi; VACCAREZZA, Gabriela Furst. ALTERAÇÕES BUCAIS EM PACIENTES DIABÉTICOS. In: ALTERAÇÕES BUCAIS EM PACIENTES DIABÉTICOS.

Rev. Odontol. Univ. Cid. São Paulo. São Paulo, maio/ago 2013. Disponível em:

<http://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/mαιο_agosto_2013/Odonto_02_147-153.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2019.

3. SOUSA, Renata Rolim et al. O PACIENTE Odontológico Portador de Diabetes Mellitus: Uma Revisão da Literatura. v. 3, n. 2, p. 71-77. Pesq Bras Odontoped Clin Integr. João Pessoa, jul/dez 2003. Disponível em:

<<http://www.dms.ufpel.edu.br/ares/bitstream/handle/123456789/266/15%202003%20diabetes%20sa%C3%BAde%20bucal%20risco%20do%20paciente.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 16 nov. 2019.

ODONTOLOGIA NO SISTEMA PRISIONAL: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Clara Barros Madureira Ferreira¹; Jefferson Jorge Morais de Souza¹; Ana Karolaine Oliveira Silva¹; Rodrigo Regeis dos Santos Silva¹; Mayara Paula Lacerda Vieira¹; Juliana Pinto de Medeiros²

¹Discente do Departamento de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco
(barros.mariaclara@yahoo.com.br)

¹Discente do Departamento de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco
(jefferson.soares.2007@gmail.com)

¹Discente do Departamento de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco
(anakarolaine144@gmail.com)

¹Discente do Departamento de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco (gt7.net@gmail.com)

¹Discente do Departamento de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco
(mayaralacerda2@hotmail.com)

²Universidade Federal de Pernambuco², Departamento de Histologia e Embriologia, Programa de Pós-graduação em Morfotecnologia² (jupinto2@gmail.com)

INTRODUÇÃO: A população que hoje se encontra privada de liberdade está também privada dos seus direitos humanos no que diz respeito ao direito à saúde. Por causa da superlotação, da insalubridade, da desnutrição, e da precária condição de higiene, o risco de doenças nesse grupo é maior.⁽¹⁾ **OBJETIVOS:** Avaliar a saúde bucal da população privada de liberdade, além das causas e consequências da falta do autocuidado com a saúde e correlacionar esses aspectos a qualidade de vida do indivíduo. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura nas plataformas Google Acadêmico e SciELO utilizando os descritores: Dente presidiário; Saúde bucal presidiário; Presidiários cavidade oral; Lei de Execução Penal. Analisou-se 4 artigos entre os anos de 2003 a 2015, dos quais 3 foram utilizados para leitura e síntese. **RESULTADOS:** A recuperação da saúde bucal no sistema prisional é muito questionada, pois há evidência de que o tratamento odontológico na prisão, na maior parte das vezes, é solucionado com o método de extração,^(1,2) além de que, por ser um local precário, o risco de adoecimento é maior. Mesmo com a criação em 2003 de um plano que regula o eixo assistencial, Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário(PNSSP), a maioria dos estabelecimentos penais não possui equipamentos e pessoas capacitadas para o atendimento médico, farmacêutico e odontológico e isso torna contraditória a Lei de Execução Penal(LEP), a qual garante a saúde dos privados de liberdade.^(1,3) Além disso, ainda há poucos estudos sobre a saúde dos presidiários.⁽¹⁾ **CONCLUSÕES:** O cirurgião dentista, junto com o auxiliar dentista, deve, principalmente, influenciar os detentos quanto aos autocuidados com a saúde bucal, além de ensinar sobre a prevenção e detecção precoce do câncer de boca e doenças virais com manifestações bucais, visando prevenir mais perdas dentárias e fornecer tratamento aos dentes ainda saudáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Dente presidiário; Saúde bucal presidiário; Presidiários cavidade oral; Lei de execução penal.

REFERÊNCIAS:

1. TETZNER, Enzo et al. Odontologia no sistema penal. Revista da Faculdade de Odontologia-UPF, v. 17, n. 3, 2012. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rfo/article/view/2345>.
2. RODRIGUES, Iris Sant; ARAUJO, Anna. O uso de serviços odontológicos e as condições de saúde bucal de um grupo de presidiários. 2013. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/13086>.

3. LERMEN, Helena Salgueiro et al. Saúde no cárcere: análise das políticas sociais de saúde voltadas à população prisional brasileira. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 25, p. 905-924, 2015. Disponível em:
<https://www.scielo.org/article/physis/2015.v25n3/905-924/pt/>.

ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO BUCO MAXILO FACIAL NOS ASPECTOS PSICOLÓGICOS DE PACIENTES DEFORMADOS POR TRAUMAS

Mirela Carolaine Cunha da Cruz¹; Luiz Pedro Rodrigues de Oliveira Júnior¹; Giovanna Tarquinio Sales Muniz¹; Eliane Cristina Viana Revoredo²; Irani de Farias Cunha Junior³; Kaio Aguiar Paixao Santos⁴.

¹Discente do curso de Odontologia – UFPE (mirela.carolaine@hotmail.com); (giovannatarquinios@gmail.com); (luizpedrorodriguesdeoliveira@gmail.com);

²Doutora em odontologia e clinica odontológica – UFPE (elianerevoredoyahoo.com.br);

³Professor do departamento de prótese e buco – UFPE (iranijunior.ufpe@gmail.com);

⁴Graduado em Odontologia – UFPE (kaiguiar@hotmail.com)

INTRODUÇÃO: O Cirurgião Dentista (CD), através da prótese buco maxilo facial, reabilita o indivíduo com sequelas oriundas de traumas acarretando ao paciente uma reabilitação funcional e estética, contribuindo na sua autoestima e promove retorno a vida social e o seu bem-estar⁽¹⁾⁽²⁾. **OBJETIVO:** Mensurar sobre a atuação do CD nos aspectos psicossociais de pacientes deformados. **METODOLOGIA:** Com base na coleta de 40 artigos pesquisados na plataforma Scielo, PubMed e BVS, utilizando como descritores: Odontologia, Reabilitação e Pacientes, indexadas na plataforma DeCS, foi usado como critérios de inclusão: texto completo e de acordo com o tema proposto. **RESULTADO:** Decorrente do preconceito gerado pela sociedade para com as vítimas de deformações faciais, os indivíduos mutilados são, muitas vezes, excluídos do seu âmbito social, gerando o isolamento do paciente, podendo desencadear problemas psicológicos. Mutilações faciais mostram o impacto desse fato perante ao convívio psicossocial do indivíduo, visto que sentimentos negativos como depressão, tristeza, raiva e vergonha foram destacados em frente a desconhecidos, colegas de trabalho e na presença de familiares⁽³⁾⁽⁴⁾⁽⁵⁾. **CONCLUSÃO:** Assim, dentre as pesquisas analisadas, houve uma incidência do sexo masculino entre os afetados. Ademais, observou-se que os traumas gerados por assalto foram mais recorrentes, seguido de acidentes de trânsito e das áreas afetadas, lesões nos ossos faciais foram as mais comuns.

PALAVRAS-CHAVES: Odontologia; Reabilitação e Pacientes.

REFERÊNCIAS:

1. FERNANDES, Laís Cerqueira. Reabilitando corpo e alma, a professora da UFJF, Elizabeth Rodrigues Alfenas, devolve, literalmente, o sorriso ao rosto dos pacientes. A ciência da arte que cura, São Paulo, n.08, p. 21-23, maio-out. 2015. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaa3/files/2015/09/A308_WEB.20-23.pdf>. Acesso em: 18nov. 2019.
2. DIAS, Reinaldo Brito *et al.* Utilização de novas tecnologias empregadas na reabilitação protética buco maxilo facial: relato de caso. Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent.. São Paulo, v. 69, n. 3, p. 308-311, set. 2015. Disponível em: <http://revodontobvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-52762015000200015&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 17 nov. 2019.
3. GOULART, Douglas Rangel *et al.* Psychosocial aspects in the rehabilitation of patients with anophthalmic socket: implications of the use of ocular prosthesis. Arquivos brasileiros de oftalmologia, [S.l.], v. 74, n. 5, p. 330-334, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abo/v74n5/v74n5a04.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2019.

4. LIRA, Ana de Lourdes Sá de; NETO, João Marques Mendes; PORTELA, Italo José Zacarias. Evaluation of the epidemiological profile and oral rehabilitation of patients with buccomaxillofacial trauma. *Brazilian Dental Science*, [S.l.], v.21, n.2, p. 177-184, abr./jun. 2018. Disponível em: <<http://ojs.ict.unesp.br/index.php/cob/article/view/1509/1241>>. Acesso em: 15 abr. 2019.
5. ELSYAD, Moustafa Abdou. Patient satisfaction and prosthetic aspects with mini-implants retained mandibular overdentures. A 5-year prospective study. *Clinical Oral Implants Research*, [S.l.], v. 27, p.926-933, 2016. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/clr.12657>>. Acesso em: 18 abr. 2019.

TRATAMENTO CIRÚRGICO PARA GRANULOMA PIOGÊNICO EM REGIÃO GENIANA DA FACE: RELATO DE CASO

Gabriela Miranda de Paula¹, Camilla Siqueira de Aguiar², Rayane Pereira de Araújo³, Lohana Maylane Aquino Correia de Lima⁴, Marcela Côrte Real Fernandes⁵, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁶

¹Graduando do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); (gabrielampaula@hotmail.com)

²Graduando do Curso de Odontologia da (UFPE);(camilla.aguiar@outlook.com)

³Graduando do Curso de Odontologia da (UFPE);(rayodonto111@outlook.com)

⁴Graduando do Curso de Odontologia da (UFPE);(lohanawatson@hotmail.com)

⁵Especialista em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Professora substituta da disciplina de Cirurgia da UFPE; (marcela.cortereal@gmail.com)

⁶Chefe do Departamento de Prótese e Cirurgia Buco Maxilo Facial da UFPE. Professor titular do Curso de Odontologia da UFPE; (revamelo@yahoo.com)

INTRODUÇÃO: O granuloma piogênico ou Hemangioma capilar lobular é um crescimento nodular que, tradicionalmente, tem sido considerado como tendo natureza não neoplásica. Apresenta fatores etiológicos variados que levam à sua formação na pele e cavidade oral como o trauma crônico de baixo grau, trauma físico, fatores hormonais, certas drogas e a má higiene bucal.¹ Possuem predileção pela gengiva, sendo os lábios, a língua e a mucosa jugal as outras localizações mais comuns.² Embora o granuloma piogênico possa se desenvolver em qualquer faixa etária, ele é mais comum em crianças e adultos jovens. Muitos estudos demonstram uma predileção pelo gênero feminino, possivelmente devido aos efeitos vasculares dos hormônios femininos. Clinicamente apresenta-se como uma lesão de superfície lisa ou lobulada, pedunculada ou sésil, seu tamanho é variável e de crescimento indolor. O tratamento consiste na excisão cirúrgica conservadora, que usualmente é curativa com baixas taxas de recidivas.³ **OBJETIVOS:** relatar o caso de um granuloma piogênico atípico, de localização extra gengival, na região geniana da face. **METODOLOGIA:** relatar um caso atípico de granuloma piogênico localizado na extra gengival, na região geniana da face. **RELATO DE CASO:** Paciente do gênero masculino, 73 anos, leucoderma, compareceu no Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco queixando-se de aumento de volume na região geniana direita, com aproximadamente 01 mês de evolução. Ao exame clínico, o paciente apresentou lesão multilobulada, hiperemiada, bem delimitada, pedunculada, indolor e macia a palpação. Devido ao tamanho da lesão, o tratamento de escolha foi a ressecção do tumor com margens de segurança em ambiente hospitalar. **RESULTADOS:** A excisão cirúrgica é o tratamento mais indicado, no qual a recidiva é baixa. **CONCLUSÕES:** Observa-se, dessa maneira, a necessidade de uma anamnese e avaliação clínica detalhada para um completo diagnóstico e tratamento do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Granuloma piogênico; Biópsia; Boca.

REFERÊNCIAS:

1. MORAES, S.H; et al. Granuloma piogênico: relato de caso clínico. Revista Gestão & Saúde, Curitiba, v. 9, n. 2, p.12-19. 2013.
2. YORADJIAN, A. et al. Granuloma Piogênico: descrição de dois casos incomuns e revisão da literatura. Revista Gestão & Saúde, [S.l.], v. 5, n. 3, 2013.

3.OLIVEIRA, H.F.L. et al. Granuloma Piogênico Com Características Clínicas Atípicas: Relato de caso. Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac,12, 3, 2012.

AÇÃO DA TOXINA BOTULÍNICA NO TRATAMENTO DA SIALORRÉIA EM PACIENTES COM DISTÚRBIOS NEUROLÓGICOS

Esteffany Neves Carvalho¹; Gleyson de Souza Lima¹; Ilídia Carol dos Santos Pereira¹; Maria Cecília Correa França¹; Maria Eduarda de Almeida Silva¹; Juliana Pinto de Medeiros²

¹Discente do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
(esteffanyneves1@gmail.com)

²Professora do Departamento de Histologia e Embriologia, Programa de Pós-graduação em Morfotecnologia – UFPE; (jupinto2@gmail.com)

INTRODUÇÃO: A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) e Mal de Parkinson (MP) são doenças degenerativas que atingem o sistema nervoso (SNC), comprometendo até o processo de salivação dos pacientes, tal fato culmina em um sintoma definido como sialorréia, o qual é definido como uma incapacidade em controlar as secreções orais, resultando no acúmulo de saliva na cavidade oral ¹. Atualmente, apresenta-se estudos sobre a ação da toxina botulínica para a redução da salivação excessiva em pacientes que sofrem com tais distúrbios neurológicos, os quais demonstram resultados satisfatórios e com raras ocorrências de complicações. **OBJETIVOS:** Identificar na literatura científica os principais estudos voltados a ação da toxina botulínica no tratamento da sialorréia em pacientes que sofrem de distúrbios no SN. **MÉTODOS:** Utilizou-se como base para esse estudo, uma revisão narrativa de literatura composta com pelos descritores controlados “Toxina botulínica tipo A”, “Sialorréia”, “Botox[®]”. Tal pesquisa foi realizada tomando-se como referência os artigos presentes nos bancos de dados SciELO, BVS Brasil e SBCCP, dos quais um artigo de cada plataforma citada foi escolhido para compor este artigo respeitando-se os seguintes critérios de inclusão: texto completo disponível, no idioma português, nos últimos 15 anos. Foram encontrados 5 artigos, dos quais, após leitura dos resumos, 3 compuseram a amostra deste estudo. **RESULTADOS:** Pesquisas voltadas para atividade da toxina botulínica nas glândulas salivares demonstram a efetividade da utilização desta neurotoxina para o tratamento da sialorréia em pacientes com ELA e MP ^{1,2}. Os experimentos resultaram no melhoramento da qualidade de vida, possibilitando o de interação social sucumbindo o constrangimento provocado pela produção excessiva de saliva ². Hodiernamente, há sete tipos diferentes de sorotipos de toxina botulínica que variam seus efeitos e duração da ação, outrossim, o tempo de atividade da neurotoxina é curto e faz necessário a reaplicação de acordo com a precisão individual. A aplicação da toxina botulínica no tratamento da sialorréia é considerado pouco invasivo e pode apresentar leves efeitos colaterais, no entanto, foram relatados a ocorrência do aumento da espessura da saliva, disfagia, xerostomia e pneumonia ^{1,2}. Além disso, no longo prazo pode ocorrer o surgimento de anticorpos que minimizam o efeito promovido pela toxina. **CONCLUSÕES:** A utilização da toxina botulínica possui um desempenho positivo na atenuação dos efeitos da sialorréia. Contudo, o tratamento demonstra-se mais cômodo para os pacientes que possuem grande perspectiva de melhora a curto prazo, quando comparada a outro tratamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Sialorreia, toxina botulínica, sistema nervoso, controle de salivação excessiva.

REFERÊNCIAS:

1. Franck, Jessyca Botelho; Fernades, Rita de Cassia Leite; Costa, Flavio Henrique de

Resende; Rosso, Ana Lucia Zuma de. Toxinabotulínica para tratamento da sialorreia nos pacientes com doença de Parkinson. Rev.bras. neurol; 54(3):16-21, jul.-ago. 2018. tab, ilus. ID:biblio-948070.

2. Manrique, Dayse. Aplicação de toxina botulínica tipo A para reduzir a saliva em pacientes com esclerose lateral amiotrófica. Rev. Bras. Otorrinolaringol. vol.71 no.5 São Paulo Sept./Oct. 2005. Doi:10.1590/S0034-72992005000500004.
3. Costa, Claudiney Candido Costa; Ferreira, João Batista. Aplicação de toxina botulínica nas glândulas salivares maiores para o tratamento de sialorréia crônica. Rev. Bras. Cir. Cabeça Pescoço, v. 37, nº 1, p. 28 - 31, janeiro / fevereiro / março2008

ALTERAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DENTÁRIO CAUSADOS PELA SÍFILIS CONGÊNITA

Luiz Pedro Rodrigues de Oliveira Júnior¹; Louise Mascarenhas de Araújo¹; Lilian Lúcia Lumba de Oliveira¹; Juliana Pinto de Medeiros²

¹Discentes do curso de Odontologia – UFPE (luizpedrorodriguesdeoliveira@gmail.com; louisecunha123@gmail.com, lilian-lumba@hotmail.com)

²Professora associada do departamento de histologia e embriologia, programa de pós-graduação e morfotecnologia – UFPE (jupinto2@gmail.com).

INTRODUÇÃO: A sífilis congênita ocorre pela contaminação do feto pela mãe infectada por via transplacentária, durante a vida intrauterina. Mas pode também ocorrer durante o parto caso o bebê entre em contato com alguma lesão existente na genitália da mãe. O diagnóstico da sífilis pode ser através de exames sorológicos, provas diretas, exame radiográfico, exame do líquido cefalorraquidiano (caso haja hipótese de neurosífilis) ou quando há a presença do sinal patognomônico: a tríade de Hutchinson.⁽¹⁾ **OBJETIVOS:** O presente trabalho tem por objetivo explicar e ampliar o conhecimento a respeito das alterações que ocorrem no desenvolvimento dentário causadas pela sífilis congênita. **MÉTODOS:** Foi feito uma revisão extensiva da literatura científica a partir de buscas eletrônica nas bases de dados PubMed/Medline, Scielo e Google Academico. Foram selecionado 10 artigos nos anos de 2012 a 2019, sendo que só 5 eram de acordo com os critérios de inclusão: textos que abordassem o tema proposto e textos completos. Com os seguintes descritores: sífilis congênita, dente de Hutchison e amelogenese imperfeita. **RESULTADOS:** A sífilis congênita (SC) é transmitida da gestante infectada para o concepto pela bactéria *Treponema pallidum* via placenta ou pelo contato do bebê com lesões ativas no canal do parto. A maior probabilidade de transmissão ocorre quando as gestantes estão nos estágios primário e secundário da infecção. A sífilis não tratada em mulheres grávidas pode causar, em 40% dos casos, aborto espontâneo, morte fetal, morte neonatal e, quando as crianças sobrevivem, cerca de 20% delas são sintomáticas e apresentam manifestações precoces, em menores de dois anos, e tardias, acima de dois anos.⁽²⁾ Algumas formas de diagnosticar a sífilis congênita pode ser pela sua apresentação e consequências, que são: dentes de Hutchinson: incisivos em forma de chave de fenda, bandeirinha, barril ou chanfrados (incisivos de Hutchinson) e molares multicuspidados (molares em amora, Moon ou Fournier); Ceratite intersticial desenvolve-se entre os 5 e 25 anos: opacidade corneana com posterior cegueira, comprometimento do 8º nervo craniano, levando à surdez; Estigmas da sífilis: hipoplasia da maxila, palato ogival, selamento nasal, prognatismo mandibular, nariz em sela, bossa frontal.⁽⁴⁾ **CONCLUSÕES:** A partir da análise do estudo feito, pode-se concluir que é necessário para o cirurgião-dentista ter conhecimento a respeito da sífilis congênita para um melhor diagnóstico e tratamento mais eficaz, com isso melhorando o bem-estar e qualidade de vida do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Amelogenese imperfeita; Dente de Hutchison; Sífilis congênita.

REFERÊNCIAS:

1. KARLININ, Y.; NETO, A. P.; PASSARELLI, D. H. C. Sífilis: aspectos clínicos, transmissão, manifestações orais, diagnóstico e tratamento. *Odonto*, v. 23, n. 45-46, p65-76, 2015. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistasmetodista/index.php/Odonto/article/view/6497>> Acessado em: 8 Nov. 2019.

2. CAVALCANTE, A. N. M., et al. Factors associated with inadequate follow-up of children with congenital syphilis. 2019. Disponível em: <https://scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489102019000100286&lang=pt>Acessado em: 8 Nov. 2019.
3. AMORIM, F. C. A. A., et al. Anomalias dentárias: distúrbios da odontogênese. Revista de Trabalhos Acadêmicos, v. 3, n. 5, 2012. Disponível em: <<http://www.revista.universo.edu.br/index.php?journal=1reta2&page=article&op=viewArticle&path%5B%5D=640>>Acessado em: 8 Nov. 2019. Site: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/odontologia/sifiliscongenita/17755>>Acesso em : 8 Nov. 2019.

OS EFEITOS DOS ANESTÉSICOS LOCAIS NA ODONTOLOGIA

Luiz Pedro Rodrigues de Oliveira Júnior¹; Lilian Lúcia Lumba de Oliveira¹; Camila Carla de Andrade Silva¹; Ana Caroline Sabino Pinho¹; Kezia Maria Dias Silva¹; Juliana Pinto de Medeiros²

¹Discentes do curso de Odontologia – UFPE, (luizpedrorodriguesdeoliveira@gmail.com;
lilianlumba@hotmail.com; camila.andrad@hotmail.com; carol-zinha18@hotmail.com;
mariamkezia@gmail.com;

²Professora associada do departamento de histologia e embriologia, programa de pós-graduação e morfotecnologia – UFPE (jupinto2@gmail.com).

INTRODUÇÃO: Anestésicos locais (AL) são fármacos utilizados no controle da dor em procedimentos clínicos na área da Odontologia, atuam bloqueando os canais de sódio, impedindo o trajeto dos impulsos nervosos em parte do corpo, perdendo as sensações sem ter perda da consciência. Estas substâncias produzem a anulação de funções autonômicas, sensitivas e motoras. Além disso, sua ação deve ter início rápido, duração eficaz para o procedimento e ser reversível.⁽²⁾⁽³⁾ **OBJETIVOS:** Avaliar e identificar os efeitos do uso dos anestésicos locais na área da odontologia clínica durante e após o tratamento. **MÉTODOS:** Elaborou-se uma revisão extensiva de literatura a partir de buscas eletrônica nas bases de dados Medline, Scielo e Google Academico. Foram analisados 10 artigos nos anos de 2008 a 2015, os quais so foram selecionados 5 baseados nos critérios: texto completo e referente ao tema. **RESULTADOS:** Os AL são divididos em dois grupos, ésteres e amidas. Os ésteres são hidrolisados por enzimas encontradas no plasma e diferentes tecidos, sua duração é rápida. As amidas sofrem metabolização hepática, tendo sua duração muito lenta. Alguns tipos de AL do grupo da amida mais utilizados na Odontologia são: lidocaína, mepivacaína, bupivacaína, prilocaína e articaína. Os efeitos são: lidocaína é considerado como padrão do grupo, para efeito de comparação com os demais anestésicos. Sua toxicidade aos níveis plasmáticos são no SNC e no sistema cardiovascular. A sobredosagem promove a estimulação inicial do SNC, seguida de depressão, convulsão e coma. Mepivacaína possui toxicidade semelhante a da lidocaína sendo 2 vezes mais forte. Bupivacaína tem como potencial de ação 4 vezes maior que o da lidocaína, com isso possui cardiotoxicidade 4 vezes maior que a da lidocaína, ela promove aumento da concentração de prostaglandina E2 (PGE2) no local da aplicação, aumentando a intensidade da dor sentida pelo paciente. Prilocaína tem duas vezes mais tóxica do que a lidocaína, sua sobredosagem produz o aumento dos níveis de metemoglobina no sangue.⁽¹⁾ Articaína apresenta características como uma maior difusibilidade quando injetada e uma menor meia vida plasmática, sendo mais rapidamente eliminada, porem tem efeitos adversos como a parestesia e a uma maior sensibilidade pós-operatória que a lidocaína.⁽⁴⁾ **CONCLUSÕES:** É necessário o conhecimento sobre os anestésicos locais, pois o uso destas substâncias sem um critério científico consistente pode levar o paciente ao óbito por super dosagem, sensibilidade aguda e depressão do SNC, sendo importante uma anamnese criteriosa para filtrar todas as possíveis consequências.

PALAVRAS-CHAVE: Amidas; Anestesicos locais; Odontologia; Toxicidade.

REFERÊNCIAS:

1. ANDRADE, E. D. Terapêutica medicamentosa na odontologia. Cap. 5, 3. ed., São Paulo: São Paulo, 2014, pp.30-42.
2. CARVALHO, B.; FRITZEN, E. L.; PARODES, A. G.; SANTOS, R. B.;GEDOZ,

L. O emprego dos anestésicos locais em Odontologia: Revisão de Literatura. Rev. Bras. Odontol. vol.70 no.2 Rio de Janeiro Jul./Dez. 2013. Disponivelem: <http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003472722013000200016> Acesso em: 18 Nov. 2019.

3. CÁCERES, M. T. F., et al. Efeito de anestésicos locais com e sem vasoconstritor em pacientes com arritmias ventriculares. Arq. Bras. Cardiol. vol.91 no.3 São Paulo Sept. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066782X2008001500002> Acesso em: 17 Nov.2019.
4. CANDIDO, C. B. S. A.. Biocompatibilidade, perfil de permeação e eficácia anestésica de formulações de articaína associada a nanocápsulas de Poli (Epson-Caprolactona).Campinas, N° 636, Set, 2015. Disponivelem: <<https://www.unicamp.br/unicamp/ju/636/dentista-avalia-eficacia-deanestesico>> Acesso em: 17 Nov. 2019.

DESENVOLVIMENTO DE CLONES MALIGNOS POR MEIO DE MUTAÇÕES NO GENE TP53 COMBINADO A OUTROS POLIMORFISMOS.

Maria Isabelly Xavier do Nascimento¹; Iverson Conrado Bezerra²

Universidade Federal de Pernambuco^{1,2}: isabellyxavier@outlook.com.br

INTRODUÇÃO: O gene TP53 conhecido como gene supressor tumoral está localizado nos humanos no braço curto do cromossomo 17, ele é responsável pela codificação da proteína p53 que conserva a integridade do genoma, através do mecanismo de regulação do ciclo celular e da apoptose. O produto do gene TP53 (proteína p53) pode manter a estabilidade através de três funções principais: o reparo do DNA, a interrupção do crescimento celular e da apoptose.^(3,4) Contudo, esse gene por uma mutação pode ser inativado, o que resulta na incapacidade de efetuar a parada no ciclo ou disparar o mecanismo apoptótico. Dessa forma as células com DNA alterado não perecem e a proliferação de células anormais continua.⁽²⁾ Ademais, não só as mutações do gene são fatores importantes, mas também outras particularidades, como alterações do produto codificado por ele, causando variações na atividade proteica. Um exemplo é o polimorfismo no códon 72 que ocorre por simples substituição de uma base no códon resultando em uma alteração estrutural da proteína p53, conferindo um maior risco de desenvolvimento de tumores.^(3,4) **OBJETIVOS:** O presente artigo possui o intuito de promover o conhecimento acerca do desenvolvimento de clones malignos, através de mutações no genoma humano, com destaque para o gene TP53 e outros polimorfismos de seu produto. Haja vista que comparado a outros genes relacionados a neoplasias, o TP53 é o mais frequentemente mutado nos indivíduos portadores de cânceres em geral, estando presente em uma grande parcela dos casos.⁽³⁾ **MÉTODOS:** A metodologia empregada possibilitou a estruturação do artigo de revisão por meio de pesquisas na plataforma Scielo, importante no desenvolvimento do estudo sobre as mutações do gene TP53 e sua relação nos processos carcinogênicos. **RESULTADOS:** Visto que comparado a outros genes, o TP53 é o mais frequentemente mutado nos indivíduos portadores de câncer, estando presente em 50% a 80% dos casos.^(1,3) Estas mutações comprometem os seus efeitos indutores de genes anti-cancerígenos. Restaurar a função da proteína p53 pode ser um passo importante no tratamento de diversos tipos de câncer, levando em consideração que vários grupos encontraram moléculas que parecem restaurar a atividade supressora tumoral adequada da p53 in vitro.⁽²⁾ **CONCLUSÃO:** Convém, após o apresentado, ressaltar que é de extrema importância o investimento em pesquisas vinculadas ao gene TP53 e a proteína p53. No intuito de que haja uma maior percepção de mecanismos que possibilitem o tratamento de cânceres através do bloqueio da proliferação de células anormais ou da indução apoptótica destas.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer; Gene TP53; Mutações; p53; Polimorfismos.

REFERÊNCIAS:

1. TEIXEIRA, Maria Juliana D. Avaliação da superexpressão da proteína p53 e das mutações do éxon8 do gene TP53 em carcinomas mamários caninos e glândulas normais. Pesquisa Veterinária Brasileira, 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-736X2011000600011>>. Rio de Janeiro, v.31, n.6,2011.

2. FRADIQUE, Caldeira. A oncoproteína mutante p53 como factor de apoio à decisão terapêutica no carcinoma gástrico. *Revista Portuguesa de Cirurgia*, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_artrtext&pid=S1646-69182015000300004&lang=pt>. Lisboa, n.34, 2015.
3. HAMU, Camila S. Polimorfismo do gene tp53 no códon 72 em pacientes com suspeita de LMC. *Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia*, 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-84842007000400006>>. São José do Rio Preto, v. 29, n.4, 2007.
4. LIMA, Jacqueline Miranda de. Estudo do polimorfismo genético no gene p53 (códon 72) em câncer colorretal. *Arquivos de Gastroenterologia*, 2006. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0004-28032006000100005>>. São Paulo, v. 43, n. 1, 2006.

ANÁLISE BACTERIOLÓGICA DA ÁGUA EM INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL PÚBLICA DE PERNAMBUCO

Geovanna Hachyra Facundo Guedes¹; Jennyfer Martins de Carvalho¹;
Maria Luísa Figueira de Oliveira¹, José Anderson da Silva Gomes¹;
Laís de Oliveira Farias¹, Fernanda das Chagas Mendes Tenorio²

¹Aluno de graduação do curso de Biomedicina da Universidade Federal de Pernambuco(geovannafacundo@gmail.com); (jennah_martins@hotmail.com); (malufigueira_2@outlook.com);

²Professora do Departamento de Histologia e Embriologia da Universidade Federal de Pernambuco

INTRODUÇÃO: Os coliformes totais são um grupo de enterobactérias capazes de fermentar lactose, produzindo gás a 35°C, sendo uma das mais encontradas a Escherichia Coli, presente no trato gastrointestinal de humanos e outros animais de sangue quente. Os coliformes termotolerantes são também chamados de coliformes fecais; eles são um subgrupo dos coliformes totais¹. Estes micro-organismos têm papel de indicador de contaminação da água por material fecal, conseqüentemente abrindo a possibilidade de presença de patógenos entéricos². **OBJETIVOS:** O presente estudo tem como objetivo evidenciar o padrão de potabilidade da água de uma instituição pública de Pernambuco. **MÉTODOS:** Foram coletadas 5 amostras, em torneiras diferentes, escolhidas aleatoriamente ao longo da instituição. A experimentação foi realizada pelo método dos tubos múltiplos, com caldo de lauril sulfato para a fase presuntiva. Para a fase confirmatória foi usado meio bile-lactato verde brilhante³. **RESULTADOS:** Obtivemos neste estudo positividade para coliformes totais em todos os grupos na fase presuntiva, porém na fase confirmatória apenas 3 grupos apresentaram positividade para coliformes termotolerantes. **CONCLUSÕES:** Concluímos neste trabalho que a água do local estudado não é totalmente livre de micro-organismos, tendo que ser observados mais cuidadosamente os locais com positividade para termotolerantes.

PALAVRAS-CHAVE: Brasil; desigualdade social; pobreza; revisão bibliográfica.

REFERÊNCIAS:

1. CASTANHEIRA, A. C. G. Controle de qualidade de leite e derivados: manual básico comentado. 2ª edição. São Paulo. Cap Lab, 2012.
2. FREITAS, Marcelo Bessa de; BRILHANTE, Ogenis Magno; ALMEIDA, Liz Maria de. Importância da análise de água para a saúde pública em duas regiões do Estado do Rio de Janeiro: enfoque para coliformes fecais, nitrato e alumínio. Cadernos de Saúde Pública, v. 17, p. 651-660, 2001.
3. SILVA, N. et al. Manual de Métodos de Análise Microbiológica de Alimentos e Água. 5ª edição. São Paulo. Editora Bluncher, 2017.

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE OSTEOMIELEITE DE MANDÍBULA ASSOCIADO À DISPLASIA FIBRO-ÓSSEA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Rayane Pereira de Araújo¹; Evellyn Rayane Martins de Oliveira²; Paula Luiza de Oliveira Alvim Soares³; Marcela Côrte Real Fernandes⁴; Milena Mello Varela Ayres de Melo Pinheiro⁵; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁶

¹Universidade Federal de Pernambuco, rayodonto111@outlook.com

²Universidade Federal de Pernambuco, evellynolii84@gmail.com

³Universidade Federal de Pernambuco, plalvim@gmail.com

⁴Cooperativa de fisioterapeutas – COOPFISIO, milena_varela@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pernambuco, marcela.cortereal@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pernambuco, revamelo@yahoo.com

INTRODUÇÃO: A displasia cemento-ósseo florida é uma lesão assintomática fibro-óssea, na qual há a substituição de tecido ósseo por tecido conjuntivo fibroso e, posteriormente, com a maturação da lesão, deposição de material mineralizado até atingir a fase final, o qual as trabéculas individuais e a massa de cemento e osso fundem-se, formando grandes massas lobulares.^{1,2} A osteomielite ocorre quando uma infecção atinge o osso. 3,4 **OBJETIVO:** O objetivo é relatar os achados radiográficos da associação incomum entre a Displasia óssea florida e Osteomielite. **RELATO DE CASO:** Paciente gênero feminino, 47 anos, compareceu ao serviço de CTBMF da UFPE queixando-se de dor na região da mandíbula do lado esquerdo e relatou cirurgia para exérese de restos radiculares no local, com complicações pós-cirúrgicas na forma de alveolite. Ao exame intrabucal, observou-se múltiplos restos radiculares, hálito fétido, secreção purulenta, abertura do alvéolo dentário, dores a palpação e aumento de volume desde a região parassinfisária esquerda até a região retromolar. **RESULTADOS:** O exame imaginológico demonstrou múltiplas imagens osteolíticas de aspecto misto localizadas nas regiões de corpo de mandíbula do lado direito e esquerdo, a qual apresentava adicionalmente áreas de rarefação com presença de sequestros ósseos. Uma biópsia incisional foi realizada em ambas as lesões. **CONCLUSÃO:** É necessário uma boa anamnese, dispor dos exames complementares e um correto manejo do Cirurgião Dentista para melhor diagnóstico e tratamento das patologias.

PALAVRAS-CHAVE: Osteomielite; Displasia Fibrosa Monostótica; Radiografia.

REFERÊNCIAS:

1. ARAÚJO, D. B. et al. Displasia cemento óssea florida. Revista de Ciências Médicas e Biológicas, v. 4, n. 2, p. 167-173, 2005.
2. SOUZA-JUNIOR, E. J. C. de et al. Displasia cemento-óssea florida: relato de caso. Odontol. clín.-cient, v. 7, n. 4, p. 347-351, 2008.
3. GONÇALVES, M. et al. Clinical, radiographic, biochemical and histological findings of florid cemento-osseous dysplasia and report of a case. Brazilian dental journal, v. 16, n. 3, p. 247-250, 2005.
4. FREITAS, D. Q. et al. Displasia cemento-ósseo florida com história familiar. Revista Odontológica do Brasil Central, v. 12, n. 33, 2010.

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE CISTO ODONTOGÊNICO QUERATOCISTO LOCALIZADO EM REGIÃO POSTERIOR DE MAXILA

Ana Luíza Ingelbert Silva¹; Gabriela Miranda de Paula²; Maria Luísa Alves Lins³; Lucas Viana Angelim⁴; Marcela Côrte Real Fernandes⁵; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁶

¹Universidade Federal de Pernambuco (al.ingelbert@hotmail.com)

²Universidade Federal de Pernambuco (gabrielampaula@hotmail.com)

³Universidade Federal de Pernambuco (linsluisam@gmail.com)

⁴Universidade Federal de Pernambuco (lucas.angelim@hotmail.com)

⁵Universidade Federal de Pernambuco (marcela.cortereal@gmail.com)

⁶Universidade Federal de Pernambuco (revamelo@yahoo.com)

INTRODUÇÃO: Os tumores odontogênicos são neoplasias que se desenvolvem exclusivamente nos ossos gnáticos, originando-se dos tecidos odontogênicos por proliferação de tecido epitelial, mesenquimal ou de ambos.¹ O queratocisto odontogênico é um cisto de desenvolvimento epitelial dos maxilares derivado do órgão do esmalte ou da lâmina dental, que corresponde aproximadamente a 11% de todos os cistos maxilares.² Possuem predileção por homens entre a segunda e quinta década de vida e acometem preferencialmente a mandíbula. Geralmente não causam expansão óssea evidente e apresenta uma alta taxa de recidiva. Sua recorrência representa um desafio frente às técnicas cirúrgicas convencionais como enucleação e curetagem.³ **OBJETIVOS:** Ratificar a importância do conhecimento multiprofissional em saúde através do relato de caso raro de uma paciente diagnosticada com Queratocisto em região posterior de maxila. **METODOLOGIA:** através de uma revisão científica e do relato de caso raro de uma paciente com Queratocisto em região posterior de maxila. **RELATO DE CASO:** A paciente, sexo feminino 52 anos, compareceu ao serviço de CTBMF da UFPE queixando-se de secreção purulenta envolvendo o elemento 27 e aumento de volume na região de tuberosidade maxilar ipsilateral há aproximadamente 05 anos. Ao exame imaginológico foi observada imagem sugestiva de Cisto Odontogênico Queratocisto. O tratamento de escolha foi o cirúrgico com enucleação cística associada à sinusectomia maxilar. **RESULTADOS:** Após 1 ano foi solicitada radiografia panorâmica para controle, na qual a paciente apresentou boa cicatrização óssea e ausência de recidiva. **CONCLUSÕES:** Apesar dos dados epidemiológicos, esse caso foge dos padrões de gênero, idade, localização e tumefação das corticais ósseas. A escolha do tratamento da lesão por meio da enucleação cística com a técnica de Caldwell-Luc promove abordagem segura e acesso direto ao seio, o que facilita a visualização e remoção completa da lesão e diminui a possibilidade de recidiva.

PALAVRAS-CHAVE: cisto odontogênico queratocístico; enucleação; seio maxilar; sinusectomia.

REFERÊNCIAS:

1. Moura BS, Cavalcante MA, Hespanhol W. Keratocystic odontogenic tumor. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. 2016; 43: 466-471.
2. ACIOLE, GTS et al. Tumor odontogênico queratocisto recidivante: tratamento cirúrgico conservador ou radical? relato de caso clínico. Rev. cir. traumatol. buco-maxilo-fac. 2010, vol.10, n.1, pp. 43-48. ISSN 1808-5210.

FRENECTOMIA LINGUAL EM PACIENTE ADULTO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Mirela Carolaine da Cunha Cruz¹; Luiz Pedro Rodrigues de Oliveira Júnior¹; Thomas Douglas de Araújo Figuerêdo¹; Nicole Maria Dos Santos Silva¹; Kaio Aguiar Paixão Santos²; Ana Cláudia da Silva Araújo³.

¹Discentes do curso de Odontologia – UFPE (mirela.carolaine@hotmail.com)

¹Discentes do curso de Odontologia – UFPE (luizpedrorodriguesdeoliveira@gmail.com)

¹Discentes do curso de Odontologia – UFPE (thomas3d2011@hotmail.com)

¹Discentes do curso de Odontologia – UFPE (nicolemariasantossilva@gmail.com)

²Graduado em Odontologia – UFPE(kaiguair@hotmail.com)

³Professora do departamento de prótese e buco e Diretora do Projeto de Extensão Língua Solta (acsadonto@gmail.com)

INTRODUÇÃO: A anquiloglossia é uma anomalia congênita oral, que se caracteriza pela presença do frênulo lingual alterado causando limitação da mobilidade, podendo proporcionar prejuízo em várias funções do sistema estomatognático como dificuldades na deglutição, mastigação e fonação^(1,2,3,4,5). **OBJETIVO:** O presente trabalho tem a finalidade de descrever um relato de caso de um procedimento de uma frenectomia realizada no Projeto de extensão língua solta na UFPE. **RESULTADO:** O paciente T. D. A. F. sexo masculino, 20 anos, compareceu à clínica do Projeto de extensão língua solta, que funciona no departamento de prótese e buco da UFPE, relatando problemas na fala e dificuldade na deglutição. Com isso, foi realizado o protocolo de Marchezan, resultando em um escore muito acima do normal e necessitando da intervenção cirúrgica. Na cirurgia, foi utilizado anestésico tópico nos dois lados do frênulo lingual, logo em seguida foi aplicado um tubete de anestésico lidocaína a 2% com epinefrina de 1:100.000 também em cada lado do frênulo lingual. Após isso, utilizou-se uma tentacanela para levantar a língua durante a cirurgia e deixar o frênulo mais exposto. Em seguida utilizou-se uma tesoura tamanho 14, reta e ponta fina e foi realizado pequenos picotes no frênulo do paciente desprendendo as pregas do músculo genioglossa. Após o procedimento, foi utilizado gaze estéril para a hemostasia. Após tal procedimento, foi feito três pontos de sutura na região inferior da língua. Depois do procedimento cirúrgico, o paciente foi indicado a digerir alimentos pastosos e frios, além disso, recomendou-se o retorno ao projeto para a avaliação do processo de cicatrização. Com o retorno do paciente foi notória a facilidade durante o processo de deglutição e foi ele foi indicado ao fonoaudiólogo para auxiliar a fonética e pronúncia das palavras. **CONCLUSÃO:** Nessa perspectiva, fica evidente que a frenectomia, quando necessária, é de fundamental importância para auxiliar no processo da deglutição, sucção e fonação.

PALAVRAS-CHAVE: Freio Lingual; Fonação, Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. DOS SANTOS BRAGA, Livia Augusta et al. Prevalência de alteração no frênulo lingual e suas implicações na fala de escolares. Revista CEFAC, v. 11, n. 3, p. 378-390, 2009.
2. DE BRITO, Suellen Ferro et al. Frênulo lingual: classificação e conduta segundo ótica fonoaudiológica, odontológica e otorrinolaringológica. Revista CEFAC, v. 10, n. 3, p. 343-351, 2008.
3. MARCHESAN IQ, et al. Frênulo lingual: modificações após frenectomia. Soc. Bras. Fonaudiol., v. 24, n. 4, p. 409-412, 2012.

4. DE CASTRO MARTINELLI, Roberta Lopes; MARCHESAN, Irene Queiroz; BERRETIN-FELIX, Giédre. Protocolo de avaliação do frênulo lingual para bebês: relação entre aspectos anatômicos e funcionais. Revista Cefac, v. 15, n. 3, p. 599-610, 2013.
5. DE CASTRO MARTINELLI, Roberta Lopes et al. Protocolo de avaliação do frênulo da língua em bebês. Revista CEFAC, v. 14, n. 1, p. 138-145, 2012.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE EM MENORES DE 15 ANOS NO RECIFE – PERNAMBUCO - BRASIL, 2009 – 2018.

Cristiane de Albuquerque Silva Ratis¹; Márcia Maria Marcondes Cavalcante¹; Adriana Carla de Luna Ribeiro¹; Natalia Gonçalves Menezes Barros¹; Joana Freire¹; Diogo Henrique Mendes da Silva².

¹Secretaria de Saúde de Recife – profissional de nível superior Mestre (cristianeparticular@gmail.com)

²Centro Universitário Estácio do Recife – estudante de graduação em Enfermagem

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, de notificação compulsória causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*. Um dos pilares da estratégia global 2016-2020 da Organização Mundial da Saúde é a detecção precoce em menores de 15 anos. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico da hanseníase em menores de 15 anos em Recife de 2009 a 2018. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, utilizando os programas TabWin e o Sistema de Informação de Agravos de Notificação de todos os casos novos notificados no período de 01/01/2009 a 31/12/2018 residentes na cidade de Recife – Pernambuco diagnosticados com hanseníase. A cidade de Recife possui 08 Distritos Sanitários e 94 bairros, com uma população de 1.637.834 habitantes (2018). **RESULTADOS:** Foram notificados 667 casos novos. Os Distritos Sanitários (DS) com maiores notificações foram o DS 2 com 23,4% do total de casos notificados, seguido pelos DS 4 (20,8%) e DS 8 (15,3%). Entre os bairros, a Várzea apresentou maior número de casos (60 casos), seguidos pela Cohab (56 casos) e Campo Grande (31 casos). Segundo classificação operacional, a paucibacilar representou 69,7% do total de casos. A forma clínica tuberculóide foi a mais diagnosticada (34,6%), seguida pelas formas indeterminada (30,4%) e dimorfa (16,8%). A forma virchowiana representou 4%. O sexo masculino foi prevalente em 55,6% dos casos. Quanto à faixa etária, adolescentes de 10 a 14 anos representaram 57,7%, seguida pela faixa de 5 a 9 anos (35,7%) e 1 a 4 anos (6,6%). A raça parda foi prevalente em 49,3% das notificações e, para as lesões, 51,1% foi única. O encaminhamento foi o principal modo de detecção, com 48,9%. Quanto à reação, mais da metade dos casos não apresentaram episódio reacional (55%). No momento da notificação, 75,6% obtiveram grau zero de incapacidade física. **CONCLUSÕES:** É necessário implementar ações de diagnóstico precoce da hanseníase em menores de 15 anos para evitar incapacitações físicas e proporcionar melhoria na qualidade de vida destes pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Hanseníase; Doenças Negligenciadas; Vigilância Epidemiológica; criança; adolescente.

REFERÊNCIAS:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da Hanseníase como problema de saúde pública : manual técnico-operacional [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016. 58 p. : il.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde : volume único [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3ª. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019. 740 p. : il.

1. 3 . Ribeiro MDA, Silva JCA, Oliveira SB. Estudo epidemiológico da hanseníase no Brasil: reflexão sobre as metas de eliminação. Rev Panam Salud Publica. 2018;42:e42.

A FRAGMENTAÇÃO DO CONHECIMENTO COMO BASE DOS CONFLITOS ÉTICOS NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO

Antonio Windson Rodrigues da Silva¹, Guilherme Maranhão de Lacerda¹, Humberto José dos Santos Marques¹, Leonardo Ramalho Marras¹, Pedro Ferreira Matos¹, Juliana Pinto Medeiros²

¹Acadêmico de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (windsonsilva73@gmail.com)

¹Acadêmico de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (lacerdagui@gmail.com)

¹Acadêmico de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (humberto.s1.marques@gmail.com)

¹Acadêmico de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (leo.marras@gmail.com)

¹Acadêmico de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (pdrmts@hotmail.com)

²Professora Associada do Departamento de Histologia e Embriologia da Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Morfotecnologia - UFPE (jupinto2@gmail.com)

INTRODUÇÃO: Há alguns anos, a dificuldade do dentista em relacionar as técnicas adquiridas durante a formação acadêmica com as adversidades encontradas no ambiente laboral era uma realidade pertinente. Entretanto, essa problemática vem sendo trabalhada pelas universidades brasileiras, haja vista que isso compromete a qualidade dos serviços odontológicos em função da incapacidade dos profissionais de resolver empecilhos^(1,2,3).

OBJETIVO: Apontar o despreparo dos dentistas em enfrentar problemas éticos causados pela fragmentação do saber. **METODOLOGIA:** Artigos encontrados na base de dados SciELO. Os descritores utilizados foram: odontologia, código de ética odontológica e bioética. Foram encontrados 83 artigos e, após adotar os critérios de inclusão, tais como:

trabalhos completos publicados nos últimos 10 anos em língua portuguesa, selecionou-se 38 artigos, dos quais 6 deram forma o presente resumo, utilizando-se deles para a exploração do conteúdo. **RESULTADOS:** Conflitos éticos são evidenciados constantemente na prática odontológica. Situações como: realização de tratamentos dispensáveis, falta de uma visão complexa sobre o paciente e negligência em procedimentos, são exemplos de problemas éticos bastante visualizados nos consultórios brasileiros⁽³⁾ Isso, muitas vezes, é ocasionado devido ao ensino fragmentado e tecnicista, ou seja, hiperespecializado, o qual impede o profissional de visualizar o contexto do ser humano de forma globalizada^(1,2,3,4). Essa conjuntura implica na carência de um teor crítico e reflexivo do dentista, que é limitado a resolver problemas de cunho geral ou multidimensional^(3,4).

Em função de novos paradigmas sociais, a construção ética do cirurgião-dentista tem sido moldada pelas IES com a máxima de gerar atendimentos mais humanizados, voltados para ações capazes de disseminar a prevenção e a promoção de saúde^(1,3,5,6). Com isso, pretende-se formar indivíduos que dominem noções ético-humanísticas, sendo impulsionados a enxergar o paciente como um ser biopsicossocial, ou seja, que possui lados biológico, psicológico e social que merecem ser equiparados quanto ao nível de importância para um atendimento odontológico de qualidade^(1,3,4).

CONCLUSÃO: É perceptível que a transcrição de saberes individualizados na formação do dentista é uma prática que causa constantes conflitos éticos na relação entre o profissional e o paciente, comprometendo o atendimento odontológico e o acesso à saúde. Portanto, a transição para uma metodologia de ensino que tenha ênfase na análise de problemas multifatoriais e seja capaz de associar a humanização com a técnica, faz-se indispensável nas IES.

PALAVRAS-CHAVE: Bioética; Conflitos éticos; Humanização; Atendimento odontológico.

REFERÊNCIAS:

1. CAMARGO, F. D. D; BATISTA, Aline Krüger; UNFER, Beatriz. Ética e moral: reflexões de dentistas do serviço público. *Revista Bioética: Brasília*, v. 27, n. 2, p. 297-303, jun./2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bioet/v27n2/1983-8042-bioet-27-02-0297.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2019.
2. ORESTES-CARDOSO, Silvana; MELO, M. V. D. S; ORESTES-CARNEIRO, Raíssa. Representação de valores morais para o exercício profissional em estudantes de odontologia: subtítulo do artigo. *Revista Bioética: Brasília*, v. 23, n. 1, abr./2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422015000100178&lang=pt. Acesso em: 19 nov. 2019.
3. AMORIM, Adriana Gomes; SOUZA, E. C. F. D. Problemas éticos vivenciados por dentistas: dialogando com a bioética para ampliar o olhar sobre o cotidiano da prática profissional. *Ciência & Saúde Coletiva: Rio de Janeiro*, v. 15, n. 03, mai./2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000300030&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 19 nov. 2019.
4. FINKLER, M. et al. Formação profissional ética: um compromisso a partir das diretrizes curriculares? *Trabalho, Educação e Saúde: Rio de Janeiro*, v. 08, n. 03, nov./2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462010000300007&lng=pt&tlng=p. Acesso em: 19 nov. 2019.
5. FINKLER, Mirelle; CAETANO, João Carlos; RAMOS, F. R. S. Ética e valores na formação profissional em saúde: um estudo de caso. *Ciência & Saúde Coletiva: Rio de Janeiro*, v. 18, n. 10, out./2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013001000028&lang=pt. Acesso em: 19 nov. 2019.
6. GERBER, V. K. D. Q; ZAGONEL, I. P. S. A ética no ensino superior na área da saúde: uma revisão integrativa. *Revista Bioética: Brasília*, v. 21, n. 01, jan./2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422013000100020&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 19 nov. 2019.

RESSECÇÃO DE CARCINOMA BASOCELULAR EM REGIÃO DE PIRÂMIDE NASAL COM ENXERTIA LIVRE

Lohana Maylane Aquino Correia de Lima¹; Evellyn Rayane Martins de Oliveira²; Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres de Melo³; Deise Louise Bohn Rhoden⁴; Marcela Côrte Real Fernandes⁶; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁵

¹Universidade Federal de Pernambuco (Lohanawatson@hotmail.com)

²Universidade Federal de Pernambuco (evellynolii84@gmail.com)

³Prefeitura municipal de Arroio dos Ratos-RS (rodrigoayres@msn.com)

⁴Universidade Federal de Pernambuco (deiserhoden17@gmail.com)

⁵Universidade Federal de Pernambuco (revamelo@gmail.com)

INTRODUÇÃO: Carcinoma basocelular (CBC) é o tipo mais comum de câncer de pele, surge nas células basais e tem como causa principal exposição solar. Acomete principalmente mulheres, nas áreas expostas do corpo e é diagnosticado através de biópsia. A escolha do tratamento depende do tipo, tamanho, localização e profundidade de penetração, da idade do paciente, suas condições de saúde e do provável resultado cosmético.^{1,2,3} **OBJETIVOS:** O presente trabalho objetiva mostrar através de um relato de caso, a importância estética e funcional da utilização da técnica de transplante cutâneo em casos de perda tecidual na região da face por CBC. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo de revisão de literatura que utilizou como fonte de dados para abordar juntamente ao relato de caso. **RESULTADOS:** Paciente, gênero feminino, leucoderma, 56 anos, compareceu ao serviço de CTBMF da UFPE, queixando-se de assimetria na região de dorso nasal, com coloração diferenciada e bordas elevadas, foi realizada uma biópsia do tipo incisional e posteriormente uma ressecção da lesão seguida de autoenxertia. Verificou-se boa aceitação do retalho cutâneo e excelente resultado estético. **CONCLUSÕES:** O uso de enxertos autógeno tem demonstrado resultados estéticos satisfatórios para cobertura remanescente após excisão da lesão.

PALAVRAS-CHAVE: Carcinoma; Carcinoma Basocelular; Transplante Autólogo; Patologia Clínica.

REFERÊNCIAS:

1. NEVILLE, B.W.; DAMM, D.D.; ALLEN, C.M.; BOUQUOT, J.E. Patologia Oral e Maxilofacial. Trad.4a Ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
2. MANTESE, S. A. O.; BERBERT, A. L. C. V.; GOMIDES, M. D. A.; ROCHA, A. Carcinoma basocelular - Análise de 300 casos observados em Uberlândia - MG. An Bras Dermatol. 2006;81(2):136-42.
3. ROSSATO, LUIZ ANGELO et al. Diagnóstico dos subtipos agressivos de carcinoma basocelular palpebral pela biópsia por trépano de 2mm: estudo prospectivo e comparativo. Rev. Col. Bras. Cir. 2016, vol.43, n.4.

RESSECÇÃO CIRÚRGICA DE LIPOMA SUBGALEAL NA REGIÃO FRONTAL DA FACE: RELATO DE CASO CLÍNICO

Rayane Pereira de Araújo¹; Evellyn Rayane Martins de Oliveira²; Hosana Auxiliadora de Lima³; Lucas Viana Angelim⁴; Marcela Côrte Real Fernandes⁵; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁶

¹Universidade Federal de Pernambuco, rayodonto111@outlook.com

²Universidade Federal de Pernambuco, evellynolii84@gmail.com

³ Universidade Federal de Pernambuco, hosanaik98@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pernambuco, lucas.angelim@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pernambuco, marcela.cortereal@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pernambuco, revamelo@yahoo.com

INTRODUÇÃO: Os lipomas são tumores benignos de células adiposas maduras, ocorrendo em topografia de cabeça e pescoço em 15 a 20% dos casos.¹ São neoplasias benignas decorrentes do tecido mesenquimal, de origem incerta.² Geralmente acometem as regiões de tórax e extremidades e apresentam-se como massas nodulares, de consistência amolecida, indolores à palpação, podendo ser sésseis ou pedunculadas.³ Apesar de geralmente serem assintomáticos, os lipomas podem ser localizados em regiões que comprometam a aparência do indivíduo, provocando desconforto e insatisfação.⁴ O tratamento dos lipomas é feito através de excisão cirúrgica, a qual pode ser realizada através de pequena incisão seguida de extração segmentar, melhorando assim o aspecto estético prévio.⁵ **OBJETIVO:** Este trabalho tem o objetivo de relatar o caso de um paciente do sexo masculino, 51 anos de idade, leucoderma, que apresentou um lipoma subgaleal em região frontal da face. **RELATO DE CASO CLÍNICO:** O paciente compareceu ao Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial queixando-se de tumoração em região frontal há 5 anos. Ao exame, constatamos uma lesão de aproximadamente 2 x 3,5 cm, em alto relevo, de consistência amolecida, indolor, normocrômica, localizada em região frontal. Foi diagnosticado lipoma subgaleal, tendo sido o paciente submetido a exérese da lesão sob anestesia local. O procedimento foi realizado sem intercorrências e a peça cirúrgica foi enviada para exame anatomopatológico. O paciente recebeu alta para retorno em 15 dias e orientações higieno dietéticas acerca do manejo da ferida operatória, bem como prescrição de analgésico em caso de dor e pomada à base de cloranfenicol, fibrinolizina e desoxirribonuclease. **RESULTADOS:** Na reavaliação pós-operatória, o paciente mostrou-se com ferida operatória cicatrizada, ausência de sinais flogísticos e com bom resultado estético. **CONCLUSÃO:** Apesar de ser uma das neoplasias mais frequentes, os lipomas podem se apresentar de maneira atípica, sendo necessária atenção para o correto diagnóstico pré-operatório e adequado tratamento cirúrgico, com objetivo de restabelecimento funcional e estético.

PALAVRAS-CHAVE: Lipoma subgaleal, Neoplasia, Ressecção cirúrgica.

REFERÊNCIAS:

1. MELLO, D. F.; HELENE, A. J. R. Lipoma subgaleal gigante: relato de caso. Rev Bras Cir Craniomaxilofac, v. 13, n. 3, p. 180-2, 2010.
2. WHITTLE, C. et al. Subgaleal lipomas: ultrasound findings. Revista medica de Chile, v. 136, n. 3, p. 334-337, 2008
3. WÖRLE, B. et al. Lipoma of the forehead. Der Hautarzt; Zeitschrift fur Dermatologie, Venerologie, und verwandte Gebiete, v. 51, n. 9, p. 661-665, 2000.

4. REDDY, S. R. et al. Intracranial lipoma with subgaleal extension: An interesting case report with review of literature. *Neurology India*, v. 60, n. 4, p. 444, 2012.
5. ZITELLI, J. A. Subgaleal lipomas. *Archives of dermatology*, v. 125, n. 3, p. 384-385, 1989.

RECONSTRUÇÃO CIRÚRGICA DE PÁLPEBRA ATRAVÉS DA ENXERTIA CUTÂNEA

Hosana Auxiliadora de Lima¹; Aline Vitória Tavares de Almeida²; Gabriela Miranda de Paula³; Deise Louise Bohn Rhoden⁴; Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres de Melo⁵; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁶

¹Universidade Federal de Pernambuco (hosanaik98@gmail.com)

²Universidade Federal de Pernambuco (alinevitoria10@hotmail.com)

³Universidade Federal de Pernambuco (gabrielampaula@hotmail.com)

⁴Laboratório Geyer (deiserhoden17@gmail.com)

⁵Prefeitura municipal de Arroio dos Ratos-RS; ESF Miguel Florkovski (rodrigoayres@msn.com)

⁶Universidade Federal de Pernambuco (revamelo@gmail.com)

INTRODUÇÃO: O processo de cicatrização ocorre para restaurar a integridade anatômica e funcional do tecido². Divide-se em cicatrização por primeira intenção, que ocorre após o fechamento primário da ferida¹; e cicatrização por segunda intenção, que acontece quando a ferida fica aberta propositadamente, para fechamento espontâneo ou, em caso de deiscência, quando a ferida se abre mesmo após seu fechamento primário. O uso de enxertos ou retalhos de pele tem o objetivo de abreviar o tempo de cura, evitando infecções e danos estéticos³. **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de reconstrução cirúrgica de pálpebra através da enxertia cutânea. **METODOLOGIA:** mostrar através de um relato de caso clínico que a região retroauricular como uma boa área doadora para corrigir defeitos decorrentes de perda de substâncias após a ocorrência de processos patológicos e traumáticos. **RELATO DE CASO:** Neste caso clínico, a paciente do gênero feminino, leucoderma, 80 anos, apresentava lesão na região palpebral inferior esquerdo com aproximadamente 10 anos de evolução. A lesão apresentava 3,0cm x 1,5cm, dura à palpação, indolor e pedunculada. Foi realizada a biópsia do tipo excisional. Foi feita a moldagem da cavidade para obtenção do formato e tamanho ideal e optou-se pelo autoenxerto de pele do tipo parcial. A área doadora escolhida foi a região posterior do pavilhão auricular esquerdo. Foi retirada da região doadora o tamanho correspondente à área a ser enxertada e realizado o procedimento suturando os tecidos a pontos separados. Os curativos foram realizados utilizando fibrase com cloranfenicol. A sutura foi removida com 15 dias do ato operatório. **RESULTADOS:** A paciente foi examinada a cada 15 dias e teve alta após 45 dias com resultado estético e funcional satisfatório. **CONCLUSÕES:** A região retroauricular é uma área doadora em potencial para correção de defeitos pós-ressecção de processos patológicos e/ou traumas com perda de substâncias na região palpebral inferior.

PALAVRAS-CHAVE: Cicatrização; Transplante de pele; Enxerto de pele.

REFERÊNCIAS:

1. MARIA DE FÁTIMA, G. S. et al. Biologia da ferida e cicatrização. Medicina (Ribeirão Preto. Online), v. 41, n. 3, p. 259-264, 2008.
2. MENDONÇA, Adriana Clemente et al. Efeitos do ultra-som pulsado de baixa intensidade sobre a cicatrização por segunda intenção de lesões cutâneas totais em ratos. Acta Ortopédica Brasileira, v. 14, n. 3, p. 152-157, 2006.
3. SALGADO, Mauro Ivan et al. Cicatrização conduzida e enxerto de pele parcial no tratamento de feridas. Rev Assoc Med Bras, v. 53, n. 1, p. 80-4, 2007.

EFEITOS ADVERSOS DOS MONÔMEROS DE RESINA SOBRE CÉLULAS DA CAVIDADE ORAL

Helly Wesley França Freitas¹; Ana Letícia Gonçalves dos Santos²; Jéssica Nicole Marinho³; Luciana Maria Silva de Seixas Maia⁴

¹Acadêmico do curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco (hellywesleyf@gmail.com)

²Acadêmica do curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco (leticia.gs99@hotmail.com)

³Acadêmica do curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco
(jessicamarinhonicole@gmail.com)

⁴Professora Associado II Departamento de Histologia e Embriologia do Centro de Biociências da
Universidade Federal de Pernambuco (lumaiabr@yahoo.com.br)

INTRODUÇÃO: A resina acrílica é um material utilizado para diversos fins na área odontológica, principalmente na confecção de próteses. Sua matriz é formada por dimetacrilatos, como Bisfenol A glicidil-metacrilato (BisGMA) e uretano-dimetacrilato (UDMA), os quais por serem altamente viscosos carecem de monômeros diluentes, como trietileno glicol-dimetacrilato (TEGDMA) e 2-hidroessietil-metacrilato (HEMA). As cadeias poliméricas são formadas a partir da reação de polimerização por radicais livres, contudo tal processo não engloba todos os monômeros, que se difundem na saliva pela cavidade oral e, através da dentina, podem chegar à polpa e à circulação, afetando a integridade celular. **OBJETIVO:** Apresentar os efeitos adversos dos monômeros residuais de resina em populações celulares da cavidade oral. **MÉTODO:** O estudo foi desenvolvido através da análise documental de artigos científicos publicados nos últimos cinco anos e obtidos na base de dados PubMed. **RESULTADOS:** Estudo desenvolvido em camundongos concluiu que o HEMA causa produção acelerada de espécies reativas de oxigênio, aumentando o estresse oxidativo e levando à apoptose de macrófagos¹. Em outro ensaio, o TEGDMA apresentou efeito genotóxico, caracterizado pela fragmentação das cadeias de DNA, além de promover a ativação das caspases -3, -8 e -9, de maneira dependente de concentração². Esses resultados estão em concordância com outro estudo que analisou a ação do TEGDMA sobre linfócitos do sangue periférico em humanos e constatou a indução de respostas clastogênicas em concentrações inferiores³. Tais monômeros também podem desregular a expressão de genes relacionados à diferenciação odontogênica como os envolvidos na síntese de sialofosfoproteína dentinária, osteocalcina e osteopontina⁴. Quanto ao BisGMA, pesquisas constataram seus efeitos citotóxicos pela ativação das caspases -3 e -8, induzindo a apoptose das células, além da fragmentação de seu DNA⁵. Não foram encontradas pesquisas relacionadas às implicações do UDMA. **CONCLUSÕES:** Pode-se constatar que materiais à base de resina acrílica apresentam potenciais riscos às células da cavidade oral. Por fim, a realização de mais pesquisas sobre o tema é necessária, principalmente no que diz respeito aos efeitos dos monômeros de UDMA.

PALAVRAS-CHAVE: Monômeros Residuais; Odontologia; Resina Acrílica.

REFERÊNCIAS:

1. SCHWEIKL, H. et al. Flavin-containing enzymes as a source of reactive oxygen species in HEMA-induced apoptosis. *Dent. Mater.*, [s. l.], v. 33, n. 5, p. 255-271, May. 2017.
2. HUANG, F. M. et al. Cytotoxicity and genotoxicity of triethyleneglycol-dimethacrylate in macrophages involved in DNA damage and caspases activation. *Environ. Toxicol.*, [s. l.], v. 30, n. 5, p. 581-588, May 2015.
3. GINZKEY, C. et al. Assessment of HEMA and TEGDMA induced DNA damage by

multiple genotoxicological endpoints in human lymphocytes. *Dent. Mater.*, [s. l.], v. 31, n. 8, p. 865-876, Aug. 2015.

4. KWON, J. H. et al. Inhibition of odontogenic differentiation of human dental pulp cells by dental resin monomers. *Biomater. Res.*, [s. l.], v. 19, n. 1, p. 1-7, Apr. 2015.
5. HUANG, F. M. et al. BisGMA-induced cytotoxicity and genotoxicity in macrophages are attenuated by wogonin via reduction of intrinsic caspase pathway activation. *Environ. Toxicol.*, [s. l.], v. 31, n. 2, p. 176-184, Feb. 2016.

RESSECÇÃO CIRÚRGICA DE ADENOMA PLEOMÓRFICO

Camilla Siqueira de Aguiar¹; Lohana Maylane Aquino Correia de Lima²; Víctor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo³; Bruna Heloisa Costa Varela Ayres de Melo⁴; Marcela Côrte Real Fernandes⁵; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁶

¹Discente da Universidade Federal de Pernambuco (camilla.aguiar@outlook.com.br)

²Discente da Universidade Federal de Pernambuco (lohanawatson@hotmail.com)

³Discente da Universidade Federal de Pernambuco (victorlvamelo@icloud.com)

⁴Discente da Universidade Maurício de Nassau (brunahcvamelo@gmail.com)

⁵Professora da Universidade Federal de Pernambuco (marcela.cortereal@gmail.com)

⁶Professor da Universidade Federal de Pernambuco (revamelo@yahoo.com)

INTRODUÇÃO: O adenoma pleomórfico é o tipo de neoplasia benigna mais comum das glândulas salivares, podendo sugerir malignidade quando há crescimento rápido, dor, envolvimento do nervo facial e adenopatia cervical. A idade de aparecimento está entre 40 e 60 anos de idade e tem uma prevalência maior no gênero feminino¹. Os lugares mais acometidos são: as glândulas parótidas, salivares menores e submandibulares. O diagnóstico para tumores das glândulas salivares depende de um exigente e preciso diagnóstico patológico e de seus exames não invasivos os quais incluem ultrassom, sialografia, tomografia computadorizada e imagem de ressonância magnética². O tratamento cirúrgico mais recomendado é a exérese completa da lesão, indispensável para evitar possível recorrência. Dependendo da localização, tamanho, profundidade e volume da lesão, a escolha da técnica cirúrgica para o tratamento do adenoma pleomórfico pode variar. O adenoma continua seu desenvolvimento, caso não seja removido completamente³. **OBJETIVOS:** Relatar o caso clínico uma paciente do sexo feminino, 29 anos, diagnosticada com Adenoma pleomórfico. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo de revisão de literatura que utilizou como fonte de dados para abordar juntamente ao relato de caso. Relato de caso: Paciente, gênero feminino, melanoderma, 29 anos de idade, no qual procurou o Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco queixando-se de um aumento de volume na região submandibular do lado esquerdo. Ao exame clínico observou-se uma lesão na região de parótida esquerda, bem delimitada, de consistência firme e indolor. Foi solicitado um exame de imagem (ultrassom), que comprovou o diagnóstico inicial e a paciente foi encaminhada ao bloco cirúrgico para realizar a ressecção do tumor com parotidectomia parcial, sob anestesia geral. **RESULTADOS:** Após 1 ano a paciente apresentou boa cicatrização e ausência de recidiva. **CONCLUSÕES:** adenoma pleomórfico, é um tumor benigno com características diversificadas e que a escolha da técnica cirúrgica vai depender da profundidade da lesão, extensão e sua relação com o nervo facial.

PALAVRAS-CHAVE: Adenoma Pleomórfico; Cirurgia Oral; Doença das Glândulas Salivares.

REFERÊNCIAS:

1. ROBERTSON, B. F., et al. Pleomorphic adenomas: Post-operative radiotherapy is unnecessary following primary incomplete excision: A retrospective review. *Journal of Plastic, Reconstructive & Aesthetic Surgery*, v. 67, n. 12, p. e297-e302, 2014.
2. NASCIMENTO, L. A.; VILELA, T. G. P. Pleomorphic Adenoma of the Tongue Base: Case Report and Review. *Int. Arch. Otorhinolaryngol.*, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 328-331, 2014.

3. QUEIROZ, C. S., et al. An unusual pleomorphic adenoma. RGO, Rev. Gaúch. Odontol., Porto Alegre, v. 62, n. 3, p. 319-324, 2014.

EXÉRESE DE ADENOCARCINOMA POLIMORFO EM MAXILA ESQUERDA COM RECONSTRUÇÃO A BASE DE RETALHO MUCOSO

Camilla Siqueira de Aguiar¹; Hosana Auxiliadora de Lima²; Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres de Melo³; Milena Mello Varela Ayres de Melo Pinheiro⁴; Deise Louise Bohn Rhoden⁵; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁶

¹Discente da Universidade Federal de Pernambuco (camilla.aguiar@outlook.com.br)

²Discente da Universidade Federal de Pernambuco (hosanaik98@gmail.com)

³Médico cirurgia geral da Prefeitura Arroio dos Ratos (rodrigoayres@msn.com)

⁴Fisioterapeuta pela COOPFISIO (milena_varela@hotmail.com)

⁵Médica patologista do Laboratório Geyer (deiserhoden17@gmail.com)

⁶Professor da Universidade Federal de Pernambuco (revamelo@yahoo.com)

INTRODUÇÃO: O adenocarcinoma polimorfo de baixo grau é uma neoplasia maligna das glândulas salivares incomum em região de cabeça e pescoço, ocorre quase exclusivamente em glândulas salivares menores¹. Entretanto essa patologia apresenta sinais clínico patológicos próprios e baixo potencial biológico². A lesão ocorre com maior frequência em indivíduos idosos do gênero feminino, entre a sexta e oitava década de vida, com maior prevalência para as regiões do palato duro, palato mole, sendo o lábio superior e a mucosa jugal as outras localizações mais comuns³. O diagnóstico diferencial tanto clínico quanto histológico é feito com o adenoma pleomórfico e o carcinoma adenoide cístico⁴. O tratamento cirúrgico mais indicado é a excisão cirúrgica ampla, incluindo algumas vezes a ressecção do osso subjacente. Podem ocorrer metástases para os linfonodos regionais, porém são incomuns. A dissecação radical do pescoço não está indicada a menos que haja uma evidência clínica de metástase cervical⁵.

OBJETIVOS: Relatar um caso clínico de exérese de adenocarcinoma polimorfo em região de tuberosidade maxilar esquerda. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo de revisão de literatura que utilizou como fonte de dados para abordar juntamente ao relato de caso. Relato de caso: Paciente do gênero masculino, com 63 anos de idade, leucoderma, procurou o Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco, relatando que aproximadamente 10 anos, havia realizado uma exodontia na arcada superior esquerda e a partir desse procedimento cirúrgico, surgiu uma tumoração a nível de maxilar esquerdo, que foi aumentando de volume gradativamente. Diante da extensão e complexidade da lesão se fez necessário realizar a hemimaxilectomia. **RESULTADOS:** Após 1 ano o paciente apresentou boa cicatrização e ausência de recidiva. Conclusões: Faz-se necessária sempre a realização de uma completa anamnese, com corretas solicitações de exames complementares, a fim de que o diagnóstico seja preciso e o tratamento seja realizado de forma adequada.

PALAVRAS-CHAVE: Adenocarcinoma; Neoplasia maligna; Glândula salivar.

REFERÊNCIAS:

1. Araújo VC, et al. Polymorphous low-grade adenocarcinoma: an analysis of epidemiological studies and hints for pathologists. *Diagn Pathol.* 2013; 8(1): 6.
2. Fernandes KS, et al. Adenocarcinoma polimorfo de baixo grau: relato de caso clínico. *Sci Invest Dent.* 2014; 16(1): 5-9.
3. Fife TA, et al. Polymorphous low-grade adenocarcinoma: a 17 patient case series. *Am J Otolaryngol.* 2013; 34(5): 445-448.

4. Lima NKV, et al. Estudo retrospectivo de tumores de glândulas salivares. *Odontol Clín-Cient.* [Internet]. 2015 [acesso em 2017 dez 10]; 14(3): 699-705. Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/pdf/occ/v14n3/a05v14n3.pdf>
5. Shukla M, et al. Polymorphous low-grade adenocarcinoma (PLGA) in an 18-year-old male. *Indian J Surg.* 2013; 75(2): 153-155.

RESSECÇÃO DE AMELOBLASTOMA EM MAXILA DIRETA

Maria Luísa Alves lins¹; Ana Luiza Inglbert Silva²; Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo³; Frederico Márcio Varela Ayres de Melo Júnior⁴; Bruna Heloísa Costa Varela Ayres de Melo⁵; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁶.

Universidade Federal de Pernambuco¹ (linsluisam@gmail.com); Universidade Federal de Pernambuco² (al.ingelbert@hotmail.com); Universidade Federal de Pernambuco³ (victorlmvanelo@gmail.com); Instituição Faculdade Maurício de Nassau do Rio Grande do Norte⁴ (fmvamj31@hotmail.com); Instituição Faculdade Maurício de Nassau do Rio Grande do Norte⁵ (brunavayres@hotmail.com); Universidade Federal de Pernambuco⁶ (revanelo@yahoo.com).

INTRODUÇÃO: os ameloblastomas são tumores benignos do epitélio odontogênico que têm predileção pela mandíbula e alguns estudos indicam uma maior frequência em negros não apresentando favoritismo de gênero. Quando se desenvolvem na maxila constituem 1% de todos os tumores dessa região^{2,3}. Apresentam-se localmente invasivos, com crescimento lento, normalmente assintomáticos e com elevadas taxas de recidiva. Em relação ao tipo de tratamento, há correntes divergentes, embora alguns autores indiquem intervenção menos agressiva, como a curetagem e a enucleação. Outros estudos indicam a cirurgia radical, ressecção marginal, ressecção segmentar e a desarticulação, no caso de ameloblastomas mandibulares. Para os ameloblastomas que acometem a maxila, métodos auxiliares e coadjuvantes de tratamento, como crioterapia, tratamento com laser CO₂, tem sido empregados para minimizar as recidivas, sendo bem discutidos na literatura, todos com vantagens e desvantagens^{1,2,3}. **OBJETIVOS:** relatar um caso clínico de ressecção de ameloblastoma em maxila direta. **METODOLOGIA:** reportar o relato de caso clínico de uma paciente atendida no Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco através da ressecção de ameloblastoma em maxila direta. **RELATO DE CASO:** paciente do gênero feminino, leucoderma, 51 anos de idade que procurou o Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco queixando-se de aumento de volume em região de maxila direita. Metodologia: paciente do gênero feminino, leucoderma, 51 anos de idade que procurou o Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco queixando-se de aumento de volume em região de maxila direita. Ao exame clínico a paciente relatou sentir uma pressão na região de pré-molares e primeiro molar superior direito. Ao exame imaginológico foi possível analisar lesão multilocular localizada na região periapical envolvendo os dentes 14,15 e 16. A biópsia foi realizada e o histopatológico confirmou o diagnóstico de ameloblastoma multilocular ou sólido convencional. Optou-se pela ressecção do tumor e posterior amputação parcial da maxila. **RESULTADOS:** O prognóstico tem sido satisfatório e a paciente, que já se encontra reabilitada, vem sendo acompanhada periodicamente, sem apresentar reincidivas confirmando o resultado positivo do tratamento realizado. **CONCLUSÕES:** o tratamento para os ameloblastomas, na maioria dos casos, é cirúrgico. Este tipo de tratamento é pelo fato de o exame radiográfico, quase sempre, não ser capaz de definir a extensão exata da lesão e o alto índice de recidiva das lesões que não são abordadas de forma adequada.

PALAVRAS-CHAVE: Patologia; Cirurgia; Ameloblastoma.

REFERÊNCIAS:

1. CHEDID, H. M. et al. Ameloblastoma de maxila: Estudo de 3 casos. Rev Bras Cir Cabeça Pescoço, v. 40, n. 1, p. 87-9, 2011.

2. RALDI, F. V. et al. Tratamento de ameloblastoma. RGO. Revista Gaúcha de Odontologia (Online), v. 58, n. 1, p. 123-126, 2010.
3. MARTINEZ, C. R. et al. Ameloblastoma: estudo clínico-histopatológico. Rev Cir Traumatol Buco-Maxilo-Fac, v. 8, n. 2, p. 55-60, 2008.

RESSECÇÃO DE ANGIOLIPOMA EM PACIENTE PORTADOR DE NEUROFIBROMATOSE TIPO I: RELATO DE CASO CLÍNICO

Lucas Viana Angelim¹; Lohana Maylane Aquino Correia de Lima¹; Bruna Heloísa Costa Varela Ayres de Melo²; Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo¹; Marcela Côrte Real Fernandes¹; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo¹

¹Universidade Federal de Pernambuco, (lucas.angelim@hotmail.com, lohanawatson@hotmail.com, brunavayres@hotmail.com, victorlmvamel@icloud.com, marcela.cortereal@gmail.com, revamelo@yahoo.com)

INTRODUÇÃO: O angioliipoma é um tumor benigno clinicamente similar a um lipoma, mas o seu grau de vascularização é muito maior quando examinado microscopicamente. É formado por ácidos gordos e elementos vasculares. Ocorre principalmente no tronco e extremidades e é incomum na área de cabeça e pescoço⁽¹⁾. A neurofibromatose tipo I (NF1), também chamada de neurofibromatose periférica ou Doença de Von Recklinghausen, caracteriza-se como uma doença autossômica dominante (AD) com alto grau de variabilidade da expressão clínica⁽²⁾. Caracteriza-se por uma mutação no cromossomo 17q. Suas manifestações são, manchas café com leite, efélides e neurofibromas, nódulos de Lisch e displasias ósseas.⁽³⁾ **OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo analisar a importancia de um bom conhecimento das características clínicas e patológicas de cada paciente. **METODOLOGIA:** Relatando um caso clínico de um paciente portador de neurofibromatose tipo I, onde apresentou um angioliipoma. **RELATO DE CASO:** Paciente do gênero masculino, 36 anos de idade, melanoderma, compareceu ao serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco, queixando-se de um aumento de volume na região submandibular direita. Clinicamente a lesão apresentava-se bem delimitada, macia à palpação, móvel e indolor. **RESULTADOS:** Realizou-se a ressecção da lesão, que foi encaminhada a Unidade de Anatomia Patológica do Hospital das Clínicas na Universidade Federal de Pernambuco, onde confirmou-se o diagnóstico de angioliipoma. **CONCLUSÃO:** Assim, vemos que a remoção cirurgica é um tratamento de escolha para os casos de angioliipoma.

cirurgica é um tratamento de escolha para os casos de angioliipoma.

PALAVRAS-CHAVE: Angioliipoma; Lipoma; Neurofibromatose; Neurofibromatoses;

REFERÊNCIAS:

1. BALBO, Roque José et al. Angioliipoma epidural torácico: relato de caso. Arq. Neuro-Psiquiatr., São Paulo, v. 53, n. 3b, p. 659-661, Sept. 1995.
2. MORAES, Flávia Souza; SANTOS, Weika Eulálio de Moura; SALOMAO, Gustavo Henrique. Neurofibromatose tipo I. Rev. bras.oftalmol., Rio de Janeiro, v. 72, n. 2, p. 128-131, Apr. 2013.
3. GELLER, Mauro et al. Neurofibroma plexiforme em conduto auditivo de paciente portador de neurofibromatose tipo I. Rev. Bras. Otorrinolaringol., São Paulo, v. 75, n. 1, p. 158, Feb. 2009.

AUTOENXERTIA CUTÂNEA PÓS-RESSECÇÃO DE CARCINOMA BASOCELULAR DO TIPO METATÍPICO

Lohana Maylane Aquino Correia de Lima¹; Paula Luiza de Oliveira Alvim Soares²;
Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres de Melo³; Deise Louise Bohn Rhoden⁴; Ricardo
Eugenio Varela Ayres de Melo⁵

¹Universidade Federal de Pernambuco(lohanawatson@hotmail.com)

²Universidade Federal de Pernambuco (plavim@gmail.com)

³Prefeitura municipal de Arroio dos Ratos-RS (rodrigoayres@msn.com)

⁴Médica patologista, Mestre em Patologia (deiserhoden17@gmail.com)

⁵Universidade Federal de Pernambuco (revamelo@gmail.com)

INTRODUÇÃO: A face caracteriza-se como uma área potencial para o desenvolvimento de patologias malignas, cuja sua manifestação está diretamente relacionada a quantidade de exposição solar. O carcinoma basocelular é o tumor maligno de pele mais frequente, com maior incidência em leucodermas, principalmente na sexta década de vida. O tipo metatípico configura-se como uma variante mais agressiva. Histologicamente constitui-se de uma porção basaloide e epidermoide.^{1,2,3} **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico, no qual a paciente foi submetida a um autoenxerto cutâneo na face em função de uma lesão maligna. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo de revisão de literatura que utilizou como fonte de dados para abordar juntamente ao relato de caso. **RELATO DE CASO:** Paciente, 77 anos, leucoderma, gênero feminino, compareceu ao Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco queixando-se de uma lesão na região mentoniana direita, com três anos de evolução, assimétrica e ulcerada. A paciente foi submetida a uma biópsia e em seguida encaminhada para cirurgia sob anestesia geral. Foi realizada a ressecção de toda a lesão e em seguida o autoenxerto de origem peitoral. **RESULTADOS:** O pós-operatório transcorreu dentro dos padrões de normalidade com bom resultado estético e funcional. **CONCLUSÕES:** O procedimento realizado é o mais utilizado para lesões malignas, pois além de retirar completamente o tumor, quando em face, devolve a estética e função aos tecidos faciais.

PALAVRAS-CHAVE: Carcinoma; Carcinoma Basocelular; Transplante Autólogo; Patologia Clínica.

REFERÊNCIAS:

1. NEVILLE, B.W.; DAMM, D.D.; ALLEN, C.M.; BOUQUOT, J.E. Patologia Oral e Maxilofacial. Trad.4a Ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
2. MANTESE, S. A. O.; BERBERT, A. L. C. V.; GOMIDES, M. D. A.; ROCHA, A. Carcinoma basocelular - Análise de 300 casos observados em Uberlândia - MG. An Bras Dermatol. 2006;81(2):136-42.
3. ROSSATO, LUIZ ANGELO *et al.* Diagnóstico dos subtipos agressivos de carcinoma basocelular palpebral pela biópsia por trépano de 2mm: estudo prospectivo e comparativo. Rev. Col. Bras. Cir. 2016, vol.43, n.4.

ENUCLEAÇÃO DE CISTO DERMOIDE EM PAVILHÃO AURICULAR

Maria Luísa Alves Lins¹; Gabriela Miranda de Paula²; Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo³; Frederico Marcio Varela Ayres de Melo Junior⁴; Milena Mello Varela Ayres de Melo Pinheiro⁵; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁶.

Universidade Federal de Pernambuco (linsluisam@gmail.com¹;
gabrielampaula@hotmail.com²; victorlmvamel@gmail.com³; revamel@yahoo.com⁶
Faculdade Maurício de Nassau do Rio Grande do Norte, fmvamj31@hotmail.com⁴
COOPFISIO⁵ (milena-_varela@hotmail.com);

INTRODUÇÃO: o cisto dermoide é uma má-formação cística de ocorrência rara, classificada como teratoma cístico benigno. É limitado por um epitélio semelhante à epiderme, contendo estruturas anexas em sua parede^{1,2,3}. Estes cistos originam-se de restos epiteliais retidos na linha média durante o fechamento dos arcos branquiais mandibulares e do osso hioideo. A prevalência na região de cabeça e pescoço é baixa^{1,2,3}. Acometem mais adultos jovens sem predileção por sexo. Clinicamente apresenta-se como tumefação, de consistência mole à palpação por conter restos de ceratina e secreções sebáceas em seu interior. A lesão geralmente apresenta aproximadamente 2 cm de diâmetro. A excisão cirúrgica é o tratamento de escolha, com pouco risco de recidiva^{1,2,3}.
OBJETIVOS: relatar um caso clínico de enucleação de cisto dermoide em pavilhão auricular. **METODOLOGIA:** relatar um caso por meio de procedimento cirúrgico sob anestesia de enucleação de cisto dermoide em pavilhão auricular. **RELATO DE CASO:** paciente, gênero masculino, 16 anos de idade, que apresentava uma lesão imóvel a palpação, consistência amolecida e idolor. O paciente foi submetido a exames complementares e a biópsia excisional sob anestesia geral. O acesso iniciou-se com uma incisão em região pré-auricular seguido da divulsão dos tecidos miocutâneos até a visualização da lesão e logo após, a dissecação dos tecidos adjacentes à lesão até a sua total enucleação. Realizou-se a cauterização e hemostasia dos vasos sangrantes e a sutura a pontos separados com fio mononylon 5.0. A peça cirúrgica foi encaminhada para o Serviço de Patologia do HC o qual forneceu o laudo de cisto dermoide. **RESULTADOS:** Após a enucleação cística, o diagnóstico foi realizado por meio do Serviço de Patologia do Hospital das Clínicas sendo confirmado o laudo de cisto dermoide. No pós-operatório, o paciente seguiu sendo acompanhado pelo Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da UFPE, onde constatou-se sem demais intercorrências ou reincidivas da lesão. **CONCLUSÕES:** a biópsia excisional é o protocolo de escolha para lesões de características císticas, visto que o tratamento é a sua enucleação total, preferencialmente encapsulada e têm seu diagnóstico é conclusivo através de análises histológicas.

PALAVRAS-CHAVE: Cirurgia; Patologia; Cisto Dermoide.

REFERÊNCIAS:

1. Franco, M. et al. Geral Patology Processes. Atheneu , 6a edição, 2015.
2. Alkimim, S. G.; SOARES, W. D.; DE ALMEIDA, P. N. M. Dermoid cyst sublingual: case report. rbpecc . v. 1, n. 1, p. 09-10, 2015. 3.
3. Shafer. et al. Treaty of Oral Pathology. Guanabara Koogan , 4a edição, 2010.

DIABETES MELITTUS E OS CUIDADOS ODONTOLÓGICOS

¹Leonardo Dias Pionório;¹Lucas Filipe Mota de Almeida;¹ Humberto José dos Santos Marques; ²Juliana Pinto de Medeiros

¹Academico de Odontologia – UFPE (humberto.s1.marques@gmail.com);

²Professora Adjunto IV do Departamento de Histologia e embriologiaUFPE. (jupinto2@gmail.com)

INTRODUÇÃO: O diabetes melitus é um distúrbio metabólico que se manifesta através de um quadro de hiperglicemia crônica, a qual é provocada por defeitos da secreção e/ou ação da insulina. Essa condição fisiológica interfere no procedimento odontológico de pacientes que portam tal doença, fazendo com que tenham um atendimento mais minucioso. **OBJETIVOS:** Identificar na literatura científica os principais cuidados que o profissional odontológico deve ter com pacientes portadores da diabetes melitus. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão narrativa de literatura, a partir da busca nas bases e bancos de dados MEDLINE, PUBMED, e SciELO, utilizando-se os descritores controlados “Diabetes”, “Odontologia”, “Tratamento”, respeitando-se os seguintes critérios de inclusão: texto completo disponível, no idioma português, nos últimos 10 anos. Foram encontrados 16 artigos, dos quais, após leitura dos resumos, 3 compuseram a amostra deste estudo. **RESULTADOS:** Para garantir um maior controle do paciente com DM, o cirurgião dentista deve estabelecer algumas condutas em relação às necessidades do paciente. No caso de enfermos que já possuem conhecimento dessa condição fisiológica é necessário que o cirurgião dentista obtenha informações no tocante a tratamentos prévios, medicamentos consumidos e o tipo de Diabetes que o paciente possui. Já no caso de paciente não diagnosticado, o dentista deve atentar-se a sintomas que essa doença manifesta e, a partir desse prognóstico, orientar o paciente. Além disso, o horário de consulta também influencia no bem estar do cliente, o atendimento estabelecido durante a manhã é o mais adequado para o paciente portador de DM, uma vez que nesse turno os níveis de insulina atinge o ápice da secreção e os graus de corticosteroides estão mais altos, essa condição fisiológica permite que o paciente tenha uma maior tolerância a níveis elevados de adrenalina e glicemia, que são resultados de quadros de estresse. Em caso de crise hipoglicêmica sintomas como palidez, tremores, taquicardia, visão turva, fraqueza, entre outros, tendem a surgir e na presença de algumas dessas manifestações o dentista deve interromper o procedimento e oferecer para o paciente um alimento rico em carboidrato, a fim de elevar os níveis de glicemia. Ademais, os anestésicos prilocaína associado à felipressina e mepvacaina a 3% sem vaso constritor são os principais medicamentos a ser administrados em pacientes diabéticos. **CONCLUSÕES:** Portanto, o cirurgião dentista deve aderir condutas que proporcione um atendimento especial adaptado para o paciente diabético, para que tenha maior controle e domínio da doença durante a consulta odontológica.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes, Odontologia, Tratamento.

REFERÊNCIAS:

1. Z. Eliana, S. Luana, Krause, K. de Moura. Estudo de caso diabetes mellitus. 2012
2. T. F. Oliveira, R. P Mafra, M. G. Vasconcelos, R. G. Vasconcelos. Conduta odontológica em pacientes diabéticos: considerações clínicas. 2016
3. T. de A. B. Mendes, M. Goldbaum, N. J. Segri, M. de A. Barros, C. L. G. Cesar, L. Carandina. M. C. G. P. Alves. .Diabetes mellitus: fatores associados à prevalência

Anais do I Colóquio Regional em Morfotecnologia da UFPE, 27 de novembro de 2019 **15-289**
em idosos, medidas e práticas de controle e uso dos serviços de saúde em São
Paulo, Brasil. 2011.

ENUCLEAÇÃO DE CISTO DENTÍGERO EM REGIÃO ANTERIOR DE MAXILA EM PACIENTE PEDIÁTRICO

Hosana Auxiliadora de Lima¹; Rayane Pereira de Araújo²; Ana Luiza Ingelbert Silva³; Maria Luísa Alves Lins⁴; Marcela Côrte Real Fernandes⁵; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁶

¹Universidade Federal de Pernambuco· (hosanaik98@gmail.com)

²Universidade Federal de Pernambuco· (rayodonto111@outlook.com)

³Universidade Federal de Pernambuco· (al.ingelbert@hotmail.com)

⁴Universidade Federal de Pernambuco· (linsluisam@gmail.com)

⁵Universidade Federal de Pernambuco· (marcela.cortereal@gmail.com)

⁶Universidade Federal de Pernambuco· (revamelo@gmail.com)

INTRODUÇÃO: O cisto folicular ou dentígero é um cisto odontogênico que é definido como uma cavidade revestida por epitélio que se desenvolve no espaço folicular de dentes que ainda não erupcionaram¹. São sempre radiolúcidos e mais comumente uniloculares. Geralmente são observados em exames de rotina ou quando do não irrompimento de um dente permanente³. Na maioria das vezes é diagnosticado em pacientes entre a segunda e a terceira década de vida e clinicamente, apresenta evolução lenta, assintomática e pode causar discreta deformidade facial, deslocamento de dentes e alterações de estruturas na região². **OBJETIVOS:** O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso clínico de uma paciente que apresentou cisto dentígero na região anterior de maxila esquerda. **METODOLOGIA:** reporta um caso clínico de um cisto dentígero na região anterior de maxila esquerda **RELATO DE CASO:** Paciente, gênero feminino, 07 anos de idade, acompanhada do seu genitor, procurou o Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco, relatando ausência do incisivo central, lateral e canino superior esquerdo. Ao exame imaginológico apresentou imagem radiolúcida, unilocular envolvendo os elementos dentários permanentes. A paciente foi encaminhada ao bloco cirúrgico para realizar a enucleação cística da lesão, com exérese dos dentes inclusos, sob anestesia geral. **RESULTADOS:** A paciente foi examinada a cada 15 dias e teve alta após 45 dias com resultado pós-operatório satisfatório **CONCLUSÕES:** A enucleação quando bem indicada e executada criteriosamente, constitui uma modalidade terapêutica extremamente viável no tratamento do cisto dentígero devido a diminuição do risco de recidiva.

PALAVRAS-CHAVE: Cisto Dentígero; Odontopediatria; Maxila.

REFERÊNCIAS:

1. Barroso, Daniela Silva et al. Cisto dentígero na infância: relato de caso e revisão de literatura. JBP: J Bras Odontopediatr Odontol Bebê, v. 5, n. 2, p. 364-69, 2002.
2. Soares, Rodolfo Pollo et al. Cisto dentígero: diagnóstico e tratamento. Archives Of Health Investigation, v. 7, n. 11, 2019.
3. Vaz, LGM; Rodrigues, MTV; Ferreira JO. Cisto dentígero: características clínicas, radiográficas e critérios para o plano de tratamento. RGO. Revista Gaúcha de Odontologia (Online), v. 58, n. 1, p. 127-130, 2010.

EXÉRESE DE LINFANGIOMA CÍSTICO EM PACIENTE PORTADOR DE NEUROFIBROMATOSE TIPO I: RELATO DE CASO CLÍNICO

Ana Luíza Ingelbert Silva¹; Rayane Pereira de Araújo²; Maria Luísa Alves Lins³; Lucas Viana Angelim⁴; Milena Mello Varela Ayres de Melo Pinheiro⁵; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁶

Universidade Federal de Pernambuco (al.ingelbert@hotmail.com¹, rayodonto111@outlook.com², linsluisam@gmail.com³, lucas.angelim@hotmail.com⁴, milena_varela@hotmail.com⁵, revamelo@yahoo.com⁶)

INTRODUÇÃO: Os linfangiomas são lesões hamartomatosas dos vasos linfáticos. Representam proliferações benignas que envolvem o sistema linfático tendo uma predileção pela cabeça, pescoço e cavidade bucal.¹ Esses podem ter origem congênita ou constituir lesões que se desenvolvem ao longo da vida, acometendo sobretudo crianças. Podem ser tratados cirurgicamente, por substâncias esclerosantes ou por meio de radioterapia, no entanto, sua recidiva acontece em até 40% dos casos.² A neurofibromatose é uma doença hereditária, com predileção para homens, tem etiologia desconhecida e é classificada em 9 tipos. A Neurofibromatose tipo I, mais frequente, apresenta como sinais patognomônicos: nódulos Lisch, massas plexiformes e máculas cutâneas hiperpigmentadas.³ **OBJETIVOS:** Ratificar a importância do conhecimento multiprofissional em saúde através do relato de caso raro de um paciente portador da Doença Cutânea de Von Recklinghausen e Linfangioma Cístico em região submandibular direita. **RELATO DE CASO:** Como protocolo de escolha ao perfil desse paciente, do gênero masculino, 37 anos de idade, portador de Neurofibromatose tipo I, o qual compareceu ao serviço de CTBMF da UFPE queixando-se de aumento de volume com evolução de 6 anos, macio a palpação e bem circunscrito na região submandibular direita, foi solicitada uma ultrassonografia cujo resultado demonstrou uma lesão 9x7 cm de dimensões. Foi realizado o tratamento cirúrgico com acesso submandibular de Risdon para ressecção da lesão, que teve como resultado de avaliação histopatológica o linfangioma cístico. **RESULTADOS:** O paciente continuou sendo acompanhado pela equipe durante 365 dias, cujas anamneses e análises imagiológicas demonstraram o sucesso do tratamento e ausência de recidiva da lesão. **CONCLUSÕES:** O conhecimento multiprofissional dentro da área da saúde torna-se imprescindível no que tange ao tratamento de patologias associadas como o presente caso relatado. O minucioso conhecimento do cirurgião é definitivo no tocante à devolução da qualidade de vida do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Linfangioma; Hamartomas; Tumores dos vasos linfáticos.

REFERÊNCIAS:

1. GASSEN, HT et al. Linfangioma de cavidade bucal: relato de caso clínico. Stomatos [online]. 2010, vol.16, n.30, pp. 82-88. ISSN 1519-4442.
2. KRAKHECKE, LHR; CARLI, JP; DE CARLI, BMG; SILVA, SO. Linfangioma de cabeça e pescoço: levantamento de casos. RFO UPF. 2014, vol.19, n.2, pp. 212-217. ISSN 1413-4012.
3. Neville BW, Damm DD, Allen CM, Bouquot JE. Patologia Oral e Maxilofacial. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2004.

NEUROMA TRAUMÁTICO PÓS-EXODONTIA DE TERCEIRO MOLAR

Lucas Viana Angelim¹; Camilla Siqueira de Aguiar¹; Aline Vitória Tavares de Almeida¹; Hosana Auxiliadora de Lima¹; Frederico Márcio Varela Ayres de Melo Júnior²; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo¹

¹Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (lucas.angelim@hotmail.com, camilla.aguiar@outlook.com.br, alinevitoria10@hotmail.com, hosanaik98@gmail.com, revamelo@yahoo.com)

INTRODUÇÃO: O termo neuroma traumático é usado para descrever a formação de uma massa que se desenvolve nas extremidades dos cotos nervosos, após corte parcial ou completo do nervo¹. É diagnosticado, sobretudo, na meia-idade e mostram uma predileção ao sexo feminino². Clinicamente, as lesões orais geralmente aparecem como um nódulo de coloração da superfície lisa, branca ou acinzentada, e os pacientes podem se queixar de dor como sintoma frequente³. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem objetivo relatar os aspectos clínicos e radiográficos de um caso de neuroma traumático **METODOLOGIA:** Através de um relato de caso raro localizado na região mandibular direita após exodontia do terceiro molar. **RELATO DE CASO:** Paciente, gênero feminino, 26 anos, procurou o Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da UFPE, relatando perda de sensibilidade do lábio inferior direito. Durante anamnese a paciente relatou que ter realizado uma cirurgia de exérese de dentes inclusos há 3 anos. Ao exame imaginológico (panorâmica), apresentou ruptura do nervo alveolar inferior direito associado a uma massa radiolúcida. **RESULTADOS:** A paciente foi submetida a uma biópsia incisional onde se confirmou o diagnóstico de neuroma traumático **CONCLUSÃO:** Portanto, nota-se a importância de avaliação radiográfica eficaz e precisa antes de exodontias dos terceiros molares, afim de evitar complicações durante a cirurgia.

PALAVRAS-CHAVE: Cirurgia Bucal; Neoplasias dos Nervos Cranianos; Neuroma ; Nervo Trigêmeo; Dente Serotino

REFERÊNCIAS:

1. BALBO, Roque José et al . Angiolipoma epidural torácico: relato de caso. Arq. Neuro-Psiquiatr., São Paulo , v. 53, n. 3b, p. 659-661, Sept. 1995 .
2. MORAES, Flávia Souza; SANTOS, Weika Eulálio de Moura; SALOMAO, Gustavo Henrique. Neurofibromatose tipo I. Rev. bras.oftalmol., Rio de Janeiro , v. 72, n. 2, p. 128-131, Apr. 2013.
3. GELLER, Mauro et al . Neurofibroma plexiforme em conduto auditivo de paciente portador de neurofibromatose tipo I. Rev. Bras. Otorrinolaringol., São Paulo, v. 75, n. 1, p. 158, Feb. 2009.

VÍRUS HPV E CANCÊR DE COLO DO ÚTERO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Dallynne Bárbara Ramos Venancio¹; Consuelo Priscilla Santos de Souza¹; Maria Euclécia Albuquerque da Silva¹; Allyson Rodrigo de Oliveira Lopes²

¹Discentes do Curso Bacharelado em Biomedicina – UNIVISA (dallynnebarbara@outlook.com); (prihsouza2915@gmail.com); (meuclecia.16@gmail.com);

²Docente do Curso Bacharelado em Biomedicina (allysonlopes85@gmail.com)

INTRODUÇÃO: O combate ao câncer de colo do útero teve significativos avanços após a confirmação do papel etiológico do vírus HPV sobre a doença⁽¹⁾. Estudos consistentes do Papiloma Vírus Humano (HPV) foram desenvolvidos a partir da década de 1980, e possibilitaram posteriormente aprofundamento do conhecimento da resposta imunológica ao vírus, propiciando o desenvolvimento de vacinas com baixas doses de antígenos e altamente imunogênicas⁽²⁾. **OBJETIVOS:** Analisar a evolução do vírus HPV e câncer de colo do útero, identificando a quantidade de portadores desse vírus. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo exploratório de natureza bibliográfica realizada por meio de uma revisão da literatura narrativa de artigos científicos em bases de dados como: PubMed, Scielo e MedLine. Os descritores utilizados foram: “vírus HPV”, “colo do útero”, “epidemiologia”, “neoplasias” e “displasia”. **RESULTADOS:** Aproximadamente 118 tipos de Papiloma Vírus foram completamente descritos e cerca de 100 tipos que acometem o ser humano já foram identificados. Os adultos jovens sexualmente ativos, principalmente no início da vida sexual são os mais expostos ao risco de aquisição de HPV⁽³⁾. A prevalência de infecção neste grupo é de 3-4 vezes mais do que em mulheres de 35 a 55 anos. O risco cumulativo de infecção diminui de 43% em mulheres entre 15-19 anos de idade para 12%, em mulheres de 45 anos de idade. O vírus HPV é considerado o agente infeccioso de transmissão sexual mais comum. Estima-se que o número de mulheres portadoras do DNA do vírus HPV em todo o mundo chega a 291 milhões, e cerca de 105 milhões de mulheres no mundo inteiro terá infecção pelo HPV 16 ou 18 pelo menos uma vez na vida⁽⁴⁾. **CONCLUSÕES:** Existe uma vasta literatura sobre o vírus HPV e o carcinoma cervical, mostrando que alguns aspectos ainda são controversos. Apesar do avanço nos conhecimentos, as taxas de morbimortalidade por câncer de colo do útero continuam altas em países em desenvolvimento. Em países como o Brasil, em que o seu combate depende quase que exclusivamente do exame citológico, ainda são necessários esforços para que seja detectada precocemente, pois são milhares de mulheres que já foram expostas ao vírus HPV, e necessitam de seguimento e tratamento adequado para que a infecção não progrida para o carcinoma.

PALAVRAS-CHAVE: Colo do útero; Epidemiologia; Neoplasias; Displasia.

REFERÊNCIAS:

1. Serrano R.O. et al. Factores de riesgo para cáncer de cuello uterino. Rev Colomb Obstet Ginecol. vol.55, p.146-60, 2004.
2. Bosch F.X, Munoz N. The viral etiology of cervical cancer . Virus Research, vol.89, p.183-190, 2002.
3. Schiffman M.H. et al. Epidemiologic evidence showing that human papillomavirus infection causes most cervical intraepithelial neoplasia. J Natl Cancer Inst, vol.85, ed.12,p.958-964, 2016.
4. Tristram A. HPV information needs. Best Pract Res Clin Obstet Gyn Ecol, vol.20, p.267-277, 2006.

INVESTIGAÇÕES DE ÓBITOS POR E COM TUBERCULOSE E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE COMUNITÁRIA

Diogo Henrique Mendes da Silva¹; Guilherme Henrique Santana¹; Marcelo Andrade França¹; Ana Beatriz Marques Valença².

¹Acadêmicos de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Recife (diogohenrique686@gmail.com); (guilhermesantanaenf@gmail.com); (marcelo_franca@outlook.com);

²Acadêmica de Enfermagem do Centro Acadêmico de Vitória – UFPE. (beatrizmarquesvalenca@gmail.com)

INTRODUÇÃO: A Tuberculose (TB) é uma doença infecciosa e transmissível, causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*. Afeta prioritariamente os pulmões, embora possa acometer outros órgãos e sistemas⁽¹⁾⁽²⁾. De acordo com a Portaria nº 204, de 17 de fevereiro de 2016, a TB é uma doença de notificação compulsória, e deve ser incluída semanalmente no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)⁽³⁾. **OBJETIVO:** Descrever a importância da realização de investigações de óbitos por e com TB. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, relato de experiência, vivenciado por um graduando de enfermagem durante o estágio supervisionado não obrigatório no setor de Doenças Transmissíveis da Vigilância Epidemiológica (VE), em outubro e novembro de 2019. A experiência foi no decorrer das investigações de óbitos por e com TB através de reuniões com as equipes de saúde e VE, bem como na tabulação e análise dos dados em planilhas de acompanhamento. **RESULTADOS:** Observou-se o funcionamento do fluxo de acompanhamento dos óbitos por TB como causa básica ou causa associada, realizado da seguinte forma: Os óbitos chegam ao setor de doenças transmissíveis através das Declarações de Óbitos (DO), onde a VE posteriormente deve realizar as investigações pertinentes de cada caso individualmente. O ideal é que todas as DO estejam devidamente notificadas no SINAN, todavia, muitas chegam à vigilância sem quaisquer registros no sistema, necessitando que a própria VE realize a notificação com o tipo de entrada como pós-óbito. Após o recebimento dos casos, segue-se a realização das investigações hospitalares e domiciliares, bem como reuniões com os profissionais de saúde que acompanharam os casos. As investigações e reuniões possuem como objetivo reunir e incrementar as informações existentes. Além disso, faz-se necessário que haja esses encontros para que seja possível confirmar o diagnóstico final por óbito por TB como causa básica ou causa associada, ou seja, se o indivíduo faleceu por consequência da tuberculose ou com a tuberculose. As informações de cada caso são digitadas em planilhas de acompanhamento e atualizadas a cada nova investigação e/ou reunião, com o objetivo de manter os dados consolidados e posteriormente realizar-se a sua publicação em boletins epidemiológicos. **CONCLUSÕES:** Percebe-se a importância de manter os indicadores de TB atualizados, pois o surgimento de agravos comunitários como este está diretamente ligado à qualidade dos serviços de saúde prestados às comunidades. Uma vez que a VE possui conhecimento sobre os casos, esta poderá implantar junto à atenção básica, medidas de prevenção e controle para a TB.

PALAVRAS-CHAVE: Atestado de Óbito; Pesquisa; Tuberculose; Vigilância Epidemiológica.

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: volume único [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3ª.

ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 740 p.: il.

2. CECÍLIO, H. P. M. et al. Tendência da mortalidade por tuberculose no estado do Paraná, Brasil – 1998 a 2012. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 241-248, 2018.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 204, de 17 de fevereiro de 2016. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências. 2016. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/abril/25/Portaria-n---2014-de-17--Fevereiro-2016.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2019.

SERPENTES PEÇONHENTAS: ANÁLISE DO NÚMERO DE ACIDENTES EM PERNAMBUCO, NO NORDESTE E NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2015 E 2017

Lucas Matheus Nascimento Silva¹; Elis Marie de Assunção Ferreira Barros¹; Isvânia Maria Serafim da Silva Lopes²

¹Pós-graduandos do Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas – UFPE
(lucas_yanmega@hotmail.com; elismarie19@hotmail.com)

²Docente do Departamento de Biofísica e Radiobiologia – UFPE (isvania@gmail.com)

INTRODUÇÃO: Animais peçonhentos possuem glândulas de veneno ou substâncias tóxicas, associados a mecanismos de inoculação destes, destacando-se abelhas, aranhas, serpentes e escorpiões. Os acidentes com esses animais representam grave problema de saúde pública, devido ao fato de grande parte da economia brasileira sustentar-se na agropecuária, onde há maior contato entre homem e animal⁽²⁾. Fatores socioambientais como vegetação e tempo chuvoso estão envolvidos nos índices desses acidentes⁽⁵⁾. Existem cerca de 256 espécies de serpentes peçonhentas e não-peçonhentas no Brasil. O gênero *Bothrops* é representado pelas jararacas, *Micrurus* pelas corais-verdadeiras, *Lachesis* pelas surucucus e *Crotalus* pelas cascavéis. Os dois primeiros são encontrados em todas as regiões do país, *Lachesis* ocorre principalmente na região amazônica e *Crotalus* nas regiões Sudeste e Sul^{(1),(2)}. A ação do veneno desses animais varia entre as espécies, em geral possui ação proteolítica, miotóxica, coagulante, hemorrágica e neurotóxica^{(3),(4)}. **OBJETIVOS:** comparar o número de acidentes ocorridos com os gêneros *Bothrops*, *Crotalus*, *Micrurus* e *Lachesis* entre as cidades de Caruaru, Garanhuns, Palmares, Petrolina e Recife e também entre Pernambuco, Nordeste e Brasil. **MÉTODOS:** Levantamento de dados do DATASUS e artigos científicos (PubMed, Google Scholar, Scielo) em relação aos gêneros de serpentes peçonhentas envolvidos em casos notificados de acidentes nas cidades do Recife, Palmares, Caruaru, Garanhuns e Petrolina, no estado de Pernambuco, na região Nordeste e na totalidade do território brasileiro, de 2015 a 2017. **RESULTADOS:** no Brasil os acidentes envolvendo jararacas compreendem aproximadamente 86,6% do total de acidentes, representando a maioria dos casos no Nordeste, em Pernambuco e em Recife, Petrolina, Garanhuns e Caruaru. Apenas Palmares registrou maior número de acidentes envolvendo cascavéis. Isso se deve à ampla distribuição geográfica das espécies do gênero *Bothrops*⁽²⁾. Já o menor número de casos de acidentes no país envolve as corais-verdadeiras. Na região Nordeste, em Pernambuco e nas cidades estudadas, o menor número de acidentes envolve as surucucus. Isto se deve a maior endemicidade das espécies de *Lachesis* na região amazônica. O Norte e o Nordeste apresentam os maiores número de casos de acidentes com serpentes, devido ao grande número de populações rurais^{(2),(4)}. Ademais, Pernambuco é o 3º estado da região com maior número de acidentes, sendo ultrapassado pela Bahia e Maranhão, respectivamente. **CONCLUSÕES:** acidentes com animais peçonhentos, como as serpentes, ainda são muito comuns no Brasil. Medidas educativas e ambientais se fazem necessárias, tendo em vista a redução desse número alarmante.

PALAVRAS-CHAVE: Serpentes; Acidentes; Veneno; Animais peçonhentos.

REFERÊNCIAS:

1. BISNETO, P.F.; KAEFER, I.L. Reproductive and feeding biology of the common lance head *Bothrops atrox* (Serpentes, Viperidae) from central and southwestern Brazilian Amazonia. *ACTA AMAZONICA*. VOL. 49(2) 2019: 105 – 113.
2. CINTRA, C.A.; JÚNIOR, D.P.; DIAS, L.G.G.G.; PEREIRA, L.F.; DIAS, F.G.G. Acidentes ofídicos em animais domésticos. *ENCICLOPÉDIA BIOSFERA*, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.10, n.18; p. 58, 2014. 3.FUNASA. Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos. 2ª ed. - Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2001.
3. FURTADO, M.F.D. Aspectos sistemáticos e biológicos que atuam na diversidade da composição de venenos em serpentes peçonhentas brasileiras. 2005. Laboratório de Herpetologia Instituto Butantan. Sociedade Brasileira de Herpetologia.
4. GUIMARÃES, C.D.O.; PALHA, M.C.; SILVA, J.C.R. Perfil clínico-epidemiológico dos acidentes ofídicos ocorridos na ilha de Colares, Pará, Amazônia oriental. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, Londrina, v. 36, n. 1, p. 67-78, jan./jun. 2015.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA

Náyra Neres Silva¹; Carla Jamylle dos Santos Silva¹; Luana Carla de Lima Silva¹; Tâmara Mayara Rodrigues Burgos²

¹Universidade Federal de Pernambuco (nayraneressilva@gmail.com)

¹Universidade Federal de Pernambuco (carlajamylle44@hotmail.com)

¹Universidade Federal de Pernambuco (luanacarla515@gmail.com)

²Universidade Federal de Pernambuco (tmrburgos@hotmail.com)

INTRODUÇÃO: Aproximadamente 40 milhões de indivíduos estão infectados com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), tratando-se de um grave problema de saúde pública em todo o mundo¹. A síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) caracteriza-se pela imunossupressão do indivíduo portador do HIV, conseqüentemente, ocorre o surgimento de doenças oportunistas, como a candidíase e a tuberculose². O enfermeiro atua frente a esta doença, assistindo o paciente através da consulta de enfermagem, oferecendo uma intervenção para melhoria da qualidade de vida e ensino de formas de autocuidado para o mesmo³. **OBJETIVO:** O presente estudo objetiva-se em expor a importância da assistência da enfermagem no tratamento, recuperação e conscientização de clientes soropositivos. **MÉTODOS:** O estudo de caso se deu através de coleta de dados do prontuário do paciente E.C.S. O cliente foi admitido, tendo como queixas principais, diarreia há 4 meses, cefaleia e dor abdominal. O mesmo não soube informar quando descobriu que era soropositivo, mas revelou que foi recente. É presente a candidíase oral e há suspeita de tuberculose ileal que se relaciona com o quadro de diarreia crônica e dores abdominais. O tratamento para a AIDS teve início no dia 30/10/2019, além disso faz uso de bactrim, prednisona, azitromicina, COXIP e KCL. O estudo ocorreu no período de outubro de 2019, durante o estágio da disciplina de doenças infecto contagiosas, no Hospital das Clínicas, UFPE. **RESULTADOS:** Com o estudo do caso, observamos que a presença de doenças oportunistas é um grande desafio durante o tratamento da AIDS, visto que, o paciente torna-se mais debilitado, e como consequência, necessita de internação, o que impede que o mesmo tenha uma boa qualidade de vida, comprometendo suas atividades cotidianas. A prestação de cuidados de forma multiprofissional e holística pode levar a um melhor resultado do quadro clínico. A orientação acerca dos fatores de risco pra agravo da doença é de suma importância no tratamento. **CONCLUSÕES:** Considerando que o paciente não possuía instrução suficiente para entender seu quadro, e, portanto, necessitava de orientação profissional, principalmente para prevenção de agravos e continuação do tratamento, a enfermagem tem papel fundamental neste processo, visto que o enfermeiro é o profissional de maior aproximação com o paciente durante sua reabilitação, podendo atuar frente a essas necessidades identificadas acima.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem, HIV, Infecções oportunistas, Relatos de casos, Síndrome de Imunodeficiência Adquirida.

REFERÊNCIAS:

1. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico AIDS-DST. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2007. Disponível em <http://www.aids.gov.br/data/Pages/>.
2. Nunn P, Williams B, Floyd K, Dye C, Elzinga G, Raviglione M. Tuberculosis Control in the era of HIV. *Nat Rev Immunol*. 2005;5(10):819-26.

3. Ministério da Saúde (BR). Constituição da República Federativa do Brasil. Assembléia Nacional Constituinte de 1988. Rio de Janeiro: COFEN; 1986.

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL GENOTÓXICO E MUTAGÊNICO DO EXTRATO ETANÓLICO DA CASCA DO CAULE DE *Piptadenia stipulaceae*

Renatha Claudia Barros Sobreira¹; Ademilton de Freitas Santos²;
Tainá Maria Santos da Silva³; Marcos Aurélio Santos da Costa³;
Danyella Santana da Costa⁴, Sônia Pereira Leite³

¹Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas – UFPE, (renathasobreira@gmail.com)

²Universidade Federal de Pernambuco – Centro de Biociências2 (ademilton@hotmail.com.br)

³Programa de Pós-graduação em Morfotecnologia – UFPE, (taina_mariaa@hotmail.com)

³Programa de Pós-graduação em Morfotecnologia – UFPE, (marcosxp17@gmail.com)

⁴Farmacêutica - Assistência Farmacêutica do Município de Olinda/PE, (danyella.farma@gmail.com)

³Programa de Pós-graduação em Morfotecnologia – UFPE, (spleite6@hotmail.com)

INTRODUÇÃO: As plantas apresentam expressivo potencial para a descoberta de novos fármacos, tendo em vista a variedade de substâncias produzidas pelas mais diversas espécies⁽¹⁾. Conhecida pelo seu potencial antimicrobiano e analgésico, a *Piptadenia stipulaceae* é bastante utilizada pela população sertaneja do Nordeste brasileiro, embora não haja estudos que validem uma utilização segura do seu caule, como se tem para sementes e folhas⁽²⁾. Dessa forma, se faz necessária uma investigação citotóxica e genotóxica do Extrato Etanólico da casca do Caule de *Piptadenia stipulaceae* (EEtCP.s.), visando certificar um uso consciente e livre de danos para a população que a utiliza de modo tradicional. O sistema-teste vegetal usando *Allium cepa* L., tem sido utilizado para o estudo dos efeitos de extratos vegetais, visando a detecção de citotoxicidade e de genotoxicidade de muitos compostos químicos, este sistema apresentou uma concordância com sistema teste de mamíferos de 75 a 91,5%⁽³⁾. **OBJETIVOS:** Avaliar o efeito genotóxico e mutagênico do EEtCP.s. frente *A. cepa*. **MÉTODOS:** Fora realizada avaliação dos efeitos do EEtCP.s. frente à *A. cepa* segundo metodologia de Guerra & Souza (2002), com modificações. Os espécimes de *A. cepa* utilizados foram adquiridos em mercado local e escolhidos de acordo com seu tamanho e peso (3,5cm de diam. e peso ≈ 63,7 gr., respectivamente). As escalas externas e raízes antigas foram removidas, os bulbos lavados, secos e mantidos em geladeira a 4 °C, até a início do experimento. Os bulbos foram postos para germinar, por um período de sete dias a temperatura ambiente, em frascos, com a parte inferior mergulhada em solução contendo 50 mL de água destilada (controle) e os demais contendo 50 mL de água com o extrato nas seguintes concentrações: 50µg/mL, 500µg/mL e 1000µg/mL. No sétimo dia as raízes foram coletadas, medidas, lavadas em água, hidrolisadas em HCl (1mol/mL) por 10 minutos e em seguida os meristemas foram lavados, foram feitos esfregaços em lâminas de vidro que após secas (30 minutos) foram coradas com hematoxilina. **RESULTADOS:** A média de crescimento radicular foi de 5,47cm para o grupo controle, de 3,18cm para a concentração de 50µg/mL, de 1,08cm para 500µg/mL e 0,73cm para 1000µg/mL. O que demonstra queda no crescimento das radículas conforme aumento da concentração dos extratos testados. Já as observações morfológicas das radículas de *A. cepa* tratadas nas diferentes concentrações com EEtCP.s., quando comparadas com o controle, mostrou que as fases de divisão celular (prófase, metáfase, anáfase, telófase e interfase) na radícula de *A. cepa* apresentaram muitas alterações na maior concentração testada. **CONCLUSÕES:** A capacidade citotóxica e mutagênica do EEtCP.s. avaliado pelo teste *A. cepa* através da inibição do crescimento radicular e morfologia nuclear mostrou um comportamento citotóxico dependente da dose nas concentrações testadas.

PALAVRAS-CHAVE: *Piptadenia stipulaceae*; Genotoxicidade; *Allium cepa*; Citotoxicidade.

REFERÊNCIAS:

1. DE AZEVEDO, S. K. S; SILVA, I. M. Plantas medicinais e de uso religioso comercializadas em mercados e feiras livres no Rio de Janeiro, RJ. Brasil. *Acta Botânica do Brasil*, v. 20, n.1, p. 185-94, 2013.
2. MAIA, N. G. Caatinga: árvores e arbustos e suas utilidades. São Paulo: D & Z. Computação Gráfica e Editora, 2004.
3. GROVER, I. S., DHINGRA, A. K., ADHIKARI, N. & LADHAR, S. S. Genotoxicity of pesticides and systems. *Progress in Clinical and Biological Research* v. 340, p. 91-106, 1990.
4. GUERRA, M.; SOUZA, M.J. Como observar cromossomos: um guia de técnica em citogenética vegetal, animal e humana. São Paulo, Funpec, p.131, 2002.

VACINAS NA IMUNIZAÇÃO CONTRA PATÓGENOS: UMA REVISÃO SISTÊMICA

Geyse Santos de Lima¹, Guilherme Antonio de Souza Silva²; Georon Ferreira de Sousa², Wellington Santos da Silva (1), Abdênego Rodrigues da Silva³; Bruno Rafael Barboza⁴

¹Graduados no Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE. geysesantosdelima@hotmail.com ; well.sanva@gmail.com

²Graduando do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE. guilhermeassufpe@gmail.com

³Mestrando em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco, Recife – PE. rodriguesabdenego@gmail.com

⁴Mestrando em Biologia Celular e Molecular pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP/USP), Ribeirão Preto – SP. brunor.barbozza@gmail.com

INTRODUÇÃO: As últimas décadas foram primordiais para o desenvolvimento de novas vacinas, bem como o aperfeiçoamento destas. As vacinas destacam-se como principal forma profilática e imunização contra doenças infecciosas. Estas estão disponíveis para a profilaxia da influenza, infecções por *Mycobacterium tuberculosis* e malária, causada por parasita unicelular do gênero *Plasmodium*. As vacinas podem conter microrganismo inativado ou atenuado ou subunidades do patógeno o que incluem toxinas, polissacarídeos e proteínas, caracterizando-se como vacinas convencionais ou tradicionais.⁽²⁾ As ferramentas para a produção de vacinas são principalmente desenvolvidas com o apoio das ômicas, como: genômica, transcriptômica, proteômica e metabolômica, contando com o apoio da bioinformática.⁽¹⁾ **OBJETIVOS:** Discutir de acordo com dados bibliográficos os diferentes tipos de vacinas e abordagens futuras para o desenvolvimento destas. **METODOLOGIA:** Foram selecionados artigos disponíveis no banco de dados da plataforma PubMed. Utilizamos como critérios de inclusão: artigos no idioma inglês, publicados no período de 2011-2018, com informações relevantes sobre o desenvolvimento de vacinas, bem como sua eficiência. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Em buscas na literatura foram obtidas as mais diversas formas para construção de vacinas para imunização. As vacinas de polissacarídeos e glicoconjugados em décadas se tornou a base para preparação de vacinas anti-bacteriana o que foi um avanço prevenindo mortes infantis.⁽³⁾ Subunidades de microrganismos mortos ou atenuados são usuais no desenvolvimento de vacinas convencionais. O sistema de produção destas vacinas é comumente baseado em bactérias, leveduras, insetos ou células de mamíferos.⁽⁴⁾ Há também vacinas derivadas de proteínas sintéticas, estas permitem que toda a cadeia peptídica seja utilizada como vacina. Vacinas de peptídeos devem conter epítomos que são reconhecidos por linfócitos B e T. A pesar das vantagens, o sucesso do desenvolvimento de vacinas de proteínas é limitado pela difícil estabilidade e ou baixa imunogenicidade desses peptídeos.⁽⁴⁾ Atualmente tem-se desenvolvido vacinas de DNA as quais são construídas através da indução e codificação de proteínas do DNA plasmidial de bactérias e leveduras que são induzidas para produção de proteínas heterólogas é o método custo-efetivo mais eficaz para imunização.⁽³⁾ **CONCLUSÃO:** As vacinas em sua grande maioria são constituídas através de microrganismo patogênico morto ou atenuado bem como subunidade de patógenos. Vacinas com microrganismos mortos confere proteção primária através de células T CD41 e elementos do sistema humoral, embora não seja uma memória imune a longa data, já vacinas de elementos vivos ou atenuados podem apoiar na resposta imune induzindo uma memória imune a longa data.

PALAVRAS-CHAVE: Imunização, Microrganismo, Proteínas

REFERÊNCIAS:

1. Rene H. M. Raeven, et al. Systems vaccinology and big data in the vaccine development chain. *Immunology research*. v. 156. 1: p 33-46, 2018.
2. Kanthesh M. et al. DNA Vaccines. *Vaccines Vaccin*. v.3.1, p 1-21, 2018.
3. Hasson S. S et al. The past, current and future trends in DNA vaccine immunisations. *Asian Pac J Trop Biomed*. V. 5.5, p 344-353, 2015.
4. Pieranna C, Michele F. V, Emanuela S. DNA Vaccination by Electroporation Transfer Non-Viral Gene Therapy. p 169-198, 2011.

COLETA DE INFORMAÇÕES PARA CONFECÇÃO DE CARTILHA INFORMATIVA SOBRE A ENDOMETRIOSE

Marina Wanderley Selva¹; Maurício José da Silva²; Dayanne da Silva Viveiros³; Maria Beatriz Galindo Costa⁴; Marta Gerusa Soares de Lucena⁵; Eliete Cavalcanti da Silva⁶.

¹Discente do curso de Fisioterapia da UFPE (marina-selva@hotmail.com)

²Discente do curso de Farmácia da UFPE (maumau142001@gmail.com)

³Discente do curso de Farmácia da UFPE (dayanneviveiros@hotmail.com)

⁴Discente do curso de Fisioterapia da UFPE (mbeatrizgalindo@outlook.com)

⁵Professora Adjunto I do Departamento de Histologia e Embriologia do Centro de Biociências da Universidade Federal de Pernambuco (m.gerusa@gmail.com)

⁶Professora do Departamento de Histologia e Embriologia; Membro Permanente da Pós-Graduação em Morfortecnologia do Centro de Biociências da UFPE, (elicavalcanti@gmail.com)

INTRODUÇÃO: A endometriose é uma doença, crônica e inflamatória que acomete mulheres em idade reprodutiva⁽¹⁾. É caracterizada pelo implante e crescimento de tecido endometrial fora da cavidade uterina, como a superfície peritoneal, ovários e septo retovaginal⁽²⁾. Entre suas apresentações clínicas mais frequentes estão infertilidade, dor pélvica, dismenorreia e dispareunia, também é possível que a paciente apresente um quadro assintomático⁽³⁾. Seu tratamento pode ser medicamentoso, cirúrgico ou uma combinação destes⁽⁴⁾. A fisioterapia tem um importante e fundamental papel no tratamento da endometriose, podendo atenuar os sintomas e permitir uma melhor qualidade de vida⁽⁵⁾.

OBJETIVO: Avaliar noções básicas populacionais acerca da endometriose, através de uma coleta de opiniões com linguagem clara e objetiva para confecção e distribuição de cartilha informativa, objetivando prestação de serviço. **METODOLOGIA:** Durante a monitoria da disciplina embriologia, foi organizado um formulário usando o “Google formulários”, o qual circulou na plataforma digital “WhatsApp”, com o tema “você conhece a endometriose?”. A coleta de opiniões foi realizada num intervalo de 72 horas. O segundo passo será a confecção de cartilha informativa e distribuição sobre o tema endometriose.

RESULTADOS: A coleta de opinião alcançou 107 pessoas. Destas, 83 eram mulheres e 24 eram homens com predominância de escolaridade superior incompleta 49,5%, sendo na faixa etária entre 17 e 20 anos (55,1%). Apenas 11,2% revelaram nunca ter ouvido falar sobre a endometriose. Na questão, conhecer alguém com endometriose 38,18% opinaram sim e 61,82% não. Dos 38,31% que responderam ter ou não a doença, 9,8% responderam sim. 72% do total não conhece as causas e 52,4% não sabem dos sintomas. 51,5% não tem conhecimento dos tratamentos disponíveis. Sabem que a doença promove a infertilidade 69,9%. Dos que opinaram, apenas 13,6% tem conhecimento que a fisioterapia auxilia no tratamento da endometriose. **CONCLUSÕES:** A endometriose é uma doença popularmente conhecida, e que se tem uma relativa consciência prévia acerca de seus sintomas e consequências. Entretanto, esse percentual ainda não é o suficiente e faz-se necessário a circulação de mais literaturas com informações confiáveis acerca do tema. Para, além disso, pouco se sabe acerca da fisioterapia e de sua eficaz atuação no tratamento da endometriose, sendo de fundamental necessidade a disseminação do tema para que mulheres acometidas pela doença possam ter suas dores amenizadas e qualidade de vida restabelecida. O passo seguinte do projeto de extensão será a confecção de cartilha informativa a respeito da endometriose e os benefícios da fisioterapia.

PALAVRAS-CHAVE: Sintomas, Formulários, Tratamentos, Infertilidade, Fisioterapia.

REFERÊNCIAS:

1. Costa A, Torres M, Bahia C, Henriques H. Tratamento da endometriose pélvica: uma revisão sistemática. *Revista Científica Fagoc Saúde*. 2. ed. MG, 2018. 38 p. 3 v.
2. Nácul AP, Spritzer PM. Aspectos atuais do diagnóstico e tratamento da endometriose. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*. 6. ed. RS, 2010. 299 p. 32 v.
3. Navarro PAAS, Barcelos ID, Rosa e Silva JC. Tratamento da endometriose. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*. 10. ed. RJ, 2006. 613 p. 28 v.
4. Ministério da Saúde Secretaria de Atenção à Saúde (BR). Portaria nº 879, de 12 de julho de 2016. Aprova o protocolo clínico e diretrizes terapêuticas da endometriose.
5. Da Silva AG, Scheneider JSP, Leite TCN, Kraievski ES. Tratamento fisioterapêutico na endometriose. *Revista Conexão Eletrônica*. 1. ed. MS, 2017. 222-224 p. 14 v.

A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DE PUÉRPERAS COM DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Daniela Teixeira Xavier¹; Débora Laís Chaves Gomes¹; Larissa Maria Coutinho de Amorim¹; Luana Carla de Lima Silva¹; Suellen Stephanie de Azevedo¹, Rebeka Maria de Oliveira Belo²

¹Acadêmica do núcleo de Enfermagem, UFPE-CAV (daniela.xavier.2310@gmail.com);
(luanacarla515@gmail.com);

²Professora do núcleo de Enfermagem, UFPE-CAV, (beka.belo@gmail.com)

INTRODUÇÃO: A depressão pós-parto (DPP) é um importante problema de saúde pública, afetando tanto a saúde da mãe quanto o desenvolvimento de seu filho. A manifestação desse quadro acontece, na maioria dos casos, a partir das primeiras quatro semanas após o parto, alcançando habitualmente sua intensidade máxima nos seis primeiros meses⁽¹⁾. O enfermeiro desempenha uma série de atribuições que envolvem o acompanhamento da mulher no ciclo gravídico-puerperal, possibilitando a identificação de demandas assistenciais relacionadas com a saúde mental da mulher⁽²⁾. **OBJETIVOS:** O trabalho visa avaliar o papel do profissional de enfermagem frente ao diagnóstico prévio e métodos de prevenção às puérperas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir de artigos contidos nos bancos de dados Scielo, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os critérios de inclusão adotados foram: artigos publicados no período de 2013 a 2019, nos idiomas português, inglês e espanhol. Artigos que não continham relação com o objetivo foram excluídos desta revisão. Inicialmente, foram encontrados 45 artigos. Após averiguação dos critérios, restaram 6 artigos que embasaram esta revisão. **RESULTADOS:** De acordo com os artigos o primeiro passo para proporcionar uma melhora na saúde mental das puerpéras é o diagnóstico precoce. Podendo ser detectados durante o pré-natal os sinais e sintomas. Para facilitar essa detecção e rastreamento da DPP são utilizadas instrumentos como a Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo (EPDS)⁽³⁾. Os profissionais de enfermagem focam então na implementação de atividades voltadas à DPP, visando assim a melhoria das ações educativas no pré-natal. O profissional da enfermagem é responsável pela orientação a cerca da doença, suas causas, manifestações clínicas e possibilidade de cura, mobilização dos profissionais como terapeuta ocupacional, encaminhamento aos serviços complementares, acompanhamento do tratamento medicamentoso e a evolução dos sintomas, além de, realizar visitas regulares com abordagem familiar⁽⁵⁾. **CONCLUSÕES:** A prevalência de depressão pós-parto encontrada reforça seu significado como problema de saúde pública, exigindo estratégias de prevenção e tratamento. Exige dos profissionais de enfermagem uma assistência qualificada, capaz de identificar e intervir com objetivo de reduzir ou sanar quaisquer danos causados pelo distúrbio mental nas puérperas.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão pós-parto, Síndromes psiquiátricas, Assistência de enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (Fiocruz), Ministério da Saúde, Brasil. Depressão pós-parto acomete mais de 25% das mães no Brasil. Brasília: Fiocruz, 2016. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/depressao-pos-parto-acomete-mais-de-25-das-maes-no-brasil>>

GUERRA, M. J. et al. Promoção da saúde mental na gravidez e no pós-parto. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental no.spe1 Porto abr. 2014. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602014000100019

POLES, M.M. et al. Síntomas maternos de depresión en el puerperio inmediatamente posterior al parto: factores asociados. Acta paul. enferm. São Paulo: vol.31 no.4, july/aug. 2018. Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002018000400351&lang=pt>

SILVA, V. et al. Depressive symptomatology at full-term pregnancy in low risk women. J. bras. psiquiatr. Rio de Janeiro: vol.68 no.2. Apr./June, 2019. Disponível em: <
<http://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000229>>

FÉLIX, T.A., et al. Atuação da enfermagem frente à depressão pós-parto nas consultas de puericultura. Enfermería Global. Barcelona: n. 29.p. 420-435, 2013. Disponível em: http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v12n29/pt_enfermeria1.pdf

MORTALIDADE DE PACIENTES COM HANSENÍASE NO RECIFE – PERNAMBUCO - BRASIL, 2008– 2017.

Cristiane de Albuquerque Silva Ratis¹; Márcia Maria Marcondes Cavalcante¹; Adriana Carla de Luna Ribeiro¹; Natalia Gonçalves Menezes Barros¹; Joana Freire¹; Diogo Henrique Mendes da Silva².

¹Secretaria de Saúde de Recife – profissional de nível superior Mestre (cristianeparticular@gmail.com),

²Centro Universitário Estácio do Recife – estudante de graduação em Enfermagem

INTRODUÇÃO: A hanseníase possui grande magnitude e alto poder incapacitante. A mortalidade por esta patologia representa grave problema de saúde pública⁽¹⁾. O Sistema de Agravos de Notificação (Sinan) é o sistema que devem ser notificadas as doenças de notificação obrigatória⁽²⁾, enquanto que o Sistema de informação sobre mortalidade (SIM) é o sistema cujo objetivo é captar dados sobre os óbitos do país⁽³⁾. **OBJETIVO:** Descrever os óbitos registrados com hanseníase no Sinan e no SIM de residentes no Recife no período de 2008 a 2017. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, utilizando os programas TabWin, o Sinan (dados da Diretoria Executiva de Vigilância à Saúde) e do SIM (dados publicados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) de residentes no Recife – Pernambuco. A cidade de Recife possui 08 Distritos Sanitários e 94 bairros, com uma população de 1.637.834 habitantes (2018). **RESULTADOS:** Foram notificados no período analisado 57 óbitos no Sinan e 71 óbitos no SIM com causa básica segundo a Classificação Internacional das Doenças (CID) 10^a revisão classificados como A30.0 a A30.9. Segundo o Sinan, o bairro de Nova Descoberta localizado no Distrito Sanitário VII apresentou o maior número de óbitos. Segundo a forma clínica, a dimorfa foi a que apresentou maior número de óbitos. **CONCLUSÕES:** É necessário instituir portaria e nota técnica para investigação dos óbitos por hanseníase visando a melhoria da qualidade dos sistemas, além de contribuir na identificação da causa de morte dos óbitos registrados no Sinan, pois neste sistema o tipo de saída não especifica se a morte foi por hanseníase.

PALAVRAS-CHAVE: Hanseníase; Mortalidade; Epidemiologia.

REFERÊNCIAS:

1. Ferreira AF, Souza EA, Lima MS, García GSM, Corona F, Andrade ESN, et al. Mortalidade por hanseníase em contextos de alta endemicidade: análise espaço-temporal integrada no Brasil. Rev Panam Salud Publica. 2019;43:e87. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2019.87>
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan: normas e rotinas / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 2. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2007. 68 p. : il.– (Série A. Normas e Manuais Técnicos)
3. Brasil. Ministério da Saúde. Manual de procedimento do sistema de informações sobre mortalidade: Brasília : Ministério da Saúde : Fundação Nacional de Saúde, 2001.

SILDENAFIL TEM EFEITOS NEUROPROTETORES E IMUNOMODULATÓRIOS, MAS NÃO REVERTE ATROFIA TÍMICA EM MODELO ANIMAL DE ESCLEROSE MÚLTIPLA

Manuela Albuquerque de Melo¹, Eduardo Pereira Duarte da Silva¹,
Shyrlene Meiry Rocha Araújo², Brunno Gilberto Santos de Macedo²,
Wilma Helena de Oliveira², Christina Alves Peixoto¹.

¹Fundação Oswaldo Cruz de Pernambuco (FIOCRUZ-PE), manuela.albuquerque92@gmail.com

²Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

A Esclerose Múltipla (EM), estudada através da Encefalomyelite Autoimune Experimental (EAE), é uma doença inflamatória/autoimune que afeta o Sistema Nervoso Central (SNC). Apesar da EM ser uma desordem de origem idiopática, sabe-se que a via de sinalização do óxido nítrico (NO) está intrinsecamente relacionada com o desenvolvimento da autoimunidade, a qual causa alterações no timo e baço. Diante disso, novas estratégias terapêuticas, como o uso de Sildenafil, potente inibidor seletivo da fosfodiesterase-5 (PDE5I), têm sido testadas no combate a disfunção neuroimune observada na EM. Portanto, o presente trabalho objetivou verificar o efeito do Sildenafil na expressão da proteína iNOS (produtora de NO), no peso do timo e baço no modelo de EAE. O experimento obteve aprovação da CEUA da FIOCRUZ-PE (nº 87/2015) e os camundongos C57BL/6 foram divididos nos seguintes grupos experimentais: (a) CONTROLE; (b) EAE – animais que foram induzidos à EAE; (c) SILD – induzidos à EAE e tratados com 25mg/kg de Sildenafil por 21 dias. Após eutanásia, o timo e baço foram removidos e pesados e a medula espinhal foi removida e avaliada quanto expressão da iNOS por IHC. A análise estatística foi feita usando o software Graphpad Prism (versão 6.0, GraphPad Software Inc, EUA). Os resultados mostram que houve redução da iNOS após tratamento com Sildenafil em relação ao grupo EAE ($p < 0,05$), o qual apresentou alta expressão de iNOS ($p < 0,05$). Além disso, o grupo EAE apresentou atrofia tímica (redução no peso) em relação ao grupo controle ($p < 0,05$), a qual não foi revertida pelo Sildenafil. Por outro lado, o Sildenafil levou ao aumento do peso do baço se comparado ao grupo controle ($p < 0,05$). Portanto, conclui-se que o Sildenafil possui efeitos neuroprotetores e imunomodulatórios tendo em vista seus efeitos sobre iNOS e baço, mas não possui efeitos protetores/regeneradores sobre timo, o que favoreceria o desenvolvimento da autoimunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Esclerose Múltipla; EAE; Citrato de Sildenafil; Neuroinflamação; Autoimunidade.

REFERÊNCIAS:

1. ALVES, Caio CS. Anthraquinone derivative O, O'-bis-(3'-iodopropyl)-1, 4-dihydroxyanthraquinone modulates immune response and improves experimental autoimmune encephalomyelitis. *International immunopharmacology*, [s. l.], v. 14, ed. 2, p. 127-132, 2 out. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.intimp.2012.06.013>. Acesso em: 30 out. 2019.
2. HERGES, Katja et al. Neuroprotective Effect of Combination Therapy of Glatiramer Acetate and Epigallocatechin-3-Gallate in Neuroinflammation. *Plos one*, [s. l.], v. 6, p. 1-9, 16 nov. 2011. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0025456>. Acesso em: 1 nov. 2019.
3. SILVA, Eduardo Duarte et al. Sildenafil ameliorates EAE by decreasing apoptosis in the spinal cord of C57BL/6 mice. *Journal Neuroimmunology*, [s. l.], 15 ago. 2018. DOI

10.1016/j.jneuroim.2018.06.002. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/m/pubmed/29957383/>. Acesso em: 9 maio 2019.

USNATO DE POTÁSSIO, UM SAL DO ÁCIDO ÚSNICO SOLÚVEL EM ÁGUA, MOSTRA ATIVIDADE PROMISSORA SOBRE DIFERENTES ESTÁGIOS EVOLUTIVOS DO *Schistosoma mansoni*

Hallysson Douglas Andrade de Araújo¹; Victor Hugo Barbosa dos Santos²; Nicácio Henrique da Silva³; Mônica Camelo Pessoa de Azevedo Albuquerque⁴; André de Lima Aires⁵; Vera Lúcia de Menezes Lima⁶

¹Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE, Brasil. Pós-graduando em Bioquímica e Fisiologia, Departamento de Bioquímica, Centro de Biociências, (douglas.ufpe29@gmail.com).

²Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE, Brasil. Pós-graduando em Ciências Farmacêuticas, Departamento de Ciências Farmacêuticas, Centro de Ciências da Saúde, (victor.barbosa2@yahoo.com).

³Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE, Brasil. Docente do Programa de pós-graduação em Bioquímica e Fisiologia, Departamento de Bioquímica, Centro de Biociências, (nhsilva@uol.com.br).

⁴Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE, Brasil. Docente do Programa de pós-graduação em Ciências Farmacêuticas, Centro de Ciências Medicinas, Setor Medicina Tropical e Pesquisadora do Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami (LIKA), (jcmonica@globocom.com).

⁵Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE, Brasil. Docente do Programa de pós-graduação em Morfotecnologia, Centro de Ciências Medicinas, Área Acadêmica Medicina Tropical e Pesquisador do Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami (LIKA), (andrelima26@gmail.com).

⁶Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE, Brasil. Docente do Programa de pós-graduação em Bioquímica e Fisiologia, Departamento de Bioquímica, Centro de Biociências, (lima.vera.ufpe@gmail.com).

INTRODUÇÃO: A esquistossomose é uma doença infecto-parasitária causada por vermes adultos de *Schistosoma* spp, também considerada uma endemia mundial negligenciada, presente em 78 países das regiões tropicais subtropicais e territórios afetando aproximadamente 221 milhões de pessoas e representa um risco para outras 800 milhões, sendo observado em torno de 200 mil óbitos anualmente^(1,2). Atualmente, o praziquantel (PZQ) é o único medicamento empregado no tratamento da esquistossomose. Embora ativo contra todas as espécies de vermes adultos de *Schistosoma* spp., é ineficaz sobre fases imaturas (esquistossômulos e vermes jovens) dos parasitas^(3,4). **OBJETIVOS:** Avaliar o potencial esquistossomicida do sal de potássio do ácido úsnico (SP-AU) sobre fases evolutivas do *S. mansoni*. **MÉTODOS:** Os experimentos foram conduzidos com a aprovação do Comitê de Ética em Uso e Experimentação Animal (CEUA) do Centro de Biociências -CB-UFPE (nº 23076.015163/2017-65). Esquistossômulos, vermes jovens (21 dias pós-infecção) e adultos (60 dias pós-infecção) foram expostos às diferentes concentrações (200 a 12,5 µM) do SP-AU e controle positivo com PZQ (10 µM) previamente diluídas em 2 mL de meio RPMI 1640 suplementado. As análises foram realizadas em 3, 6, 12 e 24h em microscopia invertida. O experimento foi realizado em octoplicata⁽⁵⁾. **RESULTADOS:** SP-AU foi letal para esquistossômulos em 200, 100 e 50 µM após 3h, enquanto 25 e 12,5 µM alcançaram 38 e 18% de mortalidade, respectivamente. Após 6h, 12h e 24h essas concentrações causaram alterações na motilidade e morte de 38, 100 e 100% e 28, 68 e 100%, respectivamente. Os vermes jovens após 3h, em 200 e 100 µM, apresentaram 57 e 27% de mortalidade, respectivamente. Após 12 e 24h, mudanças na motilidade e morte de 90 e 100% e 47 e 60% foram observados respectivamente. PZQ não apresentou mortalidade para os esquistossômulos e vermes jovens nos diferentes intervalos observados. Vermes adultos expostos ao SP-AU em 200 e 100 µM apresentaram 100 e 75% de mortalidade após 3h, respectivamente. Após 6h, alterações na motilidade em 50 e 25 µM foram evidenciadas. Após 24h, 50 e 100 µM causaram 50 e 100% de mortalidade, respectivamente. PZQ no intervalo de 24h apresentou uma mortalidade de 81,25% para os vermes adultos. **CONCLUSÕES:** SP-AU foi capaz de causar alterações na motilidade e mortalidade dos vermes de *S. mansoni*, que foram mais pronunciados que

os vermes expostos ao PZQ, de acordo com os mesmos parâmetros. Assim, o SP-AU representa um possível candidato a medicamento no controle da esquistossomose.

PALAVRAS-CHAVE: Droga solúvel; Atividade anti-helmíntica; Estágios imaturos; Doenças negligenciadas e Esquistossomose.

REFERÊNCIAS:

1. Utzinger, J., N'goran, E.K., Caffrey, C.R., Keiser, J., 2011. From innovation to application: social-ecological context, diagnostics, drugs and integrated control of schistosomiasis. *Acta Trop.* 120, 121–137. Doi.org/10.1016/j.actatropica.2010.08.020
2. WHO- World Health Organization, 2019. Schistosomiasis. Fact sheet number 115. <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs115/en/> (acesso 18 de novembro de 2019).
3. Sabah, A.A., Fletcher, C., Webbe, G., Doenhoff, M.J., 1986. Schistosoma mansoni: chemotherapy of infections of different ages. *Exp. Parasitol.* 61, 294–303. Doi.org/10.1016/0014-4894(86)90184-0
4. Aires, A.L., Ximenes, E.C.P.A., Barbosa, V.X., Góes, A.J.S., Souzaa, V.M.O., Albuquerque, M.C.P.A., 2014a. β -Lapachone: a naphthoquinone with promising antischistosomal properties in mice. *Phytomedicine* 21, 261–267. Doi.org/10.1016/j.phymed. 2013.08.012
5. Aires, A.L., Ximenes, E.C., Silva, R.A., Barbosa, V.X., Góes, A.J., Peixoto, C.A., Souza, V.M., Albuquerque, M.C., 2014. Ultrastructural analysis of β -lapachone-induced surface membrane damage in male adult Schistosoma mansoni BH strain worms. *Exp. Parasitol.* 142, 83–90. Doi.org/10.1016/j.exppara.2014.04.010

UMA BREVE ABORDAGEM DA EXPRESSÃO DE TGF- β E SEUS RECEPTORES EM BIÓPSIAS DE PELE DE PACIENTES COM ESCLEROSE SISTÊMICA

João Victor de Melo Gomes^{1,2}; Eudes Gustavo Constantino Cunha^{1,2}; Eraldo Fonseca dos Santos Júnior^{1,2}; Moacyr Jesus Barreto de Melo Rêgo^{1,2}; Michelle Cristiny Pereira^{1,2}; Maira Galdino da Rocha Pitta^{1,2}

¹Universidade Federal de Pernambuco (jvmelogomes@gmail.com; eudesgccunha@outlook.com; eraldojr8@gmail.com; moacyroraculo@gmail.com; michelly2305@yahoo.com.br; mgrpitta@gmail.com)

²Laboratório de Imunomodulação e Novas Abordagens Terapêuticas (jvmelogomes@gmail.com; eudesgccunha@outlook.com; eraldojr8@gmail.com; moacyroraculo@gmail.com; michelly2305@yahoo.com.br; mgrpitta@gmail.com)

INTRODUÇÃO: O fator de transformação do crescimento beta (TGF- β) é uma proteína capaz de regular o crescimento celular e a produção de matriz extracelular (MEC). Quando em excesso, a atividade do TGF- β está relacionada com a patogênese da esclerose sistêmica (ES), uma doença autoimune, onde ocorre deposição e remodelamento anormal da MEC^(1,2). O TGF- β também estimula a infiltração de células mononucleares e fibroblastos da pele, induzindo a produção de proteínas da MEC, além de ativar peptídeos vasoconstritores da parede endotelial dos vasos⁽³⁾. Os receptores de TGF- β (TGF- β R) fazem parte da família de proteínas transmembranares serina/treonina quinases, que tem sua transdução mediada principalmente pela família de proteínas Smad⁽⁴⁾. **OBJETIVOS:** A presente revisão buscou associar através da imuno-histoquímica, o local de ação do TGF- β e seus receptores, e sua relação com o fenótipo da ES. **MÉTODOS:** Esta revisão foi realizada através das bases de dados Google Acadêmico e Pubmed, entre os anos de 1990 e 2018. Foram pesquisados artigos originais e de revisão, filtrados através de palavras chaves em inglês: immunohistochemical, systemic sclerosis, skin fibrosis, transforming growth factor e receptors. **RESULTADOS:** Os primeiros estudos observaram que o anti-TGF- β 2 corava fortemente a MEC na derme e regiões perivasculares de pacientes com ES, resultado não visto em voluntários saudáveis e em regiões da pele não envolvida com a ES. Por outro lado, o anti-TGF- β 1 e TGF- β 3, coraram fracamente as mesmas regiões⁽²⁾. Outros estudos mostraram que em indivíduos saudáveis, os folículos e glândulas sebáceas estavam expressivamente coradas. Em contrapartida, na epiderme, fibroblastos e vasos sanguíneos, observou-se coloração de moderado a fraco. Já em pacientes com ES, foi relatado coloração forte de TGF- β R tipo I e II nos folículos, glândulas sebáceas e entorno dos vasos sanguíneos, e moderada em fibroblastos e células de vasos sanguíneos⁽³⁾. No entanto, estudos sugeriram que a influência do TGF- β em fibroblastos e no infiltrado de células mononucleadas, poderiam estar mais relacionados durante os primeiros estágios da ES se comparados aos pacientes que convivem com a doença há anos⁽⁵⁾. **CONCLUSÕES:** De maneira geral, percebe-se uma carência de estudos sobre essa temática, principalmente estudos recentes. Dados sugerem que a alta expressão dos níveis do TGF- β e seus receptores e a forte correlação com a fibrose na pele, sejam apenas um componente dessa doença. Sendo assim, é essencial que se amplie os estudos sobre o papel e os mecanismos de outros potenciais marcadores de fibrose, buscando melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Esclerose sistêmica; Imuno-histoquímica; TGF- β .

REFERÊNCIAS:

1. GRUSCHWITZ, Matthias et al. Transcription and expression of transforming growth factor type beta in the skin of progressive systemic sclerosis: a mediator of fibrosis? *Journal of Investigative Dermatology*, v. 94, n. 2, 1990.
2. SFIKAKIS, Peter P. et al. Immunohistological demonstration of transforming growth factor- β isoforms in the skin of patients with systemic sclerosis. *Clinical immunology and immunopathology*, v. 69, n. 2, p. 199-204, 1993.
3. ZIMMERMANN, Adriana Fontes; PIZZICHINI, Marcia Margaret Menezes. Atualização na etiopatogênese da esclerose sistêmica. *Revista Brasileira de Reumatologia*, v. 53, n. 6, p. 516-524, 2013.
4. KUBO, Masahide et al. Up-regulated expression of transforming growth factor β receptors in dermal fibroblasts in skin sections from patients with localized scleroderma. *Arthritis & Rheumatism*, v. 44, n. 3, p. 731-734, 2001.
5. GABRIELLI, Armando et al. Immunohistochemical localization of intracellular and extracellular associated TGF β in the skin of patients with systemic sclerosis (scleroderma) and primary Raynaud's phenomenon. *Clinical immunology and immunopathology*, v. 68, n. 3, p. 340-349, 1993.

INCIDÊNCIA DA TRIPANOSSOMÍASE AMERICANA DE FASE AGUDA NAS REGIÕES BRASILEIRAS NO PERÍODO DE 2015-2017

Ailton Clemente da Silva¹; Luís Roberto da Silva¹; Roana Carolina Bezerra dos Santos¹;
Geane França de Lima¹; Wellington Santos de Andrade¹;
Emília Carolle Azevedo de Oliveira²

¹Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, Vitória de Santo Antão, PE, Brasil. ailtonclemente1995@gmail.com;

¹Graduando do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, Vitória de Santo Antão, PE, Brasil. robertosilva059@gmail.com;

¹Graduada no Curso de Bacharelado em Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, Vitória de Santo Antão, PE, Brasil. santosroana94@gmail.com;

¹Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE. Vitória de Santo Antão, PE, Brasil. geane-franca@hotmail.com;

¹Licenciando em Ciências Biológicas do Centro Universitário da Vitória de Santo Antão-UNIVISA. Vitória de Santo Antão, PE, Brasil. wellington081918@gmail.com;

²Professor orientador: Mestre em Saúde Pública – Universidade Federal de Pernambuco-UFPE. Recife, PE, Brasil. emiliacarolle@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A doença de Chagas é uma doença tropical negligenciada (DTN) com elevada prevalência e expressiva morbimortalidade. Essa antropozoonose é endêmica em muitos países da América Latina, dentre eles, o Brasil, que apresentou um aumento da incidência de casos da doença nos últimos anos^{1,2}. Portanto, faz-se indispensável compreender como se distribui a doença em todo o território brasileiro e discutir as relações que esta DTN tem com as condições socioeconômicas de um lugar, além de conhecer o atual panorama da doença. Tais informações poderão proporcionar o fortalecimento da vigilância em saúde, das ações de controle dos casos desta doença, subsidiando a tomada de decisão por parte dos gestores e auxiliará na formulação e implantação de efetivas intervenções que amenizem o atual cenário da doença de Chagas aguda no país³.

OBJETIVOS: Assim, o presente estudo objetivou analisar a incidência de casos de tripanossomíase americana aguda nas cinco regiões brasileiras, no período de 2015-2017.

MÉTODOS: Foi realizado um estudo epidemiológico descritivo, com abordagem quantitativa dos casos de tripanossomíase aguda, notificados nas cinco regiões brasileiras, no período de 2015 a 2017. Para isso, foram usados dados secundários de domínio público, disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Esses dados foram processados no TabNet disponibilizado pelo departamento de informática do SUS (DATASUS) e organizados no Microsoft Office Excel 2016[®] para a elaboração de gráficos e tabelas.

RESULTADOS: Foi obtido um total de 963 casos, e se identificou que a região Norte apresentou a maior frequência absoluta com 935 casos totais, evidenciando a relação existente entre a situação socioeconômica, enfermidade e a infecção por via oral. Em segundo lugar ficou a região Nordeste com 23. Já nas regiões Sudeste e Centro-Oeste foram notificados 3 e 2 casos, respectivamente, e nenhum na região Sul.

CONCLUSÃO: Ficou perceptível o baixo interesse de ações e estudos voltados para esta doença, que quase sempre, está associada à pobreza e as condições de vida. Também foi possível perceber que durante o período estudado, a forma de contaminação por via oral apresentou a maior proporção. Vale ressaltar que alguns casos foram encerrados sem descobrir a forma de infecção. Isso denota uma provável falha no preenchimento da ficha de notificação compulsória ou na investigação epidemiológica. A ausência da completude dos dados pode alterar a real compreensão do cenário de saúde de algumas áreas dificultando o planejamento das ações necessárias.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Chagas; *Trypanosoma cruzi*; Doenças negligenciadas.

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Situação da prevenção e controle das doenças transmissíveis no Brasil. 2004. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/capitulo6_sb.pdf. Acesso em: 26 jul. 2019.
2. CHAGAS, Carlos. Nova tripanozomíase humana: estudos sobre a morfologia e o ciclo evolutivo do *Schizotrypanum cruzi* n. gen., n. sp., agente etiológico de nova entidade morbida do homem. Mem. Inst. Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 159-218, Aug. 1909. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0074-02761909000200008&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 jul. 2019.
3. WHO – World Health Organization. Nota descritiva nº 340, Junho de 2010. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs340/es/>. Acesso em: 26 jul. 2019.

ATIVIDADE LEISHMANICIDA DE LECTINAS

Davi de Lacerda Coriolano¹; Elias Vicente Bueno²; Thiago Felix da Silva³; Iverson Conrado Bezerra⁴; Jaqueline Barbosa de Souza⁵; Eliâne Alves Bandeira de Carvalho⁶.

¹Discente do curso de Biomedicina - Universidade Federal de Pernambuco (davilacerdas2@hotmail.com)

²Discente do curso de Farmácia - Faculdades Nova Esperança - FACENE/FAMENE (eliasvicentebueno@gmail.com)

³Mestrando em Morfotecnologia - Universidade Federal de Pernambuco (thiagofelix.felix@hotmail.com)

⁴Discente do curso de Biomedicina - Universidade Federal de Pernambuco (conradobiomedicinaufpe@gmail.com)

⁵Discente do curso de Farmácia - Centro Universitário UniSãoMiguel (jaquelinebarbosadesouza7@gmail.com)

⁶Doutoranda em Ciências Biológicas – Universidade Federal de Pernambuco (elicarvalho2000@gmail.com)

INTRODUÇÃO: A leishmaniose é uma infecção parasitária de grande endemicidade, presente em 88 países, chegando a atingir cerca 1,5 a 2 milhões de pessoas anualmente⁽¹⁾. Causada pelos protozoários do gênero *Leishmania*, manifesta-se em quatro fenótipos distintos: leishmaniose tegumentar; visceral; mucocutânea e cutânea difusa, apresentando manifestações clínicas de acordo com a forma da doença. Seu tratamento é realizado com antimoniais pentavalentes, que são pouco eficazes e bastante tóxicos⁽¹⁾. Diante disso faz-se necessário o desenvolvimento de novas terapias, como o uso de lectinas, proteínas com um amplo espectro de atividades biológicas, que possuem ao menos uma exposição de domínio de ligação reversível, não catalítica à monossacarídeos ou oligossacarídeos específicos. Logo quando ocorre uma ligação da lectina ao oligossacarídeo diante de uma membrana celular, promove-se a mediação de morte celular⁽²⁾. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão bibliográfica sobre lectinas com ação leishmanicida. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, na qual foram realizadas buscas nas plataformas Pubmed e Google Scholar, utilizando os descritores: lectinas, leishmaniose e ação leishmanicida. Ao fim foram selecionadas 8 publicações dos últimos oito anos. **RESULTADOS:** Em um estudo in vitro com a *Cratylia mollis*, a Cramoll 1,4, lectina presente nas sementes desta planta, demonstrou atividade contra promastigotas de *L. amazonensis* e *L. chagasi*, inibindo seu crescimento, causando severas alterações morfológicas, perda de viabilidade e consequente morte celular, nas concentrações de 30µg/mL e 60µg/mL, respectivamente. Não apresentando citotoxicidade sobre células de mamíferos nessas concentrações⁽³⁾. Em outra pesquisa in vitro, a lectina extraída do látex de *Synadenium carinatum*, foi potencialmente ativa contra a infecção de macrófagos por formas promastigotas de *L. amazonensis*, resultando em 55,7%, 65,5% e 45,3% de inibição da infecção nas concentrações de 100, 50 e 10µg/mL, respectivamente após 24 horas. Nenhuma citotoxicidade sobre células de mamíferos foi apresentada⁽⁴⁾. Novos estudos apontam a atividade efetiva da lectina do veneno da serpente *Bothrops leucurus*, frente a formas amastigotas de *L. amazonensis* e *L. braziliensis in vitro*. Os resultados revelaram uma inibição de 28,51% e 36,95% na sobrevivência dessas amastigotas a 0,8µM e 1,6µM, respectivamente em ambas espécies. Apresentando maior grau de seletividade às células da leishmania, comparando com as do hospedeiro⁽⁵⁾. **CONCLUSÕES:** Os dados presentes neste estudo demonstraram que as lectinas analisadas atuam efetivamente, promovendo atividade leishmanicida nas formas promastigotas e amastigotas de diferentes espécies, tornando-se um possível alvo terapêutico para o tratamento das Leishmanioses.

PALAVRAS-CHAVE: *Leishmania*; Citotoxicidade; Lectina.

REFERÊNCIAS:

1. BURZA, S.; CROFT, S. L.; BOELAERT, M. Leishmaniasis. *The lancet*, v. 392, p. 951-970, 2018.
2. GONZÁLEZ LEÓN, S.; CASO DE ARMAS, D.; GONZÁLEZ CHÁVEZ, A. Lectina: una biomolécula que promete en las ciencias biomédicas. *Revista de Ciencias Médicas de Pinar del Río*, v. 15, n. 2, p. 3-12, 2011.
3. SILVA, C.H. Avaliação dos mecanismos de ação da lectina de *Cratylia mollis* (Cramoll 1,4) sobre *Leishmania* spp. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) - Centro de Ciências Biológicas, UFPE, Recife. 2014.
4. AFONSO-CARDOSO, S.R; SILVA, C. V.; FERREIRA, M. S.; SOUZA, M. A. Effect of the *Synadenium carinatum* latex lectin (ScLL) on *Leishmania* (*Leishmania*) *amazonensis* infection in murine macrophages. *Experimental Parasitology*, v. 128, n. 1, p. 61-67. Maio, 2011.
5. ARANDA-SOUZA, M. A.; LORENA, V. M. B.; CORREIA, M. T. S.; FIGUEIREDO, R. C. B. Q. In vitro effect of *Bothrops leucurus* lectin (BLL) against *Leishmania amazonensis* and *Leishmania braziliensis* infection. *International Journal of Biological Macromolecules*, v. 120, p. 431-439, 2018.

IMPORTÂNCIA DOS PARCEIROS NO ALEITAMENTO MATERNO

Carla Jamylle dos Santos Silva¹, Luana Carla de Lima Silva¹,
Daniela Teixeira Xavier¹, Eliane Gomes da Silva¹,
Vanessa Conceição dos Santos¹, Maria Giselda da Silva²

¹Discentes da Universidade Federal de Pernambuco, carlajamylle44@hotmail.com,
uanacarla515@gmail.com, daniela.xavier.2310@gmail.com, elianegommes2016@gmail.com,
vanessahaire@hotmail.com;

²Mestranda do Programa de Nutrição, Atividade Física e Plasticidade Fenotípica da Universidade Federal de Pernambuco, giselda89@live.com

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é essencial para o desenvolvimento nutricional e fisiológico do bebê, sendo recomendado como fonte exclusiva de nutrição até o sexto mês de vida do lactente.¹ Sua importância vai além do crescimento e desenvolvimento da criança, pois o aleitamento também é essencial para a construção e/ou aumento do vínculo mãe-filho e da busca de introduzir o parceiro no processo de amamentação, afim de construir um vínculo com o filho, e de diminuir outras demandas da nutriz, sendo suporte nos momentos durante a madrugada, em serviços domésticos e de todo encorajamento para a prática da amamentação.² Sendo assim, destaca-se a ação do enfermeiro frente a uma unidade básica de saúde para instruir as nutrizes e parceiros sobre a amamentação.³

OBJETIVO: Estabelecer a importância do auxílio do companheiro no processo de aleitamento materno e reconhecer a importância da assistência de enfermagem. **MÉTODO:** Realizado uma revisão da literatura, no banco de dados da SCIELO, LILACS e BVS com os seguintes descritores: Aleitamento Materno, Paternidade, Enfermagem, onde foram encontrados 22 artigos, destes foram selecionados 8 artigos, com critério de inclusão: trabalhos com conteúdo relacionado ao tema. **RESULTADOS:** Os artigos mostraram a contribuição da importância do companheiro para a manutenção do aleitamento materno no período dos seis primeiros meses de vida, destacando alguns pontos, como: diminuição do desmame precoce, aumento do encorajamento da prática de amamentação para nutriz e aumento do vínculo mãe-filho-bebê, além de evidenciar a importância da assistência de enfermagem nos momentos de insegurança da nutriz e do parceiro, principalmente nos momentos que antecedem o parto, durante as consultas de pré-natal. **CONCLUSÃO:** É necessário um destaque e maior relevância do apoio do companheiro durante o aleitamento materno, para que a amamentação seja uma prática positiva para a nutriz e filho, de forma que aumente o vínculo mãe-filho-pai e o papel do enfermeiro na construção desse vínculo é primordial para a continuidade do aleitamento e apoio afetivo que a família necessita neste período da vida.

PALAVRAS-CHAVE: Paternidade; Aleitamento Materno; Assistência de Enfermagem; Desmame Precoce; Vínculo pai-filho.

REFERÊNCIAS:

1. AZEVEDO. S.J.S. et al. Conhecimento do homem sobre aleitamento materno. Jul/dez, 2016.
2. RÊGO, R. M. V. et al. Paternidade e amamentação: mediação da enfermeira. Acta Paulista de Enfermagem. Jun/Ago 2016.
3. SILVA. B.T. et al. Apoio paterno ao aleitamento materno: uma revisão integrativa. Revista Paulista de Pediatria. 2012.
4. PONTES. C.M. et al. Participação do pai no processo da amamentação: vivências, conhecimentos, comportamentos e sentimentos. Jornal de Pediatria. 2008.

ATIVIDADE ANTIBACTERIANA DA CULTURA DE *Saccharomyces boulardii* FRENTE A BACTERIAS MULTI-DROGA RESISTENTES

Marina Luizy Rocha Neves¹, Wilma Raianny Vieira da Rocha¹,
Willyam Santos², Hanne Queiroz², Eulália A. Ximenes³

¹Estudante da Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas - Universidade Federal de Pernambuco

²Estudante do Curso em Ciências Biológicas- Universidade Federal de Pernambuco

³Professora do Departamento de Antibióticos da Universidade Federal de Pernambuco,
eulaliximenes@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Os probióticos são definidos como microrganismos vivos que, em quantidade adequada, conferem benefícios à saúde do hospedeiro. A maioria dos probióticos é preparada com bactérias, porém leveduras, especialmente as do gênero *Saccharomyces*, são usadas em várias preparações^{1,2}. *Saccharomyces boulardii* Lyo[®] é um probiótico cuja eficácia foi demonstrada em vários estudos clínicos^{2,3}. **OBJETIVOS:** Investigar as propriedades antibacterianas do sobrenadante livre de células (SLCs) de *Saccharomyces boulardii* lyo isolado do produto probiótico Florastor[®] frente a bactérias Gram-positivas e Gram-negativas com um perfil de multipla resistência. **MÉTODOS:** O SLCs foi obtido da cultura de *Sacharomyces boulardii* após centrifugação a 7.500 rpm, 4°C por 10 min. O sobrenadante foi filtrado através de uma membrana de celulose de 0,22 µm e, com eles, ácidos orgânicos (ácido lático e ácido acético) e etanol foram quantificados por cromatografia em fase gasosa com detector de ionização de chama (GC-FID). Em seguida, a determinação das atividades antibacterianas foi realizada pelo método da cinética bactericida frente a *Staphylococcus aureus* (n=2), *Pseudomonas aeruginosa* (n=2) e *Klebsiella pneumoniae* (n=2). **RESULTADOS:** A análise GC-FID do SLC mostrou concentrações iguais a 9,6 e 114,35mM para ácido acético e etanol, respectivamente. O ácido lático não foi detectado pelo método utilizado. O SLC foi capaz de inibir todas as bactérias patogênicas avaliadas. Um decréscimo igual ou superior a 1,2 log₁₀ da UFC/mL do valor do inóculo inicial foi observado logo após as nove primeiras horas de contato SLC/bactéria. A atividade bactericida do SLC foi dependente das bactérias avaliadas e superior para *Staphylococcus aureus*. **CONCLUSÕES:** A presença quase que exclusiva de etanol no SLC pode ser a responsável pela atividade antibacteriana. A pesquisa por proteínas com atividade biocida presentes nessa cultura será objeto de pesquisas futuras.

PALAVRAS-CHAVE: *Saccharomyces boulardii*, GC-FID, etanol, acetic acid, levedura

REFERÊNCIAS:

1. Szajewska, H., Kołodziej, M. Systematic review with meta-analysis: *Saccharomyces boulardii* in the prevention of antibiotic-associated diarrhoea. *Aliment Pharmacol Ther.* v.42, n.7,p.793-801. 2015.
2. Wang, G., Feng, D. Therapeutic effect of *Saccharomyces boulardii* combined with *Bifidobacterium* and on cellular immune function in children with acute diarrhea. *Exp Ther Med.* V.18 n.4 p. 2653-2659. 2019.
3. Feizizadeh, S., Salehi-Abargouei, A. Akbari, V. Efficacy and safety of *Saccharomyces boulardii* for acute diarrhea *Pediatrics.* v.134, n.1, p.176-91. 2014.

PRODUÇÃO DE QUIZ SOBRE TECIDO ÓSSEO PARA AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: APOIO AO ENSINO SUPERIOR PRESENCIAL

Pablo Radamés Alves de Moraes Sena Carvalho Pinheiro¹;
Sílvia Regina da Silveira Neves²

¹Discentes do Curso de Licenciatura em Educação Física – UFPE (pablo.carvalho2009@hotmail.com).

²Docente do Departamento de Histologia e Embriologia – UFPE (silviarsneves@hotmail.com).

INTRODUÇÃO: As tecnologias da informação e comunicação (TIC) estão cada vez mais frequentes no ensino presencial, podendo favorecer a criação de estratégias capazes de promover melhorias no processo de ensino-aprendizagem⁽¹⁾. Na UFPE os cursos de graduação da modalidade presencial podem utilizar ferramentas da educação a distância para estimular a aprendizagem dos estudantes, tal como o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que oferece um conjunto de TICs que permitem desenvolver várias atividades, entre elas o Quiz, no tempo, espaço e ritmo dos participantes⁽¹⁾. O Quiz é um conjunto de questões com objetivo de avaliar os conhecimentos sobre determinado assunto. A aplicação do Quiz incorporado ao AVA pode ser utilizada em diversos espaços acadêmicos, tal como disciplinas da graduação presencial⁽²⁾. **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho foi utilizar o Quiz para elaborar um banco de questões práticas sobre o tecido ósseo, a fim de incluir no AVA da disciplina HE211 - Biologia 1, ofertada ao 1º período do Curso de Licenciatura em Educação Física/UFPE. **MÉTODOS:** Uma vez estabelecidos os objetivos práticos do tecido ósseo, foram selecionadas as preparações histológicas obtidas pela técnica de desmineralização e desgaste (acervo do Departamento de Histologia e Embriologia/UFPE). As imagens foram obtidas com o sistema digital de captura de imagens (Microscópio óptico Leica DM500, câmera de vídeo digital Leica ICC50, módulo de medição Leica LAS Interactive Measurements e estação de trabalho/computador Core2Duo E7400); e utilizadas para a preparação das questões do Quiz. **RESULTADOS:** O Quiz elaborado e vinculado ao AVA da disciplina exibe telas de fácil acesso, pode ser editado e atualizado, apresenta o desempenho do aluno no final da atividade, possibilita a identificação de acertos e erros e pode ser respondido várias vezes. Após a liberação do Quiz para os alunos, observou-se acesso mais frequente ao AVA, assim como, maior procura pelo apoio dos monitores e do docente. **CONCLUSÃO:** O Quiz é uma ferramenta dinâmica e de fácil navegação, que estimula: o acesso dos estudantes ao AVA, interação aluno-conteúdo, auto-avaliação e gestão da aprendizagem. Com base nos resultados o professor pode avaliar quais intervenções são necessárias. A elaboração do Quiz também contribui para a formação acadêmica dos monitores, favorecendo a interação monitor-conteúdo e o desempenho durante as monitorias. O Quiz incorporado ao AVA da disciplina, pode contribuir como ferramenta de apoio ao ensino superior presencial, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem de Histologia⁽³⁾, portanto, é válida a ampliação do banco de questões, incluindo os demais conteúdos da disciplina.

PALAVRAS-CHAVE: Ambiente virtual de aprendizagem; Quiz; Ensino superior; Histologia.

REFERÊNCIAS:

1. CALIARI, K. V. Z.; ZILBER, M. A., PEREZ, G. Tecnologias da informação e comunicação como inovação no ensino superior presencial: uma análise das variáveis que influenciam na sua adoção. REGE - Revista de Gestão, v. 24, p. 247-255, 2017.
2. GIACOMAZZO, G.F., FIUZA, P.J., SANTOS, C.R., DIAS, A.T.B.B.B., NICOLEIT, E.R,

ZANETTE, E.N. Aplicações para a ferramenta de avaliação online quiz na UNESC.
RENTE - Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 8, n. 3 (2010).

3. MONTANARI, T. Recursos virtuais para o ensino presencial e remoto de Histologia.
RENTE - Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 14, n. 2 (2016).

ATIVIDADE BACTERICIDA DA CULTURA DE *Lactobacillus reuteri* Biogaia® SOBRE BACTÉRIAS MULTI-DROGA RESISTENTES

Wilma Raianny Vieira da Rocha¹, Marina Luizy Rocha Neves¹,
Hanne Queiroz², Willyam Santos², Eulália A. Ximenes³

¹Estudante da Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas- Universidade Federal de Pernambuco;

²Estudante do Curso em Ciências Biológicas- Universidade Federal de Pernambuco;

³Professora do Departamento de Antibióticos da Universidade Federal de Pernambuco.

eulaliaximenes@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: As bactérias do ácido láctico (LAB) são bactérias Gram-positivas amplamente utilizadas em medicamentos, alimentos e cosméticos⁽¹⁾. Deste grupo, *Lactobacillus* é um dos principais gêneros⁽²⁾. *Lactobacillus reuteri* é uma espécie presente na microbiota dos tratos gastrintestinal, vaginal e oral de animais de sangue quente e apresenta propriedades probióticas por biossintetizar ácido orgânicos, peróxido de hidrogênio, etanol e bacteriocinas os quais inibem microrganismos patogênicos^(3,4). Estes compostos têm uma ampla aplicação na saúde e nutrição humana e animal. **OBJETIVOS:** Avaliar a atividade antibacteriana do sobrenadante livre de células (SLC) da cultura de *Lactobacillus reuteri* (BIOGAIA®) frente a oito bactérias multi-droga resistentes. **MÉTODOS:** O SLC foi obtido após centrifugação a 7.500 rpm, 4°C por 10 min de uma cultura de 48 horas. O sobrenadante foi filtrado através de uma membrana de celulose de 0,22 µm e, com eles, os ácidos orgânicos (ácido láctico e ácido acético) e o etanol foram quantificados por cromatografia em fase gasosa com detector de ionização de chama (GC-FID). Em seguida, a determinação da atividade antibacteriana foi realizada pelo método da cinética bactericida frente a *Staphylococcus aureus* (n=2), *Escherichia coli* (n=2), *Klebsiella pneumoniae* (n=2) e *Proteus mirabilis* (n=2). **RESULTADOS:** A análise GC-FID do SLC mostrou concentrações iguais a 5062,39; 196.16 e 24.04 mM para ácido láctico, ácido acético e etanol, respectivamente. O SLC foi capaz de inibir todas as bactérias patogênicas avaliadas. Um decréscimo igual ou superior a 1,8 log₁₀ da UFC/mL do valor do inóculo inicial foi observado logo após as seis primeiras horas de contato SLC/bactéria. A atividade bactericida do SLC foi dependente das bactérias avaliadas e superior para *K. pneumoniae*. **CONCLUSÕES:** Com base nos dados obtidos nesse trabalho, os ácidos orgânicos e o etanol são alguns dos compostos presentes no SLC e responsáveis pela atividade antibacteriana. A pesquisa por bacteriocinas presentes nessa cultura será objeto de pesquisas futuras.

PALAVRAS-CHAVE: *Lactobacilli*, GC-FID, Etanol, ácidos orgânicos, cinética bactericida

REFERÊNCIAS:

1. Cerbo, Alessandro di et al. Mechanisms and therapeutic effectiveness of lactobacilli. *Journal of Clinical Pathology*, v. 69, n. 3, p.187-203, 2015.
2. Thomas, J. V. et al. Effect of Turkey-Derived Beneficial Bacteria *Lactobacillus salivarius* and *Lactobacillus ingluviei* on a Multidrug-Resistant *Salmonella* Heidelberg Strain in Turkey Poults. *Journal of Food Protection*, v. 82, n. 3, p.435-440, 2019.
3. Etchebeherel, E. C. Pivetal, C. Levyl, C.E. The influence of glycerol upon *L. reuteri* activity against enteropathogens.
4. *MedicalExpress*, v.4, n.6 p.1-4, 2017.

5. Mesquita, A.C. et al. Activity of metabolites produced by new strains of *Lactobacillus* in modified de Man, Rogosa and Sharpe (MRS) medium against multidrug-resistant bacteria. *African Journal of Microbiology Research*, v. 11, n. 8, p.345-355, 2017.

PREVALÊNCIA DA SÍFILIS ADQUIRIDA EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Gabriel Francisco de Souza Lyra¹, William Eduardo Ferreira de Souza e Silva²,
Thayane Bezerra da Silva³, Arthur Hipólito Pereira Leite⁴

¹Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Acadêmico do curso de Farmácia, lyrasgabriel@gmail.com

²UFPE, Acadêmico do curso de Farmácia, weduardo317@gmail.com

³Centro Universitário de Vitória de Santo Antão (UNIVISA). Acadêmica do curso de Farmácia, thayaneb28@hotmail.com

⁴Centro Universitário de Vitória de Santo Antão (UNIVISA). Professor Orientador do curso de Farmácia e Biomedicina. arthur.hipolito@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), causada pela bactéria *Treponema pallidum*, clinicamente dividida em sífilis primária, secundária e terciária, apresentando características clínicas e laboratoriais específicas em cada uma das fases⁽¹⁾. A transmissão do *T. pallidum* ocorre, predominantemente, por contato sexual, por via transplacentária ou pela contaminação do feto no canal do parto. Casos de contaminação por transfusão de sangue ou por acidente ocupacional é rara⁽²⁾. Nos últimos anos houve um crescimento progressivo da incidência de sífilis no estado de Pernambuco e em Vitória de Santo Antão, cidade do interior do estado⁽³⁾. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é analisar a prevalência da sífilis adquirida no município de Vitória de Santo Antão – PE. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa epidemiológica, baseada em dados disponíveis em sites do Ministério da Saúde, Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco. Foram usados como critérios de inclusão os boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde, publicados no ano de 2018, observando as estatísticas entre os anos de 2014 a 2017, à cerca da sífilis adquirida em Vitória de Santo Antão – PE. **RESULTADOS:** No Brasil a Sífilis é considerada um dos principais problemas de saúde pública, negligenciada, similar a outras patologias infecciosas no país. Em 2017, foram notificados no Sinan 119.800 casos de sífilis e em Pernambuco, 3175 casos. Neste mesmo ano, Vitória de Santo Antão – PE foi o município com maior número de taxa de detecção, onde a média do estado era 34,57% e o município apresentou taxa de 191,16%. Entre 2014 e 2017 houve um aumento considerável da Sífilis adquirida em Vitória de Santo Antão, onde em 2014 foram identificados 44 casos e em 2017 ocorreu um aumento para 263 casos notificados. É importante ressaltar, que em 2012 o estado passou a receber os testes rápidos para diagnóstico da sífilis, o que possibilitou uma ampliação no acesso à identificação da Sífilis. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o aumento da incidência da Sífilis no município de Vitória de Santo Antão-PE representa um problema de saúde pública, havendo a necessidade de medidas educativas de saúde, para conter o ciclo de transmissão dessa doença.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis adquirida; *Treponema pallidum*; Infecção sexualmente transmissível.

REFERÊNCIA:

1. Avelaira, J. C. R.; BOTTINO, G. Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle. Educação Médica Continuada, n. 81, n. 2, 2006.
2. Azevedo L. K. A. et al. Characterization and correlation of prozone phenomenon whit seroreactivity and indirect immunofluorescence in sero from patients with syphilis. Revista da Sociedade Brasileira de Análises Clínicas, v. 38, n. 3, 2006.
3. Dorado, J. S. et al. Infecciones por treponemas - Sífilis. Elsevier, v. 11, n. 51, 2014.

INSTRUMENTO LÚDICO PARA A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE O CÂNCER DE PRÓSTATA

Ana Beatriz Marques Valença¹; Áquila Alcântara de França¹; Eliane Gomes da Silva¹; Jean Scheievany da Silva Alves¹; Tais Helena Gouveia Rodrigues¹; Vanessa da Conceição Santos¹;

¹Universidade Federal de Pernambuco, beatrizmarquesvalenca@gmail.com

¹Universidade Federal de Pernambuco, aquilaalcf@gmail.com

¹Universidade Federal de Pernambuco, elianegommes2016@gmail.com

¹Universidade Federal de Pernambuco, jeanalves1910@outlook.com

¹Universidade Federal de Pernambuco, taishgrodrigues@gmail.com

¹Universidade Federal de Pernambuco, vanessahaire@hotmail.com

INTRODUÇÃO: É indubitável que o câncer é um problema de saúde pública, especialmente entre os países em desenvolvimento onde é esperado que, nas próximas décadas, o impacto do câncer na população mundial corresponda a 80% dos mais de 20 milhões de casos novos estimados para 2025⁽⁴⁾. No Brasil, o câncer de próstata assume a segunda posição entre as neoplasias mais comuns entre os homens, e no Nordeste cerca de 14.290 casos são esperados⁽¹⁻³⁾. **OBJETIVO:** Avaliar o conhecimento relacionado ao câncer de próstata e seu diagnóstico precoce, dos estudantes da Universidade Federal de Pernambuco no Município de Vitória de Santo Antão, tendo o jogo de dominó como instrumento facilitador. **MÉTODO:** Se trata de um estudo Transversal exploratório com abordagem qualitativa tendo aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde/UFPE (CAEE: 73548117.7.0000.5208). As respostas foram gravadas, posteriormente transcritas na íntegra para o programa Word 2007 e analisadas através do método Discurso do Sujeito Coletivo – DSC⁽²⁾. A coleta de dados deu-se através de um jogo de dominó como instrumento propulsor do conhecimento dos alunos sobre a epidemiologia, medidas preventivas, sinais e sintomas de alerta, métodos diagnósticos e tratamento. **RESULTADOS:** Em uma partida de dominó, estabeleceram-se três ideias centrais: Durante uma jogada: discurso sobre epidemiologia, fatores de risco, sinais e sintomas, diagnóstico e tratamento do câncer de próstata; Didática, interatividade e perspectivas: a aplicabilidade do jogo de dominó em avaliação; O jogo de dominó na construção do conhecimento. **CONCLUSÃO:** Foi possível notar que o dominó auxiliou na construção do conhecimento e também para lembrar assuntos os quais haviam esquecidos, embora com suas limitações, mostra-se propulsor na promoção de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Próstata; Neoplasias da próstata; Saúde do homem.

REFERÊNCIAS:

1. INCA - Instituto Nacional do Câncer. Câncer de Próstata. Rio de Janeiro – INCA. 1996 [acesso em 20 de Outubro 2016]; Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/prostata>.
2. LEFEVRE, F.; LEFREVE, A. M. C. Discurso do sujeito coletivo: representações sociais e intervenções comunicativas. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2014, Abr-Jun; v. 23, p. 502-507.
3. VIEIRA, C. G.; ARAÚJO, W. S.; VARGAS, D. R. M. O homem e o câncer de próstata: prováveis reações diante de um possível diagnóstico. Revista Científica do ITPAC, Araguaína. Janeiro 2012. v.5, n.1, Pub.3.

4. WORLD CANCER RESEARCH FUND; International Agency for Research on Cancer. Food, nutrition, physical activity, and the prevention of cancer: a global perspective. Washington, DC: American Institute for Cancer Research, 2007.

PSORÍASE: TIPOS DE TRATAMENTO E NOVAS PERSPECTIVAS

Maria Eduarda da Silva¹; Janiele de Almeida Caetano²; Juliana Laguzza de Oliveira Bustos Villabón³; Pâmella Grasielle Vital Dias de Souza^{4,5}

^{1,2,3} Bacharel em Biomedicina pelo Centro Universitário Unifavip Wyden (mariaeduarda_36@outlook.com); (janielly_almeida@hotmail.com); (julianalaguzza@hotmail.com);

⁴Docente do Centro Universitário Unifavip | Wyden (pamella.souza@unifavip.edu.br)

⁵Docente Substituta da Universidade Federal de Pernambuco, Campos Agreste5 (pamellagrasielle@gmail.com)

INTRODUÇÃO: A psoríase é uma doença inflamatória que tem como característica a irritação da pele, lesões avermelhadas, eritematosas e descamativas possuindo etiologia desconhecida. De origem autoimune, pode ser influenciada por vários aspectos: genético, ambiental e emocional, não é contagiosa e possui lenta evolução podendo acometer couro cabeludo, unhas e em alguns casos as articulações, podendo comprometer toda a pele⁽¹⁾. Possui mais de 10 tipos, sendo mais frequente a Psoríase Vulgar ou Clássica. **OBJETIVO:** Caracterizar a psoríase vulgar do ponto de vista clínico bem como avaliar os tipos de tratamento e suas novas perspectivas. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa na literatura nas seguintes bases de dados: Pubmed, Elsevier, Scielo, utilizando psoríase, psoriasis e tratamento como descritores. Foram encontrados 15 artigos em inglês e português, compatíveis com os critérios de inclusão sendo artigos publicados na íntegra, de acesso livre, teses e publicados em congresso entre os anos de 2009 e 2019, foram excluídas cartas ao editor e artigos publicados fora do período proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A Psoríase é desenvolvida pela ação das células T que aceleram e superestimulam a proliferação das células da pele induzindo uma descamação contínua. O acelerado crescimento dessas células ocasiona as placas, que são cobertas por escamas eritematosas de cor preferencialmente branca-prateada⁽²⁾. Possui diagnóstico inteiramente clínico e as formas de apresentação diferem entre adultos e crianças. Desta forma, a abordagem terapêutica deverá ser individualizada. A primeira opção de tratamento para pacientes ambulatoriais é o tratamento tópico, utilizado para psoríase leve e localizada, já para as formas disseminadas e graves são utilizados fototerapia que consiste em utilizar uma substância fotossensibilizante sobre as placas e, melhorando clinicamente as lesões. Além da fototerapia, pode ser utilizada a terapia de uso sistêmico onde o metotrexato é empregado e atua como um potente anti-inflamatório. Além destes, alguns outros meios são estudados para utilização no tratamento da psoríase, como os inibidores do TNF- α , um anticorpo monoclonal IgG, além do Certolizumab pegol (fragmento Fab de um anticorpo monoclonal humanizado monovalente anti-TFN ligado covalentemente ao polietileno glicol), além de outros fármacos biológicos⁽³⁾. **CONCLUSÃO:** O avanço recente do conhecimento da imunopatogênese desta patologia levam a necessidade de novas pesquisas a respeito de novas terapias que interfiram seletivamente na ação dos processos imunológicos implicados diretamente na manutenção e indução das lesões psoriáticas.

PALAVRAS-CHAVE: Psoríase; Tratamento; Terapêutica.

REFERÊNCIAS:

1. LOURENCETTI, Mayara; ABREU, Marida Morgado de. Use of active metabolites of vitamin D orally for the treatment of psoriasis. Revista da Associação Médica Brasileira, v. 64, n. 7, p. 643-648, 2018.

2. DE CARVALHO, Claudemir; DE ALMEIDA GONÇALVES, Lucicléa Vivian; RODRIGUES, Thais Regina Almeida. Tratamento alternativo para psoríase: relato de caso. Revista Ciência e Saúde On-line, v. 3, n. 3, 2019.
3. PEDROSA, Janaina Araújo. Acupuntura no tratamento da psoríase. São Paulo, 2015.

PROTEÍNA DE SUPRESSÃO TUMORAL P16INK4a NO CÂNCER CERVICAL

Maria Eduarda da Silva¹; Janiele de Almeida Caetano²; Juliana Laguzza de Oliveira Bustos Villabón³; Pâmella Grasielle Vital Dias de Souza^{4,5}

^{1,2,3}Bacharel em Biomedicina pelo Centro Universitário Unifavip Wyden (mariaeduarda_36@outlook.com); (janielly_almeida@hotmail.com); (julianalaguzza@hotmail.com);

⁴Docente do Centro Universitário Unifavip | Wyden (pamella.souza@unifavip.edu.br)

⁵Docente Substituta da Universidade Federal de Pernambuco, Campos Agreste (pamellagrasielle@gmail.com)

INTRODUÇÃO: O câncer de colo uterino é o segundo mais frequente entre mulheres em todo o mundo possuindo estimativa de 528.000 novos casos a cada ano. De acordo com o INCA, estimam-se 16.370 casos novos de câncer cervical para cada ano do biênio 2018-2019. Os exames em mulheres e a utilização da vacina contra o HPV reduziram a taxa de incidência, contudo, o câncer cervical continua sendo um problema de saúde pública. Entre os fatores de risco para essa neoplasia está o Papiloma Vírus Humano (HPV) cujo as oncoproteínas E6 e E7 interagem com as proteínas supressoras de tumores envolvidas no ciclo celular, como a P53 e com outras proteínas relacionadas com a proliferação, como a proteína retinoblastoma (pRb), as quais estimulam via feedback negativo a expressão excessiva da proteína P16INK4a⁽¹⁾. **OBJETIVOS:** Esta revisão possui como objetivo descrever a utilização da proteína de supressão tumoral P16 e como pode ser aplicada fins de diagnóstico do câncer cervical. **MÉTODOS:** Foi realizada uma busca na literatura entre os meses de setembro a novembro de 2019, nas bases de dados Scielo, PUBMED e Google Acadêmico utilizando Cancer, protein, e neoplasia como descritores. Foram encontrados 22 artigos, tanto na língua portuguesa quanto inglesa. Os critérios adotados para inclusão foram: artigo originais, revisões de literatura, dissertações, teses e trabalhos apresentados em congressos que possuíssem acesso livre. Foram exclusas cartas ao editor, artigos publicados em anos anteriores a 2009 e todos os artigos que não abordassem o tema proposto. **RESULTADOS:** A P16 pertence ao grupo de quinase dependente de ciclina e é codificada pelo gene supressor de tumor INK4a⁽²⁾. A expressão da P16INK4a aumenta do epitélio normal ao carcinoma cervical invasivo, onde o grau da lesão cervical está associado a intensidade e distribuição da proteína, a expressão em células modificadas pelo HPV é indicada por uma coloração forte e disseminada evidenciada pela utilização da coloração imunohistoquímica. A imunohistoquímica para a P16INK4a apresenta-se como forte candidata para conduta inicial de biópsias de diagnóstico indeterminado decorrente da sua viabilidade, a qual mostra-se com alta sensibilidade e especificidade. Em casos em que a lesão se apresente com forte coloração a partir da imunohistoquímica, deve-se seguir com o diagnóstico empregando agora a técnica de PCR⁽³⁾. **CONCLUSÕES:** Embora a proteína P16INK4a seja um biomarcador promissor para diagnósticos de lesão de baixo grau, ainda não há evidências suficientes para recomendar o manejo clínico baseados na coloração da imunohistoquímica.

PALAVRAS-CHAVE: Cancer cervical; P16; Neoplasia.

REFERÊNCIAS:

1. ELEUTÉRIO JR, José et al. Immunohistochemical Expression of the Tumor Suppressor Protein p16INK4a in Cervical Adenocarcinoma. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia/RBGO Gynecology and Obstetrics, v. 39, n. 01, p. 21-25, 2017.
2. MUNHOZ, Natália Gaspar et al. The use of molecular markers (p16, Ki-67 and E-Cadherin) in uterine cervical biopsies. The Open Pathology Journal, v. 3, n. 1, 2009.

3. ANGHEBEM-OLIVEIRA, Mauren Isfer; MERLIN, Júlio Cezar. A proteína p16 é um novo marcador para progressão neoplásica no colo uterino. Rev Bras Anal Clin, v. 52, n. 3, p. 181-5, 2010.

A DETERIORAÇÃO DA SAÚDE MENTAL DOS UNIVERSITÁRIOS

Djailton Irineu da Silva¹

¹UNIBRA - Centro Universitário Brasileiro (djailtomirineu@gmail.com)

INTRODUÇÃO: O transtorno mental é o comprometimento da ordem psicológica humana, sendo cada vez mais presentes em nossa população. Uma taxa bastante significativa desses transtornos mentais ocorrem em universitários, o sofrimento psíquico causa um grande impacto na vida acadêmica e social, como por exemplo, o baixo rendimento nas atividades e exclusão social. **OBJETIVOS:** Os objetivos dessa pesquisa, é de avaliar os fatores de predisposição para o desencadeamento de transtornos psíquicos durante a formação da vida acadêmica, na qual vem deteriorando a saúde mental dos universitários. **MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica na literatura, na qual por meio dos descritores "Saúde mental" e "universitários" buscou-se artigos e livros indexados nas bases de dados do Scielo, que abordassem o transtorno psíquico em estudantes universitários. **RESULTADOS:** Como resultado de busca, obtiveram-se cento e setenta e nove trabalhos os quais tiveram seus resumos lidos. Respeitando critério de exclusão, não foram aceitos artigos anteriores a 2013. Foram selecionados quatro artigos com a data de publicação entre 2013-2019, com a finalidade de descrever os principais resultados acerca dessa temática. No que diz a respeito à análise dos principais resultados, percebeu-se que os artigos encontrados compreendem a modalidade de pesquisa quantitativa. Foi observado que o ambiente universitário, é permeado de situações desgastantes que podem influenciar ou desencadear o desenvolvimento da ansiedade, depressão, transtornos bipolar e outras anormalidades psicológicas nos universitários, uma vez que a correria oportuniza uma vida sedentária, sendo este um fator de risco.¹ Os estudos vêm apontando uma prevalência elevada destes transtornos dentre universitários, sendo previsto que cerca de 15 a 25% dos universitários irão apresentar algum transtorno mental durante sua formação (Vasconcelos et al., 2015; Victoria et. al., 2013). Os universitários passam por pressão emocional, exigências da vida acadêmica como provas e defesas de trabalho, que geram tensão, pressões parentais, que acabam comprometendo sua saúde mental. **CONCLUSÕES:** A partir destas considerações sugere-se o apoio das universidades e de políticas públicas, buscando propor programas de intervenção e apoio psicossocial para a melhoria na qualidade de vida e saúde, além disso, propor atividades, aconselhamento individual, e projetos que possam promover saúde e apoio aos acadêmicos.

PALAVRAS-CHAVE: Universitarios, Saúde mental, epressão.

REFERÊNCIAS:

1. AMERICAN PSYCHIATRICK ASSOCIATION: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais- DSM-5 (5.ed.). Porto Alegre: Artmed, 2014.2. Fontes, E. et al. Common mental disorders and associated factors among final-yearhealthcare students. Rev Assoc Med Bras, 2014.
2. LANTYER, A. D. S., et al. Ansiedade e Qualidade de Vida entre EstudantesUniversitários Ingressantes: Avaliação e Intervenção. Revista Brasileira deTerapia Comportamental e Cognitiva, 18(2). São Paulo - SP, 2016 Disponível em <<http://usp.br/rbtcc/index.php/RBTCC/article/view/880>>.
3. Miguel, A. et al. Depression in medical students. Rev Med Minas Gerais, 2015.

Papillomavirus humano E A SUA RELAÇÃO COM O CÂNCER DE PÊNIS

Orlando Augusto de Moraes Miranda¹, Adrielle Nunes de Andrade Silva²
Arthur Hipólito Pereira Leite³

^{1,2}Centro Universitário da Vitória de Santo Antão (UNIVISA)

³Instituto Especializado em Saúde (IES). Professor Orientador do curso de Especialização em Saúde Estética e Dermatológica (arthur.hipolito@hotmail.com)

INTRODUÇÃO: O *Papilomavírus humano* (HPV) é um vírus de DNA, sendo considerado um fator de risco para o câncer de pênis. Esta neoplasia caracteriza-se como uma doença rara que acomete em geral homens entre a quinta e a sexta década de vida⁽¹⁾. O diagnóstico do câncer peniano é feito por meio de biópsia incisional da lesão, onde de acordo com a extensão desta lesão o tratamento poderá cursar com cirurgia, radioterapia e quimioterapia⁽²⁾. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem por objetivo avaliar a relação entre o HPV e o desenvolvimento do câncer peniano. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, baseada na busca de artigos em periódicos científicos, que abordassem a relação entre o HPV e o câncer peniano. Foram selecionados artigos escritos em inglês e em português, disponíveis nas bases de dados Pubmed, Scielo e ScienceDirect, não havendo restrições em relação ao ano de publicação. **RESULTADOS:** O diagnóstico do câncer peniano é baseado em uma anamnese apropriada que indique o histórico do paciente, incluindo informações sobre o número de parceiros sexuais e os tipos de práticas sexuais. Na maioria das vezes, há necessidade de se empregar a citologia, a peniscopia, a histopatologia e métodos de biologia molecular⁽³⁾. Como nas mulheres, a identificação de outras lesões além das acuminadas (condilomas) ocorre principalmente com o uso sistemático da colposcopia e da citologia oncológica; também no homem foram descritas muitas lesões de caráter plano, associados ao HPV, com o emprego da peniscopia. O tratamento do câncer de pênis pode contar com cirurgia, radioterapia e quimioterapia e vai depender da extensão do tumor. Em grande parte dos casos opta-se pela cirurgia para controle local da patologia. Dentre os métodos não invasivos disponíveis atualmente, destacam-se os agentes citotóxicos (ácido tricloroacético e o 5-Fluorouracil). É descrito também o uso de interferons, proteínas endógenas intracelulares que apresentam atividade antitumoral e antiviral e imiquimod, um medicamento usado no tratamento de verrugas anogenitais, cujo mecanismo de ação consiste na potencialização da produção de interferons, com efeito antiviral⁽⁴⁾. Com isso, através do diagnóstico precoce pode evitar a amputação do membro que produz outras sequelas no indivíduo. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a infecção pelo HPV está relacionada com o desenvolvimento do câncer de pênis. Assim, é necessária a elaboração de novas medidas de incentivo à população masculina, visando maior esclarecimento para este grupo e contribuindo para o diagnóstico precoce.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer peniano; Papilomavírus humano (HPV); Diagnóstico.

REFERÊNCIAS:

1. SANTOS, A. L. B., et al. Papilomavírus humano: uma revisão narrativa da literatura. Revista Interdisciplinar em Ciências da saúde e Biológicas, v. 2, n. 1, p. 61-76, 2018.
2. CORREIA, A. S. et al. Câncer de Pênis: Resultados e Importância de uma Campanha de Prevenção. Revista Portal: Saúde e Sociedade, v. 3, n. 1, p. 628-638, 2018.
3. Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia – FEBRASGO. Papilomavirus humano (HPV): diagnóstico e tratamento, 2014.

4. AUDENET, F.; SFAKIANOS, JP. Psychosocial impact of penile carcinoma. *Translational Andrology and Urology*, v. 6, n. 5, p. 874-878, 2017.

OCORRÊNCIA DE *Pseudomonas aeruginosa* EM EQUIPOS ODONTOLÓGICOS: IDENTIFICAÇÃO E PERFIL DE RESISTÊNCIA

José Luciano Brainer de Farias Filho¹; José Reginaldo Alves de Queiroz Júnior²; Jaílton Lobo da Costa Lima³; Fábio Barbosa de Souza⁴; Maria Amélia Vieira Maciel⁵; Carlos Roberto Weber Sobrinho⁶

¹Discente do Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical – Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (brainerluciano@gmail.com)

²Discente do curso de Medicina – Centro do Ciências Médicas – Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (reginaldoqueirozjr3@gmail.com)

³Discente do Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical – Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (jailtonlobo@hotmail.com)

⁴Docente do Departamento de Odontologia – Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (fabiobdsouza@gmail.com)

⁵Docente do Departamento de Medicina Tropical – Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (amelia57@gmail.com)

⁶Docente do Departamento de Medicina Tropical – Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (carlosrws@gmail.com)

INTRODUÇÃO: Entre os agentes que estão frequentemente envolvidos nas Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), é possível citar as bactérias Gram negativas, como *Pseudomonas aeruginosa*, que estão associadas a uma ampla variedade de infecções^(1,2). Esta bactéria é um patógeno oportunista, sendo comum o relato de sua resistência aos antibióticos e com ampla capacidade de formação de biofilme^(2,3).

OBJETIVOS: O presente trabalho teve como objetivo a verificação e a identificação bacteriana em amostras de água de reservatórios e tubulações, de superfícies do refletor e seringa tríplice, além de amostras de cimentos odontológicos da Clínica de Escola de Odontologia de uma Universidade Pública na cidade do Recife – PE/BR. **MÉTODOS:** As coletas totalizaram em dezoito amostras de superfícies, três de reservatórios, três de tubulações e duas de cimentos odontológicos que foram incubadas em uma estufa a 37°C e semeadas por esgotamento em placas de Petri contendo Ágar Sangue de Carneiro (AS), Ágar Eosin Methylene Blue Agar (EMB) e em Ágar Cetrimida. Após o devido processamento dessas amostras, foi feito o isolamento e identificação bacteriana para Gram negativas e Gram positivas. O antibiograma foi realizado pelo método de disco-difusão em ágar Müeller-Hinton, seguido as recomendações do Clinical and Laboratory Standards Institute (CLSI).

RESULTADOS: Os resultados revelaram presença de *P. aeruginosa* em 16,6% (3/16) do total de superfícies, em 33,4% (1/3) dos reservatórios e tubulações e em todos (2/2) os cimentos odontológicos analisados. A segunda bactéria mais frequente foi *Staphylococcus coagulase* negativa, identificada em 33,4% das superfícies (6/18), seguida por *Acinetobacter spp.* em 16,6% (3/16) das superfícies e 66,6% (2/3) dos reservatórios e tubulações analisadas. Na pesquisa do perfil de resistência dos isolados de *Pseudomonas aeruginosa* apenas quatro linhagens apresentaram sensibilidade intermediária para três antibióticos (Ticarcilin-clavulanate, Aztreonam e Meropenem). **CONCLUSÕES:** Os resultados apresentados permitem a conclusão de que existe uma significativa contaminação por bactérias nas superfícies e materiais do consultório de odontologia analisado. É necessário reforçar, no ambiente em questão, uma melhor assepsia e desinfecção de equipamentos e melhorias efetivas na qualidade do tratamento de água de ambiente de saúde. Fato que promove um atendimento seguro e de boa qualidade ao paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Equipamentos odontológicos; Contaminação; Identificação bacteriológica; *Pseudomonas aeruginosa*; Resistência Bacteriana.

REFERÊNCIAS:

1. Ferreira REC, Neto JR, Antas MGC, Sobrinho CRW, Perez FMMR. Eficácia de três substâncias desinfetantes na prática da radiologia odontológica. Rev Bras Odontol. 2016;73(1):14–9.
2. Galvão CF, Motta, GF, Alvarez-Leite ME. Análise Quantitativa da Contaminação da água das Tubulações de Equipamentos Odontológicos. Arq Bras Odontol. 2006.
3. Mata PTG, Abegg MA. Descrição de caso de resistência a antibióticos por *Pseudomonas aeruginosa*. Arq Mudi. 2007;11(2):20–5.

APLICAÇÕES E AVANÇOS DO SISTEMA CRISPR-CAS9 NA IMUNOTERAPIA CONTRA O HIV: UMA REVISÃO SISTÊMICA

Abdênego Rodrigues da Silva¹; Guilherme Antonio de Souza Silva²,
Geysel Santos de Lima³; Bruno Rafael Barboza⁴.

¹Mestrando em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco, Recife – PE. rodriguesabdenego@gmail.com

²Graduando do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE. : guilhermeassufpe@gmail.com

³Graduada no Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE. geysesantosedelima@hotmail.com

⁴Mestrando em Biologia Celular e Molecular pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP/USP), Ribeirão Preto – SP. brunor.barbozza@gmail.com

INTRODUÇÃO: O uso da terapia anti-retroviral levou a uma diminuição significativa na morbimortalidade em indivíduos infectados pelo HIV. No entanto, as terapias baseadas em genes representam um paradigma terapêutico promissor para o HIV-1, pois têm potencial para inibição viral sustentada e intervenções de tratamento reduzidas. Um novo método adaptável a uma terapia baseada em genes é o sistema de edição de genomas CRISPR-Cas9 ou Repetições Palindrômicas Curtas Agrupadas e Regularmente Interespaçadas. Assim, o CRISPR-Cas9 está sendo usado para direcionar e interromper diretamente os produtos com transcrição reversa do genoma do RNA lentiviral durante o ciclo de vida nas células do hospedeiro.⁽¹⁾ **OBJETIVO:** Descrever o sistema CRISPR-Cas9 e suas várias aplicações na imunoterapia contra o HIV. **MÉTODOS:** Foram selecionados artigos disponíveis no banco de dados da plataforma PubMed. Utilizamos como critérios de inclusão: artigos no idioma inglês, publicados no período de 2009 - 2019, com informações relevantes sobre imunoterapia usando CRISPR-Cas9 contra o HIV. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados mostraram que o CRISPR-Cas9 pode atingir funcionalmente as regiões codificantes ou não codificadoras virais durante os estágios de pré-integração ou provírus. Quando os DSBs são criados pelo CRISPR-Cas9, presumivelmente as exonucleases nas células hospedeiras podem degradar o genoma viral próximo aos DSBs, devido à falta de proteção contra a sequência LTR ou proteínas de ligação a LTR nas extremidades quebradas.⁽²⁾ Enquanto isso, as regiões codificadoras direcionadas podem desativar diretamente os genes virais por meio de mutações, inserções ou deleções.⁽³⁾ Por outro lado, ao direcionar regiões não codificantes, a ruptura estrutural pode ser induzida em um estágio de pré-integração, enquanto a excisão do genoma proviral também pode ser alcançada no estágio do provírus. As diferentes estratégias e eficiências de segmentação/interrupção em diferentes estágios (pré-integração e provírus) e também em diferentes locais de segmentação (regiões de codificação e não codificação).⁽⁴⁾ Em geral, o direcionamento para a sequência LTR tem um impacto maior na expressão do HIV-1, especialmente na região LTR-R. A região LTR-R contém a sequência TAR que é relativamente conservada entre os subtipos de HIV-1, que poderia servir como um local alvo comum para interrupções antivirais.⁽⁵⁾ **CONCLUSÃO:** As células-tronco pluripotentes induzidas por humanos que expressam de forma estável o CRISPR-Cas9 direcionado ao HIV podem ser eficientemente diferenciadas em tipos de células reservatórias de HIV e manter sua resistência ao desafio ao HIV-1. Esses resultados revelam o potencial do sistema CRISPR-Cas9 como uma nova estratégia terapêutica contra infecções virais.

PALAVRAS-CHAVE: Imunoterapia, HIV, CRISPR-Cas9

REFERÊNCIAS:

1. SAX, Paul E., et al. Abacavir–lamivudine versus tenofovir–emtricitabine for initial HIV-1 therapy. *New England Journal of Medicine*, 361.23: 2230-2240, 2009.
2. EBINA, Hirotaka, et al. Harnessing the CRISPR/Cas9 system to disrupt latent HIV-1 provirus. *Scientific reports*, 3: 2510, 2013.
3. HU, Wenhui, et al. RNA-directed gene editing specifically eradicates latent and prevents new HIV-1 infection. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 111.31: 11461-11466, 2014.
4. LIN, Su-Ru, et al. The CRISPR/Cas9 system facilitates clearance of the intrahepatic HBV templates in vivo. *Molecular Therapy-Nucleic Acids*, 3: e186, 2014.
5. KUMAR, Amit; ABBAS, Wasim; HERBEIN, Georges. HIV-1 latency in monocytes/macrophages. *Viruses*, 6.4: 1837-1860, 2014.

EFEITOS DE CÁTION DIVALENTES (Ca²⁺ E Mn²⁺) EM METALOLECTINAS: UMA REVISÃO

Abdênego Rodrigues da Silva¹; Guilherme Antonio de Souza Silva²; Wellington Santos da Silva³, Geyses Santos de Lima⁴; Bruno Rafael Barboza⁵

¹Mestrando em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco, Recife – PE. E-mail: rodriguesabdenego@gmail.com

²Graduando do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE. E-mail: guilhermeassufpe@gmail.com

³Graduado no Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE. E-mail: well.sanva@gmail.com

⁴Graduada no Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE. E-mail: geysesantossdelima@hotmail.com

⁵Mestrando em Biologia Celular e Molecular pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP/USP), Ribeirão Preto – SP. e-mail: brunor.barbozza@gmail.com

INTRODUÇÃO: Lectinas são proteínas de origem não imunológicas capazes de reconhecer glicanos e carboidratos específicos. Apresentam atividades antimicrobiana, antifúngica, antiviral, inseticida, antioxidante, antiinflamatório, imunomodulador, mitógeno, antiproliferativo. Algumas lectinas apresentam domínio metalo, apresentam íons metálicos ligados à sua estrutura; tais ligações são coordenadas por moléculas de água, que também serve para mediar interações das lectinas com carboidratos^[1]. **OBJETIVOS:** Descrever a necessidade dos íons Ca²⁺ e Mn²⁺ da atividade das lectinas de origem vegetais. **MÉTODOS:** Foram selecionados artigos disponíveis no banco de dados da plataforma PubMed. Utilizamos como critérios de inclusão: artigos no idioma inglês, publicados no período de 2004 - 2019, com informações relevantes sobre a influência de íons metálicos sobre lectinas. **RESULTADOS:** É na forma catiônica que os metais desempenham suas principais funções biológicas, tendem a ser solúveis em fluidos biológicos. Em suas estruturas nativas, as lectinas de leguminosas apresentam cátions divalentes Mn²⁺ e Ca²⁺, no processo de purificação e isolamento, algumas lectinas apresentam redução de atividades, entre alguns fatores, perda da estrutura metalo, ao adicionar Mn²⁺ e Ca²⁺ pode-se analisar se a atividade hemaglutinante aumenta ou não. A presença de cátions na estrutura das proteínas promove termoestabilidade e aumento contra ações enzimáticas. Esses íons potencializam e promovem aumento da atividade de reconhecimento lectina/carboidrato, promovendo assim uma maior atividade hemaglutinante. Na ConA, os íons metálicos, Ca²⁺ e Mn²⁺, estão ligados, cada um deles, às cadeias laterais de quatro resíduos de aminoácidos nas subunidades da lectina e a duas moléculas de água que, por sua vez, estão ligadas à proteína por ligações de hidrogênio (pontes de hidrogênio) ligando os hidretos de carbono. A atividade biológica das lectinas, que se manifesta pela sua ligação aos hidratos de carbono, está dependente de cátions, como o Ca²⁺ e íons metálicos de transição, que, estão extremamente conservados em todas as estruturas de lectinas^[1,2,3]. **CONCLUSÕES:** Algumas lectinas de leguminosas são íons dependentes, necessitando assim, de Mn²⁺ e Ca²⁺ para aumentar ou mesmo possuir atividade hemaglutinantes, atividades essa primordial na classificação de uma lectina.

PALAVRAS-CHAVE: Lectinas; Íons; Catiônico.

REFERÊNCIAS:

1. Coelho, L. C. B. B., Silva, P. M. dos S., Lima, V. L. de M., Pontual, E. V., Paiva, P. M.

G., Napoleão, T. H., & Correia, M. T. dos S. Lectins, Interconnecting Proteins with Biotechnological/Pharmacological and Therapeutic Applications. Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine, 2017.

2. Silva, M.C; Corrêa, A. D; Santos, C. D; Marcos, F. C. A; Celeste Maria Patto de Abreu, C. M. P. Extração da lectina da folha de mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) e o efeito de cátions divalentes na atividade hemaglutinante. Ciências e Tecnologia dos Alimentos, 2010.
3. MELO, Fábio R. et al . Purificação e caracterização parcial de uma lectina da alga marinha vermelha *Vidalia obtusiloba* C. Agardh. Rev. bras. Bot., São Paulo , v. 27, n. 2, p. 263-269, 2004 .

REGULAÇÃO E INDUÇÃO DE PROCESSOS APOPTÓTICOS MEDIADOS POR PROTEÍNAS BH3-ONLY RELACIONADOS À PROCESSOS CARCINOGENÉTICOS

Iverson Conrado Bezerra¹ Maria Isabelly Xavier do Nascimento²
Davi de Lacerda Coriolano³

Universidade Federal de Pernambuco^{1,2,3} E-mail: iversonconrado33@gmail.com

INTRODUÇÃO: A apoptose é um mecanismo de morte celular programada cuja ativação inicia-se quando ocorrem processos de erro na formação celular, tanto a níveis genéticos envolvendo a estruturação e funcionalidade das células, quanto ao acometimento de infecções patogênicas, agindo como um mecanismo de proteção.⁽⁴⁾ Uma diversidade de moléculas integram o processo apoptótico permitindo interromper estágios do desenvolvimento celular, assim como as proteínas BH3-only.⁽²⁾ A regulação do processo apoptótico dá-se pela existência de duas vias: A via extrínseca e intrínseca, sendo a última correlacionada ao envolvimento mitocondrial, onde proteínas BH3-Only interagem com moléculas pró-apoptóticas da família BCL-2 ocasionando a permeabilização da membrana externa mitocondrial, resultando na liberação do Citocromo C que a nível citosólico interage com a APAF-1 e pró-caspase-9 formando o apoptossomo. O apoptossomo é responsável pela auto-clivagem da pró-caspase-9 tornando-a caspase-9, sendo responsável pela ativação de outras caspases a induzir o processo de morte celular.⁽³⁾ A BH3-Only concentra-se na subclasse das proteínas pertencentes a família BCL-2 e mostra-se essencial no processo de interação com proteínas pró-apoptóticas. **OBJETIVOS:** O presente artigo detem a necessidade de promover o conhecimento a cerca dos mecanismos reguladores que envolvem o desenvolvimento celular, destacando a apoptose como ferramenta primordial responsável por prevenir o surgimento e propagação de células cancerígenas. Em consonância, evidenciar as proteínas BH3-Only como alvo terapêutico importante, tendo em vista que atualmente compostos farmacológicos miméticos ao BH3 são utilizados na terapia contra o câncer. **MÉTODOS:** A metodologia empregada possibilitou a estruturação do artigo de revisão por meio de pesquisas nas plataformas ScienceDirect, Nature e Pubmed, importantes no desenvolvimento do estudo empregando a regulação e indução de processos apoptóticos mediados por proteínas BH3-Only. **RESULTADOS:** As células possuem a apoptose como um mecanismo importante de regulação, tendo em vista que o desenvolvimento de alguns tumores estão relacionadas a distúrbios neste processo.⁽¹⁾ Atualmente, o surgimento de moléculas que mimetizam as ações do BH3-only é evidente, haja vista sua importância para o tratamento de indivíduos acometidos pelo câncer, levando em consideração que a investigação de vias relacionadas ao processo de apoptose e mecanismos envolvidos em sua interferência possibilitam o maior entendimento a cerca do comportamento celular tumoral no organismo humano.⁽⁵⁾ **CONCLUSÃO:** Em consonância ao exposto, torna-se imprescindível os estudos vinculados as proteínas BH3-Only. As avaliações centradas no desenvolvimento celular são de extrema importância, pois possibilitam a compreensão de fenômenos relacionados ao surgimento de tumores em que mecanismos vinculados a apoptose possuem desregulações ou até mesmo evasão deste processo.

PALAVRAS-CHAVE: Apoptose; BH3-Only; Regulação celular; Câncer; Apoptossomo.

REFERÊNCIAS:

1. Meier, P., Finch, A., & Evan, G. (2000). Apoptosis in development. *Nature*, 407(6805), 796–801. doi:10.1038/35037734

2. Paul S.jeng, Akanelnoue-Yamauchi, James J. Hsieh, Emily H. Cheng. BH3-dependent and independent activation of BAX and BAK in mitochondrial apoptosis. *Current Opinion in Physiology*. 2018.
3. Shamas-Din A, Brahmabhatt H, Leber B, Andrews DW. BH3-only proteins: Orchestrators of apoptosis. *Biochimica et Biophysica Acta*. 2010. doi: 10.1016/j.bbamcr.2010.11.024.
4. Vo, Thanh-Trang, and Anthony Letai. "BH3-only proteins and their effects on cancer." *Advances in experimental medicine and biology* vol. 687 (2010): 49-63. doi:10.1007/978-1-4419-6706-0_3
5. Zhang L, Ming L, Yu J. BH3 mimetics to improve cancer therapy; mechanisms and examples. *Drug Resist Updat* . 2007; 10 (6): 207-217. doi: 10.1016 / j.drup.2007.08.002

EFEITOS FARMACOLÓGICOS DA *Averrhoa bilimbi* L.: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lucas Oliveira da Silva¹; Robert da Silva Tibúrcio²; Karina Perelli Randau³

¹Discente da Universidade Federal de Pernambuco (oliveiralucas176@gmail.com);

²Farmacêutico pela Universidade Federal de Pernambuco (robertstiburcio@gmail.com)

³Docente da Universidade Federal de Pernambuco.

INTRODUÇÃO: Primordialmente, o arsenal terapêutico para tratamento de diversas doenças agudas e crônicas foi advindo da peculiaridade das plantas de fornecer efeitos farmacológicos. A utilização dos vegetais para preparação nas formas de infusões, decocções, pastas e xaropes, permitiu indagações científicas para compreender mais acerca do potencial terapêutico, desde suas características organolépticas a microscopia, proporcionando aplicabilidade na medicina tradicional⁽¹⁾. A *Averrhoa bilimbi* L., pertencente da família Oxalidaceae, é originada do sudeste da Ásia, mas também disseminada em alguns estados nacionais, apresenta um acervo terapêutico e toxicológico, que será discorrido no presente trabalho. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão bibliográfica da *Averrhoa Bilimbi* L.; elucidando suas atividades farmacológicas e sua utilização na terapêutica. **MÉTODOS:** Para a realização da revisão bibliográfica foram utilizadas plataformas como PUBMED, SCIELO, SCOPUS através das palavras-chave: *Averrhoa Bilimbi* L.; *Bibibiri*; Farmacobotânica; Atividade Farmacológica e, criteriosamente, foram selecionados os trabalhos com publicação entre o período de 1980 e 2019. **RESULTADOS:** Seu fruto apresenta 5 lobos longitudinais, semelhante a carambola⁽²⁾, e verifica-se alto teor de ácido oxálico e demonstra potencial antiescorbútico. O principal uso na terapêutica é como hipoglicemiante, pois foi observado e extraído das suas folhas um líquido etanólico responsável por inibir a enzima glicose 6-fosfatase no fígado de ratos diabéticos, sendo o mesmo mecanismo de ação da metformina⁽³⁾. Além das propriedades citadas, as folhas da *A. bilimbi* L. são usadas para coceira e irritações cutâneas; aponta propriedade antitussígena, realizando uma infusão de folhas e na decocção, comum para alívio da inflamação retal. Outros estudos comprovaram efeito protetor na Colite ulcerativa e desenvolvimento de Insuficiência Renal Aguda em indivíduos que consomem o suco de fruta. Esses resultados corroboram com estudos recentes realizados para avaliação da atividade antipirética que obtiveram resultado promissor⁽⁴⁾. **CONCLUSÕES:** Apesar de possuir um bom espectro de efeitos farmacológicos, a espécie em análise necessita de mais estudos experimentais que comprovem a sua qualidade, eficácia e segurança. Sua utilização indiscriminada, principalmente pela população de risco, pode levar a efeitos colaterais irremediáveis, diante disso políticas públicas e intervenções tanto pela comunidade médica quanto pela comunidade Farmacêutica que acompanha esse perfil de pacientes precisam surgir para que a utilização da espécie seja mais racional e contribua para a promoção, prevenção e recuperação da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: *Averrhoa Bilimbi* L.; *Bibibiri*; Farmacobotânica; Atividade Farmacológica.

REFERÊNCIAS:

1. KUMAR, K. Ashok et al. A review on phytochemical constituents and biological assays of *Averrhoa bilimbi*. Int J Pharm Pharm Sci Res, v. 3, n. 4, p. 136-139, 2013.
2. PASCHOALIN, Raphael Pereira et al. Lesão renal aguda como complicação da

ingestão excessiva de suco do fruto biribiri (*Averrhoa bilimbi*).

Brazilian Journal of Nephrology, v. 36, n. 4, p. 545-548, 2014.

3. PUSHPARAJ, Peter Natesan; TAN, Benny KwongHuat; TAN, Chee Hong. The mechanism of hypoglycemic action of the semi-purified fractions of *Averrhoa bilimbi* in streptozotocin-diabetic rats. *Life Sciences*, v. 70, n. 5, p. 535-547, 2001.
4. BANNE, Yos et al. Antipyretic effect of starfruit stem bark infusion (*Averrhoa bilimbi* L.) in rats (*Rattus norvegicus*). 2018.
5. SÁ, Rafaela Damasceno et al. Oxalic acid content and pharmacobotany study of the leaf blades of two species of *Annona* (Annonaceae). *Flora*, v. 253, p. 10-16, 2019.

A FISIOPATOLOGIA E ACHADOS LABORATORIAS DO MIELOMA MÚLTIPLO

Janiele de Almeida Caetano¹; Maria Eduarda da Silva²;
Ariane Leite Pereira³; Carolina Maria da Silva⁴

^{1,2}Bacharel em Biomedicina pelo Centro Universitário Vale do Ipojuca - Unifavip – Wyden Caruaru – PE, Brasil ¹(janielly_almeida@hotmail.com); ²(mariaeduarda_36@outlook.com)

³Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Ipojuca – Unifavip - Wyden - Caruaru – PE, Brasil ³(arianeleitee@hotmail.com)

⁴Universidade de Pernambuco – Serra Talhada-PE ⁴(carolina.silva@upe.br).

INTRODUÇÃO: O Mieloma múltiplo (MM) é uma doença linfoproliferativa que afeta as células B, as quais são células plasmáticas que fazem parte da linhagem de defesa, provocando uma proliferação irregular e clonal dos plasmócitos na medula óssea, esse tipo de célula é responsável por produzir e secretar imunoglobulina. Os problemas fisiopatológicos, causado pelo MM incluem destruição óssea, comprometimento da função da medula óssea, falência renal e supressão hematopoese. O MM corresponde a 1% de todas as neoplasias malignas e representa a segunda neoplasia hematológica mais comum^{(2),(3)}. **OBJETIVO:** Esta revisão teve como objetivo descrever e relatar os achados laboratoriais e possíveis fisiopatologias relacionadas ao Mieloma múltiplo. **MÉTODOS:** Foi efetuado um levantamento bibliográfico entre os meses de Agosto e Setembro de 2019 utilizando doze artigos científicos como base, através das plataformas: EBSCO e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), google acadêmico. Como forma de inclusão, foram utilizados artigos publicados nos últimos 10 anos. Foram excluídos artigos que não se adequava ao tema e com períodos de publicação superiores a 10 anos. **RESULTADOS:** Alguns dos Exames laboratoriais são de suma importância para diagnóstico de MM, dentre eles, o hemograma para quantificar e avaliar a morfologia das células do sangue periférico, creatinina, cálcio, eletroforese de proteínas sérica. Testes laboratoriais mais sensíveis identificam o tipo de proteína anormal presente, bem como a quantidade de componentes monoclonais. Na morfologia do sangue periférico de pacientes com MM, é possível observar a formação de rouleaux e vários plasmócitos circulantes. Para que o paciente seja diagnosticado é necessário, a presença de pelo menos 10% de plasmócitos clonais na medula óssea, ou uma biópsia comprovando plasmocitoma, no entanto, há outros exames vinculados na comprovação da neoplasia, que evidenciam lesão orgânica atribuída a patologia. Ainda em relação aos achados, pesquisas demonstram que a grande maioria dos pacientes com Mieloma múltiplo apresentam dosagem de hemoglobina inferior a 12,0 g/dL, sendo anemia um achado fisiopatológico frequente. Dentre as manifestações clínicas características, mieloma múltiplo destaca-se a doença óssea, anemia, falência renal e aumento do risco para infecções⁽¹⁾. **CONCLUSÃO:** O mieloma múltiplo afeta as células B, que são conhecidas como imunoglobulina ou anticorpo, além da clínica do paciente, os achados laboratórios é de suma importância no diagnóstico desta neoplasia. Como a formação de rouleaux e presença de vários plasmócitos circulante no sangue periférico, a comprovação do MM, pode ser realizada através de outros exames, como a biópsia, para identificar se há presença de plasmocitoma.

PALAVRAS-CHAVE: Mieloma múltiplo, Diagnóstico laboratorial do mieloma múltiplo e Manifestações clínicas do Mieloma múltiplo.

REFERÊNCIAS:

1. ATAÍDE, MS. et al. Mieloma Múltiplo. Rev. Bras Clin Med. São Paulo, 9(6): 459-62, 2011;
2. DIAS, AG. et al. Caracterização dos sinais e sintomas clínicos do Mieloma Múltiplo e os atuais métodos de diagnóstico laboratorial. Revista Uningá, vol 2, n., pp. 11-16, 2015;
3. PAULA E SILVA, RO. et al. Mieloma Múltiplo: Característica clínicas e laboratoriais ao diagnóstico e estudo prognóstico. Rev. Brasileira de Hematologia e Hemoterapia, 2008;

MELATONINA COMO ALTERNATIVA DE TRATAMENTO PARA A DESNUTRIÇÃO E SUA INFLUÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA NERVOSO – UMA REVISÃO

Maria Luísa Figueira de Oliveira¹; Jennyfer Martins de Carvalho²; Jos Anderson da Silva Gomes³; Marianne de Araújo Mendes⁴; Valéria Bianca de Souza Santos⁵, Fernanda das Chagas Angelo Mendes Tenório⁶

¹Graduanda de Biomedicina da Universidade Federal de Pernambuco, (malufigueira_2@outlook.com)

²Graduanda de Biomedicina da Universidade Federal de Pernambuco, (jennah_martins@hotmail.com)

³Graduando de Biomedicina da Universidade Federal de Pernambuco, (andy_silvacarte@outlook.com)

⁴Graduanda de Biomedicina da Universidade Federal de Pernambuco, (marianne.mendes@hotmail.com)

⁵Graduanda de Biomedicina da Universidade Federal de Pernambuco, (valeriabianca01@outlook.com)

⁶Doutora em Biociência animal pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), professora adjunta do Departamento de Histologia e Embriologia da Universidade Federal de Pernambuco, (fcas14@hotmail.com)

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento do Sistema Nervoso (SN) é dependente da interação entre fatores genéticos e ambientais, principalmente nos estágios iniciais da vida, os quais envolvem o período pré-natal e o pós-natal¹. A fase da lactação é importante para o desenvolvimento fisiológico, com consequente redução da morbi-mortalidade no primeiro ano de vida, em especial nos países subdesenvolvidos, pois esta influencia no perfil nutricional adequado da prole; logo, a nutrição adequada nessas etapas contribui na maturação do SN de mamíferos². Estudos anteriores demonstraram que os animais desnutridos estão mais susceptíveis ao estresse oxidativo³; com isso, hipotetiza-se que a suplementação com melatonina, um potente agente antioxidante e eliminador de radicais livres, é uma possível alternativa de tratamento para a desnutrição e suas complicações. **OBJETIVOS:** O presente estudo tem como objetivo relacionar as influências que a suplementação com a melatonina exerce sobre os efeitos da desnutrição. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão literária de artigos encontrados nas bases de dado Scielo, PubMed e Google Acadêmico. **RESULTADOS:** Os efeitos deletérios do desmame precoce representam um problema de saúde pública, por estar relacionado à desnutrição. Logo, a influência da desnutrição no desenvolvimento do SN têm tido cada vez mais importância no campo da pesquisa, porque há uma alta incidência desse problema afetando o público infantil, principalmente em países em desenvolvimento⁴, necessitando, dessa forma, disponibilizar tratamentos que possam reduzir o desequilíbrio redox presente dessa desordem. Por sua vez, a melatonina, uma indolamina produzida pela glândula pineal, possui atividade antioxidante e, além disso, os seus níveis encontram-se naturalmente elevados durante o período gestacional, o que sugere a sua importância no desenvolvimento⁵. **CONCLUSÕES:** Dessa forma, supõe-se que a melatonina pode ser utilizada como alternativa para o tratamento da carência nutricional, além de que também pode ser utilizada como suplementação nos períodos correspondentes ao desenvolvimento do SN, respectivamente as fases pré e pós-natal, com a finalidade de minimizar os riscos decorrentes do estado de desnutrição.

PALAVRAS-CHAVE: Melatonina; Desnutrição; Desmame precoce; Desenvolvimento.

REFERÊNCIAS:

1. Guedes, R. C. A. (2005). Electrophysiological methods: application in nutritional neuroscience. In Nutritional Neuroscience (pp. 54-69). CRC Press.

3. Guedes, R. C. A., Rocha-de-Melo, A. P., & Teodósio, N. R. (2004). Nutrição adequada: a base do funcionamento cerebral. *Ciência e cultura*, 56(1), 32-35
4. Cappelli, A. P. G. (2009). Modulação da secreção de insulina por estresse oxidativo induzido em ilhotas pancreáticas de animais submetidos à desnutrição protéica.
5. Araújo, T. S. D., Oliveira, C. S. D. M., Muniz, P. T., Silva-Nunes, M. D., & Cardoso, M. A. (2016). Desnutrição infantil em um dos municípios de maior risco nutricional do Brasil: estudo de base populacional na Amazônia Ocidental Brasileira. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 19, 554-566.
6. DAIR, E. L. et al. Effects of melatonin on the endometrial morphology and embryo implantation in rats. *Fertility and sterility*, v. 89, n. 5, p. 1299-1305, 2008.

O PAPEL DA FISIOTERAPIA EM PACIENTES COM NEOPLASIAS MALIGNAS PULMONARES

Gabriella Victória Mesel Barbosa¹; Guilherme Augusto Silva¹; Ednaldo Herbert Revoredo de Holanda Dias¹; Themístoclys Thesko Correia Ferreira²

¹Discente de Fisioterapia do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA gabriella_mesel@hotmail.com

²Fisioterapeuta, Docente da UNIBRA themistoclys.ibgm@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de pulmão (CP) é de difícil detecção nos estágios iniciais, apresentando altos índices de morte e alta morbidade¹. No Brasil o CP é o segundo mais comum, com maior incidência em homens. O tratamento depende de aspectos gerais do paciente e do próprio CP, como, estágio e tipo de tumor, culminando na maioria das vezes com a ressecção pulmonar². Corroborando com atenção multiprofissional, a fisioterapia, detém recursos e técnicas que auxiliam de forma substancial o percurso do tratamento^{2,3}.

OBJETIVO: Compreender a atuação e os benefícios dos cuidados da fisioterapia em pacientes com câncer de pulmão. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura, com artigos pesquisados nas bases de dados: Bireme, Lilacs, Pubmed e SciELO. Utilizando os seguintes descritores: fisioterapia, neoplasias pulmonares, oncologia e modalidades de fisioterapia. Foram estabelecidos como critério de inclusão: artigos publicados nos últimos dez anos, nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa, estudos originais que abordassem o tratamento fisioterapêutico para o CP. **RESULTADOS:** Foram selecionados seis estudos para compor esta revisão. A presença de sintomas respiratórios é característica do CP, como complacência pulmonar reduzida repercutindo em volumes pulmonares baixos, fraqueza muscular respiratória levando à dispneia e a uma tosse ineficaz, padrão que pode ser acentuado no pós-cirúrgico^{2,4}. A fisioterapia é direcionada nas fases pré e pós-operatório de modo a prevenir e amenizar as complicações pulmonares pós-cirúrgicas, buscando potencializar a capacidade pulmonar, tratando também das disfunções naturais causadas pela doença³. O tratamento fisioterapêutico deve ser humanizado e inteirar o processo de cura e em casos que a mesma não seja uma possibilidade, sendo voltada aos cuidados paliativos, aplicando objetivos fisioterapêuticos como: treinamento físico, treinamento muscular respiratório e técnicas de higiene brônquica, além de atuar na redução de sintomas característicos da doença e minimizando complicações do tratamento^{3,4,5}. A fisioterapia respiratória dispõe de exercícios respiratórios para expansão pulmonar, treinamento muscular inspiratório e espirometria de incentivo no pré e pós-operatório⁴. Mobilizações e deambulação precoces após tratamento cirúrgico, bem como atividades para manter a amplitude de movimento do ombro e correção postural, além da utilização de Práticas Integrativas e Complementares (PICS) como a acupuntura^{4,5}. **CONCLUSÕES:** A fisioterapia se mostra de grande valor na redução e prevenção das incapacidades e limitações físicas resultantes do CP, assim como se mostrou eficaz em relação aos sintomas psicológicos.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia; Modalidades de fisioterapia; Neoplasias pulmonares e Oncologia.

REFERÊNCIAS:

1. OZALEVLI, Sevgi. Impact of physiotherapy on patients with advanced lung cancer. *Chron Respir Dis*, Turquia, v. 10, ed. 4, p. 223-232, 2013.

2. ROSA, Bruno Rodrigues et al. Intervenção fisioterapêutica pré-operatória para pacientes submetidos à ressecção pulmonar por câncer: revisão sistemática. *Fisioter Mov.*, Curitiba, v. 26, n. 3, p. 677-688, Jul/set 2013.
3. KENDALL, Filipa et al. The role of physiotherapy in patients undergoing pulmonary surgery for lung cancer. A literature review. *Rev Port Pneumol*, [s. l.], v. 23, ed. 6, p. 343-341, 2017.
4. OTAA, Rafael Turano et al. Quality of life of patients with lung cancer: A scoping review. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, [s. l.], v. 22, ed. 2, 19 nov. 2019.
5. CHENG, Chien-Shan et al. Acupuncture for cancer-related fatigue in lung cancer patients: a randomized, double blind, placebo-controlled pilot trial. *Support Care Cancer*, China, v. 25, ed. 12, p. 3807-14, 2017.

EXPOSIÇÃO AGUDA AO LIMONENO ALTERA A FECUNDIDADE E FERTILIDADE DOS *Biomphalaria glabrata* HOSPEDEIRO INTERMEDIÁRIO DO *Schistosoma mansoni*

Rodrigo Marcionilo de Santana¹; Hallysson Douglas Andrade de Araújo²; Victor Hugo Barbosa dos Santos³; Eulália Camelo Pessoa de Azevedo Ximenes⁴; André de Lima Aires⁵; Mônica Camelo Pessoa de Azevedo Albuquerque⁶.

¹Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE, Brasil. Discente, Setor Medicina Tropical, Centro de Ciências Médicas, (digooms2@gmail.com).

²Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE, Brasil. Pós-graduando em Bioquímica e Fisiologia, Departamento de Bioquímica, Centro de Biociências, (douglas.ufpe29@gmail.com).

³Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE, Brasil. Pós-graduando em Ciências Farmacêuticas, Departamento de Ciências Farmacêuticas, Centro de Ciências da Saúde, (victor.barbosa2@yahoo.com).

⁴Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil. Docente Permanente do Departamento de Antibióticos, Centro de Biociências, (eulaliaximenes@yahoo.com.br).

⁵Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE, Brasil. Docente do Programa de pós-graduação em Morfotecnologia. Centro de Ciências Médicas, Setor Medicina Tropical e Pesquisador do Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami (LIKA), 5(andrelima26@gmail.com).

⁶Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE, Brasil. Docente do Programa de pós-graduação em Ciências Farmacêuticas. Centro de Ciências Médicas, Setor Medicina Tropical e Pesquisadora do Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami (LIKA), (jcmonica@globo.com).

INTRODUÇÃO: Uma das principais formas de controlar a esquistossomose mansônica no Brasil é através do controle populacional do principal molusco o *Biomphalaria glabrata*⁽¹⁾. Entretanto, a niclosamida, químico recomendado pela Organização Mundial da Saúde, além do alto custo é tóxico para o meio ambiente⁽²⁾. O limoneno metabólito secundário de origem vegetal, pertencente à classe dos monoterpenos, apresenta-se como promissora alternativa, uma vez que apresenta diferentes atividades biológicas^(3,4). **OBJETIVOS:** Avaliar a toxicidade do limoneno sobre moluscos adultos de *B. glabrata* e seus parâmetros de fecundidade e fertilidade. **MÉTODOS:** Para avaliação moluscicida foram utilizados espécimes adultos de *B. glabrata* com 3 meses do Departamento de Parasitologia da UFPE. Os caramujos adultos foram expostos ao limoneno nas concentrações de 800, 400, 200, 100, 50, 25 e 12,5 µM por 24 h para determinação da taxa de mortalidade, fecundidade e fertilidade, bem como a análise da viabilidade (eclosão) e inviabilidade (mortos e malformados) dos embriões. Água e niclosamida (1µg/mL) foram utilizados como controles negativos e positivos respectivamente⁽⁵⁾. **RESULTADOS:** A maior concentração utilizada de limoneno levou a mortalidade de 17,25% dos moluscos. No entanto, a fecundidade dos caramujos expostos a 800, 400, 200 e 100 µM apresentaram uma redução maior que 50% quando comparadas ao grupo controle negativo. Concomitantemente todas as concentrações apresentaram redução na média do número de embriões chegando a 96, 33 e 66,67 para as concentrações 200 e 800 µM respectivamente, enquanto a média do grupo controle negativo foi de 218,0 embriões. Em relação à inviabilidade dos embriões as três maiores concentrações apresentaram entre 28,63 a 46,74% de embriões inviáveis. **CONCLUSÕES:** O limoneno mostrou-se um moluscicida eficaz no controle populacional frente a *B. glabrata*, testes de toxicidade ambiental com bioindicadores de referência estão sendo realizados para assegurar a utilização do mesmo.

PALAVRAS-CHAVE: Produto Natural; Toxicidade; Moluscicida; *Biomphalaria glabrata* e Esquistossomose.

REFERÊNCIAS:

1. Coelho, P.M.Z., Caldeira, R.L., 2016. Critical analysis of molluscicide application in schistosomiasis control programs in Brazil. *Infect. Dis. Poverty* 5, 1–6. Doi: 10.1186/s40249-016-0153-6.
2. Oliveira-Filho, E.C., Paumgarten, F.J., 2000. Toxicity of *Euphorbia milii* latex and niclosamide to snails and nontarget aquatic species. *Ecotoxicol. Environ. Saf.* 46, 342–350. Doi.org/10.1006/eesa.2000.1924.
3. Moraes, J., Almeida, A.A., Brito, M.R., Marques, T.H., Lima, T.C., Sousa, D.P., Nakano, E., Mendonça, R.Z., Freitas, R.M., 2013. Anthelmintic activity of the natural compound (+)-limonene epoxide against *Schistosoma mansoni*. *Planta Med.* 79, 253–2588. Doi: 10.1055/s-0032-1328173.
4. Durço A.O., Souza, D.S., Heimfarth, L., Miguel-Dos-Santos, R., Rabelo, T.K., Barreto, T.O, Rhana, P., Santana, M.N.S., Braga, W.F., Cruz, J.D.S., Lauton-Santos, S., Santana-Filho, V.J., Barreto, R.S.S., Guimarães, A.G., Alvarez-Leite, J.I., Quintans Júnior, L.J., Vasconcelos, C.M.L., Santos, M.R.V.D., Barreto, A.S., 2019. d-Limonene Ameliorates Myocardial Infarction Injury by Reducing Reactive Oxygen Species and Cell Apoptosis in a Murine Model. *J. Nat. Prod.* 1–10. Doi: 10.1021/acs.jnatprod.9b00523.
5. Araújo, H.D.A., Silva, L.R.S., Siqueira, W.N., Fonseca, C.S.M., Silva, N.H., Melo, A.M.M.A., Martins, M.C.B., Lima, V.L.M., 2018. Toxicity of Usnic Acid from *Cladonia substellata* (Lichen) to embryos and adults of *Biomphalaria glabrata*. *Acta Trop.* 179, 39–43. Doi.org/10.1016/j.actatropica.2017.11.007.

EFEITO DA MELATONINA E OUTROS HORMÔNIOS QUE INFLUENCIAM NA VASCULARIZAÇÃO PLACENTÁRIA

Maria Eduarda da¹; Marcos Aurelio dos Santos da Costa²; Maria Luísa Figueira de Oliveira³; Jennyfer Martins de Carvalho⁴; Fernanda das Chagas Angela Mendes Tenório⁵.

¹Graduanda de Licenciatura em Ciências Biológicas. Universidade Federal de Pernambuco. mariaeduardaufpe@gmail.com

²Mestrando em Morfotecnologia na Universidade Federal de Pernambuco. Marcosxp17@gmail.com

³Graduanda em Biomedicina na Universidade Federal de Pernambuco. malufigueira_2@outlook.com

⁴Graduanda em Biomedicina na Universidade Federal de Pernambuco. jennah_martins@hotmail.com

⁵Docente na Universidade Federal de Pernambuco. fcas14@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Hiperprolactinemia (HPL) é uma desordem endócrina que ocorre preferencialmente em mulheres¹. No entanto, não se sabe ao certo a relação morfológica da interação entre a melatonina e a prolactina, tendo este trabalho como objetivo avaliar os parâmetros histoquímicos, morfométricos e fractal da vascularização placentária de ratas submetidas a hiperprolactinemia e tratadas com melatonina². **OBJETIVOS:** avaliar os parâmetros histoquímicos, morfométricos e fractal da vascularização placentária de ratas submetidas a hiperprolactinemia e tratadas com melatonina. **MÉTODOS:** O presente artigo baseou-se em uma revisão bibliográfica, descritiva, qualitativa, que teve como fonte de pesquisa filtragem nos sites de busca Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico. Ao final do levantamento bibliográfico, foram efetivamente utilizados 3 artigos, selecionados conforme a qualidade e relevância com o tema proposto. **Resultados:** Muitos trabalhos mostram o papel da melatonina em processos da reprodução humana, bem como a presença de receptores e enzimas para sua síntese na placenta humana. Bishnupuri afirma que as concentrações de melatonina no plasma aumentam durante a gestação, atingindo valores elevados no final desse período, sugerindo que esse hormônio desempenhe um importante papel na manutenção da gestação. Cross afirma que a implantação é considerada o ponto crítico da gravidez, pois o sucesso da gestação requer o desenvolvimento de uma interação sincronizada entre o endométrio e o blastocisto para o desenvolvimento da placenta. **CONCLUSÕES:** A placenta é um órgão efêmero materno-fetal, a estrutura anatômica da placenta é variada entre as espécies em níveis macro e microscópicos, e essas diferenças se refletem nos mecanismos de troca de substâncias. A placenta é formada pela aposição das membranas fetais justapostas ou em fusão com a mucosa uterina para proporcionar a troca materno-fetal. Uma das funções da placenta dos mamíferos é a de assegurar uma ótima nutrição em todas as fases do desenvolvimento fetal³.

PALAVRAS-CHAVE: Melatonina; Hormonio; Placenta.

REFERÊNCIAS:

1. Bill Law Jr. Evaluation and management of hyperprolactinemia. Revista de Endocrinología y Nutrición;13:56-59. 2005.
2. Gall S. Melatonin receptors: molecular biology and signal transduction. cell tissue res., v.309, p.151-62, 2002.
3. Kanashiro E. G. Growth and development of the placenta in the capybara hydrochaerishydrochaeris. reprod. biol. endocrinol., v.7, p.1-13, 2009.

DEPENDÊNCIA QUÍMICA: ABUSO DE DROGAS PODE CAUSAR ALTERAÇÕES NO SISTEMA DE RECOMPENSA

Sara Maria Xavier da Cruz¹; Vanessa dos Santos Nunes²;
Isvânia Maria Serafim da Silva Lopes³.

¹Licenciatura em ciências biológicas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife – Pernambuco
(galassosax@gmail.com);

²Bacharelado em ciências biológicas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife – Pernambuco
(vanessasnunes@outlook.com);

³Departamento de Biofísica, Universidade Federal de Pernambuco, Recife – Pernambuco
(isvania@gmail.com).

INTRODUÇÃO: O cérebro humano ao receber estímulos prazerosos, ativa o sistema de recompensa, um circuito composto pelas principais regiões sintetizadoras da dopamina. Esta excitação promove a sensação de satisfação e podem ser desencadeadas pela ação de alimentos, relações sexuais, estímulos ambientais agradáveis e também através de substâncias químicas que diferentemente dos demais são capazes de ampliar em centenas de vezes a atividade deste sistema¹. As drogas provocam sensações de contentamento e euforia muito intensas que estimulam a repetição exacerbada do seu consumo, ação que aumenta a suscetibilidade do indivíduo tornar-se dependente. **OBJETIVOS:** Compreender a relação entre as possíveis alterações no sistema de recompensa causadas pelo abuso de drogas e a dependência química. **METODOLOGIA:** Dopamina e dependência química foram os descritores utilizados na base de dados PubMed, onde encontramos 540 artigos; 91 deles foram selecionados pelo título, após avaliação do abstract restaram 12 e destes todos foram incluídos na síntese. **RESULTADO:** Os resultados obtidos apresentam que a dependência química está diretamente associada a alterações na neurotransmissão da dopamina que é liberada em excesso no estriado ventral após o consumo de drogas causadoras de dependência, servindo assim como um sinal de recompensa no cérebro. Normalmente a liberação da dopamina acontece através do sistema cerebral de recompensa, que ao se deparar com um estímulo cotidiano prazeroso emite um sinal que desencadeia a liberação da dopamina no núcleo accumbens, região central desse sistema². A administração aguda dessas drogas causa uma espécie de curto circuito, que ativa os neurônios dopaminérgicos cerebrais e aumenta a liberação de dopamina estriatal provocando uma ilusão química de prazer que induz o indivíduo a repetir seu uso compulsivamente. Este uso crônico leva a uma variedade de mudanças, tais como a downregulation de transportadores e receptores de dopamina e a desregulação das funções da mesma³. A repetição do consumo reflete uma disfunção no cérebro, pois os sistemas de recompensa e motivação são reorientados para os picos de dopamina provocados pela droga e seus gatilhos antecipatórios onde a atenção do dependente se volta apenas para o prazer imediato propiciado pela droga. **CONCLUSÃO:** Apesar de agirem de formas diferentes no corpo humano, as drogas, de forma direta ou não, causam modificações no funcionamento do sistema nervoso. Portanto, podemos concluir que o abuso de drogas sejam elas lícitas ou não, pode causar alterações no sistema de liberação da dopamina e conseqüentemente perversão do sistema de recompensa, ocasionalmente causando a dependência química.

PALAVRAS-CHAVE: Abuso de drogas; Dopamina; Dependência química.

CITAÇÕES:

1. Hyman et al, 2006 Hyman SE, Malenka RC, Nestler EJ (2006). Neural mechanisms of addiction: the role of reward-related learning and memory. *Annu Rev Neurosci* 29: 565–598.
2. Volkow et al. 1999 - Volkow ND, Wang GJ, Fowler JS, Logan J, Gatley SJ, Gifford A, et al. (1999): Prediction of reinforcing responses to psychostimulants in humans by brain dopamine D2 receptor levels. *Am J Psychiatry* 156:1440 – 1443
3. Melis M. et al.2005) Melis, M., Spiga, S., & Diana, M. (2005). The Dopamine Hypothesis of Drug Addiction: Hypodopaminergic State. *International Review of Neurobiology*, 101–154.

O USO DE GAMIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DISCENTE

Sara Ester Da Silva², Maria Elizabeth Pessoa da Silva Alves², Thaili Monteiro Santos², Ana Paula Pimentel Cassilhas², Isabelle Albuquerque Alcoforado Ferreira², Thaise Queiroz De Melo²

¹Discente, Universidade Salgado de Oliveira/Recife-PE, (saraester07@hotmail.com)

¹Discente, Universidade Salgado de Oliveira/Recife-PE (elizabethpessoa12@gmail.com)

¹Discente, Universidade Salgado de Oliveira/Recife-PE (monteirothaili@gmail.com)

²Docente, Universidade Salgado de Oliveira/Recife-PE (pcassilhas@gmail.com)

²Docente, Universidade Salgado de Oliveira/Recife-PE (belealcoforado@hotmail.com)

²Docente, Universidade Salgado de Oliveira/Recife-PE (ise_melo_@hotmail.com)

INTRODUÇÃO: A Gamificação é uma metodologia onde faz uso de elementos dos jogos, como: tabuleiros coloridos, dados e bolas com finalidade educativa, inteferindo na motivação e na superação das dificuldades enfrentadas pelo participante^{1,2,3}. A adoção de metodologias ativas na prática do ensino superior repercute em uma melhora no interesse, participação, empatia, respeito e uma maior eficiencia na absorção de conteúdos^{4,5}.

OBJETIVOS: Demonstrar o uso da gamificação na edicação superior em saude na perspectiva de um relato de experiência discente. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Para utilização da metodologia ativa citada, a equipe foi instruida e capacitada pela docente da disciplina responsável, onde exigiu a preparação anterior, e necessitou de um levantamento bibliográfico a fim de identificar as melhores estratégias de atuação da Gamificação no ambiente de educação supeior. Logo após ocorreu o planejamento e preparação das atividades, onde incluiu a confecção de um tabuleiro gigante colorido, dados e cartões de perguntas e respostas que foram utilizados nas atividades práticas em um evento científico.

RESULTADOS: O evento ocorreu com duração aproximada de 4 horas de duração, em turno noturno. Todos os participantes do evento, sejam alunos, professores e funcionários da instituição de ensino que estivessem no evento, foram despertados pelas luzes e os métodos de gamificação, onde os responsáveis aplicaram as questões e a explicação da metodologia. **CONCLUSÕES:** Por fim, a equipe analisou e avaliou as atividades realizadas e ficou percebido que ao final da intervenção o grupo de docentes e discentes que participaram, referiam uma grande contribuição da atividade lúdica no aprendizado da temática, onde em todo o evento o stande mais solicitado foi o de Gamificação.

PALAVRAS-CHAVES: Gamificação; Educação; Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. FARDO, M. L. A gamificação aplicada em ambientes de aprendizagem. Rev. Renole. v.11, 2013. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/renote/article/view/41629/26409>, acesso em 17 de out. de 2019.
2. FERREIRA, S.C. A Gamificação na área da saúde: um mapeamento sistemático. In. Proceedings of SBGames. 2019. Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br>, acesso em 17 de out. de 2019.
3. FIGUEIREDO, M.; PAZ, T.; JUNQUEIRA, E. Gamificação e educação: um estado da arte das pesquisas realizadas no Brasil. Rev. Renole, v.9, 2015. Disponível em: <https://br-ie.org/pub/index.php/wcbie/article/view/6248>, acesso em 17 de out. de 2019.
4. LIMA, G. A. G.; ROCHA, A.L. Desenvolvimento da educação com a utilização da gamificação: jogo de tabuleiro online “caminho da Saúde”. Rev. ISBN, 2018. Disponível

em: http://www.unicesumar.edu.br/mostra-2018/wp-content/uploads/stes/204/2018/11/gustavo_andrade_gosmatti_de_lima.pdf. Acesso em 17 de out. de 2019.

5. REZENDE, B. A. C; MESQUITA, V. S. O Uso de Gamificação no ensino: uma revisão sistemática da literatura. – In. Proceedings of SBGames. 2017. Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br>, acesso em 17 de out. de 2019.

COMBATE A VIOLÊNCIA DE GÊNERO E SEXUALIDADE NO SERTÃO DE PERNAMBUCO POR MEIO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Áquila Alcântara de França¹, Italo Ferreira Monteiro², Ana Beatriz Marques Valença³, Fernanda Stefany Conceição Carneiro da Cunha⁴, Arlanne Maria Cavalcanti⁵, Suellen Stephanie Azevedo⁶.

¹Universidade Federal De Pernambuco (aquilaalcf@gmail.com)

²Universidade Federal de Pernambuco (titoferreira@gmail.com)

³Universidade Federal de Pernambuco (beatrizmarquesvalenca@gmail.com)

⁴Universidade Federal de Pernambuco (fernanddacunhha@gmail.com)

⁵Universidade Federal de Pernambuco (arlanne10@hotmail.com)

⁶Universidade Federal de Pernambuco (suellenbbb.sb@gmail.com)

INTRODUÇÃO: Segundo o conceito de violência que se baseia no uso da força ou poder e resulte em danos nos diversos aspectos do ser humano, as discussões dos termos de violência de gênero e LGBTfobia foram desenvolvidas até culminarem em legislações, as quais ocorreram em 2006 e 2019, respectivamente. No Brasil, enquanto o número de feminicídio aumentou 21% num intervalo de 10 anos, 17% das mulheres da região nordeste relataram terem sido vítimas de violência física pelo menos uma vez na vida. Pesquisas mostram que no estado de Pernambuco, no mínimo 124 mortes ocorreram por LGBTfobia no ano de 2018. Quando analisados os dados do interior do estado, os números são mais alarmantes^(1,3). Considerada como um método de prevenção/promoção de saúde e economia de serviços de alta complexidade, a educação em saúde deve ser efetivada em diversos espaços⁽⁴⁾. **OBJETIVO:** Apresentar intervenções educativas com enfoque no combate a violência de gênero e sexualidades. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência feito com base numa vivência que ocorreu em 2019 na cidade de Betânia-PE. **RESULTADOS:** Foram ao todo, 4 encontros de 4 horas cada realizados com público amplo, incluindo professores, estudantes e profissionais da saúde. Todos os encontros foram estruturados da mesma maneira, iniciado com uma mística e roda de apresentação, metodologia expositiva, seguidas de dinâmicas e considerações finais. Durante a exposição dos dados, problematizações eram iniciadas por parte do público que se apresentava não conhecedor e/ou contrário ao tema. No caso de oficinas apenas com mulheres, havia um clima de insegurança ao se expressarem durante as metodologias ativas. Além de levar informações e apresentar mecanismos de aparato judicial como método de garantia de direitos, as dinâmicas tiveram caráter promotor para a compreensão da necessidade de se combater, de diversas formas, a violência de gênero e sexualidade. **CONCLUSÃO:** Observou-se um grande desconhecimento por parte da população no que se refere a conceitos pertencentes a mulheres e minorias sexuais e de gênero. Durante as intervenções realizadas, as expressões vindas de adultos eram, em sua maioria, preconceituosas e machistas. O conhecimento abordado facilita combate à violência, seja qual for a maneira que tal ato se expressa na sociedade. A efetivação de ações educativas com esse foco, mesmo que não totalmente aceitas pela sociedade, mostra-se como meio de levar conhecimento em políticas públicas a mulheres e LGBTs, além de promover saúde e segurança ao público^(1,5).

DESCRITORES: Violência de Gênero; Minorias Sexuais e de Gênero; Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. SECRETARIA DE DEFESA SOCIAL DE PERNAMBUCO. Recife. Estatísticas: Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher. Disponível em: <http://www.sds.pe.gov.br/> Acesso: 02 nov. 2018.
2. WASELFISZ, Julio Jacobo. Mapa da violência 2015: homicídios de mulheres no Brasil. Disponível em: <http://www.spm.gov.br>> Acesso: 02 de nov de 2018.
3. Banco de dados hemeroteca digital - GGB (Grupo gay da Bahia) acessado em 2 de novembro de 2018.
4. CARDOSO, Michelle Rodrigues; FERRO, Luís Felipe. Saúde e população LGBT: demandas e especificidades em questão. Psicologia: ciência e profissão, v. 32, n. 3, p. 552-563, 2012.
5. Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Secretaria de Educação. Pesquisa Nacional sobre o Ambiente Educacional no Brasil 2015: as experiências de adolescentes e jovens lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais em nossos ambientes educacionais. Curitiba: ABGLT, 2016. BRASIL. 2012.

AÇÕES PREVENTIVAS CONTRA INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

André da Silva Santos¹; Gabriela Regina Araujo Santiago da Silva¹; Matheus Filipe da Silva Manoel¹; Stephanny Beatriz Filomeno¹;
Aline de Paula Caetano Pereira²

¹Acadêmicos de Enfermagem do Centro Universitário São Miguel, (andregpp5@gmail.com); (gabi.araujos@gmail.com); (matheusfilipesm7@gmail.com); (stephannybeatriz6@gmail.com).

²Enfermeira. Docente do Centro Universitário São Miguel, (alinedepaulacp@hotmail.com)

INTRODUÇÃO: As infecções hospitalares são problemas presentes em quase todos os serviços de saúde, sendo caracterizadas como infecções que se manifesta 48 horas após admissão ou alta do paciente no serviço de saúde¹. As práticas assistenciais inadequadas podem acarretar no aumento da chance de desenvolver infecção de diferentes níveis. Dessa forma cabe analisar medidas para a diminuição de infecções no âmbito hospitalar através da assistência da enfermagem. **OBJETIVOS:** Identificar medidas dentro das unidades de saúde que visem diminuição de infecções relacionadas à assistência à saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura com artigos livres presente na plataforma: Biblioteca Virtual em Saúde. Sendo coletado informações entre os anos de 2015 a 2019, em português, utilizando os descritores: cuidados de enfermagem, infecções, prevenção. **RESULTADOS:** Com base nos critérios de inclusão foram selecionados 06 artigos. Grandes avanços científicos e tecnológicos ocorreram, e no entanto, a IH continua a se constituir em séria ameaça à segurança dos pacientes hospitalizados, contribuindo para elevar as taxas de morbi-mortalidade, aumentar os custos de hospitalização mediante o prolongamento da permanência e gastos com procedimentos diagnósticos, não negligenciando o tempo de afastamento do paciente de seu trabalho. Embora recaia sobre a enfermagem grande responsabilidade na prevenção e controle das infecções, suas ações são dependentes e relacionadas. Nesta perspectiva os desafios para o controle de infecção podem ser considerados coletivos e agrupados em: estrutura organizacional, políticas governamentais, institucionais e administrativas, relações interpessoais e intersetoriais no trabalho e normatização do serviço; batalha biológica que aborda a identificação de novos microrganismos e a ressurgência de outros, bem como a resistência aos antimicrobianos; envolvimento profissional, com enfoque para a falta de conscientização dos profissional, adesão às medidas de controle e o comprometimento com o serviço e o paciente; capacitação profissional, destacando-se a educação continuada; epidemiologia das infecções e; medidas de prevenção e controle. É necessário que os profissionais realizem uma assistência dentro das técnicas assépticas adequadas, trazendo orientações aos pacientes sobre os riscos que estão inseridos, incentivando sobre a importância da higienização e identificando precocemente sinais flogísticos². Além disso, a criação e padronização de protocolos favorecem o entendimento profissional prosseguindo na realização adequada da assistência, levando a redução de riscos de infecção³. **CONCLUSÕES:** Apesar preocupação com as IH existem muitas falhas no atendimento ao cliente colocando em risco a prestação de serviço adequada. Observa-se a necessidade de investimento em educação continuada e comprometimento profissional, garantindo assim uma assistência resolutiva e segura.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência; Enfermagem; Infecções; Prevenção

REFERÊNCIAS:

1. CASTELI, Christiane Pereira Martins; DA CONCEIÇÃO, Ana Paula; AYOUB, Andrea Cotait. Critérios para realização de curativo em paciente com infecção de órgão/cavidade após cirurgia cardíaca. *Estima–Brazilian Journal of Enterostomal Therapy*, v. 15, n. 3, 2017.
2. DOS SANTOS, Bárbara Kons et al. Atuação de equipe multiprofissional no atendimento à pessoa amputada: contextualizando serviços e protocolos hospitalares/Multidisciplinary team approach in amputated patients care: contextualising hospital services and protocols. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 26, n. 3, 2018..
3. DA SILVA FÉLIX, Talyta Gonçalves et al. Percepção dos enfermeiros assistenciais sobre a comissão de controle de infecção hospitalar. *Enferm. Foco* 2017; v. 8 n. 3 p.56-60, 2017.
4. RODRIGUES, Cianna Nunes; PEREIRA, Dagolberto Calazans Araújo. Infecções relacionadas à assistência à saúde ocorridas em uma Unidade de Terapia Intensiva. *Revista de Investigação Biomédica*, v. 8, n. 1, p. 41-51, 2016.

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL CICATRIZANTE E ANTI-INFLAMATÓRIO DO AZEITE EM ÚLCERAS POR PRESSÃO

Maria Eduarda de Oliveira Gonçalves¹; Eduardo Felipe Monte da Costa¹; Heloísa Isabela Leão¹; Milena Ferreira de Lima¹; Sarah Soares Barros¹

¹Universidade Federal de Pernambuco (maddu-13@live.com)

¹Universidade Federal de Pernambuco (eduardofelipemonte@gmail.com)

¹Universidade Federal de Pernambuco (heloisaleao1183@gmail.com)

¹Universidade Federal de Pernambuco (milena.ferlima@gmail.com)

¹Universidade Federal de Pernambuco (sarahsoaresbarros11@gmail.com)

INTRODUÇÃO: As úlceras por pressão (UP) consistem em um problema para a saúde pública, devido ao seu impacto negativo na morbidade e sofrimento dos pacientes⁽¹⁾. No Brasil, a incidência de UP é de 40% nas unidades cirúrgicas, sendo ainda maior nas unidades de terapia intensiva. Embora a etiologia das UP permaneça incerto, os ciclos de lesão induzida por isquemia-reperfusão (IR) pode ser um fator inicial para a formação desse tipo de ferida crônica. Estudos anteriores em modelos animais mostraram que ciclos repetidos de IR na pele causam sínteses exarcebadas de espécies reativas de oxigênio (ROS), induzindo resposta inflamatória elevada e necrose da pele. Assim, em lesões crônicas oxidativas e infiltrado inflamatório persistente pode-se promover o comprometimento da cicatrização dessas lesões. A administração de óleos como o azeite, rico em ácido oléico e compostos fenólicos (hidroxitirosol e oleuropeína), que possuem propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes, pode ser uma estratégia terapêutica para prevenir e promover a cura de UP⁽²⁾. **OBJETIVOS:** Avaliar o potencial terapêutico do azeite de oliva frente a cicatrização de úlceras por pressão. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão de literatura em bases de dados PubMed, Scielo, LILACS e MedLine utilizando os descritores “Olive Oil” e “healing properties” e “fatty acids” e “pressure ulcers”. Não houve restrição de país, sendo selecionados artigos em inglês e publicado nos últimos 5 anos. **RESULTADOS:** Trabalhos demonstram que em pacientes queimados, uma dieta suplementada com 20% de azeite reduz o período de permanência no hospital e promove cicatrização das queimaduras de segundo grau⁽²⁾. Estudos avaliaram se essa administração poderia induzir a cicatrização de úlceras por pressão. O azeite modula a síntese de ROS e óxido nítrico (NO) e reduz danos oxidativos em camundongos com UP. Os níveis de ROS e NO aumentaram 3 dias após a ulceração, mas reduziram 7 dias depois. Os níveis proteicos de nitrosamina, proteína carbonilada e hidroperóxido lipídico foram reduzidos após administração do azeite, fatores estes que avaliam o dano oxidativo⁽²⁾. Além disso, a suplementação alimentar aumenta a deposição de colágeno, ocorrendo melhora na reepitelização, com formação da neo-epiderme e perda do tecido necrótico com fechamento da ferida⁽²⁾. Outrossim, pesquisas indicam que o azeite, rico em ácidos graxos monoinsaturados, pode melhorar a homeostase da barreira de permeabilidade da pele e ajudar o processo de cicatrização⁽³⁾. **CONCLUSÃO:** Nessa perspectiva, mais estudos devem ser realizados para investigar e elucidar o mecanismo de ação pelo qual o azeite contribui para a cicatrização das úlceras por pressão.

PALAVRAS-CHAVE: Inflamação; Ácidos graxos; Azeite; Cicatrização e úlceras por pressão.

REFERÊNCIAS:

1. DÍAZ-VALENZUELA, Antonio et al. Effectiveness and safety of olive oil preparation for topical use in pressure ulcer prevention: Multicentre, controlled, randomised, and double-blinded clinical trial. *International Wound Journal*, [s.l.], v. 2, n. 13, p.290-299, 2 set. 2019. Wiley.
2. DONATO-TRANCOSO, Aline; MONTE-ALTO-COSTA, Andréa; ROMANA-SOUZA, Bruna. Olive oil-induced reduction of oxidative damage and inflammation promotes wound healing of pressure ulcers in mice. *Journal Of Dermatological Science*, [s.l.], v. 83, n. 1, p.60-69, jul. 2016. Elsevier BV.
3. EDRAKI, Mitra et al. Healing Effect of Sea Buckthorn, Olive Oil, and Their Mixture on Full-Thickness Burn Wounds. *Advances In Skin & Wound Care*, [s.l.], v. 27, n. 7, p.317-323, jul. 2014. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health).
4. LUPIAÑEZ-PEREZ, Inmaculada et al. Topical Olive Oil Is Not Inferior to Hyperoxygenated Fatty Aids to Prevent Pressure Ulcers in High-Risk Immobilised Patients in Home Care. Results of a Multicentre Randomised Triple-Blind Controlled Non-Inferiority Trial. *Plos One*, [s.l.], v. 10, n. 4, p.512-526, 17 abr. 2015. Public Library of Science (PLoS).

CUIDADOS PARA A PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM UNIDADE HOSPITALAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Stephanny Beatriz Filomeno¹; André da Silva Santos¹; Gabriela Regina Araujo Santiago da Silva¹; Thyeli Ellen dos Santos Moreno²; Aline de Paula Caetano Pereira³

¹Acadêmicos de Enfermagem do Centro Universitário São Miguel(stephannybeatriz6@gmail.com); (andregpp5@gmail.com); (gabi.araujos@gmail.com).

²Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco do Centro acadêmico de Vitória (UFPE/CAV) (ellen_thyeli@hotmail.com).

³Enfermeira. Docente do Centro Universitário São Miguel (UNISÃO MIGUEL) (alinedepaulacp@hotmail.com)

INTRODUÇÃO: As lesões por pressão (LPP) são caracterizadas pela fricção ou pressão com cisalhamento comprometendo a integridade da pele, geralmente em regiões com proeminência óssea. Essas lesões acometem em sua maioria pacientes acamados ou com a mobilidade reduzida e quando não prevenidas de forma correta podem causar grandes danos à saúde do cliente com perda parcial ou total dos tecidos¹. Diante disso, é necessário que algumas medidas sejam tomadas através da equipe de enfermagem para preservar o bem estar do paciente evitando danos à sua saúde física, tendo em vista que esse profissional passa a maior parte do tempo com este paciente quando internado. **OBJETIVOS:** Descrever medidas adotadas na assistência da enfermagem para prevenção dos casos de lesões por pressão nos serviços de saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática buscando artigos nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde. Foram utilizados os seguintes descritores: prevenção, lesão por pressão, enfermagem e unidade hospitalar. Como critério de inclusão: apenas artigos, em português, publicados entre os anos de 2015 a 2019. **RESULTADOS:** Foram selecionados 04 artigos com base nos critérios de inclusão. Os profissionais de enfermagem devem realizar o cuidado relacionado às lesões por pressão através da realização da Escala de Braden que avalia seis fatores no paciente: percepção sensorial, umidade, atividade, mobilidade, nutrição e fricção/cisalhamento; o uso dessa escala proporciona maior precisão no diagnóstico e cuidado de enfermagem mantendo o foco nas prioridades e nos fatores de riscos visando um resultado de qualidade com um menor índice de casos, e a mesma vem sendo amplamente adotada em diversos hospitais. Além disso, as mudanças de decúbito a cada duas horas, hidratação da derme, evitar umidade, uso de creme de barreiras (hidrocoloides) também são estratégias utilizadas pela equipe de enfermagem para promover uma melhor qualidade de vida para o paciente³. Desse modo, é de suma importância que os profissionais de enfermagem realizem orientações para pacientes e acompanhantes esclarecendo sobre os riscos que estão inseridos⁴. **CONCLUSÃO:** É de competência da equipe de enfermagem a prevenção de LPP, sendo medidas muitas vezes postergadas no ambiente hospitalar. Dessa forma, os profissionais devem realizar um cuidado integral e holístico adotando práticas que promovam erradicação desses casos.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Lesão por pressão; Prevenção; Unidade hospitalar.

REFERÊNCIAS:

1. LAMÃO, Luana Corrêa Lima; QUINTÃO, Vanilda Araújo; NUNES, Clara Reis. Cuidados de enfermagem na prevenção de lesão por pressão. Múltiplos Acessos, v. 1, n. 1, 2016.
2. FERNANDES SOARES, Cilene; SCHÜLTER BUSS HEIDEMANN, Ivonete Teresinha.

**PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DA LESÃO POR PRESSÃO:
EXPECTATIVAS DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA.** Texto & Contexto
Enfermagem, v. 27, n. 2, 2018.

3. SIMAN, Andréia Guerra; BRITO, Maria José Menezes. Mudanças na prática de enfermagem para melhorar a segurança do paciente. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 37, n. spe, 2016.
4. MENDONÇA, Paula Knoch et al. Prevenção de lesão por pressão: ações prescritas por enfermeiros de centros de terapia intensiva. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 27, n. 4, 2018.

IMPACTOS NA SAÚDE E NO MEIO AMBIENTE DEVIDO AO DESCARTE INCORRETO DE MEDICAMENTOS

Suellen Stephanie de Azevedo¹, Áquila Alcantara de França², Débora Láis Chaves Gomes³, Jean Scheievany da Silva Alves⁴; Fernanda Stefany Conceição Carneiro da Cunha⁵; Vanessa da Conceição Santos⁶

¹Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão, PE, Brasil. suellenbbb.sb@gmail.com

²Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão, PE, Brasil. aquilaalcf@gmail.com

³Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão, PE, Brasil. Laisdebora089@gmail.com

⁴Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão, PE, Brasil. jeanalves1910@outlook.com

⁵Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão, PE, Brasil. fernanddacunhha@gmail.com

⁶Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão, PE, Brasil. vanessahaire@gmail.com

INTRODUÇÃO: O destino final dos resíduos farmacêuticos é um tema de importante relevância para a saúde pública, devido às diferentes propriedades farmacológicas dos medicamentos que inevitavelmente se tornarão resíduos¹. Esse é um material tóxico e não deve ser descartado no lixo comum. Sendo as indústrias farmacêuticas, distribuidores, farmácias, drogarias e hospitais os principais atores e responsáveis em relação ao descarte correto, de forma a atender aos requisitos ambientais, de saúde pública e saúde ocupacional⁴. **OBJETIVO:** Analisar na literatura os riscos causados pelo descarte incorreto de medicamentos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, onde foram pesquisados artigos nas bases de dados da Scielo e Biblioteca Virtual de Saúde, onde após a análise criteriosa, foram selecionados 10 artigos que se encaixavam no objetivo da pesquisa. **RESULTADOS:** Mediante a análise dos artigos, observou-se que tratar incorretamente esses resíduos, como depositá-los em aterros comuns ou despachá-los pela rede de esgoto, pode ocasionar impactos, dentre eles destacam-se: riscos à saúde de crianças ou pessoas carentes que possam reutilizá-los, reuso indevido de sobras de medicamentos causando intoxicação, reações adversas graves, entre outros problemas. Agressão ao meio ambiente por meio de contaminação da água, do solo e de animais⁴. A incineração incorreta pode resultar num poluente mais nocivo que a substância que está sendo tratada⁴. Evidenciou-se também que, a depender do tempo de exposição e da dose, é possível que essas substâncias estejam relacionadas com doenças como câncer testicular, de próstata e de mama, ovários policísticos e redução da fertilidade masculina⁵. Foi visto que vários tipos de resíduos farmacêuticos estão sendo frequentemente detectados em águas residuais e potáveis em concentrações baixas. Todavia, Pesquisas recentes mostram que alguns fármacos, mesmo em baixas concentrações, podem causar efeitos adversos ecológicos e à saúde². **CONCLUSÃO:** A falta de informação sobre o recolhimento de medicamentos faz com que as pessoas o mantenham em casa, ou os descartem de maneira incorreta³. Mas havendo uma maior conscientização da população, dos órgãos públicos e uma responsabilidade dos estabelecimentos de requererem as empresas que prestam serviço terceirizado a apresentação de licença ambiental para o tratamento ou disposição final desses resíduos, erros poderiam ser reparados e assim colaborar para a diminuição dos riscos.

REFERÊNCIAS:

1. FALQUETO, Elda; KLIGERMAN, Débora Cynamon; ASSUMPÇÃO, Rafaela Facchetti. Como realizar o correto descarte de resíduos de medicamentos?. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, p. 3283-3293, 2010.
2. ALBANAZ, Heitor Felipe et al. Descarte de Medicamentos: Uma Panorâmica da Atual Situação. *Revista Gestão em Foco*, ed, n. 9, 2017.
3. Joe et al. Impacto ambiental do descarte de fármacos e estudo da conscientização da população a respeito do problema. *Revista ciências do ambiente on-line*, v. 5, n. 1, 2010.
4. ALENCAR, Tatiane de Oliveira Silva et al. Descarte de medicamentos: uma análise da prática no Programa Saúde da Família. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, p. 2157-2166, 2014.
5. BILA, Daniele Maia; DEZOTTI, Márcia. Fármacos no meio ambiente. *Química Nova*, v. 26, n. 4, p. 523-530, 2003.

INCIDÊNCIA DE ESQUISTOSSOMOSE NA CIDADE DE RECIFE, PERNAMBUCO, NO PERÍODO DE 2013 A 2017

Vanessa da Conceição Santos¹; Jean Scheievany da Silva Alves¹ Beatriz da Silva Catta¹;
Roana Carolina Bezerra dos Santos¹; Danielle Feijó de Moura²

¹Discente da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão, PE, Brasil. vanessahaire@hotmail.com

¹Discente da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão, PE, Brasil. jeanalves1910@outlook.com

¹Discente da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão, PE, Brasil. beatrizcatta@yahoo.com.br

¹Discente da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão, PE, Brasil. santosroana94@gmail.com

²Discente da Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós Graduação em Ciências Biológicas, Recife, PE, Brasil. danielle.feijo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A esquistossomose mansoni é uma doença que apresenta alta prevalência no Estado de Pernambuco, Brasil. Esta doença está intimamente ligada às más condições de vida e à ausência de saneamento básico. A infecção é causada por um verme trematódeo, da espécie *Schistosoma mansoni*, estimando-se 38,3 milhões de pessoas em risco de infecção na área rural endêmica do Estado, onde ainda existem lugares com taxas de positividade variando entre 23,9% a 70,3%¹. A ausência de saneamento é um fator apontado como determinante para ocorrência da esquistossomose, por propiciar a contaminação de coleções hídricas, habitat natural do caramujo vetor, com fezes humanas, dando início ao ciclo de transmissão da doença³. **OBJETIVO:** Analisar a incidência de esquistossomose por fase de vida e faixa etária na cidade de Recife, Pernambuco, durante os anos de 2013 a 2017. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico descritivo sobre a incidência de esquistossomose (CID-10: B65) por fase de vida e faixa etária na cidade de Recife – Pernambuco no período de 2013 a 2017. Os dados foram coletados de notificações registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), da secretaria estadual de saúde (Pernambuco) e de artigos científicos do Portal de Periódicos CAPES. **RESULTADOS:** Pernambuco é considerada a unidade federativa com maior incidência de esquistossomose, com altas taxas de mortalidade⁴. Segundo os registros do SINAN2 no período de 2013 a 2017 foram registrados 635 casos em Recife; a fase de vida predominante foi a fase adulta (20 – 59 anos), seguido dos idosos (60 – 80+ anos), adolescentes (10 – 19 anos) e crianças (<1 – 9 anos). Nos adultos houve notificação de 366 casos com predominância da faixa etária 40 a 59 anos, em que foi notificado 193 casos. Nos idosos (229 casos) houve predomínio da faixa etária 70 a 79 anos, cujo registro foi de 77 casos. Com relação aos adolescentes foram realizadas 18 notificações e nas crianças (17 casos) a menor incidência deu-se para a faixa etária de 1 a 4 anos (3 casos). **CONCLUSÃO:** Podemos concluir que mesmo com o passar dos anos a incidência de casos de esquistossomose na região metropolitana do Recife permanece crescente e com taxa de mortalidade acentuada, refletido as más condições de vida e falta de saneamento básico a que esses moradores são submetidos.

PALAVRAS CHAVE: Esquistossomose; Notificação de doenças; Grupo etário.

REFERÊNCIAS:

1. BARBOSA, C. S. et al. Tourism risk for schistosomiasis in Porto de Galinhas, Pernambuco State, Brazil. *Rev Pan-Amaz Saude, Ananindeua*, v. 6, n. 3, p. 51-58, 2015.

2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação: Informações de Saúde – TABNET. Disponível:<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0203&id=29892102&VObj=http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sinannet/cnv/esquisto> Acesso em 20 Nov. 2019.
3. GOMES, E. C. de S., et al. Transmissão urbana da esquistossomose: novo cenário epidemiológico na Zona da Mata de Pernambuco. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v.19, n.4, p.822–834, 2016.
4. PERNAMBUCO. Secretaria Estadual de Saúde. Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde (Org.). *Boletim Esquistossomose* 2018. Recife, 4 p., 2018.

MONITORIA: UMA MODALIDADE DE ENSINO QUE POTENCIALIZA O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE DO NUTRICIONISTA

Thaís Lenine de Albuquerque¹, Maria Gabriella Pereira Batista², Dominique Hellen Silva da Costa³, Juliana Pinto de Medeiros⁴, Luiz Lúcio Soares da Silva⁵ Marta Gerusa Soares de Lucena⁶

¹Departamento de Nutrição, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco. (thaisleninee@gmail.com)

²Departamento de Nutrição, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco (mariagabriellapbatista@gmail.com)

³Departamento de Nutrição, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco (mr31925@hotmail.com)

⁴Departamento de Histologia e Embriologia - DHE, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco (jupinto2@gmail.com)

⁵Departamento de Histologia e Embriologia - DHE, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco (isoareslucio@gmail.com)

⁶Departamento de Histologia e Embriologia - DHE, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco (m.gerusa@gmail.com)

INTRODUÇÃO: A atividade de monitoria tem por finalidade aprimorar o processo de ensino-aprendizagem⁽¹⁾, contribuindo para formação acadêmica, social e profissional do monitor. A monitoria, além de incentivar o protagonismo estudantil, torna acessível o conhecimento aos discentes no primeiro contato com a disciplina de Histologia⁽²⁾. As atividades da monitoria contribuem na superação de dificuldades pedagógicas dos alunos e estimulam o aprofundamento do aprendizado das monitoras⁽²⁾. A monitoria favorece também a construção do pensamento crítico e a formação da identidade profissional⁽³⁾. Ressalta-se que a monitoria da disciplina de Histologia é imprescindível aos alunos do curso de Nutrição, para o aprofundamento do estudo da morfologia, das características e das funções dos tecidos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de monitoria na disciplina de Histologia, refletindo a práxis enquanto estratégia de formação para docência na qualidade de nutricionistas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. Realizado no período de agosto a novembro de 2019, a partir da experiência das monitoras na disciplina de Histologia. Inicialmente as monitoras foram preparadas para atuação através do curso de extensão em Histologia realizado durante as férias acadêmicas, proporcionado pelos professores tutores. Foram ações metodológicas: auxílio na utilização dos microscópios para visualização das preparações; orientação na confecção de álbuns histológicos com imagens capturadas do acervo do departamento; revisões para as provas, avaliação de portfólios com desenhos histológicos elaborados pelos alunos; elaboração de materiais didáticos como slides e questionários⁽²⁾. **RESULTADOS:** A união da perspectiva teórica com a prática na Histologia Humana amplia a aquisição de conhecimento e a compreensão das estruturas orgânicas, facilitada pela visualização das preparações histológicas e pela conclusão da disciplina com a apresentação dos álbuns histológicos. Após as apresentações dos álbuns questionou-se os alunos qual a contribuição da confecção dos álbuns para a sedimentação do conteúdo. Os alunos apresentaram um feedback positivo ratificando que este trabalho sedimentou os conhecimentos da histologia. Neste ponto a atuação do monitor foi essencial para auxiliar o aluno a encontrar os objetivos que melhor caracterizem o tecido estudado. Esta vivência revelou a potência da monitoria na formação científica e profissional⁽⁴⁾, pois aprofunda o conhecimento da Histologia, assim como desenvolveu as habilidades didáticas de ensino. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, o caráter interdisciplinar da monitoria ao incentivar a prática pedagógica inerente ao ensino e a reflexão da práxis educacional. Além do estudo

científico acerca da disciplina, a monitoria desenvolve a ética profissional, a autonomia, a liberdade e a humanização nas ações educacionais⁽³⁾.

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria; Histologia; Nutrição; Ensino; Pedagogia.

REFERÊNCIAS:

1. SANTOS, G.M.; BATISTA, S.H.S.S. Monitoria acadêmica em formação em/para saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde. *ABCS Health Sci*, v. 40, n. 3, p. 203-207, 2015.
2. FRISON, L.M.B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-Posições*, v. 27, n. 1, p.133-153, 2016.
3. BANDUK, M.L.S.; RUIZ-MORENO, L.; BATISTA, N.A. A construção da identidade profissional na graduação do nutricionista. *Interface Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu*, v. 13, n. 28, p. 111-120, 2009.
4. SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. *Revista eletrônica espaço acadêmico*, 2006.

CUIDADOS NO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES COM HEMOFILIA E DOENÇA DE VON WILLEBRAND

Melissa Nogueira Cruz¹; Marcelle de Barros Góes Oliveira¹;
Daniela Maria Santos Falcão¹; Thayná Lacerda Almeida¹; Ana Maria de Andrade Lima Ramos¹; Juliana Pinto de Medeiros²

¹Discentes do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE 1
(melissanogueiracruz@hotmail.com; marcellebgo@gmail.com;
danielamsfalcao@gmail.com; thaynalacerda955@gmail.com; anamariaalr@gmail.com)

²Professora Associada do Departamento de Histologia e Embriologia, Programa de Pós-graduação em Morfotecnologia – UFPE, (jupinto2@gmail.com)

INTRODUÇÃO: A Hemofilia e a Doença de von Willebrand (DvW) são coagulopatias congênitas caracterizadas por um alto risco de sangramento na cavidade bucal, podendo causar complicações no tratamento odontológico, principalmente após procedimentos cirúrgicos e traumas mucosos.¹ **Objetivos:** Identificar na literatura científica os principais cuidados que o cirurgião-dentista deve tomar no atendimento aos portadores dessas coagulopatias. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão de literatura, a partir da busca nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, utilizando-se os descritores “Hemofilia”, “Doença de von Willebrand”, “Tratamento odontológico”, respeitando-se o seguinte critério de inclusão: texto completo disponível, no idioma português dos últimos 10 anos. Foram encontrados 12 artigos, dos quais, após a leitura dos resumos, 3 compuseram a amostra deste estudo. **RESULTADOS:** Pacientes portadores de hemofilia e DvW apresentam alto risco de sangramento na cavidade bucal.³ Dessa forma, alguns cuidados devem ser seguidos, tais como: uso cuidadoso de sugadores e de bomba a vácuo, a fim de evitar lesões nas mucosas com risco de formação de hematomas; nas moldagens para confecção de próteses ter cuidado com formação de vácuo, principalmente em palato mole; durante o raio-X periapical, proteger as bordas da película radiográfica, principalmente quando for radiografar região mandibular; utilizar isolamento absoluto, principalmente como meio de proteção às mucosas. Além desses cuidados, a escolha dos medicamentos deve ser ponderada, as aspirinas devem ser evitadas por sua ação anticoagulante. Sempre que possível, a anestesia troncular deve ser evitada, dando-se preferência às anestésias infiltrativas, intrapulpar e intraligamentar.² Por fim, cirurgia oral em pacientes com coagulopatias só deve ser realizada se for indispensável, uma vez que, os procedimentos cirúrgicos oferecem grande risco de sangramento.¹ **CONCLUSÕES:** Os pacientes com coagulopatias podem ser submetidos a qualquer procedimento odontológico, desde que sejam tomados os cuidados necessários. Entretanto, é essencial que cirurgião-dentista tenha conhecimento sobre os procedimentos adequados diante das coagulopatias existentes, proporcionando segurança, conforto e integridade à saúde do paciente.^{2,3}

PALAVRAS-CHAVE: Hemofilia; Doença de von Willebrand; Coagulopatias hereditárias; cirurgião-dentista; atendimento odontológico.

REFERÊNCIAS:

1. Marques, Rogério Vera Cruz Ferro, et al. "Atendimento odontológico em pacientes com Hemofilia e Doença de von Willebrand." *Arquivos em Odontologia* 46.3 (2010): 176-180.

2. Donati, Andra Eduarda Sasset, Julia Facenda, and Bruna De Déa. "TRATAMENTO ODONTOLÓGICO EM PACIENTE PORTADOR DE VON WILLEBRAND." *Ação Odonto* 1.1 (2013): 52-52.
3. Pinheiro, Yago Tavares, et al. "Hemofilias e Doença de von Willebrand: uma revisão de literatura." *ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION* 6.5 (2017).

ASSOCIAÇÃO DA HIGHLY ACTIVE ANTIRETROVIRAL (HAART) COM O PAPILOMAVÍRUS HUMANO 16: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Andrezza Marcela do Nascimento Moreira¹, Ariely Santos e Silva¹,
Douglas Henrique da Silva Ferreira¹, Luanna Cristina Cabral¹,
Jabiael Carneiro da Silva Filho².

¹Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA) (dhferreira2@gmail.com)

²Universidade de Pernambuco (jabiael.filho@upe.br)

INTRODUÇÃO: A Highly Active Antiretroviral (HAART) busca atuar nas alterações da infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Com esse método observa-se a diminuição de forma gradual da mortalidade e da incidência de infecções com o objetivo de suprimir a carga viral e preservar a resposta imunológica específica.¹ O *Papiloma vírus* Humano (HPV), do tipo 16, tem destaque na saúde pública, transmitida de formas sexual, contato e via materno fetal. A infecção manifesta de formas subclínica, clínica e latente, onde fatores de estado imunológico, hábitos sexuais contribuem para a persistência da infecção e progressão de lesões intraepiteliais.^{2,3} **OBJETIVOS:** Descrever através da literatura a associação da terapia antirretroviral de alta eficácia (HAART) com o HPV-16. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, na qual a busca foi realizada nas bases de dados: MEDLINE, LILACS e BDNF, através dos descritores em saúde (DeCS): “HIV, Terapia Antirretroviral de Alta Atividade, HPV-16”, entre foi utilizado o operador booleano “AND”. Como critério de inclusão estavam os artigos publicados entre 2014 e 2018, o período de buscas ocorreu em outubro e novembro de 2019. Foram encontrados 195 artigos e selecionados 12 para esse estudo. **RESULTADOS:** A partir da análise dos artigos nota-se que a maior parcela da população que realiza atendimento ginecológico público, apresenta um alto risco oncológico de HPV, dentro desse público destaca-se as mulheres portadoras do HIV, com a presença de tumores pré-malignos e benignos que estavam associados ao HAART.⁴ Também foi relatado que o uso desse tratamento obtém uma redução significativa em detectar HPV-16, além de reduzir a possibilidade de detectar qualquer subtipo de HPV, aumentando de forma significativa a predisposição neoplásica.⁵ **CONCLUSÕES:** O estudo revelou que, pacientes portadores de HIV que fazem uso do HAART, tem uma predisposição maior ao desenvolvimento do HPV16, sendo de fundamental importância, um mecanismo de triagem efetivo para um direcionamento a um tratamento individualizado e holístico, diminuindo o número de infecção e desenvolvimento das lesões neoplásicas.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres; HIV; *Papillomavirus* Humano 16; Antirretrovirais; Assistência à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Altfeld M, Walker BD: Acute HIV-1 infection. In C. Hoffmann, J Rockstroh & BS Kamps (Eds.), HIV Medicine 2007. Paris: Flying Publishers 2007:33-9.
2. NAGAKAWA, J. T. T.; SCHIRMER, J.; BARBIERI, M. Vírus HPV e câncer de colo de útero. Revista Brasileira de Enfermagem, São Paulo, v. 63, n. 2, p. 307-311, 2010.
3. QUEIROZ, A. M. A.; CANO, M. A. T.; ZAIA, J. E. O papiloma vírus humano (HPV) em mulheres atendidas pelo SUS, na cidade de Patos de Minas - MG. Revista Brasileira Análise Clínica, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 151-157, 2007.
4. TAN, Jennifer; PINA, Ana; BORGES-COSTA, João. Skin Diseases in the Era of Highly Active Antiretroviral Therapy: A Retrospective Study of 534 Patients. Journal of the

International Association of Providers of AIDS Care (JIAPAC), v. 17, p. 2325957417752255, 2018.

5. ZEIER, Michèle D. et al. Combination antiretroviral therapy reduces the detection risk of cervical human papilloma virus infection in women living with HIV. *Aids*, v. 29, n. 1, p. 59-66, 2015.

AValiação DO USO DO PLASMA RICO EM PLAQUETAS NA RECONSTITUIÇÃO TECIDUAL ÓSSEA NA ODONTOLOGIA

Ana Maria de Andrade Lima Ramos¹; Thayná Lacerda Almeida¹; Marcelle de Barros Góes Oliveira¹; Melissa Nogueira Cruz ¹; Juliana Pinto de Medeiros²

¹Acadêmicos de Odontologia – UFPE (anamariialr@gmail.com, thaynalacerda955@gmail.com; marcelebgo@gmail.com; melissanogueiracruz@hotmail.com);

²Departamento de Histologia e Embriologia, Programa de Pós-graduação em Morfotecnologia – UFPE, (jupinto2@gmail.com).

INTRODUÇÃO: O plasma rico em Plaquetas (PRP) se constitui em um composto autógeno, obtido através da centrifugação do sangue, que proporciona uma alta concentração de plaquetas em um volume mínimo de plasma. Sua função está diretamente ligada à liberação pelas plaquetas dos fatores de crescimento. Esses fatores têm propriedades de indução da regeneração tecidual⁽¹⁾. **OBJETIVO:** Avaliar a eficiência do PRP na cicatrização da região oral humana, a partir do levantamento de relatos clínicos na literatura científica. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão de literatura, a partir da busca nas bases de dados LILACS, SciELO e Google Acadêmico, utilizando-se os descritores "PRP", "Odontologia", "Regeneração tecidual", respeitando-se o seguinte critério de inclusão: texto completo disponível, no idioma português, inglês e espanhol nos últimos 10 anos. Foram encontrados 16 artigos, dos quais, após leitura dos resumos, 5 compuseram a amostra deste estudo. **RESULTADOS:** A técnica de PRP foi utilizada em casos clínicos de fechamento de comunicação buco sinusal, na periodontite agressiva, preenchimento da cavidade após a extração de terceiro molar e também na preparação para implantes^(1,2). Alguns estudos na literatura sugerem benefícios em relação ao uso do PRP quando combinado com o osso autógeno ou aloenxerto, melhorando tanto a taxa de formação óssea como também a qualidade do osso formado^(4,5). O que resulta em velocidades de maturação maiores que as obtidas em enxertos ósseos não tratados com o auxílio do PRP^(3,4). **CONCLUSÃO:** Pode-se observar, ao fim do estudo que a aplicação do PRP na clínica odontológica tem trazido resultados promissores, principalmente ao ser utilizado em conjunto com outras técnicas, como a de enxerto com osso autógeno. Outrossim, observou-se que o PRP aumenta a velocidade do processo de cicatrização e redução do sangramento, uma vez que é biologicamente possível que uma concentração maior de plaquetas possa ajudar na cicatrização de feridas e coagulação sanguínea.

PALAVRAS-CHAVE: Plasma rico em plaquetas; Odontologia; Regeneração tecidual.

REFERÊNCIAS:

1. YÁÑEZ, O.B.R.; MARÍN, G.M.G. Treatment of localized aggressive periodontitis with platelet-rich plasma and bone allograft. Clinical case report. *Rev. Odontol. Mex.*, México, v.19, n.2, p.106-114, abr.-jun. 2015.
2. SÁNCHEZ, S.A. et al.; Cierre de comunicación oroantral mediante el uso de membrana de plasma: revisión de la literatura y reporte de un caso clínico. *Rev. ADM*, México, v.75, n. 3, p. 153-158, mai-jun. 2018.
3. CASTILLO, L. et al. Aplicación del plasma rico en plaquetas en el tratamiento de defectos de cicatrización posterior a la extracción del tercer molar incluido: reporte de un caso. *Rev. Odontol. Latinoam.*, Venezuela, v. 2, n. 2, p. 51-57, 2010.
4. ABLA, M. et al. Utilização de biomaterial e osso autógeno em levantamento de seio maxilar: Relato de caso clínico com avaliação histológica. *Revista Implantnews*, São Paulo, v.6, n.5, p. 561-566, set-out. 2009.

5. CÔSSO, M.G. et al. Avaliação do potencial de regeneração óssea em humanos induzido pelo plasma rico em plaquetas. Revista Implantnews, São Paulo, v. 6, n.4, p. 387-392, jan. 2009.

A BRINQUEDOTERAPIA COMO FERRAMENTA PARA A HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA CRIANÇAS

Luana Carla de Lima Silva¹; Bárbara dos Santos Paulino²;
Carla Jamylle dos Santos Silva³; Larissa Quesney dos Santos Sobral⁴;
Mirelly Ferreira de Lima⁵; Soraia Lins de Arruda Costa⁶.

¹Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco/UFPE-CAV. luanacarla515@gmail.com;

²Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco/UFPE-CAV. barbarasp.25@gmail.com;

³Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco/UFPE-CAV. carlajamylle44@hotmail.com;

⁴Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco/UFPE-CAV. larissaquesney@outlook.com;

⁵Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco/UFPE-CAV. myreli122@gmail.com;

⁶Mestre em Enfermagem e Docente na Faculdade Osman Lins-FACOL. soraiaesergio@hotmail.com;

INTRODUÇÃO: A hospitalização normalmente é acompanhada pela realização de procedimentos invasivos e dolorosos que ocasionam experiências estressantes, principalmente para crianças¹. O brincar possibilita a modificação do cotidiano da assistência, a utilização de ferramentas adequadas para assistência infantil favorece uma boa comunicação e relacionamento entre profissionais e pacientes³. O Brinquedo Terapêutico (BT) surge a fim de preparar a criança para realização de procedimentos diagnósticos e terapêuticos². **OBJETIVO:** Relatar a experiência a cerca da utilização do BT como ferramenta de humanização para educação em saúde de crianças internadas no ambiente hospitalar. **METODOLOGIA:** Relato de experiência, vivenciado por acadêmicas de enfermagem, durante os estágios da disciplina de Saúde da criança, em um hospital público do município de Vitória de Santo Antão em outubro de 2018. **RESULTADOS:** O BT se mostrou bastante positivo quando empregado como estratégia de alívio da dor e da tensão das crianças durante a realização de punção, administração de medicamentos e curativo, percebido a partir de mudanças significativas no comportamento. O BT pode ser utilizado com três intenções distintas de acordo com o objetivo que se tem: Dramático, capacitador de funções fisiológicas e instrucional ou preparatório, após a realização da sessão de BT Instrucional as crianças mostraram-se mais dispostas a interagir com o profissional e a apresentaram uma postura de tranquilidade, além de diminuição da ansiedade e da irritabilidade causada pelo ambiente hospitalar e conseqüentemente a dor. **CONCLUSÃO:** Os benefícios do BT são condizentes com a importância e valorização atribuídos a ele. Sua utilização na assistência ocasiona uma distração e torna o ambiente mais familiar para a criança, favorecendo uma melhor interação destas com os profissionais. É importante que a equipe seja capacitada para a utilização do BT, a fim de usa-lo como forma de intervenção de enfermagem, visando à humanização da assistência.

PALAVRAS CHAVE: Cuidados de Enfermagem; Saúde da criança; Educação em saúde.

REFERÊNCIAS:

1. LEITE, Tânia Maria Coelho; SHIMO, Antonieta Keiko Kakuda. O brinquedo no hospital: uma análise da produção acadêmica dos enfermeiros brasileiros. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 11, n. 2, p. 343-350, 2007. Disponível em <http://revistaenfermagem.eean.edu.br/detalhe_artigo.asp?id=223> Acesso em 20 nov, 2019.

2. OLIVEIRA, Clarissa Somogy de et al. Brinquedo Terapêutico na assistência à criança: percepção de enfermeiros das unidades pediátricas de um hospital universitário. *Rev soc bras enferm ped*, v. 15, n. 1, p. 21-30, 2015. Disponível em <https://sobep.org.br/revista/images/stories/pdf-revista/vol15-n1/vol_15_n_2-artigo-de-pesquisa-3.pdf> Acesso em 20 nov, 2019.
3. RIBEIRO, Circéa Amália. O brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada: significado da experiência para o aluno de graduação em enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 32, n. 1, p. 73-79, 1998. Disponível em <<http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/html/405/body/v32n1a09.htm>> Acesso em 20 nov, 2019.
4. RIBEIRO, Patrícia de Jesus; SABATÉS, Ana Llonch; RIBEIRO, Circéa Amália. The use of a therapeutic toy as an instrument of nursing intervention when preparing the child to blood collection. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 35, n. 4, p. 420-428, 2001. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v35n4/v35n4a15.pdf>> Acesso em 20 nov, 2019.

A IMPORTÂNCIA DA BIODISPONIBILIDADE DO LICOPENO NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS

Maria Caroline Da Silva Patrício¹; Júlia Emilly Neves de Mello Lima¹; Lísias Alexandre Santiago da Silva¹; Juliana Pinto de Medeiros²

¹Discente do Curso de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco, (mahcarolinee100@gmail.com; juliadnevs@gmail.com; lisias2@hotmail.com

²Professora Associada do Departamento de Histologia e Embriologia da Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-graduação em Morfotecnologia – UFPE, (jupinto2@gmail.com)

INTRODUÇÃO: O licopeno é um dos 600 pigmentos carotenoides encontrados na natureza, logo não é sintetizado pelo organismo¹, obtendo-se por meio da dieta alimentar. A sua estrutura é responsável pela coloração vermelho-alaranjada de frutas e vegetais nas quais está presente, como o tomate, principalmente². Assim, previne doenças mediante a sua biodisponibilidade estar relacionada com às formas isoméricas, interações entre os carotenoides e influenciada pela quantidade de gordura, sendo sua maior absorção oriunda de produtos que utilizam tomates cozidos e processados (ketchup, extrato de tomate). **OBJETIVO:** Conscientizar a ingestão adequada do licopeno de acordo com sua biodisponibilidade a fim de prevenir doenças cancerígenas e cardiovasculares. **MÉTODOS:** Essa revisão baseia-se em uma abordagem qualitativa de levantamentos bibliográficos, por intermédio de consultas às bases de dados Medline (National Library of Medicine, USA) e Lilacs (Bireme, Brasil) nas quais foram selecionadas publicações científicas nos últimos quinze anos, que utilizaram os temas: licopeno, carotenóides e/ou biodisponibilidade. Além disso, foram feitos estudos com mais de 47.000 homens por meio de questionários. **RESULTADOS:** Os estudos realizados demonstram que o licopeno não tem atividade de pró-vitamina A, mas tem um efeito direto contra radicais livres³. Portanto, sua capacidade antioxidativa reduz doenças cancerígenas e cardiovasculares. Isso acontece ao combater os radicais livres que alteram o DNA das células e desencadeiam o câncer, apresentando um poder antioxidante 8 a 10 vezes maior que o betacaroteno. Essa capacidade confere uma proteção contra a oxidação do colesterol, inibindo o câncer de próstata⁴. Estudos com mais de 47.000 homens, por exemplo, demonstraram que aqueles que consumiram produtos a base de tomates 10 vezes ou mais por semana tiveram menos da metade do risco de desenvolver câncer de próstata avançado⁵. Ademais, a oxidação de lipoproteínas de baixa densidade, que carregam o colesterol no sangue, pode ter um papel importante na causa da arteriosclerose. Isso porque acredita-se que os nutrientes oxidativos possam retardar a progressão da arteriosclerose, devido a sua habilidade em inibir processos oxidativos de danificação. **CONCLUSÃO:** Logo, o licopeno tem sido, nas últimas décadas, o carotenoide mais importante na prevenção de doenças pelo seu poder antioxidante, sendo sua fonte principal o tomate. Este deve ser consumido de forma processada para que haja uma significativa absorção, juntamente com uma quantidade considerável de lipídios e evitando o consumo concomitante de outros carotenoides. Assim, entendendo-se sua biodisponibilidade e benefícios, torna-se um excelente aliado na prevenção de doenças cardiovasculares e cancerígenas, em especial, câncer de próstata.

PALAVRAS-CHAVE: Licopeno; Disponibilidade Biológica; Antioxidante.

REFERÊNCIAS:

1. KHACHIK F.; CARVALHO L.;BERNSTEIN PS.; MUIR GJ.; ZHAO DY.; KATZ NB. - Chemistry, distribution, and metabolism of tomato carotenoids and their impact on human health. *Exp Biol Med.* 2002; 227(10):845-51.
2. Bramley PM. Is lycopene beneficial to human health? *Phytochemistry.* 2000; 54(3):233-6.
3. Lugasi A, Hovarie J, Biro L, Brandt S, Helyes L. Factors influencing lycopene content of foods, and lycopene of Hungarian population. *Nutr Res.* 2003; 23:1035-44.
4. GIOVANNUCCI E Tomatoes, tomato-based products, lycopene, and cancer: review of the epidemiologic literature. *Journal of the National Cancer Institute.* 1999;91:317-31.
5. CLINTON SK. Lycopene: chemistry, biology, and implications for human health and disease. *Nutrition Reviews.* 1998;56(2):31-5.

ANOMALIAS CROMOSSÔMICAS COMO CAUSA DE INFERTILIDADE

Janiele de Almeida Caetano¹; Maria Eduarda da Silva²;
Ariane Leite Pereira³; Nathalia Joanne Bispo Cezar⁴

^{1,2}Bacharel em Biomedicina pelo Centro Universitário Vale do Ipojuca - Unifavip – Wyden, Caruaru – PE, Brasil (janielly_almeida@hotmail.com); (mariaeduarda_36@outlook.com)

³Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Ipojuca – Unifavip | Wyden - Caruaru – PE, Brasil, (arianeleitee@hotmail.com)

⁴Docente do Centro Universitário Unifavip, (nathalia.cezar@unifavip.edu.br)

INTRODUÇÃO: De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a incapacidade de conceber é considerada um problema de saúde pública que afeta entre 10 e 15% dos casais no mundo. A infertilidade é sugerida quando casais jovens saudáveis, com vida sexual ativa e sem fazer uso de métodos anticoncepcionais, após 12 meses de tentativas não obtêm sucesso na concepção e/ou gestação. Neste contexto, vale destacar que tanto a infertilidade quanto o aborto podem estar associados à presença de anomalias cromossômicas⁽³⁾. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo descrever possíveis alterações citogenéticas, presentes em indivíduos classificados como inférteis. Adicionalmente, relatar associação entre abortos espontâneos e presença de anomalias cromossômicas. **MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento bibliográfico entre os meses de agosto e setembro de 2017 utilizando-se um total de quinze artigos científicos publicados nas bases de dados: EBSCO e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Como critérios de inclusão foram utilizados artigos publicados nos últimos 10 anos. Foram excluídos artigos publicados em períodos superiores a 10 anos. **DISCUSSÃO:** Cerca de 20% dos casos de infertilidade e 50% dos abortamentos as causas não são completamente esclarecidas, apesar das pesquisas clínicas. Dentre os diferentes fatores associados às causas de infertilidade e abortamento as anomalias genéticas tem um índice relevante. Casais inférteis e com recorrência de perda gestacional tem uma probabilidade maior de apresentarem anomalias cromossômicas estruturais e transmitir à prole, entre as anomalias mais prevalentes são as de translocações e inversões. Se um dos membros do casal tiver uma translocação equilibrada, podem interferir na disjunção dos cromossomos na meiose, nessa etapa ocorre a transferência de uma cópia de cada tipo de cromossomo para núcleo de cada óvulo ou espermatozoide haploide, se houver alterações citogenéticas, formaram bloqueios no processo da formação da gametogênese e dos gametas, formando gametas não equilibrados, o que deixam o portador infértil, que no caso de erros na mitose não é tão severa em comparação com a meiose. A consequência das anomalias cromossômicas são resultados de perdas, ganhos ou rearranjos anormais de um ou mais cromossomos, os portadores das anomalias somáticas não necessariamente serão aparente mas têm a maior probabilidade de infertilidade, abortos espontâneos e gerarem filhos portadores de deficiência graves^(1,2). **CONCLUSÃO:** Diante desse estudo pode-se compreender que uma alteração em um dos cromossomos pode levar a infertilidade e ao abortamento ou até mesmo a criança nascer com deficiência, ressalta-se também a importância do acompanhamento genético para diagnóstico da anomalia, e quando possível o tratamento eficaz, tendo visto que, na maioria dos casos os pais desconhecem as anomalias genéticas que possuem.

PALAVRAS-CHAVE: Infertilidade; Anomalias genéticas; Cromossomopatias.

REFERÊNCIAS:

1. ABREU, LS; SARTORELLI, EMP; PEREIRA, ET. Citogenética de Casais Inférteis. Arquivo Catarinenses de Medicina, Vol 37, nº 1, 2008;
2. ALMEIDA, AC; MACENTE, S; OLIVEIRA, KB. Frequência de Anormalidades Cromossômicas. Revista Saúde e Pesquisa, V.6, n.3, 2013
3. LOURENÇO, JW; LIMA, APW. Infertilidade Humana. Revista Saúde e Desenvolvimento, Vol 10, nº 5, 2016;

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHERES COM CÂNCER DE COLO UTERINO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Mikaely Neves da Silva¹, Luanna Alves Silveira de Holanda¹, Ednaldo Alexandre da Silva Barros¹, Aline de Paula Caetano Pereira²

¹Alunos do Curso de enfermagem da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil;

²Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil. (nevesmikaely@gmail.com)

INTRODUÇÃO: O câncer de colo uterino é o terceiro tipo de câncer mais frequente e letal na população feminina, tendo como faixa etária mais incidente entre 45 a 49 anos, e pode ser detectado facilmente através do exame Papanicolau. Apesar da possibilidade de tratamento precoce, essa doença ainda é um problema de saúde pública, visto que apresenta altas taxas de prevalência e morbimortalidade em mulheres de nível socioeconômico baixo e na fase produtiva de suas vidas. Mulheres portadoras dessa patologia recebem tratamento de quimioterapia e radioterapia que provocam diversas consequências físicas e emocionais. **OBJETIVOS:** Descrever a assistência prestada pela equipe de enfermagem como fundamental importância no suporte e orientação necessária à mulheres com câncer de colo de útero. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura através da Biblioteca Virtual de Saúde e as bases de dados indexadas (SciELO, Scopus, PubMed). Utilizando os descritores: cancer, colo de utero, cuidado de enfermagem utilizando os critérios de inclusão: artigos indexados, língua portuguesa dos últimos 5 anos. **RESULTADOS:** Com base nos descritores foram encontrados 21 artigos. Assim que a mulher é diagnosticada com CCU (câncer de colo uterino), inicia-se o tratamento que muitas vezes trazem traumas que vão além da doença, medos e problemas emocionais. Diante disso, a equipe de enfermagem tem o dever de contribuir para a melhoria de vida das pacientes de modo a oferecer uma melhor qualidade de vida, abrangendo os aspectos físicos, psicológicos e sociais das mesmas. Orientando a paciente e sua família sobre o tratamento, tirando suas dúvidas, ouvindo os seus desabafos, dialogando o máximo possível para que evite um possível isolamento e reforçar o quanto é importante o apoio familiar. **CONCLUSÕES:** Portanto, a assistência prestada pelo enfermeiro à mulheres vítimas de CCU é muito relevante em todo o processo da doença e principalmente no tratamento dela. O profissional do enfermeiro deve tratar a mulher portadora dessa patologia de forma integral e humanizada, buscando sempre apoiá-la emocionalmente, explicando da melhor forma possível os possíveis efeitos colaterais do tratamento, provendo uma assistência adequada e absoluta.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de colo uterino; Enfermagem; Assistência e cuidados da enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. https://scholar.google.com.br/scholar?start=10&q=CCU+e+enfermagem&hl=pt-BR&as_sdt=0,5
2. https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=CCU+e+enfermagem&oq=
3. <https://www.acervomais.com.br/index.php/saude/article/download/1362/924/>

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE A CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Fernanda Stefany Conceição Carneiro da Cunha¹; Ana Beatriz Marques Valença¹; Áqüila Alcântara de França¹; Eliane Gomes da Silva¹; Jean Scheievany da Silva Alves¹; Suellen Stephanie de Azevedo¹.

¹Graduandos em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico de Vitória (fernanddacunha@gmail.com; beatrizmarquesvalenca@gmail.com; aquilaalcf@gmail.com; elianegommes2016@gmail.com; jeanalves1910@outlook.com; suellenbbb.sb@gmail.com)

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA), popularmente conhecido como autismo, trata-se de um distúrbio do neurodesenvolvimento que afeta crianças na primeira infância acarretando em dificuldades comportamentais, de comunicação e de socialização (triade autística). Por ser uma condição onde o diagnóstico é, basicamente, clínico, a equipe de enfermagem torna-se extremamente importante quanto à percepção dos sinais e sintomas para que o acompanhamento e tratamento seja o mais precoce possível, proporcionando uma melhor qualidade de vida ao paciente.^{(2);(3)} **OBJETIVOS:** Relatar a importância da enfermagem frente a casos de crianças com Transtorno do Espectro Autista. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura por meio de uma coleta de dados nas bases Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e o Banco de Dados de Enfermagem (BDENF), utilizando os descritores “autismo” e “enfermagem”. Inicialmente foram encontrados inúmeros trabalhos, porém, após a análise de títulos e resumos juntamente com a aplicação dos critérios de inclusão: artigos relevantes a questão norteadora, em português e publicados entre 2016 e 2019, oito permaneceram para a realização da pesquisa. **RESULTADOS:** Observou-se que, devido ao seu papel de contato cotidiano com as famílias na atenção básica, o enfermeiro, ao notar algum sinal ou sintoma do TEA, pode adotar o uso de instrumentos, como Indicadores Clínicos de Risco para o Desenvolvimento (IRDI) e o Modified Checklist for Autism in Toddlers (M-chat) que sinalizam disfunções para o autismo e que irão auxiliar o enfermeiro na triagem. A partir dos resultados desses testes, o paciente poderá ser encaminhado para profissionais especializados para assim haver o diagnóstico concreto.⁽¹⁾ **CONCLUSÕES:** Conclui-se que, de fato, o profissional de enfermagem possui uma grande importância na atuação com crianças com Transtorno do Espectro Autista, uma vez que, quando realizado o diagnóstico precoce, a criança terá acompanhamento profissional e tratamento, resultando numa boa qualidade de vida. Entretanto, para que isso ocorra é necessário haver o conhecimento quando aos sinais do TEA e dos métodos que podem ser utilizados pelo profissional de saúde na triagem. Portanto, vê-se necessário um reforço quanto ao conhecimento do Transtorno de Espectro Autista.^{(4);(5)}

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno Autístico; Autismo e Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. BORTONE, Alexandra Rezende Teixeira; WINGESTER, Edna Lucia Campos. Identificação do espectro do transtorno autista durante o Crescimento e o desenvolvimento infantil: o papel do profissional de enfermagem. SYNTHESIS| Revistal Digital FAPAM, v. 7, n. 7, p. 131-148, 2016.
2. DA ROCHA SUDRÉ, Roberta Cristina et al. Assistência de enfermagem a crianças com Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD): autismo. Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, v. 56, n.

- 2, p. 102-106, 2018.
3. NASCIMENTO, Yanna Cristina Moraes Lira et al. Transtorno do espectro autista: detecção precoce pelo enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. Revista Baiana de Enfermagem, v. 32, 2018.
 4. SANTOS, Nair Kelly et al. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE AUTISTA. REVISTA DE SAÚDE DOM ALBERTO, v. 3, n. 1, p. 17-29, 2019.
 5. SILVA, Angela Maria da et al. As ações de enfermagem implantadas na estratégia saúde da família a criança portadora de autismo. 2018.

CARACTERIZAÇÃO DOS USUÁRIOS COM DIABETES MELLITUS E SINTOMAS DEPRESSIVOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Jean Scheievany da Silva Alves¹; Cleidiane Vitória Lima Ferreira²; Ana Beatriz Marques Valença³; Fernanda Stefany Conceição Carneiro da Cunha⁴; Suellen Stephanie de Azevedo⁵; Heverton Valentim Colaço da Silva⁶

¹Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão, PE, Brasil.
(jeanalves1910@outlook.com)

²Discente do curso de Bacharelado em Psicologia, Universidade São Miguel, Recife, PE, Brasil.(cleidiane vivi@hotmail.com)

³Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão, PE, Brasil.
(beatrizmarquesvalenca@gmail.com)

⁴Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão, PE, Brasil.
(fernanddacunha@gmail.com)

⁵Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão, PE, Brasil.
(suellenbbb.sb@gmail.com)

⁶Enfermeiro, Doutorando pelo programa de pós-graduação em Biologia Aplicada a Saúde PPGBAS/Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami - LIKA/UFPE
(neto_pe6@live.com)

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus (DM) é considerado uma doença crônica, no qual atinge 415 milhões de pessoas no mundo⁴. No Brasil, segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes, existem mais de 13 milhões de pessoas que portam essa doença. Essa patologia requer assistência médica contínua, e o usuário com DM ao obter o diagnóstico médico pode sentir diversas emoções, como: desespero, negação e/ou raiva podendo acarretar em sintomas depressivos e sofrimento mental¹. Os pacientes que possuem diabetes e uma desordem psiquiátrica associada são mais propensos à não aceitação de mudança no estilo de vida e a um pior controle da glicemia². Além disso, evidências epidemiológicas indicam que pelo menos um terço dos pacientes com DM sofrem de depressão clinicamente relevante³. No entanto, é comprovado que a depressão é duas vezes mais frequente em portadores de DM do que na população geral¹. **OBJETIVO:** Analisar na literatura a relação entre sofrimento mental e sintomas depressivos em pacientes diabéticos. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão bibliográfica da literatura, que se constituiu na busca de artigos disponíveis nas bases de dados do periódico CAPES e *Biblioteca Virtual da Saúde*. Foram elencados 25 artigos sobre o tema e após a análise minuciosa, foram selecionados 12 artigos nacionais e internacionais, publicados entre os períodos de 2012 a 2019, a partir dos descritores: Diabetes, Depressão e Estresse psicológico. **RESULTADOS:** Mediante a análise dos artigos, notou-se que 58,3% deles citam que há influências diretas dos sintomas depressivos em usuários com DM e de acordo com SINDDIQUI S. (2014) o DM tipo 2 é considerado um fator de risco para o desenvolvimento da depressão⁴. Evidenciou-se também que 33,3% dos artigos lidos afirmam que os sintomas depressivos influenciam negativamente o tratamento da doença, podendo provocar agravamentos e causando até mortalidade. O estudo de BRAZ, et al. (2012) realizado no ambulatório do Hospital universitário de Sergipe (UFS), em que 145 pessoas com DM tipo 2 participaram, foi identificado através do Inventário de depressão de Beck (BDI) a média de 18,4 pacientes diabéticos com depressão, na qual, observou a correlação entre escolaridade, idade, tempo de diagnóstico e renda familiar⁵. **CONCLUSÃO:** É válido ressaltar a importância do reconhecimento precoce dos sintomas depressivos por parte da equipe multidisciplinar a

o fim de o tratamento seja iniciado o mais rápido possível. Diante disso, é importante que os profissionais de saúde desenvolvam ações na atenção básica visando a prevenção dos sintomas depressivos, diminuindo os agravos futuros da doença.

REFERÊNCIAS:

1. BORGES, Alexandra Medeiros; GORAYEB, Ricardo; FOSS-FREITAS, Maria Cristina. Caracterização psicossocial de pacientes diabéticos de um hospital público universitário. *Arq. Bras. Psicol.* Rio de Janeiro, v. 65, n. 2, p. 214-229, 2013.
2. GEMEAY, Essmat M. et al. The association between diabetes and depression. *Saudi medical journal*, v. 36, n. 10, p. 1210, 2015.
3. ROY, Tapash; LLOYD, Cathy E. Epidemiology of depression and diabetes: a systematic review. *Journal of affective disorders*, v. 142, p. S8-S21, 2012.
4. SIDDIQUI, Samreen. Depression in type 2 diabetes mellitus—a brief review. *Diabetes & Metabolic Syndrome: Clinical Research & Reviews*, v. 8, n. 1, p. 62-65, 2014.
5. BRAZ, et al., Sintomas depressivos e adesão ao tratamento entre pessoas com diabetes mellitus tipo 2. *Revista Reve Rene. Sergipe*, v.13, n. 5, 2012.

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS COM ÊNFASE NA PREVENÇÃO DE ENTEROPARASIToses

Jean Scheievany da Silva Alves¹; Vanessa da Conceição Santos²; Beatriz da Silva Catta³; Roana Carolina Bezerra dos Santos⁴; Danielle Feijó de Moura⁵

¹Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão, PE, Brasil. jeanalves1910@outlook.com

²Discente do curso de Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão, PE, Brasil. vanessahaire@hotmail.com

³Discente do curso de Bacharelado em Nutrição, Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão, PE, Brasil. beatrizcatta@yahoo.com.br

⁴Nutricionista. Mestranda - Programa de Pós-Graduação em Inovação Terapêutica (PPGIT) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil. santoroana94@gmail.com

⁵Doutoranda, Programa de Pós Graduação em Ciências Biológicas, Recife, PE, Brasil. danielle.feijo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As infecções decorrentes de parasitas constituem um importante problema de saúde pública mundial¹. Estas doenças são comumente associadas aos países em desenvolvimento e a populações em situação de risco, especialmente aquelas submetidas a condições de higiene precárias, falta de saneamento básico, baixa renda e falta de informações específicas. As parasitoses destacam-se pela mortalidade e frequência que acometem a população². A transmissão dos parasitas intestinais dá-se preferencialmente por via fecal-oral, no qual as crianças tendem a ser o grupo mais atingido, em virtude, especialmente, da carência de conhecimento adequado dos princípios básicos de higiene e por estarem expostas e suscetíveis a reinfecções³. A correlação entre a educação e a saúde nas escolas contribui para a formação de hábitos saudáveis, auxiliando no controle de doenças importantes como as parasitoses intestinais³. **OBJETIVO:** Analisar na literatura a importância da educação em saúde sobre enteroparasitoses para pré-escolares e escolares. **MÉTODOS:** Trata-se de revisão bibliográfica da literatura, que se constituiu na busca de artigos disponíveis no Portal de Periódicos CAPES. Foram encontrados 881 artigos relacionados ao tema, utilizando as seguintes expressões de busca em português: (Educação infantil) AND (saúde) AND (parasitoses intestinais) e em inglês: (Child education) AND (health) AND (intestinal parasites). Após a análise criteriosa dos estudos, foram selecionados 15 artigos nacionais e internacionais publicados entre o período de 2014 a 2019. **RESULTADOS:** Mediante a análise dos artigos foi visto que no Brasil as helmintoses são as mais relacionadas a infecções no público infantil, destacando-se *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura* e ancilostomídeos⁴. Estas, podem causar efeitos deletérios à saúde e comprometer o desenvolvimento físico e cognitivo das crianças¹. Evidenciou-se também que 53% dos artigos utilizados nessa revisão destacam a importância da utilização de estratégias didáticas para o ensino da prevenção das parasitoses, como por exemplo, jogos educativos e peças teatrais. Também é válido ressaltar que cerca de 87% dos artigos estudados mostram eficiência quanto ao resultado das ações educativas, por exemplo, na pesquisa-ação realizada por Bragagnollo e colaboradores (2019) mostrou que 64,36% de 101 alunos, após a ação, entenderam que os parasitas intestinais são agentes causadores de doenças e 64,36% conseguiram especificar as doenças enteroparasitárias⁵. **CONCLUSÃO:** Portanto, permite-se concluir que é de extrema importância haver intervenções educativas no processo de ensino-aprendizagem de escolares e pré-escolares, visto que a obtenção do conhecimento a respeito da prevenção, transmissão e profilaxia pode interromper o ciclo de vida do parasito.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças parasitárias; Educação em saúde; Saúde pública.

REFERÊNCIAS:

1. DIAS, Ernandes Gonçalves et al. Promoção de saúde na perspectiva da prevenção de doenças parasitárias entre escolares do ensino fundamental. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, Santa Cruz do Sul, v. 8, n. 3, p. 283-285, 2018.
2. TRINDADE, Fabrícia et al. Descobrimo as parasitoses: jogo educativo para o ensino de ciências. *Educationis*, Aquidabã, v.2, n.1, p.26-34, 2014.
3. BRAGAGNOLLO, Gabriela Rodrigues et al. Intervenção educativa lúdica sobre parasitoses intestinais com escolares. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 72, n. 5, p. 1203-1210, 2019.
4. NOVAES, Ana Karine Brandao et al. Parasitoses intestinais e pediculose: prevenção em crianças na idade escolar. *Revista de APS*, Juiz de Fora, v. 20, n. 3, 2017.
5. BRAGAGNOLLO, Gabriela Rodrigues et al. Avaliação de um programa educativo sobre parasitoses intestinais implementado em uma comunidade escolar pelo olhar do professor. *Revista Uningá*, Maringá, v. 51, n. 1, 2017.

ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM A PACIENTES PÓS AVE

Ednaldo Alexandre da Silva Barros¹, Luanna Alves Silveira de Holanda¹, Mikaely Neves da Silva¹, Aline de Paula Caetano Pereira²

¹Alunos do Curso de enfermagem da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil;
²Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil. (ednaldoa655@gmail.com)

INTRODUÇÃO: O Acidente vascular encefálico(AVE) é um grupo de distúrbios que envolvem interrupção focal e súbita do fluxo sanguíneo encefálico, com isso, parte do cérebro deixa de receber oxigênio e nutrientes necessários para seu funcionamento, levando o tecido atingido a iniciar um estágio de necrose, causando assim déficits neurológicos¹. O AVE é a terceira Maior fator de morte no mundo, sendo as causas mais comuns a Hipertensão arterial Sistêmica (HAS), diabetes mellitus (DM), doenças cardíacas e Tabagismo². A participação da Enfermagem visa desenvolver ações que promovam a reabilitação das sequelas, prevenção de iatrogenias e preparar o paciente para alta hospitalar. **OBJETIVOS:** relacionar os cuidados de Enfermagem á pacientes Pós acidente vascular encefálico (AVE). **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura através da Biblioteca Virtual de Saúde e as bases de dados indexadas (Scielo, Scopus, PubMed). Utilizando os descritores: avc, cuidados de enfermagem e pos avc. Utilizando os critérios de inclusão: artigos indexados, língua portuguesa dos últimos 10 anos. **RESULTADOS:** Após o AVE o enfermeiro e sua equipe são responsáveis por prevenir complicações relacionadas ao AVE, desta forma devem aplicar intervenções como promover mobilidade e prevenir deformidades, prevenir a adução e dor do ombro, promover mudança de posições, estabelecer um programa de exercícios, tratar a disfagia, obter o controle intestinal e vesical, melhorar a comunicação e manter a integridade cutânea. O paciente deve ser estimulado a movimentar os membros paramanter a mobilidade, recuperar o controle motor, evitar a deterioração adicional do sistema neuromuscular e estimular a circulação. O exercício é valioso na prevenção da estase venosa, a qual pode predispor o paciente à trombose e embolia pulmonar. Durante o processo de reabilitação da vítima de AVC, o enfermeiro é o responsável por: desenvolver um processo interacional e transdisciplinar que favoreça o planejamento de recuperação do paciente; proporcionar o envolvimento e a participação ativa e sistemática do paciente e sua família aos cuidados a serem desempenhados em casa. **CONCLUSÕES:** A atuação da Enfermagem a esses pacientes é de suma relevância para o sucesso e progresso da reabilitação. O profissional, além de atuar na assistência direta ao paciente, deve orientar o cuidador sobre a importância de identificar as dificuldades do indivíduo em domicílio. É de suma importância que o profissional ofereça uma educação em saúde de qualidade aos pacientes e aos cuidadores durante a internação e pós - alta, minimizando as dúvidas, dificuldades e medos da família e dos cuidadores.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência; Enfermagem; AVE e Prevenção.

REFERÊNCIAS:

1. Jauch EC, Saver JL, Adams HP Jr, et al: Guidelines for the early management of patients with acute ischemic stroke: A guideline for healthcare professionals from the American Heart Association/American Stroke Association. Stroke 44 (3):870–947, 2013. doi: 10.1161/STR.0b013e318284056a.
2. FONSECA, Ana C.; HENRIQUES, Isabel; FERRO, José M.; Recomendações para o tratamento do AVC Isquêmico e do Acidente Isquêmico Transitório 2008; Sinapse;

Novembro 2008; nº 2; volume 8; suplemento 1; p. 5 – 49.

3. ARAÚJO, Odete; Idosos Dependentes: impacte positivo do cuidar na perspectiva da família; Sinais Vitais; Setembro 2009; nº 86; p. 25 – 30.

4. ANDRADE, Cármen; Transição para prestador de cuidados: Sensibilidade aos cuidados de enfermagem; Pensar Enfermagem; 1º Semestre 2009; nº 1; vol. 13; p. 61 – 70.

AValiação Moduladora das Pentraxinas na Osteoartrite

Louise Fernandes Caetano¹; Heloísa Isabela Leão¹;
Yasmin Barreto França de Farias¹; Matheus Ítalo da Conceição¹,
Rodrigo Guilherme Gusmão de Moraes²; Vanessa de Albuquerque Brito³

¹Universidade Federal de Pernambuco (louisefcaetano@gmail.com)

¹Universidade Federal de Pernambuco (heloisaleao1183@gmail.com)

¹Universidade Federal de Pernambuco(yaasminbarreto@hotmail.com)

¹Universidade Federal de Pernambuco (matheusitalobio@gmail.com)

²Universidade Federal Rural de Pernambuco(rodrigogusmao332@hotmail.com)

³Centro Universitário UNIFBV/WIDEN (vanabritto1@hotmail.com)

INTRODUÇÃO: A osteoartrite (OA) é a doença reumática mais comum, que afeta mais de 100 milhões de indivíduos em todo o mundo. É caracterizada principalmente pela degradação da cartilagem articular⁽¹⁾. Até o momento, a OA continua sendo um desafio para o tratamento, e, suas definições, fatores de risco e fisiopatologia ainda estão evoluindo. Os sinais cardinais incluem dor, rigidez transitória da manhã e crepitação ao movimento articular que leva à instabilidade e à incapacidade física, prejudicando a qualidade de vida⁽²⁾. A pentraxina 3 (PTX3) é a protraxina longa prototípica identificada pela primeira vez no início dos anos 90. A PTX3 é liberada por leucócitos do sangue periférico e células dendríticas mielóides em resposta a estímulos pró-inflamatórios, atuando como um componente não redundante do braço humoral da imunidade inata e como um participante essencial no controle da inflamação. A PTX3 atua como moduladora de processos inflamatórios, estando envolvida na imunidade inata, integridade vascular, além da autoimunidade. Estudos mostraram que a PTX3 apresenta relação com doenças reumatológicas, como a artrite reumatoide, lúpus eritematoso sistêmico e espondilite anquilosante, onde os níveis séricos desta proteína foram encontrados com alterações significativas nos pacientes portadores destas doenças⁽⁴⁾. **OBJETIVOS:** Diante disto, o presente trabalho objetivou avaliar o potencial da atividade das pentraxinas na OA. **MÉTODOS:** As buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados: Science Direct, PubMed e LILACS, utilizando os descritores “pentraxin” e “osteoarthritis”. Foram analisados artigos de 2014-2019. Ao todo foram encontrados 7 artigos, mas apenas 3 abordavam a temática em questão. **RESULTADOS:** Estudos mostraram estreita associação da PTX3 na OA com a saúde óssea através de resultados de imuno-histoquímica⁽³⁾. Outros relatos demonstraram a presença de níveis circulantes de PTX3 em grupos de pacientes de OA erosivo e não erosivo, sugerindo que os valores das concentrações séricas de PTX3 possam ser potenciais marcadores inflamatórios⁽⁵⁾. Trabalhos envolvendo expressão molecular das articulações de camundongos com OA, mostram que, após a injeção do fator de transcrição Fra-1 em células estromais derivadas de adiposo (ADSCs), os níveis de PTX3 diminuíram. A administração das ADSCs possui o objetivo de ser um potencial tratamento para a OA, portanto, este estudo indica que a PTX3 está superexpressa nestas articulações, modulando a ação inflamatória do local⁽⁶⁾. **CONCLUSÕES:** Diante disto é possível perceber que existe uma associação entre a OA e PTX3, visto que estudos relatam a presença da mesma no soro de pacientes, podendo assim ser considerado um promissor biomarcador para a OA.

PALAVRAS-CHAVE: Inflamação; Imunologia; Osteoartrite; Pentraxina; Proteínas.

REFERÊNCIAS:

1. CALAMIA, Valentina et al. Pharmacoproteomic Study of Three Different Chondroitin Sulfate Compounds on Intracellular and Extracellular Human Chondrocyte Proteomes. *Molecular & Cellular Proteomics*, [s.l.], v. 11, n. 6, p.1-7, 27 dez. 2011. American Society for Biochemistry & Molecular Biology (ASBMB).
2. MARTEL-PELLETIER, Johanne et al. Osteoarthritis. *Nature Reviews Disease Primers*, [s.l.], v. 2, n. 1, p.1-18, 13 out. 2016. Springer Science and Business Media LLC.
3. SCIMECA, Manuel et al. Impairment of PTX3 expression in osteoblasts: a key element for osteoporosis. *Cell Death & Disease*, [s.l.], v. 8, n. 10, p.e3125, out. 2017. Springer Science and Business Media LLC.

AVALIAÇÃO *in vitro* DO POTENCIAL ESQUISTOSSOMICIDA DA β -LAPACHONA NO COMPLEXO DE INCLUSÃO β -CICLODEXTRINA

Victor Hugo Barbosa dos Santos¹; José Lourenço de Freitas Neto²; Eulália Camelo Pessôa de Azevedo Ximenes³; Pedro José Rolim Neto⁴; André de Lima Aires⁵; Mônica Camelo Pessôa de Azevedo Albuquerque⁶

¹Doutorando no Programa de pós-graduação em Ciências Farmacêuticas-CCS-UFPE1(victor.barbosa2@yahoo.com)

²Doutor em Ciências Farmacêuticas- CCS-UFPE(lourenco.nt@ig.com.br)

³Professora titular na área acadêmica-Departamento de Antibióticos- CB-UFPE (eulaliaximenes@yahoo.com.br)

⁴Professor titular na área acadêmica-Departamento de Ciências Farmacêuticas-CCS-UFPE (rolim.pedro@gmail.com)

⁵Professor adjunto na área Acadêmica de Medicina Tropical-CCM-UFPE (andrelima26@gmail.com)

⁶Professora titular na área Acadêmica de Medicina Tropical-CCM-UFPE (jcmonica@globo.com)

INTRODUÇÃO: A esquistossomose é considerada uma doença endêmica parasitária notificada em 78 países. Atinge cerca de 250 milhões de pessoas e ocasiona mais de 200 mil mortes por ano. Atualmente o único fármaco disponível para o tratamento é o praziquantel (PZQ), mas não é eficaz frente às fases jovens do *Schistosoma* spp. Além disso, o seu uso repetitivo em áreas altamente endêmicas é motivo de preocupação quanto à possibilidade de surgimento de cepas resistentes⁽¹⁾. A β -lapachona é uma orto-naftoquinona semissintética lipofílica que tem se mostrado ativa frente ao *Trypanosoma cruzi*⁽²⁾ e vermes machos adultos de *Schistosoma mansoni* (Cepa BH)⁽³⁾ em ensaios *in vitro*. A β -ciclodextrina é um oligossacarídeo cíclico formado por 7 unidades de glucopiranosose e tem sido aplicada com intuito de melhorar a solubilidade e biodisponibilidade de fármacos, cosméticos e alimentos⁽⁴⁾. **OBJETIVOS:** Avaliar a atividade esquistossomicida da β -lapachona no complexo de inclusão β -ciclodextrina frente aos esquistossômulos de *Schistosoma mansoni* (Cepa BH). **MÉTODOS:** O experimento foi aprovado pelo comitê de ética CEUA-CB-UFPE processo 23076.016190/2017-55. Após infecção de caramujos *Biomphalaria glabrata* por miracidios de *Schistosoma mansoni* (Cepa BH) cercárias foram obtidas e mecânicamente transformadas em esquistossômulos⁽⁵⁾. Em seguida, foram lavados em meio RPMI-1640 suplementado com antibióticos e soro bovino fetal e transferidos para placas de 24 poços contendo o mesmo meio e incubados em estufa a 37°C em atmosfera úmida contendo 5% de CO₂. Aproximadamente 50 esquistossômulos foram distribuídos em cada poço e duplicatas foram formadas para cada concentração avaliada. Após 3 horas de adaptação ao meio, a β -lapachona e a β CD- β -lapachona foram adicionadas aos poços em concentrações variando entre 0.975 - 0.060 μ M. O PZQ foi avaliado em concentrações variando de 350 a 100 μ M. As avaliações foram realizadas por meio de microscópio invertido dentro do intervalo de 24 horas. **RESULTADOS:** Após 24 horas de avaliação, a β -lapachona e a β CD- β -Lapachona foram capazes de provocar 100% de mortalidade na concentração de 0.975 μ M. O PZQ na concentração de 350 μ M foi capaz de provocar 85.75% de mortalidade. Além disso, foi possível obter as concentrações letais 50% (CL50) de 0.23, 0.15 e 164.9 μ M para β -lapachona, β CD- β -Lapachona e PZQ, respectivamente. **CONCLUSÕES:** A β -lapachona e a sua forma complexada a β -ciclodextrina, o qual melhorou a sua solubilidade em meio aquoso, possui efeito esquistossomicida frente à fase jovem de *Schistosoma mansoni* (Cepa BH) em concentrações muito inferiores as concentrações do praziquantel.

PALAVRAS-CHAVE: *Schistosoma mansoni*; β -lapachona; β -ciclodextrina; Esquistossômulo; Esquistossomicida.

REFERÊNCIAS:

1. SILVA, V. B. R. et al. Medicinal chemistry of antischistosomal drugs: Praziquantel and oxamniquine. *Bioorganic e Medicinal Chemistry*. 25: 3259-3277. 2017.
2. SALAS, C. et al. *Trypanosoma cruzi*: Activities of lapachol and α - and β -lapachone derivatives against epimastigote and trypomastigote forms. *Bioorganic e Medicinal Chemistry*. 16: 668–674, 2008.
3. AIRES, A. L. et al. Ultrastructural analysis of β -lapachone-induced surface membrane damage in male adult *Schistosoma mansoni* BH strain worms. *Experimental Parasitology*. 142: 83–90, 2014.
4. KURKOV, S. V.; LOFTOSSON, T. Cyclodextrins. *International Journal of Pharmaceutics*. 453: 167– 180, 2012.
5. Ramalho-Pinto FJ, Gazzinelli G, Howells RE, Mota-Santos TA, Figueiredo EA, Pellegrino J. *Schistosoma mansoni*: defined system for stepwise transformation of cercaria to schistosomule *in vitro*. *Exp Parasitol*. 36(3):360-72, 1974.

CONTROLE DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR MEDIADA PELO FATOR DE NECROSE TUMORAL α (TNF- α)

Kalyne Monyque Lopes De Brito¹; Cynthia Regina Pedrosa Soares²; Edvan Soares de Lira³; Sônia Pereira Leite⁴; Francisca Janaína Soares Rocha⁵

¹Pós-graduanda em Morfotecnologia, Centro de Ciências Biológicas, UFPE (kalynemonyque@gmail.com)

²Pós-graduanda em Medicina Tropical, Centro de Ciências Médicas, UFPE (cynthiaregina@msn.com)

³Técnico em Morfologia, Hospital das Clínicas, UFPE, (edvancons@hotmail.com)

⁴Professora Titular do Departamento de Histologia e Embriologia do Centro de Biociências, UFPE (spleite6@hotmail.com)

⁵Professora Associada em Parasitologia, Centro de Ciências Médicas, UFPE (janainarocha@ufpe.br)

INTRODUÇÃO: As leishmanioses são infecções parasitárias transmitidas a partir da picada de insetos fêmeas do gênero *Lutzomyia*, hematófagas e infectadas por *Leishmania* spp. Envolve uma série de manifestações clínicas, de caráter cosmopolita, sendo endêmicas em áreas tropicais e subtropicais. No Brasil, a Leishmaniose Tegumentar (LT) tem se destacado pelo número crescente de novos casos e o aparecimento de novas áreas endêmicas, sendo notificado em Pernambuco 188 e 329 casos em 2016 e 2018, respectivamente^{4,5}. Trata-se de uma antroponose que acomete cartilagens, mucosas e pele com ampla diversidade clínica, dependendo das características espécie-específicas do parasito e do tipo de resposta imune do hospedeiro^{3,4}. As lesões apresentam grande variedade de populações celulares. O fator de necrose tumoral- α (TNF- α) é uma citocina pró-inflamatória produzida por macrófagos ativados, linfócitos ou monócitos, fundamental no controle das infecções causadas, sobretudo por parasitos intracelulares, como é o caso da *Leishmania*¹. **OBJETIVO:** Descrever a ação do TNF- α em lesões de LT no infiltrado inflamatório. **MÉTODOS:** Levantamento bibliográfico nas principais plataformas eletrônicas, a respeito de LT e atuação da citocina TNF- α . **RESULTADOS:** Grande parte dos organismos patogênicos induz ao aumento rápido na produção de citocinas, como forma de conter o processo inflamatório. O TNF- α representa uma citocina pró-inflamatória com papel crucial na defesa do hospedeiro contra a infecção por *Leishmania*. Por se tratar de parasito intracelular de macrófagos, seu controle, faz-se necessário através da ativação e formação de granulomas¹. O efeito fisiológico predominante do TNF- α é promover a resposta imune e a inflamatória por meio do recrutamento de neutrófilos e monócitos para o local da infecção, além de ativá-los, possibilitando o combate ao quadro infeccioso⁶. Estudos realizados com camundongos infectados por *Leishmania major* mostraram que a presença de anticorpos anti-TNF relacionou-se com uma redução da ação leishmanicida de macrófagos, assim como promoveu o desenvolvimento de lesões cutâneas maiores¹. **CONCLUSÕES:** Com base na literatura pertinente é plausível afirmar que o TNF- α é uma peça fundamental no combate às infecções dérmicas por *Leishmania*, visto que a terapia anti-TNF parece aumentar a suscetibilidade e reduzir as ações leishmanicidas dos macrófagos.

PALAVRAS-CHAVE: LT; TNF- α ; Inflamação

REFERÊNCIAS:

1. Gomes KWP, Benevides AN , Vieira FJF, Burlamaqui MPM3, Vieira MAP , Fontenelle LMAR. Leishmaniose Tegumentar Em Paciente Com Espondilite Anquilosante Utilizando Adalimumabe. *Rev Bras Reumatol* 2012;52(3):447- 452.
2. 2.GontijoB,CarvalhoMLR.LeishmanioseTegumentarAmericana.*RevSocBras Med Trop.* 2003. 36(1):71-80.
3. .3. Martins ALGP, Barreto JA, Lauris JRP, Martins ACGP. American Tegumentary Leishmaniasis: Correlations Among Immunological, Histopathological And Clinical Parameters. *Ann Bras Dermatol.* 2014. 89(1):52-58.
4. Sistema Nacional de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde,2016.
5. Sistema Nacional de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde,2018.
6. Vitale RF ,Ribeiro FAQ . O Papel Do Fator De Necrose Tumoral Alfa (TNF-A) NoProcessoDeErosãoÓsseaPresenteNoColesteatomaAdquiridoDaOrelha Média. *Rev. Bras. Otorrinolaringol.* vol.73 no.1 São Paulo Jan./Feb.2007.

NMOFS COMO POTENCIAL ALTERNATIVA PARA DESENVOLVIMENTO DE *DRUG DELIVERY SYSTEM* ANTICÂNCER

Aline Silva Ferreira¹; Natália Milena da Silva¹; Alinne Élide Gonçalves Alves¹; Alessandra Cristina Silva Barros¹; Pedro José Rolim Neto²

¹Discente - Universidade Federal de Pernambuco, (alessandra.farma@outlook.com)

²Docente – Universidade Federal de Pernambuco (rolim.pedro@gmail.com)

INTRODUÇÃO: Nas últimas décadas o câncer ganhou uma grande magnitude, tornando-se um grave problema de saúde pública mundial¹. Por isso avanços na nanotecnologia vêm surgindo para auxiliar na terapia antineoplásica, nesse contexto as *Metal Organic Frameworks* em nanoscala (nMOFs) despertam interesse devido a algumas vantagens, entre elas as principais são o tamanho com ampla superfície externa, as várias topologias e a alta porosidade ajustável, características promissoras para o carregamento de fármacos².

OBJETIVOS: Este trabalho tem o objetivo mostrar as nmoFs como potencial alternativa para desenvolvimento de *drug delivery systems* anticâncer. **MÉTODOS:** A metodologia baseou-se em uma revisão de literatura, com corte transversal de 2008 a 2017, utilizando periódicos obtidos das bases de dados Scielo, Pubmed e Science. **RESULTADOS:** As nMOFs são materiais híbridos, com um imenso número de centros metálicos e blocos de construção orgânicos que podem ser colocados juntos e especificamente adaptado para formar novos materiais com características desejáveis para o transporte controlado de drogas³. Alguns estudos foram realizado conjugando nMOFs com alguns antineoplásicos, dentre eles com o Paclitaxel onde foi possível carrear elevada quantidade do fármaco e a partir da adição de um composto magnético a nMOF possibilitou-se a entrega controlada do mesmo, com a Cisplatina transformando-a em um pró-fármaco e carregada de maneira eficiente e com a Camptotesina formando *Drug Delivery System*². Resultados que são animadores, uma vez que a entrega controlada e orientada desses fármacos permitiria melhor qualidade de vida aos pacientes oncológicos com minimização de efeitos adversos, um dos grandes impasses na terapia antineoplásica. **CONCLUSÕES:** A partir disso, observa-se que as nMOFs são uma alternativa com grande potencial para o desenvolvimento *Drug Delivery Systems* anticâncer, porém estudos mais aprofundados ainda são necessários.

PALAVRAS-CHAVE: *Drug Delivery System*; nMOF, câncer.

REFERÊNCIAS:

1. Chowdhuri AR, Bhattacharya D, Sahu SK. Magnetic nanoscale frameworks for potential targeted anticancer drug delivery, imaging and MRI contrast agent. *Dalton Transactions*. 2015; 1-31.
2. He C, Lu K, Liu D, Lin W. Nanoscale Metal–Organic Frameworks for the Co- Delivery of Cisplatin and Pooled siRNAs to Enhance Therapeutic Efficacy in Drug- Resistant Ovarian Cancer Cells. *Journal of the American Chemical Society*. 2014, 136: 5181-5184.
3. Metal–Organic Frameworks as Efficient Materials for Drug Delivery. Agew Chen. 2006, 118:6120-6124.

ÍNDICE DE ACIDENTES ESCORPIÔNICOS DO GÊNERO *Tityus* NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Marília Gabriela Muniz Arruda¹; Marcela Albuquerque de Oliveira²; Marcela Daniela Muniz Arruda³; Celso Rodrigues de Lira⁴; Roberta Jeane Bezerra Jorge⁵; Ivone Antônia de Souza⁶

¹Universidade Federal de Pernambuco- Doutoranda do Programa de Pós- Graduação em Bioquímica1(mariliagabriela02@hotmail.com)

²Universidade Federal de Pernambuco – Doutoranda do Programa de Pós- Graduação em Ciências Farmacêuticas, (marcela_albuquerque02@hotmail.com)

³Universidade Federal de Pernambuco- Mestranda do Programa de Pós- Graduação em Morfotecnologia3 (marceladanielamuniz@outlook.com)

⁴Universidade Federal de Pernambuco-Mestrando do Programa de Pós- Graduação em Ciências Farmacêuticas (celso-rodrigues@outlook.com)

⁵Universidade Federal do Ceará – Departamento de Fisiologia e Farmacologia (robertajeanebj@gmail.com)

⁶Universidade Federal de Pernambuco- Departamento de Antibióticos (idesouza5@gmail.com)

INTRODUÇÃO: O registro de acidentes causados por escorpiões tem aumentado anualmente no Brasil (BRASIL, 2017), sendo grande parte destes de ocorrência no estado de Pernambuco, os acidentes mais graves acontecem principalmente com crianças e idosos pela alta toxicidade da peçonha. Os escorpiões de importância médica são do gênero *Tityus*, as principais espécies são: *T. serrulatus* e *T. Stigimurus* (RODRIGUEZ; REGINA, 2015). **OBJETIVOS:** O presente estudo teve como objetivo descrever os principais casos de acidentes escorpiônicos frente a *Tityus* no estado de Pernambuco. **MÉTODOS:** Foi realizado uma pesquisa no banco de dados da CEATOX-PE, nos anos de 2017 a 2019, verificando se houve um aumento no índice de picadas por escorpiões. **Resultados:** De acordo com a base de dados da CEATOX – PE (2019), houve um aumento de picadas de escorpiões do gênero *Tityus*, em 2017 foram registrados cerca de 1.329 casos de acidentes com escorpiões, tendo um aumento de 3,7% em 2018 totalizando uma estimativa de 1.349 vítimas desse artrópode. Nos seis primeiros meses de 2019, foram registrados cerca de 1.586 casos com picadas de escorpiões, esse número vem aumentando desde então, o CEATOX-PE orienta, que as pessoas que forem picadas, sejam levadas a unidade de saúde mais próxima para tomar o Soro Antiofídico. O soro contra picada de escorpião é indicado apenas nos casos moderados e graves que podem acontecer principalmente em crianças de até 12 anos de idade e por idosos, por serem mais sensíveis ao veneno da peçonha. Esse soro não é encontrado em todos os hospitais do estado de Pernambuco, mas sim, nos de referências em acidentes com animais peçonhentos como, Hospital da Restauração na região Metropolitana do Recife, na Zona da Mata no Hospital Regional João Murilo, em Caruaru Hospital Mestre Vitalino, em Arcoverde no Hospital Regional Ruy de Barros Correia, Serra Talhada no Hospital Professor Agamenon Magalhães, em Petrolina no Hospital Universitário, são hospitais localizados principalmente em cidades centrais do estado, dificultando o atendimento para quem vive em locais mais afastados desses centros. A maioria dos óbitos registrados pela CEATOX-PE é em crianças, idosos e por pessoas residentes em zonas rurais, por terem uma dificuldade maior ao se deslocar até os hospitais. **CONCLUSÕES:** O estado de Pernambuco se destaca por ter um número de picadas e de óbitos maior do que o esperado principalmente em crianças e idosos, com isso o escorpionismo é um problema de saúde pública e ambiental que precisa ser monitorado e controlado durante todo o ano.

PALAVRAS-CHAVE: Escorpião; CEATOX; Soro Antiofídico.

REFERÊNCIAS:

1. RODRIGUEZ, M.; REGINA, S. Escorpiões: Biologia e Acidentes. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, v. 6, p. 1-7, 2015.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. 8. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
3. CEATOX- PE, 2019. Disponível em:< <http://portal.saude.pe.gov.br/noticias/secretaria-executiva-de-atencao-saude/2019-ceatox-tem-aumento-de-65-nos-atendimentos-no-1o>>. Acesso em: 17 de nov. de 2019.

IMUNOMODULADORES COMO ABORDAGEM TERAPÊUTICA PARA O CONDILOMA ACUMINADO

Marianne de Araújo Mendes¹; Geovanna Hachyra Facundo Guedes²; Jennyfer Martins de Carvalho³; Maria Luísa Figueira de Oliveira⁴; Valéria Bianca de Souza Santos⁵; Ramon Carlos Pereira dos Santos²

¹Graduandas em Biomedicina pela Universidade Federal de Pernambuco (marianne.mendes@hotmail.com ¹; geovannafacundo@gmail.com ²; jennah_martins@hotmail.com ³; malufigueira_2@outlook.com ⁴; valeriabianca01@outlook.com ⁵)

²Mestrando no programa de Pós-Graduação em Virologia – Instituto Evandro Chagas – IEC/SVS/MS (ramonrcpr19@gmail.com)

INTRODUÇÃO: O Papilomavírus Humano (HPV) representa uma das infecções sexualmente transmissíveis mais frequentes no mundo.¹ As verrugas genitais são manifestações clínicas causadas por genótipos do vírus com baixo risco oncogênico, como o HPV 6 e HPV 11.² A abordagem terapêutica para o tratamento dessas lesões pode ser diversa, a depender do número, tamanho, morfologia, localização, grau de queratinização das lesões e o tipo de paciente.³ **OBJETIVOS:** Destacar a eficácia do imunomodulador imiquimode frente às verrugas anogenitais, dando ênfase ao seu mecanismo de ação e posologia. **MÉTODOS:** A revisão foi realizada a partir do acesso eletrônico à plataforma Scielo, Google Acadêmico e Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias do SUS, sendo os critérios de inclusão artigos em espanhol e português, publicados entre 2010 e 2018. **RESULTADOS:** Pertencente à classe das aminoquinolinas, o imiquimode possui atividade antitumoral e antiviral. O agente imunomodulador em estudo tem atividade agonista sobre o receptor 7 dos monócitos, macrófagos e células dendríticas, ativando a imunidade e induzindo a produção de citocinas pró-inflamatórias, apoptose de células infectadas e ativação dos linfócitos B4. Essa abordagem terapêutica é eficiente, no entanto, ainda possui custo elevado e efeitos adversos consideráveis, como eritema, queimação, irritação, ulceração e dor. O medicamento deve ser administrado três vezes por semana até o desaparecimento das lesões ou no máximo até 16 semanas por episódio de verrugas.⁵ **CONCLUSÃO:** As taxas de resposta ao tratamento com imiquimode é de 40-70%, com recorrência de 13%.³ A partir disso, é necessário que as pesquisas sejam constantes, a fim de buscar o tratamento adequado e individualizado para cada paciente.

PALAVRAS-CHAVE: HPV; Imiquimode; Condiloma acuminado.

REFERÊNCIAS:

1. TEJADA, Romina A et al . Human papillomavirus vaccine efficacy in the prevention of anogenital warts: systematic review and meta-analysis. *Salud pública Méx*, Cuernavaca , v. 59, n.1, feb. 2017.
2. ABREU, Mery Natali Silva et al. Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2018, v. 23, n. 3, pp. 849-860.
3. BRAS, Filipa; SARDINHA, Rosa; PACHECO, Amália. Modalidades terapêuticas no tratamento dos condilomas acuminados. *Acta Obstet Ginecol Port*, Coimbra, v. 9, n. 5, p. 383-392, dez. 2015 . Disponível em
4. <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-58302015000400005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 17 nov. 2019.
5. MANZIONE CR, FORMIGA FB, NADAL SR. Uso de imiquimode tópico no tratamento

- da infecção anal pelo papilomavírus humano. Rev Bras Coloproct. 30(1): 92-94, 2010.
6. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias do SUS (CONITEC). Podofilotoxina 1,5 mg/g e imiquimode 50 mg/g para condilomas acuminados decorrentes de infecção por papilomavírus humano (HPV). Relatório de Recomendação, 2017. Acesso em: 17 nov. 2019.

A INFLUÊNCIA DA AMAMENTAÇÃO NATURAL NO DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO DO BEBÊ

Ana Carla de Castro Primo¹; Alana Maíra Saraiva Moura¹;
Esteffany Neves Carvalho¹; Juliana Pinto de Medeiros²

¹Discente do curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco(carlaprimo@hotmail.com.br)

¹Discente do curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco,
(alanamaira2001@hotmail.com)

¹Discente do curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco, (esteffany1@live.com)

²Professora associada do Departamento de Histologia e Embriologia, Programa de Pós-graduação em Morfotecnologia da Universidade Federal de Pernambuco, (jupinto2@gmail.com)

INTRODUÇÃO: O sistema estomagnático da espécie humana - isto é, estruturas orofaciais incluindo tecidos ósseo e muscular que desempenham as funções de respiração, mastigação, deglutição e fala - normalmente, recebe estímulos funcionais nos primeiros momentos de vida extrauterina a partir da amamentação natural.^{1,2,3} **OBJETIVOS:** Identificar em uma revisão da literatura as consequências positivas da amamentação no desenvolvimento do sistema em questão. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão narrativa de literatura, a partir da busca nas bases e bancos nas plataformas Scholar Google e Scielo com os descritores: amamentação, desenvolvimento do sistema estomatoagnático e odontologia e respeitando-se os seguintes critérios de inclusão: texto completo disponível, no idioma português, nos últimos 15 anos. Foram encontrados 6 artigos, e após leitura dos resumos, restaram 3 artigos, que compuseram a amostra deste estudo. **RESULTADOS:** Os estímulos apresentam nobre importância, visto que influenciam diretamente na correção do retrognatismo mandibular (desordem inerente a um bebê saudável ocasionada pela desproporção entre o crânio cefálico e crânio facial), ou seja, no correto desenvolvimento da articulação têmporo mandibular, maxilares e oclusão, proporcionando, assim, a automatização do padrão correto de respiração nasal, deglutição e fonação; auxiliam na posição correta da língua na região palatina dos dentes incisivos centrais, tendo, como consequência, o melhor equilíbrio dentário e o impedimento de movimentos intensos dos músculos bucinadores; e agem no desenvolvimento do tônus muscular, principalmente dos músculos masseteres, temporais e pterigoideos. **CONCLUSÃO:** Dada a importância aos estímulos da amamentação para o bom desenvolvimento do sistema estomatoagnático do bebê, o profissional odontólogo deve estimular a amamentação natural de suas pacientes gestantes por meio do diálogo sobre os benefícios que o aleitamento materno proporciona e sobre o perigo que o desmame precoce apresenta.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno; Odontopediatria; Sistema Estomatoagnático.

REFERÊNCIAS:

1. CARVALHO MR. Amamentação Bases Científicas. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2016.
2. CARVALHO GD. S.O.S. respirador bucal, uma visão funcional e clínica da amamentação. São Paulo: Lovise Ltda; 2010.
3. JUNQUEIRA P. Amamentação hábitos orais e mastigação: orientações, cuidados e dicas. 3ª ed. Rio de Janeiro: Revinter; 2004.

APLICAÇÕES E AVANÇOS DO SISTEMA CRISPR-CAS9 NA IMUNOTERAPIA BASEADA EM CÉLULAS CAR-T CONTRA O CÂNCER: UMA REVISÃO SISTÊMICA

Guilherme Antonio de Souza Silva¹; Georon Ferreira de Sousa²,
Wellington Santos da Silva³, Geysel Santos de Lima⁴, Abdênego Rodrigues da Silva⁵;
Bruno Rafael Barboza⁶

¹Graduando do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE. E-mail: guilhermeassufpe@gmail.com

²Graduando do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE. E-mail: georon.sousa@gmail.com

³Graduado no Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE. E-mail: well.sanva@gmail.com

⁴Graduada no Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE. E-mail: geysesantosdelima@hotmail.com

⁵Mestrando em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco, Recife – PE. E-mail: rodriguesabdenego@gmail.com

⁶Mestrando em Biologia Celular e Molecular pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP/USP), Ribeirão Preto – SP. E-mail: brunor.barbozza@gmail.com

INTRODUÇÃO: A imunoterapia emergiu como uma das estratégias mais promissoras para combater o câncer. O sistema da proteína 9 (CRISPR-Cas9) associada à Repetição Palindrômicas Curtas Agrupadas e Regularmente Inter-
espaçadas (CRISPR-Cas9), como uma tecnologia de edição de genoma guiada por RNA, está desencadeando uma mudança revolucionária na imunoterapia contra o câncer. Com sua versatilidade e facilidade de uso, o CRISPR-Cas9 pode ser implementado para alimentar a produção de células imunológicas terapêuticas, como a construção de células quiméricas do receptor T de antígeno (CAR-T). Portanto, a tecnologia CRISPR-Cas9 é uma grande promessa na imunoterapia contra o câncer.⁽¹⁾ **OBJETIVO:** Descrever o sistema CRISPR-Cas9 e suas várias aplicações na imunoterapia contra o câncer, especialmente a imunoterapia baseada em células CAR-T. **MÉTODOS:** Foram selecionados artigos disponíveis no banco de dados da plataforma PubMed. Utilizamos como critérios de inclusão: artigos no idioma inglês, publicados no período de 2014 - 2019, com informações relevantes sobre imunoterapia usando CRISPR-Cas9 contra o câncer. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com base em 38 artigos selecionados, foi visto que a geração de células CAR-T é uma das aplicações mais atraentes da tecnologia CRISPR-Cas9 na imunoterapia contra o câncer. Em geral, o CAR contém um domínio de sinalização quimérico intracelular capaz de ativar células T e um fragmento variável extracelular de cadeia única que pode reconhecer especificamente antígenos tumorais.⁽²⁾ Essas células T geneticamente modificadas, portadoras de receptores direcionados a tumores, alcançaram resultados terapêuticos positivos em pacientes com várias neoplasias hematológicas, como leucemia e linfomas.^{(3),(4)} Até agora, a terapia com células T-CAR-CD19 é a mais eficaz devido à sua expressão específica apenas em células B e malignidades de células B. Atualmente, as células T dos pacientes são a fonte predominante de células CAR-T produtoras, chamadas células CAR-T autólogas. A fabricação de células CAR-T autólogas é demorada e onerosa, envolvendo o isolamento, modificação e expansão de células T individualizadas. Além disso, para algumas populações especiais, incluindo neonatos, idosos ou pacientes com caquexia, é difícil adquirir células T com boa qualidade e quantidade suficiente para produzir células CAR-T específicas do paciente.⁽⁵⁾ **CONCLUSÃO:** A edição do genoma com CRISPR-Cas9 possui imenso potencial terapêutico para melhorar a imunoterapia baseada em células T. Contudo, a questão da prioridade é a segurança das células T geneticamente modificadas. Em vista disso, alguns estudos tentaram aumentar a especificidade da edição

de genes com efeitos minimizados fora do alvo, mas o grau de precisão ainda precisa ser determinado para aplicações clínicas específicas.

PALAVRAS-CHAVE: Imunoterapia, CAR-T, CRISPR-Cas9

REFERÊNCIAS:

1. DOUDNA, JENNIFER A.; CHARPENTIER, EMMANUELLE. The new frontier of genome engineering with CRISPR-Cas9. *Science*, v. 346.6213: p. 1258096, 2014.
2. XIA, AN-LIANG, et al. Chimeric-antigen receptor T (CAR-T) cell therapy for solid tumors: challenges and opportunities. *Oncotarget*, V. 8.52: P. 90521, 2017.
3. MAUS, MARCELA V, et al. Antibody-modified T cells: CARs take the front seat for hematologic malignancies. *Blood, The Journal of the American Society of Hematology*, v. 123.17: p. 2625-2635, 2014.
4. NEELAPU, SATTVA S, et al. Chimeric antigen receptor T-cell therapy—assessment and management of toxicities. *Nature reviews Clinical oncology*, V. 15.1: p. 47, 2018.
5. REN, JIANGTAO, et al. Multiplex genome editing to generate universal CAR T cells resistant to PD1 inhibition. *Clinical cancer research*, v. 23.9: p. 2255-2266, 2017.

ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS NOS TECIDOS DA CAVIDADE ORAL EM DEPENDENTES QUÍMICOS

Lucas Felipe Mota de Almeida¹; Humberto José dos Santos Marques¹; Leonardo Dias Pionório¹; Leonardo Ramalho Marras¹; Juliana Pinto de Medeiros²

¹Graduandos do curso de Odontologia – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE);
(lm767117@gmail.com; humberto.s1.marques@gmail.com; irisdias.pionorio@gmail.com;
leo.marras@googlemail.com)

²Professora do Departamento de Histologia e Embriologia – UFPE. jupinto2@gmail.com

INTRODUÇÃO: A dependência química caracteriza-se por uma condição psicológica na qual o indivíduo, compulsivamente, usa substâncias que lhe resultam em uma sensação de prazer. Porém, causam consequências psicossomáticas. **OBJETIVOS:** Identificar na literatura científica as principais alterações morfológicas da cavidade oral em indivíduos dependentes químicos. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão integrativa de literatura, a partir da busca nas seguintes bases de dados: PubMed e SciELO. Respeitando-se os critérios de inclusão: texto completo disponível, no idioma português e inglês. Foram encontrados 33 artigos, dos quais, 7 compuseram este estudo. **RESULTADOS:** O consumo de drogas, de acordo com pesquisas epidemiológicas, aponta que já se caracteriza como um problema de saúde pública¹ Drogas como o álcool, tabaco, crack, cocaína, entre outras resultam em alterações físicas e químicas na gengiva, dentes e língua acarretando em perdas dentárias, doenças periodontais bem como alterações morfológicas da cavidade oral. Cada tipo de droga apresenta efeitos colaterais diferentes nos tecidos bucais. O crack apresenta em sua composição o ácido sulfúrico, que possui características corrosivas que atuam na mucosa oral, provocando úlceras, erosões dentárias e lesões na língua e epiglote^{1,2}. O uso da cocaína acarreta em lesões por deficiência vascularização sanguínea devido à vasoconstrição, acarretando em necrose do tecido e retardo do processo de cicatrização no local. O uso excessivo de álcool e tabaco são fatores de risco para várias doenças orais, sendo uma delas a leucoplasia, e, principalmente, o desenvolvimento do câncer de boca^{3,4,5} **CONCLUSÕES:** O indivíduo dependente químico apresenta alterações bucais constantes e mesmo em estado de sobriedade as alterações morfológicas na cavidade oral persistem. Tais características estão diretamente relacionadas ao tempo de consumo das substâncias químicas. Portanto, cabe ao cirurgião-dentista atentar aos efeitos morfológicos da cavidade oral desses indivíduos e buscar a recuperação da sua saúde bucal, minimizando os efeitos causados pelo uso das drogas.

PALAVRAS-CHAVE: Dependentes químicos; cavidade oral; morfologia; drogas ilícitas.

REFERÊNCIAS:

1. ALVES, D. M.; NAI, G. A.; PARIZI, J. L. S. Avaliação da ação do uso de drogas na saúde bucal de dependentes químicos. *Colloquium Vitae*. ISSN: 1984-6436, v. 5, n. 1, p. 40-58, dez. 2013.
2. FALCÃO, CAM et al. Saúde bucal de dependentes químicos. *Rev. Interd. Ciên. Saúde*. ISSN: 2358-6966, v. 2, n. 3, p. 112-121, out. 2015.
3. COLODEL, E.V. et al. Alterações bucais presentes em dependentes químicos. *RSBO Revista Sul-Brasileira de Odontologia*. ISSN:1984-5685, v.5, n. 1, p. 43-48, 12 sept. 2008.

4. COSTA, S.P. et al. Fatores Sociodemográficos e Condições de Saúde Bucal em Droga-Dependentes. Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada. ISSN: 1519-0501, v.11, n.11, p.99-104, jan. 2011.
5. SHAFER, W.G.; HINE, M.K.; Levy, B.M.; TOMICH, C.E.; Tratado de patologia. bucal. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1987.

RETALHOS CUTÂNEOS ISQUÊMICOS: COMO PREVENIR? UMA REVISÃO NARRATIVA

Irla Carla de França Barbosa¹; Jonathan Augusto Vidal De Oliveira²;
Eduarda Santos de Santana³; Luzia Abílio da Silva³; Eduardo Carvalho Lira⁴; Jeymesson
Raphael Cardoso Vieira⁵

¹Mestranda, Universidade Federal de Pernambuco (irlacarla2@gmail.com).

²Mestre, Universidade Federal de Pernambuco (jvidalplastica@gmail.com).

³Mestranda, Universidade Federal de Pernambuco (eduardabio14@gmail.com).

³Mestranda, Universidade Federal de Pernambuco (luzia.abilio@hotmail.com).

⁴Docente, Universidade Federal de Pernambuco (eduardo.clira2@ufpe.br).

⁵Docente, Universidade Federal de Pernambuco (jeymesson@gmail.com).

INTRODUÇÃO: O retalho cutâneo é o recurso mais utilizado em cirurgias plásticas reconstrutoras com perdas de substâncias, sejam traumáticas ou após ressecções de grandes tumores cutâneos.^{1,2} Pacientes com essa complicação frequentemente necessitam de novas intervenções cirúrgicas para realizar desbridamento das áreas necróticas, implicando em maiores incisões e maior grau de retração cicatricial. Além disso, pode implicar em maiores custos hospitalares, resultados estéticos insatisfatórios e necessidade de maior período de curativos e cuidados locais com a ferida.³ **OBJETIVOS:** Revisar a fisiologia dos eventos ocorridos nos retalhos não isquêmicos e isquêmicos, além abordar as principais classes de substâncias pesquisadas para melhora da viabilidade dos retalhos isquêmicos. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma análise de dados secundários que tem como objetivo responder a seguinte questão: Quais as intervenções em retalhos cutâneos isquêmicos vem sendo pesquisadas e quais as evidências? As buscas foram realizadas do período de 1983 a 2015 nas bases eletrônicas de dados Science Direct, PubMed, Scielo e Google Academico utilizando os descritores em língua inglesa “Skin Flaps” and “Ischemic” e “Effective in preventing flap” O critério de exclusão adotado levou em conta o título e resumo do artigo, além da área da pesquisa. **RESULTADOS:** Foram encontrados cinquenta e quatro artigos científicos com os descritores citados na metodologia, sendo dez na base eletrônica de dados Sciece Direct, quarenta e um na base eletrônica de dados do Google academico, dois na Scielo e um na PubMed. De acordo com os dados encontrados foram descritos que as principais fisiologia dos retalhos são: Efeito Neurovascular, Radicais livres na isquemia/reperfusão e Inflamação local. Dentre as principais classes de substâncias utilizadas para prevenção de necrose tecidual em retalhos isquêmicos destacam-se os vasodilatadores, Heparinóides, anticoagulantes, antiagregantes plaquetários e outras substâncias testadas como: Fator de crescimento do endotélio vascular, Toxina botulínica e Eritropoetina. **CONCLUSÕES:** Apesar de diversas substâncias terem sido pesquisadas em diferentes modelos de estudo e algumas apresentarem efeito positivo sobre a viabilidade dos retalhos isquêmicos, não existe uma aceitação global ou prática rotineira de utilização de nenhuma delas nas cirurgias de retalhos cutâneos. A pouca quantidade de estudos em humanos e talvez os efeitos colaterais provocados por essas substâncias sejam os motivos pelos quais ainda não exista uma aceitação global da utilização de nenhuma dessas substâncias nos retalhos.

PALAVRAS-CHAVE: Retalhos cutâneos; Necrose cutânea; Neovascularização;

REFERÊNCIAS:

1. LIVAOĞLU, M., KERIMOĞLU, S., SÖNMEZ, B., LIVAOĞLU, A., & KARAÇAL, N. The effect of Hirudoid on random skin-flap survival in

- rats. *Journal of Plastic, Reconstructive & Aesthetic Surgery*, v. 63, n. 6, p. 1047-1051, 2010.
2. DA SILVA DUARTE, I., DE CARVALHO GOMES, H. F., & FERREIRA, L. M. Effect of dimethyl sulphoxide on necrosis of skin flaps in rats. *Canadian Journal of Plastic Surgery*, v. 6, n. 2, p. 93-97, 1998.
 3. CELIK, A., ERSOY, O. F., OZKAN, N., KAYAOGU, H. A., OZUGURLU, F., CAKIR, E. A. & Omeroglu, S. Comparison of the effects of troxerutin and heparinoid on flap necrosis. *Journal of Plastic, Reconstructive & Aesthetic Surgery*, v. 63, n. 5, p. 875-883, 2010.

STAPHYLOCOCCUS AUREUS VERSUS ANTIBIÓTICOS: A BATALHA CONTINUA

Maria Isabel dos Santos Cavalcanti¹, Túlio Queiroga Faustino²,
Dijanah Cota Machado³

¹Universidade Federal de Pernambuco – UFPE/Estudante de Biomedicina (cavalcanti.isa21@gmail.com)

²Universidade Federal de Pernambuco - UFPE/Estudante de Biomedicina (tulioqfaustino@hotmail.com) -

³Universidade Federal de Pernambuco - UFPE/Docente (dijanahcm@yahoo.com.br)

INTRODUÇÃO: O *Staphylococcus aureus* é o patógeno humano mais importante do gênero *Staphylococci*, sendo uma das causas mais comuns de infecções nosocomiais e adquiridas na comunidade, com altas taxas de mortalidade e morbidade⁽²⁻⁴⁾. O aumento da resistência do *S. aureus* a antibióticos comumente utilizados e a emergência da resistência à meticilina, limitaram as opções de tratamento às infecções causadas pelo patógeno⁽¹⁻⁴⁾. As cepas que apresentam resistência à meticilina recebem a denominação de *Staphylococcus aureus* resistente à meticilina (MRSA). O primeiro caso hospitalar de resistência à meticilina (HA-MRSA) ocorreu em 1965, e o primeiro caso observado na comunidade (CA-MRSA) ocorreu em 1980⁽²⁾. Muitos dos isolados de MRSA estão se tornando multidroga-resistentes, e são susceptíveis apenas aos antibióticos glicopeptídeos como a vancomicina. Porém, já há relatos, ainda que poucos, de cepas de *S. aureus* resistentes à vancomicina^(2,3). Além disso, a detecção de MRSA é difícil devido a vários fatores, como a heterogeneidade da resistência à meticilina do *S. aureus*⁽³⁾. **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão da literatura a respeito das cepas de *S. aureus* resistentes à meticilina e vancomicina encontradas em ambiente hospitalar e na comunidade. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura de publicações disponíveis nas bases de dados PUBMED e SciELO, dos últimos 10 anos, utilizando descritores: “Staphylococcus aureus”, “Community-acquired”, “Resistance”, “methicillin” e “vancomycin”. **RESULTADOS:** A análise do levantamento bibliográfico mostrou que cerca de 25% das cepas eram MRSA, e dessas, 25-40% foram CA-MRSA e 60-75% foram HA-MRSA⁽¹⁻⁵⁾. As cepas CA-MRSA se assemelham, do ponto de vista fenotípico e genotípico, a cepas susceptíveis à meticilina devido a maior sensibilidade aos antibióticos⁽²⁾. Testes de antibiograma demonstraram que cepas de HA-MRSA possuíam cerca de 10-30% mais resistência a outros antibióticos em relação a cepas CA-MRSA^(3,5). A técnica de PCR, associada a outras técnicas, tem se mostrado eficiente no auxílio da detecção e identificação de genes relacionados aos mecanismos de resistência do *S. aureus*⁽⁵⁾. Uma detecção rápida e acurada da resistência à meticilina no *S. aureus* é importante para o uso apropriado da terapia antimicrobiana e pelo controle da dispersão de cepas MRSA, sendo a colonização dos profissionais da saúde uma das principais fontes de transmissão em pacientes hospitalizados. **CONCLUSÕES:** O combate a infecções por *Staphylococcus aureus* encontrou novos obstáculos, devido à capacidade destes organismos de adquirir resistência aos antibióticos já utilizados, demandando extrema atenção dos profissionais da saúde, principalmente no que diz respeito a infecções hospitalares.

PALAVRAS-CHAVE: *Staphylococcus aureus*; resistência antibiótica; meticilina; vancomicina; infecção hospitalar; comunidade.

REFERÊNCIAS:

1. Gaikwad, V.; Gohel, T.; Panickar, S.; Chincholkar, V.; Mangalkar, S.; In vitro activity of ceftaroline: A novel antibiotic against methicillin-resistant *Staphylococcus aureus*. Indian J Pathol Microbiol v. 59 p. 496-498, 2016.

2. Vysakh P.R. & Jeya, M. A Comparative Analysis of Community Acquired and Hospital Acquired Methicillin Resistant Staphylococcus Aureus Microbiology. *Journal of Clinical and Diagnostic Research* v. 7 n. 7 p. 1339-1342, 2013.
3. Panda, R.K.; Mahapatra, A.; Mallick, B.; Chayani, N.; Evaluation of Genotypic and Phenotypic Methods for Detection of Methicillin Resistant Staphylococcus aureus in a Tertiary Care Hospital of Eastern Odisha. v. 10 n. 2 p. 19-21, 2016.
4. Belbase, A.; Pant, N.D.; Nepal, K.; Neupane, B.; Baidhya, R.; Baidya, R. and Lekhak, B. Antibiotic resistance and biofilm production among the strains of
5. Staphylococcus aureus isolated from pus/wound swab samples in a tertiary care hospital in Nepal. *Ann Clin Microbiol Antimicrob.* v. 16, n. 15, 2017.
6. Rahman, M.M.; Amin, K.B.; Rahman, S.M.M.; Khair, A.; Rahman, M.; Hossain, A.; Rahman, A.K.M.A.; Parvez, M. S.; Miura, N. and Alam, M. M. Investigation of methicillin-resistant Staphylococcus aureus among clinical isolates from humans and animals by culture

EPIDEMIOLOGIA ANATÔMICA DO CARCINOMA ESPINOCELULAR ORAL EM RELAÇÃO À SAÚDE BUCAL

Pedro Ferreira Matos¹, Leonardo Ramalho Marras¹, Antônio Windson Rodrigues da Silva¹,
Guilherme Maranhão de Lacerda¹, Amanda Alcântara Tenório¹, Juliana Pinto de
Medeiros²

¹Discente do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (pdrmts@hotmail.com), (windsonsilva73@gmail.com), (leo.marras@gmail.com), (lacerdagui@hotmail.com), (amanda.t.alcantara@gmail.com)

²Professora Associada do Departamento de Histologia e Embriologia da Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-graduação em Morfotecnologia – UFPE, (jupinto2@gmail.com)

INTRODUÇÃO: O carcinoma espinocelular oral, também conhecido como epidermóide de boca, é o tipo de câncer mais comum na cavidade oral, e corresponde entre 90% a 95% dos cânceres orais, por isso é comum que o termo “câncer de boca” seja referido ao carcinoma espinocelular oral. Este é um tipo de carcinoma que afeta células achatadas da boca e garganta⁽¹⁾. **OBJETIVO:** Determinar e descrever a epidemiologia anatômica através de estudos coletados do carcinoma espinocelular oral relacionados à saúde bucal. **METODOLOGIA:** Artigos indexados nas bases de dados SciELO, PubMed/Medline, ScienceDirect e Lilacs. As palavras chaves utilizadas foram: carcinoma oral, epidemiologia, anatomia, epidermóide, espinocelular oral. Como critérios de inclusão, artigos completos publicados nos últimos 10 anos, nas línguas portuguesa e inglesa e que respondessem à questão de pesquisa. Foram encontrados 23 artigos e, após aplicar os critérios de inclusão, selecionou-se 17 artigos, dos quais 5 deram forma ao presente resumo simples, utilizando-se deles para a exploração do conteúdo. **RESULTADOS:** Numa primeira análise, dentre uma amostra de 225 pacientes, os locais anatômicos mais acometidos pela doença foram o assoalho de boca com 51 (22,7%) casos e a língua com 49 (21,8%) casos, seguidos do lábio (16,4%) e da área retromolar (16%). Foram encontrados 19 casos (8,4%) sem definição do local acometido, enquadrados na categoria Boca S.O.E⁽¹⁾. Noutros estudos, foram constatados que o sítio anatômico mais prevalente foi a língua (32%), orofaringe (18,5%), assoalho de boca (12,4%)⁽²⁾. A língua foi localização anatômica mais comum do carcinoma espinocelular (29,60%)⁽³⁾. Mais uma vez, a língua foi o local mais prevalente dentre os sítios anatômicos, seguida pelo palato mole⁽⁴⁾. Na borda da língua apresentaram 34.9%, no pavimento da boca/língua ventral foram localizados 21.5%, na mucosa alveolar/gengival/área retromolar notou-se 20.8%, na área do palato mole/amígdala percebeu-se 7%⁽⁵⁾. **CONCLUSÃO:** Com base nos achados, é perceptível a prevalência do carcinoma espinocelular oral na área anatômica da língua, tendo em vista a alta frequência desse câncer na rotina clínica. Diante disso, a presente revisão de literatura traz as chaves necessárias para que se tenha um esclarecimento da predominância desta alteração oral da cavidade bucal na língua para que dessa forma seja possível a montagem de um diagnóstico preciso e a promoção da saúde bucal.

PALAVRAS-CHAVE: Carcinoma oral; Epidemiologia, Anatomia, Epidermóide, espinocelular oral.

REFERÊNCIAS

1. TEIXEIRA, A.K.M et al. Carcinoma Espinocelular da Cavidade Bucal: um Estudo Epidemiológico na Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza. Revista Brasileira de Câncer, volume Instituto Nacional do Câncer, volume 55, 2009.

http://www1.inca.gov.br/rbc/n_55/v03/pdf/33_artigo4.pdf. Acesso em: 18/11/2019.

2. MELO, L.C et al. Epidemiological profile of incident cases of oral and pharyngeal cancer. *Revista Gaúcha de Odontologia*, volume 58, 2010. ISSN 1981-8637
3. CARVALHO, S.H.G et al. Epidemiological Survey of Oral Cancer Cases in a Reference Hospital of Campina Grande, State of Paraíba, Brazil. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada*, volume 12, 2012. DOI: 10.4034/PBOCI.2012.121.07
4. SANTOS, L.C.O et al. Characterization of oral cancer diagnostic delay in the state of Alagoas. *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*, volume 76, 2010. doi.org/10.1590/S1808-86942010000400002
5. PIRES, F.M et al. Oral squamous cell carcinoma: clinicopathological features from 346 cases from a single Oral Pathology service during an 8-year period. *Journal of Applied Oral Science*, volume 21, 2013. dx.doi.org/10.1590/1679-775720130317

AVALIAÇÃO MORFOLÓGICA DA LINHA PRIMITIVA DE EMBRIÕES DE *Gallus gallus domesticus* TRATADOS COM IANGAMBINA

Thiago Felix da Silva¹, Hana Gabriele Maria Pedrosa², Beathryz Lethycya Almeida Guimarães³, Marta Gerusa Soares de Lucena⁴, José Maria Barbosa Filho⁵, Eliete Cavalcanti da Silva⁶

¹Mestrando em Morfotecnologia - Universidade Federal de Pernambuco, (thiagofelix.felix@hotmail.com)

²Discente de Fisioterapia - Universidade Federal de Pernambuco, (hana.gabriele@hotmail.com)

³Discente de Biomedicina - Universidade Federal de Pernambuco
(beathryzlethycya@hotmail.com)

⁴Docente do Departamento de Histologia e Embriologia - Universidade Federal de Pernambuco
(m.gerusa@gmail.com)

⁵Docente do Departamento de Ciências Farmacêuticas - Universidade Federal da Paraíba
(jbarbosa@lft.ufpb.br)

⁶Docente do Programa de Pós-graduação em Morfotecnologia – Universidade Federal de Pernambuco
(elicavalcanti@gmail.com)

INTRODUÇÃO: A *Ocotea duckei*, pertencente à família Lauraceae, é uma planta medicinal arbórea amplamente distribuída pelo nordeste brasileiro⁽¹⁾. O seu principal constituinte fitoquímico é a iangambina, uma lignana que desempenha inúmeras atividades biológicas⁽²⁾. Para investigar os possíveis efeitos embriotóxicos dos metabólitos secundários, a espécie *Gallus gallus domesticus* é utilizada por apresentar o início de sua ontogênese semelhante ao de outros animais vertebrados⁽³⁾. **OBJETIVO:** Avaliar o efeito da iangambina, proveniente de *Ocotea duckei*, sobre a linha primitiva de embriões de *Gallus gallus domesticus*. **MÉTODOS:** A realização desta pesquisa com embriões ocorreu no Departamento de Histologia e Embriologia da UFPE e teve aprovação do Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA – UFPE), registrada com o número 23076.010939/2018-31. Foram utilizados 35 ovos fertilizados adquiridos em uma Granja localizada na cidade de Riacho das Almas - PE. O experimento foi dividido em três grupos contendo 15 ovos cada. O grupo controle (G1) recebeu 100 µl de uma solução de PBS com Tween 80 e os outros dois grupos receberam 100 µl da iangambina diluída em PBS nas concentrações de 50 µg/ml (G2) e 65 µg/ml (G3). Os ovos fertilizados foram incubados por 24 horas na temperatura de 37,5°C e depois colocados por uma hora na geladeira para dessensibilização. Após esse período as cascas foram quebradas e apenas 20 ovos continham embriões. Com o auxílio de uma tesoura cada disco embrionário foi removido e imediatamente fixado com Bouin e armazenado em álcool a 70%. Para a confecção das preparações foi realizada a técnica de montagem total, sendo coradas com hematoxilina. Em seguida, foi realizada a desidratação etanólica crescente (70%, 80%, 90% e 100%) e a diafanização com xilol. A análise morfológica foi realizada a partir do estadiamento dos embriões⁽⁴⁾. **RESULTADOS:** No G1 foram identificados os estádios 7 (28,6%) e 8 (71,4%). No G2, os estádios 6 (33,3%) e 8 (66,7%). No G3, os estádios 7 (42,9%) e 8 (57,1%). A linha primitiva foi analisada em todos os embriões e a sua regressão foi identificada conforme os primeiros pares de somitos se formaram. Independentemente dos grupos e das concentrações testadas a morfologia dos embriões foi considerada dentro dos parâmetros estabelecidos para cada estágio. **CONCLUSÕES:** A iangambina não demonstrou efeitos deletérios na regressão da linha primitiva dos embriões de *Gallus gallus domesticus*, porém, são necessários mais estudos com esta lignana para avaliar embriões em estádios mais avançados.

PALAVRAS-CHAVE: Montagem total; *Ocotea duckei*; planta medicinal.

REFERÊNCIAS:

1. NÓBREGA, S. R.; FORTUNATO, M. E. M.; QUIRINO, Z. G. M. Biologia reprodutiva, visitantes florais e dispersão de *Ocotea duckei* Vattimo-Gil (Lauraceae) na Reserva Biológica Guaribas, Paraíba, Brasil. *Gaia Scientia*, v. 10, n. 4, p. 252-261, 2016.
2. ROSSETTI, F. C.; LEAL, S. S.; FILHO, J. M. B.; OLIVEIRA, E. J.; BARUD, H. S.; HORI, J. I.; MARQUELE-OLIVEIRA, F.; BERRETTA, A. A. Challenges in Developing a Safe Nanomedicine based on *Ocotea duckei* Vattimo to Leishmaniasis Treatment: Methodology, Nanoparticle Development and Cytotoxicity Assays. *Pharmaceutical Nanotechnology*, v. 2, n. 2, p. 101-114, 2014.
3. SMITH, E. L.; KANCZLER, J. M.; OREFFO, R. O. C. A new take on an old story: chick limb organ culture for skeletal niche development and regenerative medicine evaluation. *European Cells & Materials*, v. 26, p. 91-106, 2013.
4. HAMBURGER, V.; HAMILTON, H. L. A series of normal stages in the development of the chick embryo. *Journal of Morphology*, v. 88, n. 1, p. 49-92, 1951.

INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA: UM DETERMINANTE DE RISCO DE EVENTOS CARDIOVASCULARES

Valéria Bianca de Souza Santos¹; Jennyfer Martins de Carvalho²; Maria Luísa Figueira de Oliveira³; Marianne de Araujo Mendes⁴; José Anderson Gomes da Silva⁵; Geovanna Hachyra Facundo Guedes⁶

¹Graduandos em Biomedicina pela Universidade Federal de Pernambuco (valerianca01@outlook.com ¹; jennah_martins@hotmail.com ²; malufigueira_2@outlook.com ³; marianne.mendes@hotmail.com ⁴; andy_silvacarte@outlook.com ⁵; geovannafacundo@gmail.com ⁶)

INTRODUÇÃO: A doença renal crônica (DRC) é considerada um dos problemas de saúde pública mais relevantes da atualidade¹, apresentando alta taxa de mortalidade, possui fatores de risco estabelecidos, como a hipertensão, que provavelmente explicam grande parte do risco cardiovascular aumentado². Dentre os principais tipos de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), a doença cardiovascular (DCV) é a que tem o maior impacto epidemiológico, sendo responsável por cerca de 30% de todas as mortes no mundo³.

OBJETIVOS: Obter informações relevantes no sentido de alerta quanto à necessidade de estratégias para reduzir o risco cardiovascular em pacientes renais. **MÉTODOS:** Os bancos de dados PubMed, SciELO e Ministério da Saúde foram usados para identificar publicações relevantes sobre associações entre hipertensão e DRC. **RESULTADOS:** A presença de hipertensão em pacientes com DRC está associada com perda mais rápida da função renal⁴. Os principais mecanismos da hipertensão arterial na DRC são sobrecarga salina e de volume, além de aumento de atividade do sistema renina-angiotensina-aldosterona (SRAA) e disfunção endotelial⁵. Em paciente com estágios mais avançados da DRC agrava-se de modo elevado as repercussões cardiovasculares, como o desenvolvimento de hipertrofia cardíaca, de insuficiência cardíaca, e risco de doença arterial coronária². A detecção precoce da lesão renal é muito importante para o tratamento eficaz³, e o controle da pressão arterial em DRC, particularmente com inibidores da enzima conversora da angiotensina ou bloqueadores do receptor da angiotensina II, reduz a progressão da DRC e o risco de doença renal em estágio terminal. Nos estágios mais precoces de DRC os objetivos principais da diminuição da pressão arterial são lentificar a progressão da insuficiência renal e também reduzir a morbidade e mortalidade cardiovasculares⁴.

CONCLUSÕES: A doença cardiovascular é a principal causa de mortalidade em pacientes com insuficiência renal crônica. Um bom controle da pressão arterial e tratamento de outros fatores de risco podem contribuir para retardar o progresso do envolvimento cardiovascular, o que enfatiza a importância de um cuidado dedicado nestes pacientes. Novas estratégias devem ser tomadas para reduzir os fatores de risco cardiovascular e a mortalidade em pacientes com DRC em estágio mais avançado.

PALAVRAS-CHAVE: Insuficiência renal; Hipertensão; Epidemiologia; Sistema renina-angiotensina-aldosterona e doença cardiovascular.

REFERÊNCIAS:

1. Levey A et al. Chronic kidney disease as a global public health problem: approaches and initiatives—a position statement from Kidney Disease Improving Global Outcomes. *Kidney international*. 72.3 (2007): 247-259.
2. Anna M et al. Cardiovascular changes in patients with mild-to-moderate chronic kidney disease compared with healthy subjects: a 5-year follow-up study. *Clinical physiology*

and functional imaging [revista em Internet] 2019 novembro. [acesso 19 de novembro de 2019]. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/cpf.12607>

3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Diretrizes Clínicas para o Cuidado ao paciente com Doença Renal Crônica – DRC no Sistema Único de Saúde/ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília: Ministério da Saúde. 2014. p.: 37 p.: il. ISBN
4. Lopes A. Hipertensão arterial e doença renal crônica. Índice 17.3-4 (2014): 183. 5Bortolotto L. Hipertensão arterial e insuficiência renal crônica. Rev Bras Hipertens. 15.3 (2008): 152-5.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DAS AMOSTRAS DE *Hibiscus rosa sinensis* L. COMERCIALIZADAS EM RECIFE – PE

Willams Alves da Silva¹; Janayze Suéllen de Lima Mendes Silva¹; Isabel Michely da Silva¹; Sônia Pereira Leite¹; Roberta Pereira Leite Lima²

¹Universidade Federal de Pernambuco (willams_alves@hotmail.com; janayzesuellen@hotmail.com; michely.isabel@gmail.com; spleite6@hotmail.com)

²Centro Universitário Maurício de Nassau 2 (roberta.m.p.l.lima@gmail.com)

INTRODUÇÃO: O uso de plantas medicinais é uma das formas mais antigas utilizadas pela população¹. O Brasil é o país de maior biodiversidade do planeta, com mais de 120 mil espécies de plantas, estima-se que pelo menos a metade destas possua alguma propriedade terapêutica, entretanto nem 1 % foi devidamente estudada². O *Hibiscus rosa sinensis* L. (família Malvaceae), popularmente denominado como mimo-de-vênus ou hibisco-da-china; na região amazônica do Brasil, considerada planta exótica, é conhecido como pampola, amor-de-homens, aurora ou Pampulha. Embora exista uma legislação específica que estabelece parâmetros que visam à qualidade, a comercialização de plantas medicinais nem sempre é acompanhada com rigor. Enfatiza-se a importância da identificação, manipulação e armazenamento correto do material botânico, além de especificações adequadas da qualidade microbiológica e estudos de segurança, eficácia e qualidade³. **OBJETIVOS:** Avaliar a qualidade das amostras de *Hibiscus rosa sinensis* L. **MÉTODOS:** Foram adquiridas cerca de 250g de droga vegetal dessecada (Cálice) de *Hibiscus rosa sinensis* L. em cada um dos três estabelecimentos comerciais escolhidos para o estudo e posteriormente analisadas em laboratório. No total foram três amostras de três fornecedores diferentes. Em relação às análises de qualidade do material vegetal foram realizados de acordo com a Farmacopeia Europeia e Portaria nº 519 de 26 de junho de 1998, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) os seguintes testes: identificação de determinação material estranho, determinação do teor de umidade, cinzas totais e avaliação da rotulagem. **Resultados:** Verificou-se que todas as 3 amostras apresentaram índice inferior a 2% de material estranho, atendendo aos critérios exigidos pela legislação. O teor máximo de umidade preconizado é de 12% quando comparado com as especificações da monografia da droga vegetal e a Portaria nº 519/98 4 . A análise demonstrou que os resultados variaram de 19,33% a 15,66% de umidade, estando fora dos padrões exigidos. Nenhuma das amostras foi aprovada no teste de teor de cinzas totais, apresentando uma variação entre 20% a 23,3%. Todas as amostras estão fora do limite permitido que é de 10% 5 . A rotulagem apresentou informações superficiais, algumas não possuíam nenhum rótulo ou folheto informativo. **CONCLUSÕES:** Desta forma torna-se imprescindível uma fiscalização mais efetiva por parte dos órgãos competentes a fim de proteger seus usuários, sendo esta não somente uma questão de qualidade, mas também de segurança à saúde dos consumidores destes produtos.

PALAVRAS-CHAVE: *Hibiscus*; Controle de qualidade e Plantas medicinais.

REFERÊNCIAS:

1. CAJAIBA, R. L. et al. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais comercializadas no município de Uruará, Pará, Brasil. Biotemas, v. 29, n. 1, p. 115-131, 2016.
2. JADHAV, V. M.; THORAT, R. M.; KADAM, V.J.; SATHE, N. S. Hibiscus rosasinensis Linn–“Rudrapuspa” :A Review. Journal of Pharmacy Research

Vol.2. Issue 7.July 2009.

3. GARBIN, L.; TIUMAN, T. S.; KRÜGER, R. L. Avaliação da qualidade de plantas medicinais distribuídas por uma Unidade de Saúde de um município do interior do Paraná. Revista Ciências Exatas e Naturais, Paraná, v.15, n.01, p.77-93. 2013.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância Sanitária. Portaria da SVS n. 519 de 26 de junho de 1998. Regulamentos técnicos para fixação de identidade e qualidade de chás plantas destinadas à preparação de infusões ou decocções. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 jun, 1998.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 10/2010, de 9 de março de 2010. Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Brasília, DF: Anvisa, 2010.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DAS AMOSTRAS DE *Hibiscus rosa sinensis* L. COMERCIALIZADAS EM RECIFE – PE

Willams Alves da Silva¹; Janayze Suéllen de Lima Mendes Silva¹; Isabel Michely da Silva¹; Sônia Pereira Leite¹; Roberta Pereira Leite Lima²

¹Universidade Federal de Pernambuco (willams_alves@hotmail.com; janayzesuellen@hotmail.com; michely.isabel@gmail.com; spleite6@hotmail.com)

²Centro Universitário Maurício de Nassau (roberta.m.p.l.lima@gmail.com)

INTRODUÇÃO: As matérias-primas de origem natural são mais susceptíveis a apresentarem problemas de contaminação. Fatores como poluição na água de irrigação, atmosfera, solo, condições da coleta, manipulação, secagem e estocagem são importantes e devem ser considerados, por permitirem altos níveis de contaminação microbiana, por vezes patogênica¹. Os microrganismos, de maneira geral, exigem condições favoráveis para o crescimento, o que torna algumas matérias-primas livres de contaminação ou, pelo contrário, muito susceptíveis. Estas últimas podem tornar-se substrato para o crescimento microbiano, uma vez que podem ser utilizados como fonte de carboidratos, aminoácidos, proteínas, vitaminas, sais orgânicos, água, entre outros². **OBJETIVOS:** Avaliar a qualidade microbiológica das amostras de *Hibiscus rosa sinensis* L. **MÉTODOS:** Para levantar a estimativa de coliformes foi utilizada a metodologia dos tubos múltiplos. Em cada amostra foi utilizado 225 mL do diluente cloreto de sódio a 0,9%, nove tubos esterilizados contendo o caldo Lauril Sulfato Triptose (LST) para as diluições recomendadas (10^{-1} , 10^{-2} e 10^{-3}) e dois tubos de solução salina a 0,9%. Para detectar o gás produzido pela atividade microbiana foram utilizados os tubos de Durham invertidos. Foram considerados positivos os tubos que apresentaram crescimento e produção de gás dentro dos tubos de Durham, a partir deles foi realizado o teste confirmativo. Para a identificação de coliformes totais semearam-se 1 alçada das amostras positivas em tubos com 10mL de Caldo Verde Brilhante (VB) e para detecção de coliformes termotolerantes foi utilizado o Caldo E.Coli (E.C). Todos os tubos continham tubos de Duhran. O caldo VB foi incubado em estufa a 35°C durante 24h, e o Caldo E.C em banho-maria a 45°C por 24h. Para a determinação de coliformes totais e coliformes termotolerantes foi realizada pela técnica do Número Mais Provável (NMP), a partir do número de porções positivas, utilizando-se a tabela do NMP, conforme rege a American Public Health Association- APHA³. **RESULTADOS:** Por meio dos resultados advindos das análises de coliformes totais e termotolerantes não foram constatados nenhum crescimento microbiano nas amostras estudadas, tendo um resultado 100% satisfatório. A legislação brasileira não estabelece limites para coliformes totais, entretanto sua análise se faz importante visto que o mesmo é um dos parâmetros utilizados como indicador de qualidade. **CONCLUSÕES:** Desta forma, os resultados demonstraram-se satisfatórios aos critérios de boas práticas de fabricação.

PALAVRAS-CHAVE: *Hibiscus*; Controle de qualidade e Plantas medicinais.

REFERÊNCIAS:

1. BUGNO, A. et al. Avaliação da contaminação microbiana em drogas vegetais. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, v.41, n.4, p.491-7, 2005

2. PINTO, T.J.A; KANEKO, T.M.; OHARA, M.T. Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos. 2.ed. São Paulo:Editora Atheneu, 2003. 325p
3. SILVA, N. et al. Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos e água. In: Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos e água. 5ª Ed. – São Paulo: Blucher, 2017.

MICROBIOTA BACTERIANA ENDÓGENA DO SIRI-AZUL
***Callinectes danae* SMITH, 1869 (DECAPODA, PORTUNIDAE)**

Cláudio Antônio de Moura Pereira¹, Marina Correia Lima², Nirhvana Felipe-Silva², Norma Buarque Gusmão², Gilberto Gonçalves Rodrigues²

¹Universidade Federal de Pernambuco (claudio.prepara0@gmail.com)

²Universidade Federal de Pernambuco (umamarinalima@gmail.com;
nirhvanafelipe@hotmail.com; normagusmao@gmail.com;
gilbertorodrigues.ufpe@gmail.com)

INTRODUÇÃO: A microbiota endógena, isto é, microbiota interna comum aos organismos está intimamente relacionada à proteção e manutenção destas unidades taxonômicas, principalmente no que diz respeito a sua defesa contra infecções, patógenos externos e digestão de recursos⁽¹⁾. A caracterização da microbiota endógena de organismos em geral oferece informações imprescindíveis relacionadas tanto a situação do ambiente quanto do recurso pesqueiro no que diz respeito a presença de patógenos potencialmente nocivos a espécie humana. Apesar de importante sob pelo menos estas duas óticas comentadas, é possível observar a carência de abordagens que envolvam este tópico na literatura mais recente, contando somente com um único trabalho publicado⁽²⁾ nos últimos 20 anos.

OBJETIVOS: Caracterizar a morfologia da microbiota endógena bacteriana de *Callinectes danae* (Smith, 1869). **MÉTODOS:** Foram coletados indivíduos machos e fêmeas (n=2) de *C. danae* na Reserva Extrativista Acaú-Goiana. Os espécimes foram armazenados e congelados (-20°C) para posterior triagem. As brânquias foram removidas e lavadas em uma solução sanitária (4%) e outras três de água destilada esterilizada (1 min cada).

Após, foram fragmentadas em 10 partes cada e enxertadas em placas de petri de vidro contendo meio de cultura TSA (trypticase soy agar 5%) para o crescimento bacteriano. As placas enxertadas foram alocadas em estufa de secagem SOLAB SL-102 a temperatura constante de 30°C durante 48h para o crescimento microbiano. Os diferentes morfotipos de bactérias foram descritos (bacilos ou cocos), bem como o grupo pertencente (gram-positivas ou gram-negativas). **RESULTADOS:** Nas amostras oriundas do macho e da fêmea de *C. danae* observou-se a presença de pelo menos 3 tipos de bactérias endógenas associadas às brânquias, sendo 3 delas presentes nas amostras dos machos e 2 nas amostras das fêmeas. Nas brânquias do macho, os morfotipos (e grupo) identificados foram: Bacilos Gram-positivos, Bacilos Gram-negativos e Cocos Gram-positivos. Na fêmea, os 2 identificados foram: Bacilos Gram-positivos e Bacilos Gram-negativos. Com relação a frequência da presença das bactérias, no macho, os Bacilos Gram-positivos foram os mais frequentes (40%). Na fêmea, os Bacilo Gram-negativos obtiveram maior frequência (50%). A literatura aponta (3) que não é comum a observação de microbiota endógena em crustáceos, diferentemente do que foi observado no presente estudo. Mesmo com o material não contaminando, foi possível observar o crescimento em todos os enxertos emplacados. **CONCLUSÕES:** Os resultados obtidos no presente estudo apontam um novo panorama acerca da microbiota endógena de crustáceos, mostrando que, não somente as microbiotas endógenas se fazem presentes, bem como detém relativa variação.

PALAVRAS-CHAVE: Crustáceo; Bactérias; Acaú-Goiana.

REFERÊNCIAS:

1. JAWETZ, MELNICK & ADELBERG. Microbiologia médica. 24 ed. Rio de Janeiro. Editora: McGraw-Hill Interamericana do Brasil Ltda., 2009.

2. NASCIMENTO, Carlos Henrique Vasconcelos et al. Caracterização morfológica e microbiota endógena de populações do marisco *Anomalocardia flexuosa* Linnaeus, 1767 (Bivalvia: Veneridae). *Journal of Environmental Analysis and Progress*, v. 3, n. 3, p. 275-286, 2018.
3. SPERCK, Marvin. Compendium of methods for the microbiological examination of foods. In: *Compendium of methods for the microbiological examination of foods*. 1976. p. 702-702.

CARACTERIZAÇÃO DO POTENCIAL FITOEXTRATOR DE LEMNA AEQUINOCTIALIS NA PRESENÇA DE CÁDMIO

José Mogahid Fechine^{1;5}; Lucas Carvalho de Freitas^{2;5}
Geisenilma Maria Gonçalves da Rocha^{3;5}; Fabiana Aparecida Cavalcante Silva⁴; Tercilio
Calsa Junior⁵

¹Universidade Federal de Pernambuco - Programa de pós- graduação em
Genética PPGG (fechine.ufpe@gmail.com)

²Programa de pós-graduação em biotecnologia PPGBIOTEC UFPE
(lucas94@gmail.com)

³Programa de pós-graduação em Biotecnologia – RENORBIO
(geisenilma@hotmail.com)

⁴Laboratório de Genômica e Proteômica de Plantas – LGPP (fabiana.acs@gmail.com)

⁵Laboratório de Genômica e Proteômica de Plantas - LGPP Departamento de
Genética, Centro de Biociências, Universidade Federal de Pernambuco
(terciliojr@yahoo.com.br)

O cádmio (Cd) é um metal pesado extremamente tóxico mesmo em concentrações muito baixas e seu descarte inadequado pode acabar contaminando ambientes aquáticos podendo invariavelmente atingir o ser humano através da cadeia alimentar⁽¹⁾. Plantas aquáticas da família Araceae são capazes de armazenar altas concentrações de metais, restabelecendo o equilíbrio natural de ambientes aquáticos contaminados. *Lemna aequinoctialis* é uma macrófita aquática com alta capacidade de fitoremediação, tanto de efluentes sanitários como também direcionado para correção de ambientes contaminados por metais⁽²⁾. Sua capacidade de crescimento quase exponencial aliada a sua capacidade fitoextratora e de aclimatação em diferentes tipos de ambientes, tornam possível utilizá-la como um potencial organismo para bioremediação⁽³⁾. Diante disso, o presente trabalho visou avaliar o fator de bioconcentração (BCF), que mede a capacidade de extração de compostos como metais, de *L. aequinoctialis* sob altas concentrações de Cd. Foi utilizado o isolado de *L. aequinoctialis* (RDSC5500) cultivado em ambiente axênico, controle de temperatura e pH e meio de cultura SH (Schenk and Hildebrandt) 0,5X contendo 10 µM de cloreto de Cádmio CdCl₂ durante 10 dias. Amostras secas (0,1 g) foram então digeridas em ácido nítrico HNO₃ e quantificadas por espectrometria de absorção atômica com atomização eletrotérmica em forno de grafite (ETAAS - do inglês Electrothermal Atomic Absorption Spectrometry) que é utilizada para quantificação em baixas concentrações (µg/L) de elementos (metais, semi-metais e alguns não metais) em uma ampla variedade de amostras, tais como, materiais biológicos (tecidos e fluídos), ambientais (águas, solos, sedimentos e plantas), dentre outros. As análises foram feitas em triplicatas e os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e os valores foram significativos ($p < 0,05$). Foi observado que houve um acúmulo de aproximadamente 97,3 mg/kg⁻¹ de Cd, e o BCF em sua parte aérea foi de aproximadamente 483,5. Os dados obtidos associados a alta capacidade reprodutiva do isolado (RDSC5500) de *L. aequinoctialis* tornam um modelo promissor para bioremediação além de um alto potencial biotecnológico para aplicações de fitoextração de ambientes contaminados por Cd. Os dados podem favorecer na escolha de *L. Aequinoctialis* como organismo remediador para tratamento de ambientes contaminados por Cd, bem como na obtenção de cultivares com maior tolerância à metais e maior capacidade fitorremediadora.

PALAVRAS-CHAVE: Lemnoideae; Fitorremediação; Estresse abiótico;

REFERÊNCIAS:

1. GOMES JR., F.G.; CHRISTOFFOLETI, P.J. Biologia e manejo de plantas daninhas em áreas de plantio direto. *Planta Daninha*, v.26, p.789-798, 2008.
2. ZHAO, H. et al. Duckweed rising at Chengdu: summary of the 1st International Conference on Duckweed Application and Research. *Plant Molecular Biology*, v.78, p.627-632, 2012.
3. LI, S. X. et al. Thorough removal of inorganic and organic mercury from aqueous solutions by adsorption on *Lemna minor* powder. *Journal of Hazardous Materials*, v.181, p.423-429, 2011.

RESSECÇÃO DE HIPERPLASIA FIBROSA EM SEIO MAXILAR CAUSADA POR CORPO ESTRANHO

Evellyn Rayane Martins de Oliveira¹, Gabriela Miranda de Paula², Camilla Siqueira de Aguiar³, Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo⁴, Marcela Côrte Real Fernandes⁵, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁶

¹Estudante de Graduação do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); evellynolii84@gmail.com

²Estudante de Graduação do Curso de Odontologia da UFPE; gabrielampaula@hotmail.com

³Estudante de Graduação do Curso de Odontologia da UFPE; camilla.aguiar@outlook.com.br

⁴Estudante de Graduação do Curso de Odontologia da UFPE; victorlmvameo@icloud.com

⁵Especialista em Cirurgia de Traumatologia Buco Maxilo Facial, Professora substitua da disciplina de Cirurgia da UFPE; marcela.cortereal@gmail.com

⁶Chefe do Departamento de Prótese e Cirurgia Buco Maxilo Facial da UFPE, Professor Titular do Curso de Odontologia da UFPE; revameo@yahoo.com

INTRODUÇÃO: A hiperplasia fibrosa consiste numa lesão causada desde traumatismos crônicos por dentadura até mesmo uma má higiene bucal, onde ocorre uma resposta proliferativa com formação de tecido epitelial e tecido conjuntivo fibroso, porém sem o risco de evolução para uma lesão maligna¹. Essa lesão se localiza frequentemente nas regiões de mucosa jugal, língua e palato duro, podendo também ter localizações distintas como por exemplo o seio maxilar. Podemos também classificá-la de acordo com a sua característica microscópica em fibrosa ou inflamatória². Seu tratamento é feito cirurgicamente, pois assim evita-se o risco de que a lesão possa ter recidiva³. **OBJETIVO:** O trabalho visa relatar um caso clínico de hiperplasia fibrosa no seio maxilar tratado cirurgicamente. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O caso relatado aqui envolve o tratamento de um paciente que possuía hiperplasia fibrosa no seio maxilar esquerdo, onde ao decorrer de anos foi feita uma marsupialização, porém o paciente com medo de que sua lesão se tratasse de uma lesão maligna acabou abandonando o serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial da Universidade Federal de Pernambuco, retornando ao serviço após alguns anos com a piora do seu quadro, sendo assim realizado o tratamento definitivo, onde o espécime foi levado ao laboratório de Patologia Oral da UFPE e foi confirmada a hipótese diagnóstica de Hiperplasia Fibrosa. **CONCLUSÃO:** O tratamento mais indicado para hiperplasias é a cirurgia, devendo-se sempre realizar as orientações de higienização e cuidados pós-operatórios para que o prognóstico seja positivo.

DESCRITORES: Hiperplasia, Patologia, Cirurgia.

REFERÊNCIAS:

1. LÔBO, Maelly Vicente et al. Hiperplasia Fibrosa Inflamatória: Relato de Caso. Jornada Odontológica da Liga de Diagnóstico Oral e Maxilofacial, v. 1, n. 1, 2018.
2. NEVILLE, B.W.; ALLEN, C.M.; DAMM, D.D.; et al. Patologia: Oral & Maxilofacial. 2ª Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
3. PORTO, Luiza Brum; ROZIM, Zanandra Vargas; PIAZZA, José Luiz. Hiperplasia fibrosa inflamatória tratada cirurgicamente. Anais do Salão de Ensino e de Extensão, p. 84, 2018.

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE ANQUILOGLOSSIA E SUAS IMPLICAÇÕES NA MELHORIA DA AMAMENTAÇÃO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Italo Ferreira Monteiro¹; Áquila de Alcântara de França²; Midiane Gomes da Silva³; Kaio de Aguiar Paixão Santos⁴; Bianca Lais Gomes dos Santos⁵; Ana Claudia da Silva Araújo⁶

¹UFPE, Acadêmico de Odontologia, titoferreira@gmail.com

²UFPE, Acadêmico de Enfermagem, aquilaalcf@gmail.com

³UNICAP, Fonoaudióloga e pesquisadora, midianegsilva@hotmail.com

⁴UFPE, Cirurgião-Dentista e pesquisador, kaiguiar@hotmail.com

⁵FPS, Nutricionista e pesquisadora, nutribiancalais@gmail.com

⁶UFPE, Docente do Departamento de Prótese e Cirurgia Buco-facial, acsadonto@gmail.com

INTRODUÇÃO: A anquiloglossia é uma condição anatômica caracterizada pela restrição de movimento da língua, tendo forte impacto sobre sua função, interferindo também na forma dos arcos dentários e na sua conseguinte oclusão. Tal condição ocorre em 4–16% de neonatos, com predileção por pacientes masculinos na proporção de 2,5:1⁽¹⁾. O frênulo lingual é uma prega conjuntiva fibrodensa, ocasionalmente constituída por fibras superiores do músculo genioglosso, que se inserem no ventre lingual, entre o ápice e o terço médio, e no assoalho da boca, podendo essa inserção estar entre as carúnculas linguais ou deslocada anteriormente até a crista alveolar inferior⁽²⁾. A anquiloglossia, conhecida como língua presa constitui uma anomalia do desenvolvimento caracterizada por alteração no freio da língua que resulta em limitações dos movimentos dessa estrutura, podendo gerar mudanças na fala e deglutição⁽³⁾. **OBJETIVOS:** Apresentar o relato de experiência no atendimento de bebês com língua presa onde o diagnóstico precoce bem como seu tratamento trazem benefícios a amamentação bem como ao sistema estomatognático. **METODOLOGIA:** Através da lei nº 13.002 de junho de 2014, em que versa sobre a obrigatoriedade do Teste da Linguinha para examinar as alterações morfofisiológicas. Os bebês são encaminhados e, através do termo livre e esclarecido dos responsáveis, são avaliados por profissionais da Odontologia, Fonoaudiologia e Nutrição juntamente com acadêmicos de Odontologia e Fonoaudiologia da UFPE. No Projeto eles são avaliados com o Protocolo de Avaliação do Frênulo Lingual para bebês⁽⁴⁾. Além do protocolo aplica-se o Formulário de observação e avaliação da mamada⁽⁵⁾. Caso o resultado do teste demonstre há uma alteração são solicitados exames complementares para que o cirurgião-dentista realize o procedimento de frenotomia lingual. Após a realização dos exames os pacientes retornam para o procedimento e após sete dias retornam para reavaliação. **RESULTADOS:** Todos os pacientes que foram diagnosticados com anquiloglossia e passaram pelo procedimento de frenotomia lingual se observou que logo após o procedimento obtiveram uma melhora significativa na amamentação. A pega, a sucção e vínculo do binômio mãe-bebê tiveram melhoras significativas. **CONCLUSÕES:** O teste da linguinha tem sido uma ferramenta essencial para o diagnóstico, porém se faz necessário haver mais estudos que comprovem a sua eficácia principalmente em comparação com outros testes. O procedimento cirúrgico atrelado ao diagnóstico tem sido a maneira eficaz já que estudo indicam que fonoterapia não resolve as questões pertinentes a anquiloglossia. Desse modo a equipe multiprofissional é a alternativa viável para o melhor atendimento aos bebês.

PALAVRAS CHAVE: Anquiloglossia; Freio lingual; Diagnóstico; Amamentação.

REFERÊNCIAS:

1. LASKE CA. A influência da deglutição no desenvolvimento da oclusão e da fala [Final paper thesis]. Florianópolis (SC): UFSC; 2002.
2. KATCHBURIAN E, ARANA V. Histologia e embriologia oral: texto, atlas, correlações clínicas. 3th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012.
3. KOTLOW L. Ankyloglossia (tongue-tie): a diagnostic and treatment quandary. *Quintessence Int.* 1999;30(4):259-62.
4. MARTINELLI, R. L. C. et al. Protocolo de avaliação do frênulo da língua em bebês. *Revista CEFAC*, v. 14, n. 1, p. 138-145, 2012.
5. VIEIRA, Ana Cláudia; COSTA, Amanda Riboriski; GOMES, P. G. Boas práticas em aleitamento materno: Aplicação do formulário de observação e avaliação da mamada. *Rev Soc Bras Enferm Ped*, 2015, 15.1: 13-20.

AVALIAÇÃO DO SAL DE POTÁSSIO DO ÁCIDO ÚSNICO SOBRE EMBRIÕES DA *Biomphalaria glabrata*

Hallysson Douglas Andrade de Araújo¹; Ana Maria Mendonça de Albuquerque Melo²; Nicácio Henrique da Silva³; Mônica Camelo Pessoa de Azevedo Albuquerque⁴; André de Lima Aires⁵; Vera Lúcia de Menezes Lima⁶

¹Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE, Brasil. Pós-graduando em Bioquímica e Fisiologia, Departamento de Bioquímica, Centro de Biociências, (douglas.ufpe29@gmail.com).

²Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE, Brasil. Docente do Programa em Energia Nuclear, Departamento de Biofísica e Radiobiologia, (amdemelo@hotmail.com)

³Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE, Brasil. Docente do Programa de pós-graduação em Bioquímica e Fisiologia, Departamento de Bioquímica, Centro de Biociências, (nhsilva@uol.com.br)

⁴Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE, Brasil. Docente do Programa de pós-graduação em Ciências Farmacêuticas, Centro de Ciências Medicinas, Setor Medicina Tropical e Pesquisadora do Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami (LIKA), (jcmonica@globo.com)

⁵Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE, Brasil. Docente do Programa de pós-graduação em Morfotecnologia, Centro de Ciências Medicinas, Setor Medicina Tropical e Pesquisador do Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami (LIKA), (andrelima26@gmail.com)

⁶Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE, Brasil. Docente do Programa de pós-graduação em Bioquímica e Fisiologia, Departamento de Bioquímica, Centro de Biociências, (lima.vera.ufpe@gmail.com)

INTRODUÇÃO: A esquistossomose afeta milhões de pessoas em regiões tropicais e subtropicais. A *Biomphalaria glabrata* localiza-se na faixa litorânea brasileira, é considerada o principal hospedeiro intermediário do *Schistosoma mansoni* agente etiológico da esquistossomose⁽¹⁾. Uma das formas de controlar a esquistossomose é com o controle populacional da *B. glabrata*, neste aspecto as substâncias naturais e seus derivados vem sendo pesquisada como alternativa porque o niclosamida, químico recomendado pela Organização Mundial da Saúde, além do alto custo é tóxico para o meio ambiente⁽²⁾.

OBJETIVOS: Avaliar a toxicidade do sal de potássio do ácido úsnico (SP-AU) sobre embriões da *B. glabrata* e seus parâmetros de viabilidade e inviabilidade. **MÉTODOS:** O ácido úsnico foi obtido a partir do talo do líquen *Cladonia substellata* Vario (60g) submetido a sucessivas extrações a frio com éter dietílico. Posteriormente o ácido úsnico foi isolado e purificado em coluna de sílica eluída com clorofórmio/hexano (80:20)⁽³⁾. Para modificação em SP-AU 500 mg do ácido úsnico foi parcialmente dissolvida em água destilada a 40 °C e gotejado hidróxido de potássio a 10% até a completa solubilização e em seguida, liofilizada. A confirmação estrutural da molécula ocorreu através do infravermelho e RMN1H⁽⁴⁾. Para os ensaios biológicos, embriões (n=100) nos estágios de blástula (E1), gástrula (E2), trocófora (E3) e véliger (E4), foram expostos durante 24 h ao SP-AU dissolvido em água filtrada e dechlorada nas concentrações variando de 1 a 6 µg/ml. Após o período de exposição os embriões foram lavados e transferidos para placas limpas com água filtrada e dechlorada, sendo monitorados por 7 dias para observar os parâmetros de viabilidade (eclodidos) e inviabilidade (mortos e malformados). Os experimentos foram realizados em sextuplicata⁽⁵⁾. **RESULTADOS:** O estágio E1 apresentou 26 e 48.3% de inviabilidade nas concentrações de 3 e 5 µg/ml respectivamente, sendo resultados semelhantes em E2 nas concentrações de 2 e 3 µg/mL. O percentual de inviabilidade vista em E3 nas concentrações de 2.5 e 4 µg/ml foram 27 e 52.3% respectivamente, enquanto E4 apresentou 26 e 72.6% nas concentrações de 2.5 e 3.5 µg/ml. Os estágios E1, E2, E3 e E4 mostraram 100% de mortalidade nas concentrações 6, 4, 4.5 e 4.5 µg/mL respectivamente. **CONCLUSÕES:** O SP-AU demonstrou ser uma molécula eficiente e promissora no controle populacional da *B. glabrata* nos estágios embrionários, testes de toxicidade ambiental com biondicadores de referência estão sendo realizados para assegurar a utilização do mesmo.

PALAVRAS-CHAVE: Toxicidade; Moluscicida; Efeito ovicida; *Biomphalaria glabrata* e Esquistossomose.

REFERÊNCIAS:

1. Scholte, R.G., Gosoniu, L., Malone, J.B., Chammartin, F., Utzinger, J., Vounatsou, P., 2014. Predictive risk mapping of schistosomiasis in Brazil using Bayesian geostatistical models. *Acta Trop.* 132, 57–63. Doi: 10.1016/j.actatropica.2013.12.007
2. Oliveira-Filho, E.C., Paumgarten, F.J., 2000. Toxicity of *Euphorbia milii* latex and niclosamide to snails and nontarget aquatic species. *Ecotoxicol. Environ. Saf.* 46, 342–350. Doi.org/10.1006/eesa.2000.1924
3. Araújo, H.D.A., Silva, L.R.S., Siqueira, W.N., Fonseca, C.S.M., Silva, N.H., Melo, A.M.M.A., Martins, M.C.B., Lima, V.L.M., 2018a. Toxicity of Usnic Acid from *Cladonia substellata* (Lichen) to embryos and adults of *Biomphalaria glabrata*. *Acta Trop.* 179, 39–43. Doi.org/10.1016/j.actatropica.2017.11.007
4. Martins, M.B.C., Silva, M.C., Silva, L.R.S., Lima, V.L.M., Pereira, E.C., Falção, E.P.S., Melo, A.M.M.A., Silva, N.H., 2014. Usnic acid potassium salt: an alternative for the control of *Biomphalaria glabrata* (Say, 1818). *PLoS One* 9 (11), e111102. Doi: 10.1371/journal.pone.0111102.
5. Araújo, H.D.A., Silva, L.R.S., Siqueira, W.N., Fonseca, C.S.M., Silva, N.H., Melo, A.M.M.A., Martins, M.C.B., Lima, V.L.M., 2018b. Dataset on usnic acid from *Cladonia substellata* Vainio (Lichen) schistosomiasis mansoniús vector control and environmental toxicity. *Data Brief* 17, 228–291. Doi: org/10.1016/j.dib.2017.12.068

UTILIZAÇÃO DA ALFA-FETOPROTEÍNA NO DIAGNÓSTICO PRÉ-NATAL DE DEFEITOS NO TUBO NEURAL E ANOMALIAS CROMOSSÔMICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

José Anderson da Silva Gomes¹; Maria Luísa Figueira de Oliveira²;
Maria Eduarda da Silva³; Jennyfer martins de Carvalho⁴; Geovanna Hachyra Facundo
Guedes⁵, Fernanda das Chagas Angelo Mendes Tenório⁶

Graduando do curso de Biomedicina da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

(andy_silvacarte@outlook.com¹, malufigueira_2@outlook.com²,

jennah_martins@hotmail.com⁴, geovannafacundo@gmail.com⁵)

Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFPE (mariaeduardaufpe@gmail.com³)

Prof^a Departamento de Histologia e Embriologia da UFPE (fcas14@hotmail.com⁶)

INTRODUÇÃO: A alfa-fetoproteína (AFP) é uma glicoproteína sintetizada pelo fígado fetal, pela vesícula umbilical e pelo intestino; ela é encontrada em altas concentrações no soro fetal, onde pode atingir um pico máximo na 14^o semana.

As concentrações de AFP no líquido amniótico e no sangue materno é indicativo de anomalias graves tanto do sistema nervoso central do embrião, quanto de anomalias genéticas. **OBJETIVOS:** Esta revisão de literatura busca demonstrar a utilidade em dosar as concentrações de alfa-fetoproteínas em exames pré-natais a fim de fornecer um diagnóstico rápido de doenças neurais e genéticas, para que seja feito um melhor tratamento do feto que venha a desenvolver algum desses distúrbios. **MÉTODOS:** como base teórica para essa revisão de literatura foram utilizados artigos provenientes das plataformas Scielo, PubMed, Lilacs, ScienceDirect e teve como critérios de inclusão: artigos em português, inglês e espanhol datados entre 2012 à 2018 com os seguintes descritores: alfa-fetoproteína, tubo neural e anomalias cromossômicas. **RESULTADOS:** Os estudos demonstraram que a elevação da AFP no líquido amniótico e no sangue materno está correlacionado com um maior aumento do feto ter um defeito na organogênese do tubo neural e que baixas concentrações nesses mesmos sítios estão relacionados a uma maior chance de apresentar algum defeito a nível numérico cromossomal. **CONCLUSÕES:** A AFP como demonstrado nos estudos é um bom marcador de estadiamento para doenças neurais e cromossômicas que possam vir a acometer o feto, dessa forma sua dosagem pode ser utilizada para procurar uma abordagem terapêutica que possa a vir melhorar a qualidade de vida do feto e da gestante.

PALAVRAS-CHAVE: Alfa-fetoproteína; Tubo Neural; Anomalias Cromossômicas.

REFERÊNCIAS:

1. CAMPANA, Sabrina Gonçalves; CHÁVEZ, Juliana Helena; HAAS, Patrícia. Diagnóstico laboratorial do líquido amniótico. J Bras Patol Med Laborat, v. 39, n. 3, p. 215-8, 2003.
2. DE ARAÚJO MELLO, Romário. Alfa fetoproteína e desenvolvimento embrionário. Títulos não- correntes, v. 4, n. 1, 2012.
3. SALAS-CHAVES, Pilar et al. Utilidad de la alfa-fetoproteína en el diagnóstico prenatal de defectos del tubo neural y anomalías cromosómicas. Revista Biomédica, v. 14, n. 1, p. 5-10, 2003.

MODELO DE CULTURA TRIDIMENSIONAL DO TIPO ESFEROIDE MULTICELULAR EMPREGADO NOS ESTUDOS AVALIATIVOS DO COMPORTAMENTO CELULAR TUMORAL

Iverson Conrado Bezerra¹

¹Universidade Federal de Pernambuco, iversonconrado33@gmail.com

INTRODUÇÃO: A cultura de células sob condições controladas possibilitam o estudo in vitro do comportamento celular mediante diversos estímulos. O avanço da biotecnologia possibilitou o desenvolvimento de uma infinidade de formas metodológicas ao empregar modelos tridimensionais no estudo celular e de seu desenvolvimento, tendo em vista que os modelos denominados bidimensionais possuem diversas discrepâncias ao tentar mimetizar o comportamento celular, haja vista que nos estudos 2D as células configuram uma monocamada, considerando ocorrem. No organismo humano, as estruturas celulares comportam-se de maneira específica interagindo-as umas às outras por meio de moléculas de adesão e de complexos juncionais permitindo sua comunicação, em consonância a isto possuem a capacidade de promover modulações decorrentes de tais fenômenos acarretando a modificação de parâmetros celulares, como: forma, diferenciação e migração. **OBJETIVOS:** O presente artigo detém a necessidade de expor a importância dos estudos tecnológicos que compreendem a utilização de ferramentas tridimensionais em cultura celular, tendo em vista que modelos esferoides são essenciais para o entendimento da biologia tumoral dentro das linhas humanas, favorecendo o conhecimento a cerca da diversidade de alterações envolvendo a progressão e o desenvolvimento de determinadas anomalias. **MÉTODOS:** A metodologia empregada possibilitou a estruturação do artigo por meio de pesquisas na ScienceDirect, além disso teses e dissertações expuseram bases importantes do estudo empregando a cultura celular 3D com ênfase no modelo esferoide multicelular como ferramenta no estudo tumoral. **RESULTADOS:** O cultivo celular 3D em modelo esferoide permite mimetizar o comportamento característico de um tecido tumoral, possibilitando a análise de parâmetros como: a difusão de nutrientes e a perfusão de gases essenciais para seu desenvolvimento, haja vista que células em processos mutagênicos evidenciam alterações. O modelo experimental comumente é utilizado para a avaliação de drogas com atividades antitumorais, tendo em vista que as células do esferoide tendem a expressar resistência dificultando o transporte e propagação das substâncias em sua estrutura. **CONCLUSÃO:** As técnicas tridimensionais são essenciais para a avaliação do comportamento celular tumoral e possibilitam o emprego de novas formas de tratamento para diversos tipos de neoplasia que acometem o ser humano, garantindo o desenvolvimento científico e promovendo evoluções em seu estudo, visando promover saúde e qualidade de vida aos indivíduos portadores de tal enfermidade.

PALAVRAS-CHAVE: Tumor; Cultura 3D; Esferoide multicelular; Câncer; Modelo experimental.

REFERÊNCIAS:

1. AMARAL, Jonatas Bussador do. Células MCF-7 como modelo 3D no estudo de câncer de mama humano. 2011. Tese (Doutorado em Biologia Celular e Tecidual) - Instituto de Ciências Biomédicas, University of São Paulo, São Paulo, 2011. doi:10.11606/T.42.2011.tde-21072011-134443. Acesso em: 2019-11-06.

2. COSTA, Marianna & Barros, Ana & Louback, Rafaela & Rossi, Maria. (2018). Modelos tridimensionais de cultura de células: aproximando o in vitro do in vivo. *Vigilância Sanitária em Debate*. 6. 72. 10.22239/2317-269x.01047.
3. CARLOS, Juan & Pérez, Juan Carlos & Espinosa, Magali & Meléndez-Zajgla, Jorge & Lagunas, Vilma. (2006). Eferoides Tumoraes Multicelulares em la evaluación de estrategias terapéuticas anticancerosas.
4. KATAYAMA, Eric Takashi. 2017. Desenvolvimento de técnicas de cultivo para produção de células tumorais em forma de agregados em biorreator de vórtices de Taylor. Dissertação (Mestrado em Engenharia Química) – Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2017.
5. SALEH, Najla Adel. 2017. Cultura celular tridimensional : desenvolvimento de um modelo para avaliação da relação entre o microambiente tumoral e a ação de novos agentes antitumorais. 2017. Dissertação (Pós graduação em Farmácia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa catarina, 2017.

MODULAÇÃO HISTOPATOLÓGICA E HISTOMORFOMÉTRICA DE TECIDO E GRANULOMA ESQUISTOSSOMÓTICO INTESTINAL APÓS TERAPÊUTICA COM *Bacillus clausii*

Wilza Wanessa Melo França¹; Clênio Silva da Cruz²; Eulália Camelo Pessoa de Azevedo Ximenes³; Sidcley Bernardino de Araújo⁴, Romildo Luciano da Silva⁵; Mônica Camelo Pessoa de Azevedo Albuquerque⁶; André de Lima Aires⁷

¹Graduanda em Biomedicina - UFPE (wilza.nessa@gmail.com)

²Mestrando em Medicina Tropical - UFPE (cleniobep@gmail.com)

³Docente/pesquisador do Departamento de Antibióticos, Laboratório de Fisiologia de Microrganismos - UFPE (eulaliaximenes@yahoo.com.br)

⁴Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami - UFPE

⁵Mestre em morfotecnologia- UFPE (Romildo14luciano@gmail.com)

⁶Pesquisadora do Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami (jcmonica@globo.com)

⁷Docente do programa de pós-graduação em morfotecnologia – UFPE (andrelima26@gmail.com)

INTRODUÇÃO: Esquistossomose mansoni, doença intestinal e extra-intestinal decorrente dos ovos de *S. mansoni* depositados nos tecidos hepático e intestinal, é caracterizada por inflamação granulomatosa e fibrose¹. Interesse crescente em suplementos e alimentos funcionais concentraram-se na hipótese que pré-bióticos e/ou probióticos modulam infecções ao interagir com barreira intestinal, restabelecendo até a homeostase sistêmica². **OBJETIVOS:** Aqui objetivamos avaliar *B. clausii* sobre os aspectos macroscópicos, histopatológicos e histomorfométricos de granulomas intestinais na esquistossomose mansoni experimental. **MÉTODOS:** Camundongos infectados com *S. mansoni* foram distribuídos em grupos Controle, *B. clausii* profilático e *B. clausii* terapêutico e animais não infectados em Controle e *B. clausii*. Tratamento profilático (30 dias antes da infecção) e terapêutico (35 dias após infecção) foi por gavagem na dose 10⁹ esporos/dia³. Os animais foram submetidos a 100 dias de experimento e a infecção ocorre no 30º dia de experimentação (CEUA/UFPE-23076.016405/2016-57). Sistema trato intestinal foi avaliado macroscopicamente e tecido intestinal avaliado histopatológica e histomorfométrica. **RESULTADOS:** A análise macroscópica e histológica do intestino revelou aspecto anatômico convencional nos grupos não infectados. Animais Controle infectado exibiram aspecto hipertrofiado e fibrótico intestinal, capazes de causar frisão, aumento do calibre, intensa rigidez e encurtamento tecidual. O tratamento profilático ou terapêutico com *B. clausii* modula favoravelmente aspectos macroscópicos intestinais, reduzindo aspecto rugoso, fibroso e hipertrofia, mostrando-se flexível. Esses grupos exibiram redução do calibre venoso mesentérico-portal e esplênico. A histopatológica mostrou no grupo controle infiltrado exsudativo com dimensões maiores que animais tratados com *B. clausii*, no esquema profilático ou terapêutico. Grupos tratados com *B. clausii* apresentaram hipertrofia e hiperplasia de células caliciformes. O número de granulomas intestinais no tratamento profilático ou terapêutico não altera de maneira significativa. No entanto, o tratamento com o *B. clausii* reduziu ~40% do volume dos granulomas intestinais. Não houve diferença na altura e na base das vilosidades intestinais quando comparamos grupos de animais não infectados. No entanto, animais não infectados e tratados apresentaram aumento de 11.28% e 7.4% na altura e base das vilosidades, respectivamente. **CONCLUSÕES:** Assim, *B. clausii* modula favoravelmente alterações macroscópicas do tecido e granuloma esquistossomótico intestinal, ao reduzir volume e o processo inflamatório granulomatoso, embora não altere a densidade numérica granulomatosa. *B. clausii* aumentar a altura das vilosidades intestinais em camundongos livres de infecção, embora o tamanho da base

permanença inalterado. Assim, o *B. clausii* pode ser usado como uma ferramenta auxiliar ao tratamento da esquistossomose.

PALAVRAS-CHAVE: *Bacillus clausii*; esquistossomose mansoni; granuloma; probióticos;

REFERÊNCIAS:

1. Schwartz C and Fallon PG. Schistosoma “Eggs-Itting” the Host: Granuloma Formation and Egg Excretion. Front. Immuno,. 2018.
2. Stürmer, E. S; Casasola, S.; Gall, M. C.; Gall, M. C. A importância dos probióticos na microbiota intestinal humana. Rev Bras Nutr Clin, 2012.
3. Gratz SW, Mykkanen H, El-Nezami HS. Probiotics and gut health : a special focus on liver diseases. W. J. Gastroenterol., 2010.

AÇÃO DA RADIAÇÃO GAMA SOBRE A MORFOLOGIA DE CÉLULAS-TRONCO MESENQUIMAIS HUMANAS DURANTE A DIFERENCIAÇÃO ADIPOGÊNICA

Isa Cordeiro da Silva¹, Mariana Brayner Cavalcanti¹, Thiago de S. e Fernandes², Wyndly Daniel C. Gaião², Paloma L. de Medeiros³, Cláudio G. Rodrigues²

¹Departamento de Energia Nuclear – UFPE (isacordeirods@gmail.com / maribrayner@yahoo.com.br)

²Departamento de Biofísica e Radiobiologia – UFPE (thiagosalazar@hotmail.com / wyndly@hotmail.com)
cgabrielcg@gmail.com)

³Departamento de Histologia e Embriologia – UFPE (pmedlys@gmail.com)

INTRODUÇÃO: As células-tronco são importantes para o processo de regeneração de tecidos adultos, o que leva ao seu uso terapêutico na medicina regenerativa.⁽¹⁾ Porém, em condições experimentais controladas, essas células são induzidas e podem transformar-se em células com funções específicas⁽²⁾. Devido à sua pluripotência, as células-tronco mesenquimais (CTM's) são utilizadas em processos de diferenciação em tecidos de interesse. A radiação ionizante é um importante agente físico para o processo de diferenciação, mas são necessárias pesquisas que relatem os efeitos radioinduzidos ocasionados nas CTMs⁽³⁾.

Objetivo: Com isso, o objetivo desta pesquisa foi avaliar a morfologia das células-tronco mesenquimais humanas irradiadas, *in vitro*, durante o processo de diferenciação adipogênica. **MÉTODOS:** As células-tronco mesenquimais (CTM's) foram obtidas da geléia de Wharton obtidas de cordão umbilical humano, coletado após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro de Ciências da Saúde da UFPE sob parecer de número 2.259.272 (CAAE: 67002117.0.0000.5208). As CTM's foram cultivadas no meio DMEM, suplementado com 15% de soro fetal bovino, 20% de fator de crescimento 12 e 1% de penicilina/estreptomicina. As células foram irradiadas com 3 Gy de raios gama, oriundos de uma fonte de cobalto-60 (1,694 kGy/h). Uma garrafa contendo CTM's não foi irradiada, sendo utilizada como controle experimental. A diferenciação adipogênica das CTM's (irradiadas e controle) foi estimulada por indutores químicos que foram adicionados ao meio de cultura. As células foram mantidas em isobutilmetilxantina, dexametasona, indometacina e insulina durante 21 dias e ao término desse período foram fixadas e coradas com Sudan IV para visualização dos lipídios⁽⁴⁾. O estudo morfológico foi realizado com o auxílio de um microscópio óptico invertido com contraste de fase em diferentes tempos de pós-irradiação (7, 14 e 21 dias). **RESULTADOS:** A morfologia das CTM's apresentada pelo grupo controle em diferentes tempos preservou as características, *in vitro*, já descritas na literatura. Para o grupo irradiado após 7, 14 e 21 dias, alterações morfológicas foram observadas. **CONCLUSÕES:** Assim, pode-se concluir que a radiação gama exerce influência, *in vitro*, na morfologia das CTM's diferenciadas, após 7, 14 e 21 dias de pós-irradiação.

PALAVRAS-CHAVE: Células-tronco Mesenquimais; Irradiação; *in vitro*; Diferenciação adipogênica; alterações morfológicas.

REFERÊNCIAS:

1. SHARMA, R.R.; POLLOCK, K.; HUBEL, A.; MCKENNA, D. Mesenchymal stem or stromal cells: a review of clinical applications and manufacturing practices. 2014. 54(5):1418-37.

2. ISLAM, M.S.; STEMIG, M.E.; TAKAHASHI, Y.; HUI, S.K. Radiation response of mesenchymal stem cells derived from bone marrow and human pluripotent stem cells. *J Radiat Res*, 2015. 56(2):269-77.
3. WANG, Y. ZHU, G.; WANG, J.; CHEN, J. Irradiation alters the differentiation potential of bone marrow mesenchymal stem cells. *Mol Med Rep*, 2016. 13(1): 213-223.
4. ABDALLAH, B.M.; KASSEM, M. Human mesenchymal stem cells: from basic biology to clinical applications. *Gene Ther*, 2008. 15(2):109-16.

AVALIAÇÃO DAS CONCENTRAÇÕES DE POTÁSSIO E MAGNÉSIO EM DENTES DE HABITANTES DO SERTÃO PARAIBANO E DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE

Eduardo Eudes Nóbrega de Araújo¹; José Araújo dos Santos Júnior¹;
Mariana Cavalcanti Freire Bezerra¹; Josineide Marques do Nascimento Santos¹; Zahily
Herrero Fernández¹

¹Grupo de Radioecologia - Departamento de Energia Nuclear - Universidade Federal de Pernambuco
(eduesnobrega.eduardo@gmail.com; jaraujo@ufpe.br ;
maribrayner@yahoo.com.br ; josineide.santos@ufpe.br ; ahily1985@gmail.com)

INTRODUÇÃO: O potássio (K) e o magnésio (Mg) são elementos químicos que possuem relevância biológica por serem responsáveis pelo bom funcionamento das células. São metais amplamente distribuídos no meio ambiente, formando depósitos com concentrações variáveis, por apresentarem distribuição não homogênea. Como consequência, apresentam concentrações elevadas em determinadas áreas, podendo ocorrer interações com a cadeia alimentar e acarretando absorção em excesso por estruturas orgânicas. Neste processo, podem ser depositados em ossos e dentes, e quando em concentrações elevadas, podem ser tóxicos ao organismo^{1,2,3,4,5}. **OBJETIVOS:** Quantificar os níveis de potássio e magnésio em estrutura de dentes de habitantes de municípios da Paraíba que sofrem influências anômalas de metais do ambiente, bem como da Região Metropolitana do Recife. **MÉTODOS:** A pesquisa seguiu as recomendações do Comitê de Ética sob parecer no 1.200.616/2015, CAAE no 44325315.3.0000.5208. Foram utilizados 86 dentes, dos quais 10 foram provenientes de indivíduos do município de São José de Espinharas, 23 de Patos, 9 de São Mamede, 15 de Santa Luzia, 8 de São José do Sabugí, 10 do Junco do Seridó e 11 da Região Metropolitana do Recife. Os espécimes foram pulverizados, fracionados em 200 mg e digeridos com HNO₃ p.a. (~65%) para análises por Espectrometria de Absorção Atômica com Chama (FAAS). **RESULTADOS:** Foram caracterizadas as frações de massa dos elementos químicos K e Mg, sendo as concentrações mínima e máxima deste estudo, para o K, respectivamente, de 17,8 mg/kg e 5.116 mg/kg, observadas nos respectivos municípios de São José de Espinharas e Santa Luzia. Para o Mg, esses valores corresponderam a 1.100,7 mg/kg, encontrado em São José de Espinharas e 27.422,8 mg/kg, em Santa Luzia. Alguns dos resultados superaram consideravelmente os valores descritos na literatura científica, considerados referências para essas concentrações em dentes (401 mg/kg para K e 7,926 mg/kg para Mg). São sérios os sintomas da intoxicação por K e Mg e são mais observados no sistema cardiovascular e no sistema nervoso central (SNC), logo, ao passo que se descrevem níveis anômalos desses metais no corpo humano, entende-se a necessidade da promoção de controle quanto às concentrações a nível sistêmico⁴. **CONCLUSÕES:** Levando-se em consideração todas as cidades, os valores das concentrações de K e Mg variaram e superaram valores de referência, destacando-se duas cidades com resultados consideravelmente acima dos níveis estabelecidos como concentrações de segurança, o que permite sugerir o desenvolvimento de estudos futuros com maior número de amostras para possibilitar a caracterização da população mais impactada.

PALAVRAS-CHAVE: Dente; metais; Saúde pública; Odontologia; Intoxicação por metais pesados.

REFERÊNCIAS:

1. ICRP. International Commission Radiation Protection. Protection Against ^{222}Rn at Home and at Work. ICRP Publication 65, Annals of the ICRP 23, 1993.
2. IYENGAR, G. V.; KOLLMER, K. E.; BOWEN, H. J. M. The elemental composition of human tissues and body fluids: a compilation of values for adults. Verlag Chemie, Weinheim, West Germany, p. 133-151, 1978.
3. KRUG, F. J.; NÓBREGA, J. A.; OLIVEIRA, P. V. Espectrometria de Absorção Atômica: fundamentos e atomização com chama. 2004. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/baccan/files/2011/05/AAS-geral-parte-1-revisada.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2019.
4. MJOR, I. A. Dentin permeability: The basis for understanding pulp reactions and adhesive technology. Brazilian Dental Journal, v. 20, n. 1, p. 3-16, 2009.
5. NGANVONGPANIT, K. et al. Elemental Analysis of Asian Elephant (*Elephas maximus*) Teeth Using X-ray Fluorescence and a Comparison to Other Species. Biol. Trace Elem. Res., v. 170, n. 01, p. 94-105, 2016.

DESENVOLVIMENTO E CARACTERIZAÇÃO DE ARCABOUÇOS DE QUITOSANA E ALGINATO PARA ENGENHARIA DE TECIDOS

Abraão Ítalo Lima dos Santos¹; Rosa Valéria da Silva Amorim²

¹Biomédico, Universidade Federal de Pernambuco, dpt de Histologia e Embiologia (abraaosantos15@hotmail.com)

²Professora da UFPE dpt. De Histologia e Embriologia, (rosa.amorim@ufpe.br)

INTRODUÇÃO: Engenharia de tecidos é um campo que visa reparar tecidos e órgãos. Recentemente essa área tem ganhado ferramentas importantes, e uma das mais promissoras é o arcabouço. Arcabouço são estruturas tridimensionais de adesão e crescimento celular, e suas aplicações atingem várias áreas como, engenharia de tecidos, cultura celular, modelos para cânceres e como cobertura de ferimentos e que para a engenharia de tecidos devem ser produzidos de materiais biocompatíveis e biodegradáveis^(1,2). **OBJETIVOS:** esse trabalho visa desenvolver e caracterizar um arcabouço de quitosana e alginato, assim como avaliar as características físico-químicas para o desenvolvimento de um potencial curativo tridimensional. **MÉTODOS:** Para isso, quitosana de médio peso molecular diluída em ácido acético e misturada com alginato em diferentes concentrações para formação dos arcabouços. Análises morfológicas, como MEV, e físico-químicas, como FTIR e intumescimento foram realizadas para avaliar as propriedades e o potencial do material. **RESULTADOS:** O MEV demonstrou boa porosidade, com poros interconectados e tamanhos adequados (20 – 300 µm)⁽³⁾. O FTIR evidenciou a interação entre os dois polímeros, onde as cargas positivas da quitosana interagem com as negativas do alginato e a disponibilidade de radicais biocompatíveis⁽⁴⁾. O Intumescimento demonstrou o bom potencial de retenção de líquido em diferentes pHs, assim como a estabilidade do arcabouço em ambiente aquoso⁽⁵⁾. **CONCLUSÕES:** Assim, demonstra-se que o arcabouço de quitosana e alginato tem grande potencial para a engenharia de tecidos, não apenas como candidato a enxerto em feridas, mas como modelo para cultivo celular tridimensional e carreador de medicamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Quitosana; Alginato; Engenharia de tecidos; células

REFERÊNCIAS:

1. Han, J., Zhou, Z., Yin, R., Yang, D. Nie, J. International Journal of Biological Macromolecules Alginate – chitosan/hydroxyapatite polyelectrolyte complex porous scaffolds: Preparation and characterization. 46, 199-205, 2010.
2. Shamekhi, M. A. et al. Fabrication and characterization of hydrothermal cross-linked chitosan porous scaffolds for cartilage tissue engineering applications. Mater. Sci. Eng. C 80, 532–542, 2017.
3. Kim, H.-L. et al. Preparation and characterization of nano-sized hydroxyapatite/alginate/chitosan composite scaffolds for bone tissue engineering. Mater. Sci. Eng. C 54, 20–25 (2015).
4. Li, Z., Ramay, H. R., Hauch, K. D., Xiao, D. & Zhang, M. Chitosan – alginate hybrid scaffolds for bone tissue engineering. 26, 3919–3928, 2005.
5. Olad, A. & Farshi Azhar, F. The synergetic effect of bioactive ceramic and nanoclay on the properties of chitosan–gelatin/nanohydroxyapatite–montmorillonite scaffold for bone tissue engineering. Ceram. Int. 40, 10061-10072, 2014.

A TRANSIÇÃO NUTRICIONAL COMO FATOR AGRAVANTE NA INCIDÊNCIA DE OBESIDADE INFANTIL

Ana Beatriz Marques Valença¹; Áquila Alcântara de França¹; Fernanda Stefany Conceição Carneiro da Cunha¹; Jean Scheievany da Silva Alves¹; Tais Helena Gouveia Rodrigues¹; Diogo Henrique Mendes da Silva²

¹Universidade Federal de Pernambuco (beatrizmarquesvalenca@gmail.com)

¹Universidade Federal de Pernambuco (aquilaalcf@gmail.com)

¹Universidade Federal de Pernambuco (fernaddacunha@gmail.com)

¹Universidade Federal de Pernambuco (jeanalves1910@outlook.com)

¹Universidade Federal de Pernambuco (taishgrodriques@gmail.com)

² Centro Universitário Estácio do Recife (diogohenrique686@gmail.com)

INTRODUÇÃO: O processo de globalização acarretou em diversas mudanças no estilo de vida da sociedade brasileira moderna, incluindo o padrão alimentar, que cada vez mais engloba alimentos ultraprocessados ricos em açúcares, gorduras saturadas, sódio e aditivos^(1,5). Em paralelo, a obesidade infantil vem crescendo de maneira preocupante, numa pesquisa realizada de 2008 a 2009, 33,5% das crianças entre cinco e nove anos de idade apresentaram excesso de peso⁽⁵⁾. Esses dados são inquietantes quando se considera que o sobrepeso é uma das principais causas para o desencadeamento de comorbidades relacionadas à síndrome metabólica e doenças cardiovasculares, que apresentam diversas repercussões no âmbito da saúde pública a nível global^(1,3). **OBJETIVOS:** Investigar o processo de transição nutricional para alimentos ultraprocessados como fator catalisador da crescente prevalência de obesidade infantil. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, realizada na base de dados SciELO, utilizando os descritores transição nutricional e obesidade infantil. Como critérios de inclusão foram considerados artigos brasileiros, disponíveis na íntegra entre o período de 2012 a 2019. Dentre os 116 achados, foram selecionados os mais relevantes a questão norteadora através da leitura de títulos e resumos, permanecendo 15 para a realização do seguinte trabalho. **RESULTADOS:** No Brasil, o consumo de alimentos não processados como feijão, arroz e ovos diminuiu entre 10 e 27% em 16 anos, enquanto no mesmo período, o consumo de pães e biscoitos cresceu 21% e o de doces, laticínios e bebidas industrializadas mais de 100%, não obstante, de 1975 até 2009, a proporção de meninas de 5 a 9 anos com sobrepeso foi de 8.6% para 32%, enquanto a de meninos foi de 10.9% para 34.8% no mesmo intervalo de tempo^(2,3). A popularização dos alimentos ultraprocessados vem com grandes influências ambientais, culturais, familiares e também midiáticas, visto que o apelo visual de peças publicitárias destinadas ao público infantil tornam tais alimentos objetos de desejo e escolha entre crianças de diversas faixas etárias^[2]. **Conclusões:** Apesar dos malefícios relacionados a um comportamento alimentar inadequado serem amplamente conhecidos, a convergência secular para uma dieta 'ocidentalizada' rica em alimentos ultra processados parece longe de estar revertida. Como ferramenta de contorno a essa realidade, que se apresenta como grande risco a saúde pública, faz-se necessária a promoção de intervenções que pautem a reeducação alimentar, e que atinjam os diversos ambientes influenciadores no cotidiano das crianças sob risco nutricional, sejam eles familiares, culturais ou midiáticos⁽¹⁻⁵⁾.

PALAVRAS-CHAVE: Transição nutricional; obesidade pediátrica; alimentos Industrializados

REFERÊNCIAS:

1. DANTAS, R. R; SILVA, G. A. P. O papel do ambiente obesogênico e dos estilos de vida parentais no comportamento alimentar infantil. Revista paulista de pediatria, 2019. vol.37 no.3, pp. 363-371.
2. MALLARINO, C. et al. Publicidade de bebidas e alimentos ultra- processados: crianças como população vulnerável. Rev. Saúde Pública [online]. 2013, vol.47, n.5, pp.1006-1010.
3. LONGO-SILVA, G et al. Age at introduction of ultra-processed food among preschool children attending day-care centers. Jornal de Pediatria [online]. 2017, vol.93, n.5, pp.508-516.3.
4. SANTOS, D.R.L; LIRA, P.I.C; SILVA, G.A.P. Excesso de peso em pré- escolares: o papel do consumo alimentar. Rev. Nutr [online]. 2017, vol.30, n.1, pp.45-56.
5. SHUCH, I. et al. Excess weight in preschoolers: prevalence and associated factors. Jornal de Pediatria [online]. 2013, vol. 89, n.2, pp. 179–188.

REALIDADE VIRTUAL NA REABILITAÇÃO DA MARCHA DE PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Guilherme Augusto Silva¹; Gabriella Victória Mesel Barbosa¹; Ednaldo Herbert Revoredo de Holanda Dias¹; Themístoclys Thesko Correia Ferreira²

¹Discente de Fisioterapia do Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA
guilherme.silvafisio@gmail.com

²Fisioterapeuta, Docente da UNIBRA, themistoclys.ibgm@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Realidade virtual consiste em uma gama de tecnologias que podem ser usadas para gerar artificialmente informações sensoriais na forma de um ambiente virtual que é interativo e percebido como semelhante ao mundo real¹. Podendo auxiliar na reabilitação de pacientes com a doença de Parkinson, considerada a segunda doença neurodegenerativa mais comum, caracterizada por sintomas motores e cognitivos, que aumentam o risco de quedas e minimizam a independência funcional². **OBJETIVO:** Verificar na literatura científica os benefícios na Realidade Virtual na reabilitação da marcha de indivíduos com doença de Parkinson. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura, nas línguas portuguesa e inglesa, sem restrição temporal, nas bases de dados: Pubmed, Scielo e Lilacs. Utilizando os seguintes descritores: Marcha, Realidade virtual, doença de Parkinson e reabilitação. Foram definidos como critério de inclusão: pesquisas que analisassem os efeitos da realidade virtual na marcha de indivíduos com Parkinson. Os critérios de exclusão foram: Revisões de literatura e estudos que utilizassem outras terapias adjuvantes a reabilitação. **RESULTADOS:** Foram encontrados 243 artigos, destes, apenas 15 artigos contemplaram os critérios de elegibilidade. Os distúrbios da marcha são sintomas altamente prevalentes e incapacitantes entre os pacientes com Doença de Parkinson, que frequentemente levam a quedas, com imobilização, comprometimento da qualidade de vida e redução da expectativa de vida. A marcha típica na doença de Parkinson inclui postura curvada, membros superiores e inferiores semi-flexionados e etapas de embaralhamento³. A Realidade Virtual, sendo uma das terapias inovadoras no tratamento das doenças neurológicas, apresenta como principais benefícios a esses pacientes: a melhora da sensibilidade motora e funções cognitivas, de forma a estimular e motivar o indivíduo a sua própria recuperação^{4,5}, assim como, melhora a capacidade cognitiva, equilíbrio, tolerância dinâmica em pé, mobilidade funcional e o controle na transferência de peso. **CONCLUSÕES:** A literatura aponta que a realidade virtual é considerada uma ferramenta, com potencial para a reabilitação da marcha em pacientes com a doença de Parkinson, fazendo com que eles tenham uma maior motivação para realizar o tratamento e, portanto, apresentar uma resposta ao tratamento, mais rápida devido à motivação que esse tipo de tratamento pode proporcionar.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Parkinson; Alterações da Marcha; Realidade Virtual; Reabilitação.

REFERÊNCIAS:

1. Rand D, Kizony R, Weiss PT. O Sony PlayStation II EyeToy: realidade virtual de baixo custo para uso em reabilitação. *J Neurol Phys Ther.* 2008; 32: 155–63.
2. Rochester L, Burn DJ, Woods G, Godwin J, Nieuwboer A. A indicação rítmica auditiva melhora a marcha em pessoas com doença de Parkinson e comprometimento cognitivo? Estudo de viabilidade de UH. *Mov Disord.* 2009; 24 (6): 839-45.

3. Mirelman A, Bernad-Elazari H, Thaler A, Giladi-Yacobi E, Gurevich T, Gana-Weisz M, et al. . Balanço do braço como um potencial novo marcador prodromático da doença de Parkinson . *Mov Disord.* (2016) 31: 1527–34.
4. SANTANA, C.M.F., et al . Efeitos do tratamento com realidade virtual não imersiva na qualidade de vida de indivíduos com Parkinson. *Rev. bras. geriatr. gerontol.*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 49-58, Mar. 2015 .Disponível em: . Acesso em 19 Out. 2017.
5. WEISS, P.L., et al. Vídeo capture virtual reality as flexible and effective rehabilitation tool. *J Neuroeng. Rehabil.*; n.1, v.1, 12p, 2004.

AVALIAÇÃO ESQUISTOSSOMICIDA, *in vivo*, DO PLUMBAGIN CONTRA *Schistosoma mansoni*

João Victor Ritinto da Rocha¹, Lucas Matheus Nascimento Silva², Wilza Wanessa Melo França³, Clênio Silva da Cruz⁴, Mônica Camelo Pessoa de Azevedo Albuquerque⁵, André de Lima Aires⁶

¹Graduando em Biomedicina da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
(jvictoritinto@gmail.com)

²Mestrando em Ciências Farmaceuticas – UFPE (lucas_yanmega@hotmail.com)

³Graduanda em Biomedicina da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
(wilza.nessa@gmail.com)

⁴Mestrando em Medicina Tropical – UFPE(cleniobep@gmail.com)

⁵Docente do Programa de Pós-graduação em Ciências Farmaceuticas – UFPE (jcmonica@globo.com)

⁶Docente do Programa de Pós-graduação em Morfotecnologia - UFPE
(andrelima26@gmail.com)

INTRODUÇÃO: A esquistossomose, infecção crônica causada por helmintos do gênero *Schistosoma*, acomete o sistema hepatoesplênico e trato gastrointestinal⁽¹⁾. A esquistossomose coloca em risco de infecção cerca de 779 milhões de pessoas e acomete outras 258 milhões que estão distribuídas em 78 países⁽²⁾. Hoje, o praziquantel (PZQ) é o único fármaco empregado para controle e tratamento da esquistossomose no mundo⁽³⁾. Assim, a comunidade científica alerta para emergência de cepas de *Schistosoma* resistentes e/ou tolerantes ao PZQ⁽⁴⁾. A exploração de produtos de origem natural é uma alternativa para desenvolver novas drogas, inclusive compostos que apresentam atividade antiparasitária. A naftoquinona Plumbagin possui amplo espectro de propriedades biológicas e farmacológicas, mostrando atividade antiparasitária em estudos *in vitro*⁽⁵⁾.
OBJETIVO: Avaliar a atividade esquistossomicida, *in vivo*, da Plumbagin contra vermes adultos de *Schistosoma mansoni*. **MÉTODOS:** Sessenta camundongos (CEE/UFPE processo nº 23076.011182/2018-01) foram infectados com 50 cercárias de *S. mansoni* e igualmente distribuídos em seis grupos (G1-G6). G1 (controle negativo) recebeu solução salina, G2 (controle negativo) tratados com PZQ (50 mg/Kg) e os grupos G3 – G6 (grupos testes) foram tratados com 4, 8, 16 ou 32 mg/Kg de PLUM. A terapia com Plumbagin ou PZQ foi realizada do 45º ao 49º dia de infecção. Todos os grupos foram eutanasiados no 55º dia de infecção. A avaliação esquistossomicida foi realizada através da recuperação de vermes e padrão de oviposição. Plumbagin e PZQ foram obtidos com grau de pureza maior que 99% da Sigma®. **RESULTADOS:** O grupo PZQ reduziu em 93.31% a carga de vermes. PLUM nas doses de 4, 8, 16 e 32 mg/Kg foi capaz de reduzir a carga total de vermes em 14.82, 43.94, 47.61 e 59.07% e de verme fêmea em 17.68, 50.24, 49.76 e 64.64% quando comparado ao grupo controle negativo, respectivamente. O padrão de oviposição através do oograma não foi alterado, uma vez que todos os estádios evolutivos (maduros, imaturos (I, II, III e IV estádios) e mortos) de ovos encontravam-se presentes no tecido intestinal do grupo controle e experimental. O presente estudo é o primeiro a apresentar em modelo *in vivo*, o *S. mansoni* como um novo alvo biológico para PLUM, que foi capaz de reduzir uma elevada carga de vermes. **CONCLUSÕES:** O presente estudo é o primeiro a apresentar em modelo *in vivo* o *S. mansoni* como um novo alvo biológico para PLUM, capaz de reduzir uma elevada carga total de vermes e de fêmeas, mas não altera o padrão oviposição.

PALAVRAS-CHAVE: *Schistosoma mansoni*; Esquistossomose; Plumbagin; Naftoquinona; Praziquantel;

REFERÊNCIAS:

1. Grimes J.E., Croll D., Harrison W.E., Utzinger J., Freeman M.C., Templeton M.R. 2014. The relationship between water, sanitation and schistosomiasis: a systematic review and meta-analysis. *PLoS Neglected Tropical Diseases* 8.
2. World Health Organization, 2018. Fact sheet. World Health Organization, Geneva. <http://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/schistosomiasis> (accessed May 14, 2018).
3. Chen S.B., Ai L., Hu W., Xu J., Bergquist R., Qin Z.Q., Chen J.H. 2016. New Anti-Schistosoma Approaches in The People's Republic of China: Development of Diagnostics, Vaccines and Other New Techniques Belonging to the 'Omics' Group. *Advances in Parasitology* 92, 385-408.
4. Silva VBR et al., Medicinal chemistry of antischistosomal drugs: Praziquantel And Oxamniquine. *Bioorganic & Medicinal Chemistry* 25 (2017) 3259–3277.
5. Padhye, S., Dandawate, P., Yusufi, M., Ahmad, A., Sarkar, F.H. 2012. Perspective on medicine properties of plumbagin and its analogs. *Med. Res.* Ver. 32, 1131-1158.

PERFIL HISTOPATOLÓGICO DAS LESÕES INTRA-EPITELIAIS ESCAMOSAS OU INVASIVAS EM MULHERES ATENDIDAS NO HOSPITAL SÃO MARCOS EM TERESINA-PIAUI

Ismael Gomes da Rocha¹; Flávia Emanoele da Silva Soares²; Kelly Beatriz Vieira de Oliveira³, Maxwelinne Gonçalves Pedra-Fixe⁴; Elayne Interaminense Cavalcanti de Brito Azevedo⁵; Jacinto da Costa Silva Neto⁶

¹Biomédico, Doutorando em Bioquímica e Fisiologia, Universidade Federal de Pernambuco (ismaelroch@gmail.com)

²Graduanda em Biomedicina, Universidade Federal de Pernambuco (emanoele.flavia@gmail.com)

³Biomédica, Mestranda em Farmacologia, Universidade Federal do Piauí (vieira.beatriz.kelly@hotmail.com)

⁴Biomédica, Mestranda em Morfotecnologia, Universidade Federal de Pernambuco (maxwelinne@hotmail.com)

⁵Biomédica, Universidade Federal de Pernambuco (elayne.interaminense@gmail.com)

⁶Biomédico, Professor Adjunto do Departamento de Histologia e Embriologia, Universidade Federal de Pernambuco (jacintocosta@hotmail.com)

INTRODUÇÃO: O câncer de colo do útero configura-se como um importante problema de saúde pública, com alta incidência e prevalência. Sendo o quarto tipo de câncer mais comum entre as mulheres, e o segundo em número de mortes, segundo as estimativas mundiais⁽¹⁾. O exame histopatológico consiste no diagnóstico definitivo para as lesões cervicais, sendo considerado padrão ouro. **OBJETIVO:** avaliar o perfil destas lesões em mulheres residentes no estado do Piauí, a partir do arquivo de laudos histopatológicos do sistema de informações do câncer do colo do útero (SISCOLO), fornecidas pelo Hospital São Marcos (CAAE: 17068913.6.3002.5584) **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e do Hospital São Marcos, onde foram avaliados 206 laudos histopatológicos emitidos em 2015 e 2016 pelo hospital, onde foram selecionados 96 casos positivos do banco de dados do Sistema de Informação do Controle de Câncer de Colo Uterino – Ministério da Saúde (SISCOLO), com laudos padronizados utilizando a nomenclatura da Organização Mundial de Saúde (OMS) que classifica as alterações histopatológicas cervicais em neoplasias intraepiteliais cervicais (NIC) nos graus: leve (NIC I), moderado (NIC II), acentuado (NIC III) e carcinoma invasor (2) . E foram coletadas 49 amostras de pacientes submetidas à biópsia direta de útero em coletas no setor de Ginecologia entre dezembro de 2016 e janeiro de 2017. Os dados das pacientes foram coletados através de um questionário sócio-econômico padronizado, e analisado juntamente com os laudos histopatológicos das mesmas. **RESULTADOS:** Na parte retrospectiva, os 96 blocos analisados eram: NIC I 8 casos (8,51%), NIC II 11 casos (11,70%), NIC III 34 casos (36,17%), Carcinoma invasor/Adenocarcinoma 33 casos (35,11%) e Carcinoma Microinvasor 8 casos (8,51%). A média de idade das pacientes pertencentes ao estudo foi de 49 anos. Sendo estes, 57 (60,64%) vindas do interior do estado e 37 (39,33%) da capital Teresina. Na parte prospectiva com 49 amostras, a média de idade entre elas foi de 40 anos. Sendo estas, 37 (77,1%) oriundas do interior do estado e 11 (22,9%) da capital. As associações dos laudos histopatológicos com idade, origem, etilismo, coitarca, número de parceiros, não foram estatisticamente significativas. **CONCLUSÃO:** O câncer do colo uterino é uma das neoplasias com maior chance de cura quando diagnosticado precocemente. Sendo extremamente importante que o rastreamento ocorra com ampla cobertura e de forma regular para a sua efetividade⁽³⁾.

PALAVRAS-CHAVE: Histopatológico; Câncer cervical; HPV.

REFERÊNCIAS:

1. INCA, Instituto Nacional do Câncer. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2011. Disponível em: <http://www.inca.gov.br>. Acesso em: 04 de novembro de 2016.
2. SCULLY RE, Bonfiglio TA, Kurman RJ, Silverberg SG, Wilkinson EJ. Histological typing of female genital tract tumours [World Health Organization. Internacional Histological Classification of Tumours]. 2nd ed. Berlin: Springer-Verlag; 1994.
3. EDDY DM. Screening for cervical cancer. *Ann Intern Med.* 1990;113(3):214-22. Comment in: *Ann Intern Med.* 1990;113(10):803; *Ann Intern Med.* 1990;113(7):560-1.

HISTOLOGIA DA GLÂNDULA GRANULOSA DA RÃ LEPTODACTYLUS VASTUS LUTZ, 1930 (AMPHIBIA: ANURA)

Tulíbia Laurindo Silva¹, Thiago Henrique Napoleão², Gilberto G. Rodrigues³

¹Universidade Federal de Pernambuco (tulibia_tully@hotmail.com)

²Universidade Federal de Pernambuco (thiagohn86@yahoo.com.br)

³Universidade Federal de Pernambuco (gilbertorodrigues.ufpe@gmail.com)

INTRODUÇÃO: O tegumento dos anuros é responsável por diversas funções, como defesa contra predadores^(1,4). Neste tegumento encontramos glândulas secretoras que participam diretamente do mecanismo de defesa desses animais, chamadas glândulas granulosas (veneno)⁽⁴⁾. A presença de glândulas tóxicas no tegumento dos anuros está associada exclusivamente a defesa⁽³⁾. Essas glândulas são encontradas no tegumento dos anuros junto às glândulas mucosas, que participam do processo de lubrificação da pele. A espécie *Leptodactylus vastus* é conhecida popularmente como rã pimenta ou jia, pertence à família Leptodactylidae, é endêmica do Brasil e encontrada em todos os estados do nordeste⁽²⁾. Esta espécie é tida como preferência alimentar em comunidades de agricultores em Pernambuco. **OBJETIVOS:** Caracterizar a estrutura histológica da glândula granulosa da rã *Leptodactylus vastus*. **MÉTODOS:** Seis indivíduos de *L. vastus* machos foram coletados, transportados e acomodados em laboratório através das licenças do CEUA (Comissão de Ética no Uso de Animais) nº 23076.013219/2018-28, CPRH (Agência Estadual de Meio Ambiente) nº 006437/2017 e SISBio (Ministerio do Meio Ambiente, Instituto Chico Mendes de Conservação da biodiversidade) nº 58495-1. Para a retirada dos fragmentos do tegumento, foi utilizada lidocaína 2% para anestésiar o animal e retirar os fragmentos, foram fixados em solução aquosa de formaldeído tamponada a 10% com pH 7,0 por 24 horas. Em seguida o material foi processado e corado através da técnica de Hematoxilina e Eosina (HE). Para análise, as preparações foram observadas em microscópio Primo Star (Zeiss) acoplado a uma câmera digital AxioCam ERc5s no programa AxioVision. **RESULTADOS:** Nos diferentes fragmentos a presença das glândulas foi observada nas regiões dorsais e nas regiões dorsolaterais em quantidade semelhante sem seguir uma ordem padrão. As glândulas estavam ausente na região ventral. As glândulas granulosas encontradas em *L. vastus* se diferenciaram de suas glândulas mucosas por serem significativamente maiores e encontradas em menor número. A secreção acumulada no interior das glândulas é liberada através de um ducto intra-epidérmico formado por queranócitos permitindo que a secreção atravesse a região da epiderme, até a parte externa do corpo do animal. A região intercalar atuando como área de transição entre o ducto e a glândula alveolar, ficando localizada entre a epiderme e a derme. Na glândula alveolar encontra-se o epitélio secretor e a secreção produzida fica armazenada em seu lúmen. **CONCLUSÕES:** Através das observações histológicas constatamos a presença de glândulas secretoras de veneno no tegumento de *L. vastus*, sendo elas distribuídas por toda região dorsal e dorsolateral do animal, estas glândulas apresentaram tamanho maior e em menor quantidade quando comparadas às glândulas mucosas. Já na região ventral, não foram encontradas glândulas granulosas. Estudos adicionais são necessários para compreender o papel de defesa dessas glândulas.

PALAVRAS-CHAVE: Anuro, *Leptodactylidae*, Tegumento.

REFERÊNCIAS:

1. Duellman, W.E. AND Trueb, L. *Biology of Amphibians*. New York, McGraw-Hill Book, 1994. 670p.
2. Heyer, W. Ronald. Variation and taxonomic clarification of the large species of the *Leptodactylus pentadactylus* species group (Amphibia: Leptodactylidae) from Middle America, northern South America, and Amazonia. *Arquivos de zoologia, Museu De Zoologia Da Universidade De São Paulo, São Paulo*, v. 37, n. 3, p. 69-348, 2005.
3. King, J. D., Leprince, J., Vaudry, H., Coquet, L., Jouenne, T., Conlon, J.M. Purification and characterization of antimicrobial peptides from the Caribbean frog, *Leptodactylus validus* (Anura: Leptodactylidae). *Peptides*, v. 29, n. 8, p. 1287–1292, 2008.
4. Toledo, R. C. And Jared, C. Cutaneous granular glands and amphibian venoms. *Pergamon, Camp. Biochem. Physiol*, v. 3A, n. 1, p. 1 – 29, 1995.

PONTOS QUÂNTICOS CONJUGADOS AO ANTI-IgG PARA O ESTUDO DA DISTRIBUIÇÃO DE ANTÍGENOS ERITROCITÁRIOS RhD

Bruno L. Raposo¹; Sueden O. de Souza¹; Adriana Fontes¹;
Paulo E. Cabral Filho¹

¹Departamento de Biofísica e Radiobiologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife – PE (brunoluis867@gmail.com; eden.su.souza@gmail.com; adriana.fontes.biofisica@gmail.com; pauloeuzebio03@gmail.com)

INTRODUÇÃO: O sistema Rh é um dos mais importantes sistemas de grupos sanguíneos, devido à presença do antígeno D, que é altamente imunogênico e ocasiona complicações clínicas na doença hemolítica do recém-nascido e podendo ocasionar reações transfusionais hemolíticas. As dificuldades na fenotipagem correta do antígeno D é decorrente das variantes encontradas nesse sistema (D-fraco e D-Parcial), sendo necessário o uso de técnicas mais laboriosas, como o teste da anti-imunoglobulina (Coombs) e até mesmo ensaios de biologia molecular^{1,2}. As técnicas baseadas em fluorescência surgem como alternativa complementar, devido à alta sensibilidade e especificidade. Os pontos quânticos (PQs) são sondas fluorescentes que vem sendo largamente utilizadas em ciências da vida e têm se mostrado eficiente no estudo da expressão de antígenos ABO em eritrócitos³. **OBJETIVOS:** Conjugar PQs a anti-IgG e aplicá-los na detecção indireta de RhD em hemácias. **MÉTODOS:** Foram sintetizados PQs de CdTe estabilizados/funcionalizados com o ácido mercaptossuccínico (AMS), os quais foram conjugados covalentemente ao anti-IgG. A conjugação foi confirmada pelo ensaio fluorescente em microplaca (EFM) e o conjugado mais eficiente foi caracterizado opticamente. Sangues de doadores RhD positivo e negativo (Comitê HEMOPE – Nº 3.167.603) foram coletados e lavados com NaCl e foram preparadas suspensões de hemácias a 1%. As hemácias foram previamente sensibilizadas com anti-D (duoclonal) e, em seguida, lavadas e incubadas com PQs-anti-IgG. Finalmente, as hemácias foram lavadas e a marcação foi analisada por citometria de fluxo. **RESULTADOS:** Os conjugados de PQs-anti-IgG mantiveram-se estáveis e fluorescentes e, de acordo com o EFM, foi confirmada a conjugação com fluorescência relativa de ca. 3.000%. De acordo com os resultados da citometria de fluxo foi possível observar aproximadamente 80% das hemácias RhD positivas marcadas, enquanto que as RhD negativas apresentaram cerca de 20% de marcação, confirmando a especificidade do conjugado. **CONCLUSÕES:** Os conjugados de PQs-anti-IgG demonstraram ser uma ferramenta promissora no estudo da expressão do antígeno D, podendo esta metodologia ser estendida para estudos das variantes deste sistema de grupo sanguíneo.

PALAVRAS-CHAVE: Anticorpo anti-D; Nanopartículas; Conjugados; Imunofluorescência, RhD.

REFERÊNCIAS:

1. CASTILHO, L. Sistema de Grupo Sanguíneo Rh. In: BORDIN, J.O.; LANGHI JR., D.M.; COVAS, D.T. (Eds) Hemoterapia fundamentos e práticas. São Paulo: Atheneu, p. 137-146, 2007.
2. BARROS, C. et al. Avaliação de reagentes anti-D na detecção dos antígenos D fraco e D parcial. Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia, [s.l.], v. 28, n. 4, p. 269-274. 2006.

3. CABRAL FILHO, P. E. et al. Blood group antigen studies using CdTe quantum dots and flow cytometry. *International Journal of Nanomedicine*, v.10, p. 4393-4404, 2015.

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE GOMAS DE MANDIOCA COMERCIALIZADAS EM RECIFE-PE

Pedro Felix de Lucena¹; Priscila Maia Ferreira Silva Nogueira²; Rayanna Andrade de Luna³; Katharine Angélica Aguiar Wanderley⁴

¹Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA (pedrofelixl@hotmail.com¹;
nutricao@grupounibra.com²; rayannaluna3@hotmail.com³;
katharineangelica1@gmail.com⁴

INTRODUÇÃO: A mandioca (*Manihot esculenta*) possui um valor significativo na cultura alimentícia dos países tropicais. Por ser um alimento rico na região nordeste, seus produtos e subprodutos, proporcionam um amplo espectro mercadológico mundial para consumo humano⁽¹⁾. Uma das formas de utilização da mandioca é através da goma para a produção de tapiocas, produto largamente comercializado em segmentos ambulantes por sua praticidade. Entretanto, a tapioca é um produto de fácil contaminação devido a alta manipulação durante o preparo. Conseqüentemente, faz-se necessário a avaliação da qualidade destes alimentos, sendo a análise microbiológica uma ferramenta fundamental na garantia de inocuidade do produto.⁽²⁾ **OBJETIVOS:** Este trabalho tem por objetivo analisar a qualidade microbiológica de gomas de mandioca comercializadas nos entornos de uma instituição de ensino na cidade do Recife-PE. **MÉTODOS:** Foi realizada uma análise contendo cinco amostras de gomas de tapioca. As amostras foram diluídas em água peptonada 0,1% e posteriormente realizadas diluições seriadas (10^{-1} até 10^{-3}). A identificação das bactérias mesófilas heterotróficas foi realizada através da contagem direta de unidades formadoras de colônia (UFC) em meio Plate Counter Ágar (PCA). Todos os experimentos foram realizados em triplicata.⁽³⁾ **RESULTADOS:** A quantificação de bactérias aeróbias mesófilas variou de $1,135 \times 10^4$ UFC a $8,4 \times 10^4$ UFC, sendo a amostra E a que apresentou a maior taxa de contaminação⁽⁴⁾ **CONCLUSÕES:** Considerando que os resultados obtidos apresentaram contagens elevadas por práticas higiênicas inadequadas é importante fazer análises posteriores enfatizando os microrganismos cobrados na RDC12/2001. Portanto, faz-se necessário uma fiscalização mais assídua por órgãos responsáveis e a busca por uma melhor qualidade na manipulação alimentos, por parte dos estabelecimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Tapioca; Manipulação; Bactérias aeróbias e Higiene.

REFERÊNCIAS:

1. Lima, C.P.S.; Serrano, N.F.G.; Lima, A.W.O.; Sousa, C.P. Presença de microrganismos indicadores de qualidade em farinha e goma de mandioca (*Manihot esculenta*, Crantz). Revista APS, v. 10, n. 1, p. 14-19, 2007.
2. Souza, G.C.; Santos, C.T.B.; Andrade, A.A.; Alves, L. Comida de rua: avaliação das condições higiênico-sanitárias de manipuladores de alimentos. Ciência & Saúde Coletiva, 20, n. 8, p.2329-2338, ago. 2015.
3. AOAC International, 2016. Official methods of analysis of AOAC Internacional (OMA) Online. Disponível no site: <http://www.eoma.aoac.org>
4. Teixeira, M.Y.P.; Rodrigues, B.C.; Joventino, A.J.P.; Silva, E.B.; Ressureição, L.S.; Pantoja, L.D.M. Análise micológica e das condições de preparo de tapiocas comercializadas no centro de Fortaleza, Ceará. Nutrivisa: Revista de Nutrição e Vigilância em Saúde, Fortaleza, v. 1, n. 2, p.6-10, 19 ago.2014.

OCORRÊNCIA DE *Pseudomonas aeruginosa* EM EQUIPOS ODONTOLÓGICOS: SUA CAPACIDADE DE PRODUÇÃO DE BIOFILME E PESQUISA DE GENES DE QUORUM SENSING

José Luciano Brainer de Farias Filho¹; José Reginaldo Alves de Queiroz Júnior²; Jaílton Lobo da Costa Lima³; Fábio Barbosa de Souza⁴; Maria Amélia Vieira Maciel⁵; Carlos Roberto Weber Sobrinho⁶

¹Discente do Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical – Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (brainerluciano@gmail.com)

²Discente do curso de Medicina – Centro do Ciências Médicas – Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (reginaldoqueirozjr3@gmail.com)

³Discente do Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical – Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (jailtonlobo@hotmail.com)

⁴Docente do Departamento de Odontologia – Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (fabiobdsouza@gmail.com)

⁵Docente do Departamento de Medicina Tropical – Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (amelia57@gmail.com)

⁶Docente do Departamento de Medicina Tropical – Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (carlosrws@gmail.com)

INTRODUÇÃO: As Infecções Relacionadas à Assistência em Saúde (IRAS) estão entre as principais causas de morbimortalidade de pessoas que se submetem a procedimentos clínicos⁽¹⁾. Entre os agentes que estão frequentemente envolvidos nestas infecções, pode-se citar as bactérias Gram negativas como *Pseudomonas aeruginosa*⁽²⁾. Esta bactéria é um patógeno oportunista, sendo comum relato de resistência aos antibióticos e com ampla capacidade de formação de biofilme⁽³⁾. **OBJETIVOS:** O presente trabalho teve como objetivo a verificação e a identificação de *Pseudomonas aeruginosa* em amostras de água de reservatórios e tubulações, de superfícies do refletor e seringa tríplice, além de amostras de cimentos odontológicos da Clínica de Escola de Odontologia de uma Universidade Pública na cidade do Recife – PE/BR. E, com isso, investigar a produção de biofilme e pesquisa de genes do Quorum Sensing (QS). **METODOLOGIA:** Este trabalho apresenta base laboratorial de caráter exploratório e de campo. Foram coletadas amostras de água dos reservatórios e tubulações, de superfícies do refletor e seringa tríplice, além de amostras de cimentos odontológicos. Foram realizados: identificação bacteriana pelo método bioquímico, teste fenotípico de sensibilidade a antibióticos, produção de biofilme e pesquisa de genes do QS. **RESULTADOS:** Foram identificadas linhagens de *P. aeruginosa* em 26,9% (7/26) das amostras coletadas. Nos ensaios fenotípicos, apenas quatro linhagens de *P. aeruginosa* apresentaram sensibilidade intermediária para Ticarcilin-clavulanato, Aztreonam e Meropenem. Na produção de biofilme uma única linhagem foi classificada como forte produtora de biofilme, enquanto as demais foram classificadas como fracamente produtoras. Na pesquisa dos genes do QS, apenas em uma linhagem não foram identificados os genes lasI e rhII. **CONCLUSÕES:** Os resultados apresentados levantam uma preocupação a cerca do fenômeno da resistência bacteriana, mesmo sendo limitado o perfil fenotípico de resistência das bactérias analisadas. Isso porque apesar da limitação, as linhagens de *P. aeruginosa* avaliada apresentam moderada capacidade de formação de biofilme e presença de genes que podem conferir a elas um potencial de resistir aos métodos de controle microbiano empregados no ambiente odontológico.

PALAVRAS-CHAVE: *Pseudomonas aeruginosa*; Resistência Bacteriana; Biofilme; Quorum Sensing.

REFERÊNCIAS:

1. Souza ES, Belei RA, Carrilho CMD de M, Matsuo T, Yamada-Ogatta SF, Andrade G, et al. Mortality and risks related to healthcare-associated infection. *Texto Contexto - Enferm* 2015;24:220–8.
2. Andrade D, Leopoldo VC, Haas VJ. Ocorrência de Bactérias Multiresistentes em um Centro de terapia intensiva de Hospital Brasileiro de Emergências. *RBTI – Revista Brasileira de Terapia Intensiva*. 2006;18(1):27–33.
3. Mata PTG, Abegg MA. Descrição de caso de resistência a antibióticos por *Pseudomonas aeruginosa*. *Arq Mudi*. 2007;11(2):20–5.

CARACTERIZAÇÃO FITOQUÍMICA DO ÓLEO ESSENCIAL DAS FOLHAS DO AÇAFRÃO DA TERRA (*CURCUMA LONGA*)

Marcela Barbosa D'Emery¹, Lígia Reis de Moura Estevão¹ e
Joaquim Evêncio Neto¹

¹Universidade Federal Rural de Pernambuco (celademery@hotmail.com;
ligiarne@yahoo.com.br; joaquim.evenciont@ufrpe.br)

INTRODUÇÃO: Desde os tempos antigos plantas medicinais são utilizadas como fonte de medicamentos para uma variedade de doenças³. Óleos essenciais são componentes voláteis contidos em diversos órgãos vegetais, e estão ligados com diversas funções necessárias à sobrevivência do vegetal⁷. Esses componentes são reconhecidos atualmente por possuir atividades biológicas⁴⁻⁵⁻⁶. **OBJETIVOS:** Analisar a composição do óleo essencial das folhas frescas de *Curcuma longa* pela técnica de cromatografia gasosa acoplada a Espectrometria de Massa (CG-EM). **MÉTODOS:** As folhas foram coletadas no município de Penedo de Baixo/PE, o processo de extração do óleo essencial das folhas frescas de *Curcuma longa* realizou-se através da técnica de hidrodestilação, utilizando o aparelho Clevenger e foi feita a análise da composição química por CG-EM. **RESULTADOS:** Foi obtido um rendimento equivalente a 0,347%. O perfil químico do óleo obtido por CG-EM foram identificados 98,52% dos constituintes químicos entre Monoterpenos e Sesquiterpenos, sendo identificado como constituintes majoritários α -Phellandrene (33,19%), Terpinolene (29,00%) e β -Phellandrene (13,315%). Os componentes majoritários encontrados corroboram com resultados encontrados nos estudos de Kumar (2018), Priya (2012) e Parveen (2013). Tais componentes majoritários variam entre folhas e rizomas, estudos mostram que os principais componentes do óleo essencial dos rizomas são ar-turmerone, α - e β -turmerone, descritos por Ferreira et al., 2013, sendo assim folhas e rizomas possuem componentes majoritários específicos o que torna cada parte do vegetal única e com possíveis ações sinérgicas e biológicas distintas, com importância singular para a indústria farmacológica. Os componentes encontrados no óleo essencial das folhas apresentam atividades biológicas já descritas na literatura, como antibacteriana⁴, antifúngica⁴, anti-inflamatória⁵ e cicatrizante¹. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o óleo essencial das folhas frescas da *Curcuma longa* possui bom rendimento, apresentando componentes do metabolismo secundário semelhantes a outros óleos essenciais com importantes funções biológicas testadas e com potencial terapêutico a ser estudado.

PALAVRA-CHAVE: *Curcuma longa*, Óleo essencial, Fitoquímica

REFERÊNCIAS:

1. AKBIK, D.; GHADIRI, M.; CHRZANOWSKI, W.; ROHANIZADEH, R. Curcumin as a wound healing agent. *Life Sciences*, v.116, n.1, p.1-7, 2014.
2. FERREIRA, F.; KEMMELMEIER, C.; ARROTÉIA, C.; DA COSTA, C.; MALLMANN, C.; JANEIRO, V.; FERREIRA, F.; MOSSINI, S.; SILVA, E.; MACHINSKI, M. Inhibitory effect of the essential oil of *Curcuma longa* L. and curcumin on aflatoxin production by *Aspergillus flavus* Link. *Food Chemistry*, v.136, n.2, p.789-793, 2013.
3. GUERRA, A.; BELINHA, J.; JORGE, R.N. Modelling skin wound healing angiogenesis: A review. *Journal of theoretical biology*, v.459, p.1-17, 2018.
4. KUMAR, A.; AGARWAL, K.; SINGH, M.; SAXENA, A.; YADAV, P.; KUMAR, A. M.; YADAV, A.; TANDON, S.; CHANDA, D.; BAWANKULE, D. U. Essential oil from waste leaves of *Curcuma longa* L. alleviates skin inflammation.

Inflammopharmacology, v.26, n.5, p.1245-1255, 2018.

5. PARVEEN, Z.; NAWAZ, S ; SIDDIQUE, S ; SHAHZAD, K. Composition and Antimicrobial Activity of the Essential Oil from Leaves of *Curcuma longa* L. Kasur Variety. Indian Journal of Pharmaceutical Sciences, v.75, n.1, p.117-122, 2013.
6. PRIYA, R.; PRATHAPAN, A.; RAGHU, K.; MENON, A. Chemical composition and in vitro antioxidative potential of essential oil isolated from *Curcuma longa* L. leaves. Asian Pacific Journal of Tropical Biomedicine, v.2, n.2, p.S695-S699, 2012.
7. SIQUI, A.C.; SAMPAIO, A.L.F.; SOUSA, M.C.; HENRIQUES, M.G.M.O.; RAMOS, M.F.S. Óleos essenciais - potencial antiinflamatório. Biotecnologia, Ciência e Desenvolvimento, v.16, p.38-43, 2000.

RECONSTRUÇÃO HEMIMANDIBULAR ESQUEDA, COM PRÓTESE DE TITÂNIO, PÓS RESSECÇÃO DE MIXOMA ODONTOGÊNICO

Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo¹; Maria Luísa Alves Lins²; Camilla Siqueira de Aguiar³; Alysson Nunes de Lacerda⁴; Frederico Marcio Varela Ayres de Melo Junior⁵; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁶

Universidade Federal de Pernambuco¹ (victorlmvanelo@gmail.com);
Universidade Federal de Pernambuco² (linsluisam@gmail.com);
Universidade Federal de Pernambuco³ (camilla.aguiar@outlook.com);
Universidade Federal de Pernambuco⁴ (alyssonlacerda10@gmail.com);
Instituição Faculdade Maurício de Nassau do Rio Grande do Norte⁵
(fmvamj31@hotmail.com);
Universidade Federal de Pernambuco⁶ (revanelo@yahoo.com).

INTRODUÇÃO: Os mixomas são neoplasias benignas raras, representando cerca de 3 a 9 % de todos os tumores odontogênicos. Segundo a última classificação da Organização Mundial de Saúde para tumores odontogênicos, o mixoma é considerado um tumor de ectomesênquima odontogênico, com ou sem a presença de epitélio odontogênico^{1,2}. Assim como a maioria desses tumores, são assintomáticos somente causando dor, parestesia ou assimetria quando assumem maior tamanho. Geralmente seu crescimento é lento, mas localmente agressivo. Podem causar divergência ou reabsorção radicular, deslocamento ou mobilidade dentária. A maioria dos casos é diagnosticada entre a segunda e a quarta décadas de vida, com pico de incidência na terceira década, sendo relatada uma discreta predileção por mulheres do que por homens.^{1,2,3} **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho é relatar o caso clínico de um paciente gênero masculino que apresentou o mixoma odontogênico na região de mandíbula esquerda. **RELATO DE CASO:** Paciente 33 anos de idade, procurou o Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco relatando um aumento de volume na hemiface esquerda com aproximadamente 05 anos de evolução. Ao exame clínico o paciente apresentou uma lesão na região de corpo e ângulo mandibular esquerdo, indolor a palpação mas que devido a sua extensão causava dificuldades durante o processo de mastigação e fonoção. Ao exame imaginológico a lesão se apresentou radiolúcida nas regiões de parassínfise mandibular e ângulo esquerdo se estendendo para o processo condilar e coronóide do mesmo lado com um aspecto de “bolha de sabão”. Após a realização de uma biópsia incisional para confirmação do diagnóstico, o paciente foi encaminhado para o bloco cirúrgico, para realização da ressecção do tumor com reconstrução facial, utilizando prótese de titânio, sob anestesia geral. **CONCLUSÕES:** como os mixomas odontogênicos possuem alto índice de recidiva, devido principalmente a sua consistência gelatinosa e ausência de cápsula, faz-se necessário que o tratamento inicial seja bastante eficaz. Por todas estas razões, uma ressecção com margem de segurança acaba sendo o tratamento mais adequado. A preservação pós-operatória dos pacientes com mixoma odontogênico deve ser feita indefinidamente, principalmente nos dois primeiros anos, pois este é o período de maior recidiva.

PALAVRAS-CHAVE: Patologia; Cirurgia; Mixoma.

REFERÊNCIAS:

1. DE MELO, A. U. C. et al. Mixoma odontogênico maxilar: relato de caso clinicocomprometendo seio maxilar. Brazilian Journal of Otorhinolaryngology, v. 74, n. 3,p. 472-475, 2008

2. MOURÃO, C. F. de A. B.; JÚNIOR, J. W. N. R.; NOLETO, J. W. Tratamento para o mixoma odontogênico: revisão de literatura. Rev Bras Cir Cabeça Pescoço, v. 39, p. 293-296, 2010
3. BRITES, F. C. Ressecção cirúrgica completa de mixoma odontogênico mandibular. Revista da AcBO-ISSN 2316-7262, v. 4, n. 1, 2014.

AVALIAÇÃO HISTOMORFOMÉTRICA DO RIM DE CAMUNDONGOS ALBINOS SWISS EXPOSTOS A EXTRATOS DE *Parmotrema concurrens* (LÍQUEN)

Luana Carla de Lima Silva¹; Carla Jamylle dos Santos Silva²; Maria Aparecida da Conceição de Lira³; Marlllyn Marques da Silva⁴; Emerson Peter da Silva Falcão⁵; Francisco Carlos Amanajás de Aguiar Júnior⁶

¹Estudante de Enfermagem – Univesidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico de Vitória (luanacarla515@gmail.com)

²Estudante de Enfermagem – Univesidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico de Vitória (carlajamylle44@hotmail.com)

³Estudante de Doutorado - Universidade Federal de Pernambuco (lira.macbio@gmail.com)

⁴Estudante de Doutorado – Universidade Federal Rural de Pernambuco (marllynmsilva@yahoo.com.br)

⁵Professor - Centro Acadêmico de Vitória - Universidade Federal de Pernambuco (emerson_falco@yahoo.com.br)

⁶Professor - Centro Acadêmico de Vitória - Universidade Federal de Pernambuco (famanajas@yahoo.com.br)

INTRODUÇÃO: Líquens são seres originados a partir da associação simbiótica entre um fungo e uma alga e/ou cianobactéria, com características morfológicas peculiares que os distinguem das formas que lhes deram origem¹. A espécie *Parmotrema concurrens* é caracterizada pela combinação de ácidos salazínico, girofórico e atranorina, compostos já descritos na literatura por possuírem forte potencial biológico². **OBJETIVO:** Avaliar a histomorfologia renal de camundongos Albinos swiss tratados com extratos de *P. concurrens*. **MÉTODOS:** A extração foi realizada por esgotamento a quente em aparelho de Soxhlet, seguindo a série eluotrópica dos solventes, éter etílico, clorofórmio e acetona. Para o estudo in vivo foram utilizados camundongos Albinos swis. Os protocolos de experimentação foram aprovados pela Comissão de Ética em Experimentação Animal da UFPE (Nº 23076.012019/2018.58). A Toxicidade Aguda foi avaliada segundo a metodologia recomendada pela Organization for Economic Cooperation and Development³. O teste de toxicidade constituiu na administração da dose de 2000 mg.kg⁻¹ via oral dos extratos orgânicos em camundongos. No 14º dia de tratamento os animais foram eutanasiados por overdose de anestésico, cetamina (1,25 g/Kg) e xilazina (0,62 g/Kg), pela via intraperitoneal. O rim foi acondicionado em solução de formol a 10% tamponada, permanecendo nesta solução por um período de 48 h. Em seguida, as amostras foram submetidas a técnicas para preparo histológico. Os cortes teciduais, foram submetidos à técnica de coloração pela Hematoxilina-Eosina. Para análise estatística foi realizado um teste de normalidade utilizando o Programa Smirnov Kolmogorov; o mesmo verificou que os dados não eram normalmente distribuídos. Portanto, um teste não paramétrico (Mann-Whitney U) calculado pelo Statistical Package for the Social Sciences foi utilizado para analisar esses dados. Os dados são expressos como média ± DP, com valores de p<0,05 comparado com o controle considerado significativo. **RESULTADOS:** Não foram observadas diferenças significativas na morfologia e no peso dos órgãos dos animais tratados em relação ao grupo controle. A análise histomorfométrica dos rins demonstrou que não houve diferença entre as áreas glomerular e capsular dos animais tratados em relação ao grupo controle. Porém, foi verificado que os extratos clorofórmico e acetônico apresentaram uma diminuição significativa da área do espaço capsular, 526±246,38 e 591,13±339,99 µm², respectivamente, quando comparados ao grupo controle, 716,35±317,26 µm². **CONCLUSÃO:** Contudo, é pertinente que produtos naturais obtidos a partir de extratos de

P. concurrens sejam utilizados como uma molécula promissora, visto que não houve toxicidade ao rim e por possuírem um amplo potencial farmacológico.

PALAVRAS-CHAVE: Líquens; Toxicidade; Rim.

REFERÊNCIAS:

1. HAMMER, S. Lichens. 3ª ed: Encyclopedia of Microbiology (Third Edition), p. 142–152. 2009.
2. NASH III, TH, 1996. Lichen Biology. Cambridge, USA: Cambridge University Press. 303.
3. OECD – 425 Organization for Economic Cooperation and Development, 2008. Guideline for the Test of Chemicals, Acute Oral Toxicity – Up-and-Down-Procedure (UDP).
4. WALL, M. E.; WANI, M. C. Camptothecin and Taxol: From discovery to cyclic. Journal Ethnopharmacology, v. 51, p. 239-254, 1996.

ROSMARINUS OFFICINALIS COMO POSSÍVEL RADIOPROTETOR CEREBRAL

Dayane Araujo Barboza¹; Jonas Sérgio de Oliveira Filho²; Larissa Eunice de Santana Lino³; Thiago de Salazar e Fernandes⁴; Alexandre Parisio Barbosa de Oliveira⁵; Isvânia Maria Serafim da Silva Lopes⁶.

¹UFPE; Graduação em Biomedicina (dayane.araujoh@gmail.com);

²UFPE; Mestrado em Morfotecnologia (oliveirajontec@gmail.com);

³UFPE ; Graduação em Biomedicina (larissalino@outlook.com);

⁴UFPE; Professor do Departamento de Biofísica e Radiobiologia (thiagosalazar@hotmail.com);

⁵Instituto de Radioterapia Waldemir Miranda (IRWAM); Físico-Médico (parisio81@hotmail.com);

⁶UFPE; Professora do Departamento de Biofísica e Radiobiologia; (isvania@gmail.com).

INTRODUÇÃO: Os efeitos deletérios das radiações ionizantes (RI's) são motivo de preocupação, dado o permanente aumento da exposição a este tipo de energia na medicina, em tratamentos de câncer e/ou radiodiagnóstico. A partir disso vem-se buscando agentes radioprotetores, naturais ou artificiais, que possam atenuar ou inibir os efeitos nocivos das RI's⁽⁴⁾. Segundo a lei de Bergonie e Tribandeu, o cérebro seria um órgão resistente ao efeito das RI's⁽²⁾, no entanto estudos apontam para distúrbios eletrofisiológicos causados por estas⁽⁵⁾. **OBJETIVOS:** Este trabalho tem como objetivo avaliar o possível efeito neuroradioprotetor, como preparação profilática e ou terapêutica do *Rosmarinus officinalis* (alecrim)⁽³⁾, por meio do Eletrocorticograma (ECoG). **MÉTODOS:** Os animais foram divididos em dois grupos, Registro da Comissão de Ética em Uso de Animais: N° 23076.017332/2014-59, via Ofício N° 05/14, obtendo-se registros do ECoG entre irradiações, e tratamento com *Rosmarinus officinalis*, com o intuito de avaliar a resposta antes e após o tratamento. O *Rosmarinus officinalis* foi administrado por via oral na forma de chá por uma semana. Para irradiar os animais utilizou-se a radiação gama do cobalto-60. O ECoG foi analisado por meio do espectro de potência através do cálculo da energia do ritmo. Foram usados como parâmetros, as potências para ondas delta, teta, alfa e beta do EcoG⁽¹⁾. **RESULTADOS:** Os resultados encontrados no ECoG sugerem uma ação neuroradioprotetora. **CONCLUSÕES:** O que nos faz acreditar que o *Rosmarinus officinalis* pode vir a ser uma possível alternativa a exposições acidentais e ou controladas a RI's, do cérebro.

PALAVRAS-CHAVE: *Rosmarinus officinalis*; Radioprotetores; Eletrocorticograma (ECoG); Radioproteção e Alecrim.

REFERÊNCIAS:

1. AGUIAR, Leandro Álvaro de Alcantara. Correlação de longo alcance no eletrocorticograma como um bioindicador de exposição cerebral à radiação ionizante. 2015. 83 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Biociência Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2015.
2. BERGONIÉ, J.; TRIBONDEAU, L. Interpretation of Some Results from Radiotherapy and na Attempt to Determine a Rational Treatment Technique. Yale Journal of Biology and Medicine, v. 76, p. 181 – 182, 2003.
3. BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. . Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2011. 126 p.

5. KUNTIÉ, Vesna S. et al. Radioprotectors – the Evergreen Topic. Chemistry & Biodiversity, Zürich, v. 10, n. 4, p.1791-1803, 2 fev. 2013.
6. LOGANOVSKY, K. N; YURYEV, K. L. EEG patterns in persons exposed to ionizing radiation as a result of the Chernobyl accident: part 1: conventional EEG analysis. The Journal of neuropsychiatry and clinical neurosciences, v. 13, n. 4, p. 441 – 458; 2001.